ANO XXXIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 12 DE MARÇO DE 1944 — N.º 11.523

A NOITE

EDIÇÃO MATUTINA DOMINICAL
Número avulso Cr$ 0,50

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI
Redator-chefe: CARVALHO NETTO

Empresa A NOITE — Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO

Gerente: OCTAVIO LIMA
Numero Avulso Cr$ 0,40

Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — TELEFONES: Mesa de ligações internas: 23-1910. — Informações: 23-1556. — Carioca-reporter: 23-4090

A VIDA A BORDO DE UM SUBMARINO

VITAMINAS PARA COMPENSAR OS EFEITOS DA FALTA DE LUZ SOLAR — JANTAR À MEIA NOITE E CEIA POUCO ANTES DO AMANHECER — CALOR INTENSO ENQUANTO AS ESCOTILHAS SE MANTEEM FECHADAS; RAJADAS GLACIAIS, QUANDO O SUBMERSIVEL NAVEGA À SUPERFICIE — AS CARGAS DE PROFUNDIDADE

●

(DO B. N. S. PARA O SUPLEMENTO DOMINICAL DE "A NOITE")

Como é vista a superficie do mar através do periscópio de um submarino submerso.

Submarino britânico regressando à sua base.

LONDRES, março — A primeira coisa a assinalar num submarino é a ausência da luz solar. Muitas vezes sucede que certa missão de patrulhamento é cumprida num espaço de três semanas e durante todo esse tempo a luz do dia não é vista uma vez sequer. A maioria das tripulações dos submarinos britânicos está acostumada a isso. Há uma infinidade de tarefas a desempenhar no interior do barco quando este navega à superfície. E quando o submarino submerge, é claro que o sol não existe. O segundo ponto a assinalar é a falta de ventilação. O calor é intenso enquanto as escotilhas se manteem fechadas. Qualquer uma delas que possam ser abertas constituem uma verdadeira festa.

Os depósitos de mantimentos dos submarinos possuem provisões alimentares de um tipo todo especial. Não se trata do modelo normal de rações adotado pela esquadra. Os tripulantes de um submarino estão sujeitos a uma dieta própria, cientificamente preparada e contendo todas as vitaminas necessárias a compensar os efeitos geralmente produzidos no organismo pela ausência da luz solar. Ao mesmo tempo o alimento deve ser preparado afim de poder despertar o apetite, pois um homem obrigado a viver durante dias e semanas debaixo do mar perde, frequentemente, o gosto e o desejo de alimentar-se.

Num submarino submerso, em operações de patrulha, o ritmo da vida quotidiana sofre profundas alterações. O jantar é servido mais ou menos à meia-noite e a ceia é fornecida pouco depois do amanhecer. A razão disso é que as principais tarefas a serem cumpridas a bordo de um submarino teem de ser feitas durante a noite. Durante o dia o submarino está quase sempre submerso. Tudo depende da provisão de ar fresco acumulada no interior do barco. O cozinheiro não pode desempenhar as suas funções antes do escurecer, quando o comandante decide emergir protegido pela escuridão, abrindo-se então as escotilhas. Nessas ocasiões é que o cozinheiro de bordo recebe ordens de preparar as refeições.

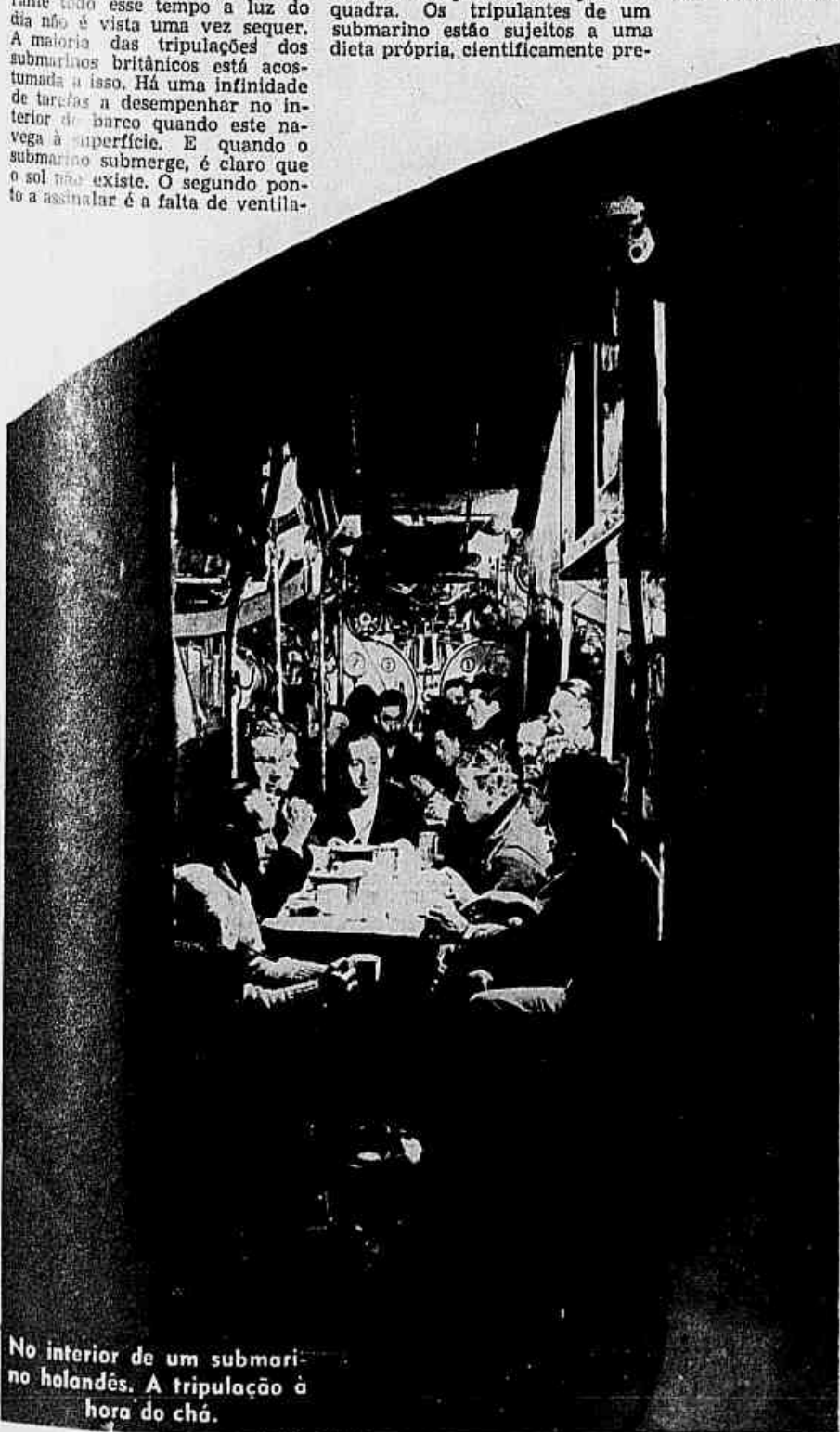
Outra particularidade da vida no interior de um submarino é que os tripulantes encarregados das máquinas, os foguistas, caso se prefira esta denominação tradicional, quase sempre trabalham sob espessos casacos ou vestuários de lã. Julgar-se-ia a principio que a casa das máquinas estaria cheia de fumaça e calor. A realidade é outra. Quando um submarino navega à superfície, com todas as suas escotilhas abertas, canaliza uma grande quantidade de ar fresco. Isso contribue para que a câmara dos motores receba verdadeiras rajadas glaciais, como se estivesse em pleno Mar do Norte.

Os submarinos possuem duas espécies de máquinas para acioná-los. Para a navegação à superfície são empregados os motores Diesel. Submerso, o barco é impulsionado por motores elétricos. Os Diesels funcionam às vezes ininterruptamente a uma cifra correspondente a cerca de 2.000 quilômetros. Por outro lado, as baterias que alimentam os motores elétricos rapidamente se esgotam e é sempre preciso conservar a sua carga para uma ação pronta e ao mesmo tempo para manter toda a força e velocidade num combate ou operação sob as águas.

Um submarino pode permanecer no mar durante um periodo de 110 dias. Em regra, todas as noites imediatamente após o escurecer, o barco despeja a água dos seus tanques de lastro e sobe à superfície. Faz-se um novo aprovisionamento de ar fresco, oxigênio e ar comprimido para os reservatórios. As baterias são novamente carregadas, pondo-se tambem os tubos lança-torpedos em condições de funcionar. À superfície, o oficial de quarto vigia atentamente o horizonte do alto da torre. A tripulação deve estar

(CONTINUA NA 6.ª PAGINA TIPOGRAFICA)

As comunicações entre as várias câmaras de um submarino são feitas pelo telefone.

Um tripulante de submarino satisfeito por voltar à terra depois de longo e arriscado cruzeiro de guerra.

No interior de um submarino holandês. A tripulação à hora do chá.

Conduzindo para bordo de um submarino britânico um torpedo de 533 mms., uma das mais terriveis mortiferas armas empregadas na guerra maritima.

NÃO MAIS DESAPARECERÁ A CIDADE DOS PESCADORES

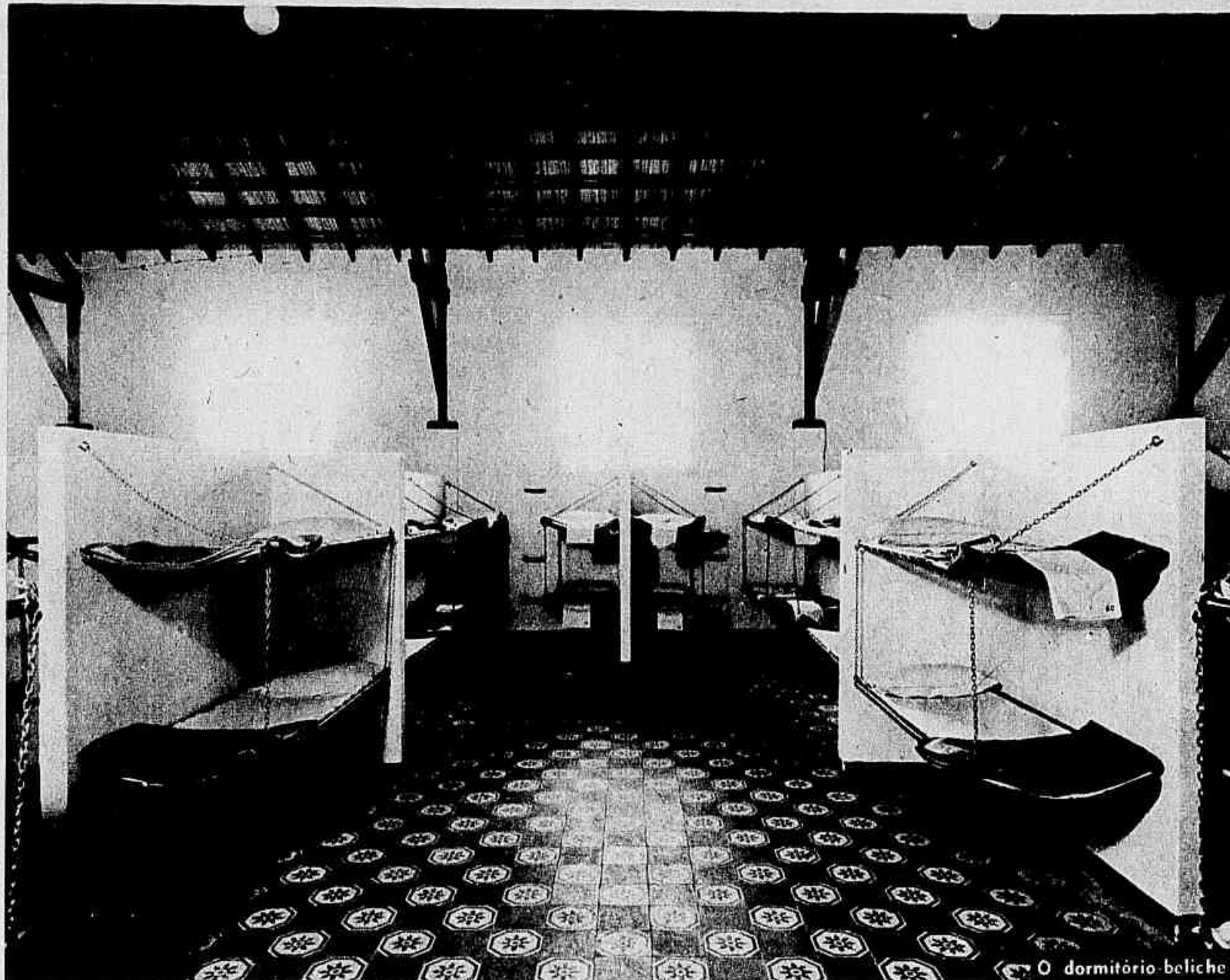
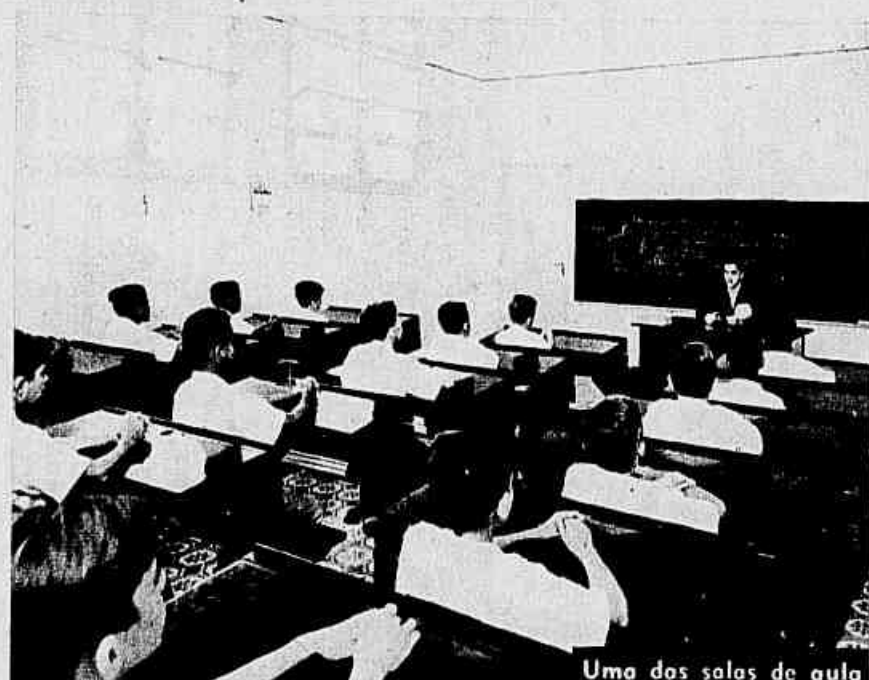
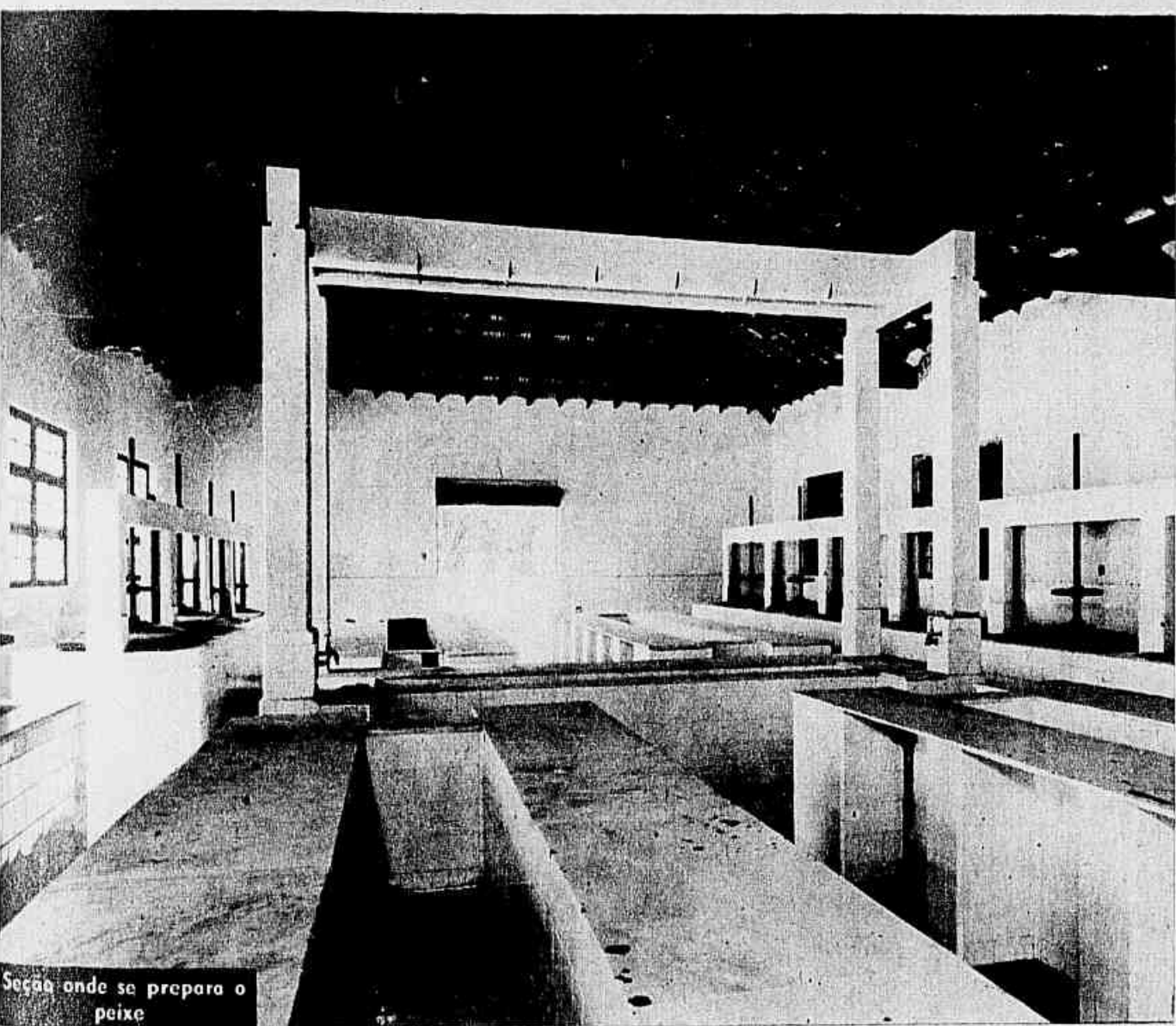
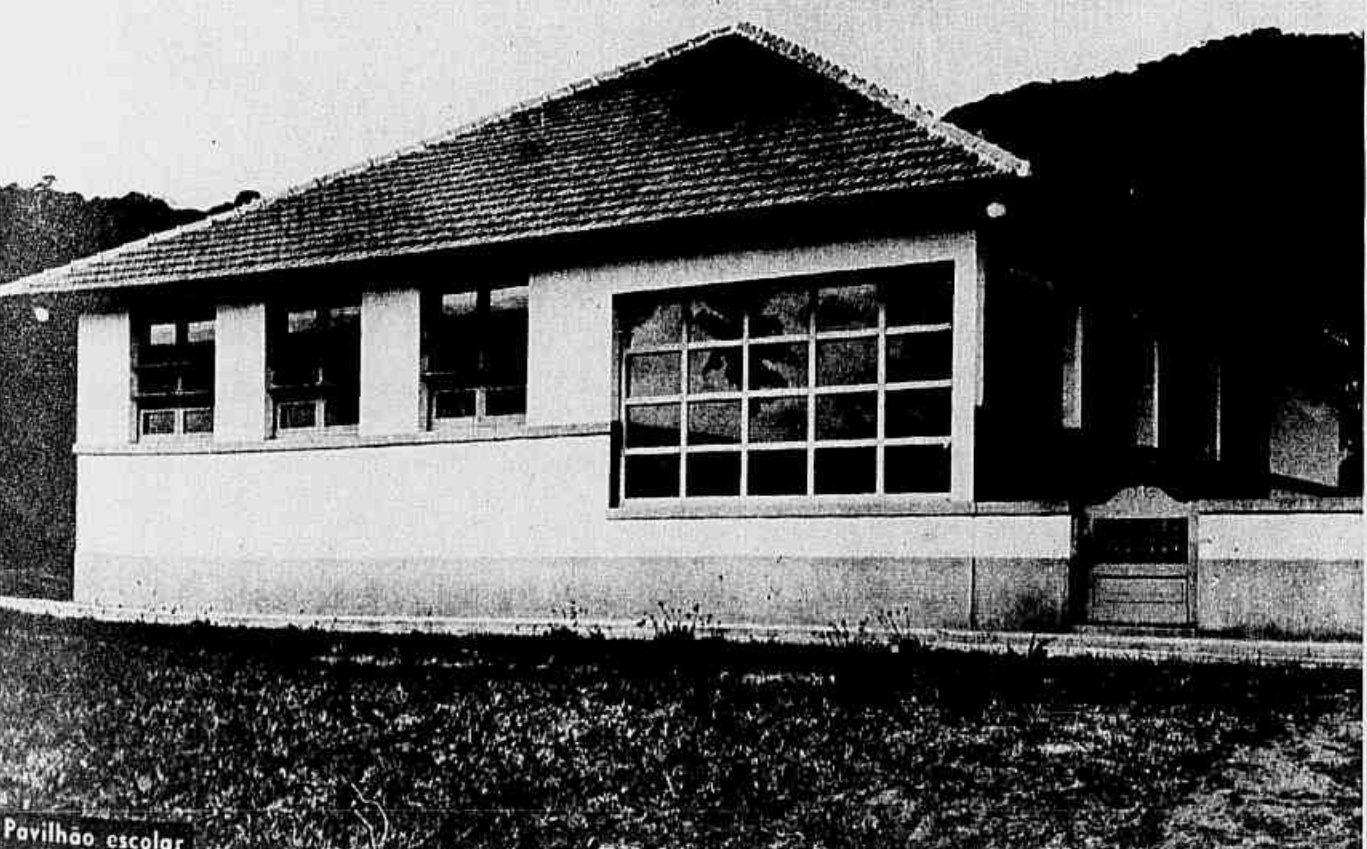
A cidade dos pescadores estava ameaçada de completa extinção. Uma das notas marcantes do noticiário na semana foi a inauguração dos bondes para a Pedra de Guaratiba, localidade longínqua, na zona de Campo Grande e Guaratiba, que desde 1937 estava praticamente isolada da cidade e dos centros populosos mais próximos. Antigo arraial onde vivem os pescadores da Colônia Z-8, conta com recantos belíssimos, outrora preferidos para os piqueniques, inclusive com a praia da Pedra, famosa por seus efeitos terapêuticos.

Os pescadores que residem no arraial, por não terem sido esquecidos, bem como os lavradores daquela zona, que é considerada um dos maiores centros produtores do Distrito Federal, estão novamente em mais rápido contacto com Campo Grande e centro da cidade, por motivo da conclusão das obras de reconstrução dos elétricos.

A Pedra tornará à antiga popularidade, pois agora, aos domingos, voltarão a visitá-la os apreciadores das belezas das praias cariocas. E os pescadores e lavradores, que viveram anos de quase completo isolamento, sem transporte, inclusive para o abastecimento da cidade, viverão dias melhores e de maior abundância.

Nesta página apresentamos alguns aspectos fotográficos colhidos pela reportagem de A NOITE.

FORMANDO TÉCNICOS DA INDÚSTRIA DA PESCA

Capela de N. S. das Dores

O dormitório-beliche

Uma das salas de aula

Seção onde se prepara o peixe

Pavilhão escolar

Vista geral da Marambaia

MARAMBAIA renasce, com a Escola de Pesca Darcy Vargas. Em 1939, a ilha abandonada viu chegar um grupo de homens, à frente dos quais o Sr. Levy Miranda. Os ministros da Marinha, Fazenda e Educação davam o seu apoio à obra daqueles bem intencionados que queriam fundar uma Escola de Pesca sob o alto patrocínio da Sra. Darcy Vargas. Marambaia começou a surgir, com vida nova, com sua nova capelinha colonial, com sua Escola e suas instalações industriais, em torno das quais se ergue a colônia de pescadores.

O ENSINO PROFISSIONAL

Simplicidade, higiene, eficiência, eis o lema que rege a vida dos pescadores e dos alunos da Escola.

O governo procura apenas orientar o pescador em sua vida profissional.

A ESCOLA

A Escola tem capacidade para 380 alunos: dormem em camarotes de quatro beliches, de ferro, com base de lona. É simples e higiênico. O refeitório tambem obedece à mesma orientação. Alí se ensina a maneira racional de alimentarem-se as crianças; fortalecem-se os organismos, contra as moléstias comuns no litoral.

O programa de ensino é simples e as disciplinas são práticas. É a carreira do pescador, com suas dificuldades e seus perigos, que se desenrola diante dos alunos. Mas a par disso aprendem eles o gosto pela vida do mar, tão cheia de encantos e seduções.

A INDUSTRIA

Não fica na teoria o ensino da Escola de Pesca: há instalações industriais, completas, onde os alunos estudam a industrialização do pescado: na "casa das redes", amplo pavilhão de 29 por 26 metros ministra-se o ensino prático da tecelagem das redes e o cortume das cordas, para que resistam ao mar. Em outros pavilhões ensinam-se a "salga", a preparação do cação — o bacalhau nacional — o enlatamento das sardinhas e cavalas, a secagem de peixe. Os aparelhos mais modernos ficam à disposição dos alunos, que são controlados por competentes mestres.

ESTALEIROS

A Escola possue ainda estaleiros, onde o futuro pescador se familiariza com a construção naval: serraria, carpintaria, mecânica, técnica de motores; aprende-se tambem o desenho, elementarmente.

A ALDEIA

A obra educativa faz-se tambem com os pescadores. Na "Escola de Pesca Darcy Vargas" há tambem uma aldeia, de casas limpas e modestas, com luz elétrica, água e esgoto. Cada vivenda tem um pequeno pomar, uma horta e um galinheiro.

São 35 residências que, a pouco e pouco, serão aumentadas para 200, em uma graciosa disposição urbanistica, em torno de uma praça florida.

Marambaia renasce, com a "Escola de Pesca Darcy Vargas", que veio trazer ao antigo reduto de escravos uma vida nova e bela, diante das águas do mar e sob o céu vibrante do trópico.

CABEÇAS E PENTEADOS

A guerra trouxe multa coisa interessante, entre as quais a mulher em uniforme. Trouxe tambem muita simplificação na moda feminina, simplificação que se traduziu imediatamente nos penteados. Veronika Lake foi convidade muito amavelmente a prender os seus cabelos soltos que se prendiam nas engrenagens quando usados pelas jovens operárias. Assim é que a moda dos penteados ganhou em simplicidade e beleza o que perdeu em requinte e artifício. Aqui estão meia dúzia de exemplos de penteados femininos, ilustrados por algumas das mais belas carinhas de Hollywood.

1 — Irene Harvey prefere deixar os cabelos soltos, ajeitando as ondas com o pente e a escova. Tambem esta é a opinião de Hedy Lamarr e de muita carioca elegante.

2 — Irene Manning, uma loura extraordinária, aproveitou a linha natural dos seus cabelos levantando-o, em um ondeado natural e realçando o penteado com os brincos de diamante. Como se vê a linha é rigorosamente simples.

3 — Faye Emerson evoca os grandes rolos que fizeram — e ainda fazem — tanto furor nos penteados femininos. Mas eles estão reduzidíssimos e são bem menores do que o acabamento "à pagem" da parte posterior do belo toucado.

4 — A engraçadíssima Una Mérkel apresenta um modelo complicado mas assim mesmo mais simples do que os que estavam em voga há pouco tempo. Um ligeiro "riçado" na grande franja dá uma graça especial ao rosto.

5 — June Clyde realça a delicadeza de seus traços com este penteado alto, cujo único adorno são os "boucles" arranjados com naturalidade. Os brincos de cor viva dão uma nota alegre ao penteado.

6 — Até as garotas adolescentes devem seguir a moda. Mas a moda é esta, dada por Jane Withers. Nada mais ridículo do que uma menina com penteado de gente grande !

(1) (2) (3) (4) (5) (6)

JC-57

Sinalização mais rápida na Avenida

Serão restabelecidos nas calçadas os postes luminosos de contrôle do tráfego — A Prefeitura cedeu à Inspetoria do Tráfego os novos abrigos para os guardas — (Texto na terceira página)

FALA O MINISTRO DA FAZENDA

Podemos confiar no futuro do Brasil

Uma completa e expressiva exposição feita pelo Sr. Souza Costa, na Associação Comercial de Porto Alegre, sobre a política econômica seguida pelo governo do presidente Vargas — "Os resultados da nossa administração financeira, em confronto com os demais países, conferem-nos uma situação de incontestavel relevo" — "A solução dos problemas das dívidas externas deu-nos a segurança da liberdade econômica do Brasil" — "Dificilmente encontraremos, no passado de toda a nossa história, meios tão adequados para conseguir a estabilidade monetária; nunca tivemos, como agora, possibilidade tão alta de recursos para obter meios de produção eficiente".

PORTO ALEGRE, 11 (Da Sucursal de A NOITE) — Foi o seguinte o discurso proferido pelo ministro da Fazenda, Sr. Arthur de Souza Costa, na Associação Comercial desta capital:

"Meus senhores:

Não obstante a intensidade atual de nossa vida e o muito que ela exige de cada um, na luta de todos os instantes, forçando-nos a relegar para segundo plano os aspectos menos essenciais aos principais objetivos, as razões do coração a todos se soprepõem.

Há três anos, quase, que não tinha o prazer do vosso convivio, mas este espaço de tempo não arrefeceu em seu espirito a vossa lembrança. Frequentes teem sido, aliás, as oportunidades de encontro com muitos dentre vós, mas, o que me faltava, e se estava tornando uma necessidade incomportavel, era vos ver todos juntos, dentro do nosso Rio Grande, neste cenário de atividade em que constituimos um todo indissoluvel, de que nos sentimos depender.

Precisava encontrar-vos em nossa terra, contar-vos o que tenho feito, ouvir a vossa critica ou o vosso aplauso, retemperar o ânimo ao contacto de vossa fé e de vossa coragem, e regressar, afim de prosse-

(CONTINUA NA 12ª PAGINA)

ANO XXXIII — Rio de Janeiro — Domingo, 12 de março de 1944 — N. 11.523

A NOITE

EDIÇÃO DOMINICAL

Ministro Souza Costa, visto por Epstein

SE da politica seguida pelo governo resultou um consideravel aumento da renda nacional e dela se originou uma disponibilidade que permite ao nosso país constituir as reservas que apontei: se com essa politica formou-se um clima que tem permitido os entendimentos que resolveram problemas fundamentais da nossa economia, como o ajuste das dividas externas, a implantação, no território nacional, das indústrias básicas, siderurgia e soda cáustica; se com o ajuste das dividas externas conseguimos assegurar a disponibilidade dos recursos para alicerçar a construção do Brasil no após-guerra, não só pela utilização imediata de tais reservas, mas, sobretudo, pela situação de equilibrio que assegura à nossa balança de pagamentos — por que insistir nesse pessimismo doentio ou intencional?

(Do discurso do ministro Souza Costa).

500.000 homens ameaçados de aniquilamento

A batalha que está sendo travada na Ucrânia é uma das maiores da guerra — Retirada precipitada dos alemães numa frente de 850 km — Considerada iminente a queda de Vinitza — Os russos capturaram uma cidade a apenas 80 km da Rumânia e outra a 60 km de Kherson — Continua intensa a luta nas ruas de Tarnopol

(TELEGRAMAS NA 17.ª PAGINA)

Treinam as enfermeiras do Corpo Expedicionário

Terça-feira será feita uma demonstração para as altas autoridades militares — Exercícios fisicos na E. E. F. e na Fortaleza de São João

Aspecto dos exercicios das enfermeiras que se destinam ao Corpo Expedicionário (Texto na 4.ª página)

-NÃO SOU ASSASSINO!

- exclama Pucheu

Seus advogados apelaram da sentença que o condenou à morte — Deverá demorar uma semana ainda a decisão final

(TEXTO NA 17.ª PAGINA)

Preservando os recursos humanos do Brasil

Como falou, em Washington, o Sr. Edison Cavalcanti — Os objetivos dos cursos de nutrocionistas

Sr. Edison Cavalcanti

WASHINGTON, 11 (Por John Wallace, da "Associated Press") — "O Brasil, conciente de suas responsabilidades sociais, está agora construindo para o futuro, com suas energias devotadas ao máximo desenvolvimento de seus vastos recursos naturais, ao mes-

(CONTINUA NA 9ª PAGINA)

Falam Eisenhower e Montgomery

CARIOCA agrada sempre

CAMBERLEY, SURREY, Inglaterra, 11 (U. P.) — O comandante-chefe das forças de invasão da Europa, general Dwight Eisenhower, ao visitar hoje a Academia Militar de Sandhurst, expressou que falta ainda muito por fazer, antes de ganhar a guerra, e que os que não cumprirem seu dever cada dia, prolongam a agonia bélica atual.

O general Eisenhower, depois de assistir ao desfile de várias centenas de cadetes britânicos, efetuado por motivo da graduação de muitos deles, pronunciou uma breve alocução em que principalmente disse: "Muito é ainda o que nos resta por fazer. Não permitamos que nenhum de nós se esqueça disto. Ninguem — quer esteja sobre o arado ou empunhando o fuzil — deve deixar de cumprir o seu dever cada dia e cada hora, não permitindo que escape de sua conciência o sentimento de que se tal fizer, terá contribuido em grau incalculavel para encurtar a agonia e o sacrificio de nossos dois paises".

Posteriormente, o chefe norte-americano elogiou o Exército vermelho, pelas grandes vitórias obtidas, e terminou dizendo: "Espero encontrar-me convosco a leste do Reno. Os dois últimos anos demonstraram que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos podem trabalhar estreitamente unidos. Desde 1812 não surgiu entre ambos os

(CONTINUA NA 9ª PAGINA)

JALAPÃO -- A SHANGRI-LÁ BRASILEIRA

Desfazendo uma lenda — Não é a "Terra da promissão" que tantos sonhavam — Uma expedição do Conselho Nacional de Geografia revela ao Brasil aquela região do centro do país — Curiosidades que a reportagem colheu numa entrevista com o engenheiro Gilvano Simas Pereira

A Pedra da Balisa, marco natural, próximo ao divisor dos rios São Francisco e Tocantins

Um mundo diferente, onde a fartura, o bem estar, a alegria e a fraternidade substituissem o ódio, a inveja, a tristeza e a luta pela vida. Quem não terá, nas suas horas de meditação, sonhado com um mundo assim?

Era esse, pelo menos, o sonho do padre Perrault, descrito pela pena magistral de James Hilton, em "Horizonte perdido", a Shangri-lá que a cinematografia ainda há pouco consagrou.

Nem mesmo aos grandes homens essa concepção de um mundo ideal passou despercebida. O próprio presidente Roosevelt, ao lhe perguntarem de onde haviam partido os aviadores norte-americanos que bombardearam Tóquio, respondeu no seu incomparavel bom humor: "de Shangri-lá!"

O engenheiro Gilvandro Simas Pereira quando falava sobre a expedição ao Jalapão

Pois bem, no Brasil existe uma região, encravada em pleno coração do oeste e que a lenda apontava, até bem pouco tempo, como a "terra da promissão". Situada numa zona praticamente inexplorada, distante e quase isolada do mundo civilizado, essa faixa do nosso território era, por assim dizer, uma interrogação.

(CONTINUA NA 9ª PAGINA)

Chegou a Londres e partiu com destino desconhecido

LONDRES, 11 (A. P.) — Chegou a esta capital Sir Noel Charles, embaixador britânico no Brasil, partindo hoje mesmo para destino desconhecido, esperando-se o seu regresso no dia 16 de março próximo.

Carmen Miranda deixou o hospital

S. LUIZ, EE. UU., 11 (U. P.) — A atriz Carmen Miranda deixou ontem o Hospital Barnes, onde foi operada de um polipo nas narinas.

Carmen Miranda partiu mediatamente para Hollywood, acompanhada de sua irmã Aurora.

Mussolini foi queixar-se a Hitler...

BERNA, 11 (A. P.) — A "Tribune de Lausanne" anunciou que Mussolini foi para a Alemanha afim de se queixar a Hitler sobre o tratamento dos nazistas às tropas facistas, na Itália.

O referido jornal citou viajantes recem-chegados da Itália como tendo revelado que Mussolini ameaçou retirar o seu programa politico caso não lhe seja dado uma satisfação.

Matemática japonesa...

SAO FRANCISCO, 11 (U. P.) — O locutor da Emissora de Tóquio, em sua emissão de ontem à noite, veiculou uma informação um tanto hiperbólica acerca da última incursão aliada sobre Buin. Disse que durante a noite passada, três bombardeiros norteamericanos e cinco caças tentaram atacar da ilha de Bougainville, porem "nossos caças — acrescentou — derrubaram dez deles".

MORREU VAN LOON

GREENWICH, Connecticut, 11 (A. P.) — Faleceu, nesta cidade, aos 62 anos, o notavel cronista histórico Hendrik Wilhelm van Loon, autor de livros de sucesso internacional como "Navios", "História da Biblia", "O mundo em que vivemos", "América", "Tolerância" e "As artes".

Todos estes livros de van Loon já foram traduzidos no Brasil.

Sairam do ar as rádios do Luxemburgo e de París

LONDRES, 11 (A. P.) — As últimas horas da noite de hoje, o rádio do Luxemburgo anunciou que "estava saindo do ar por causa da aproximação de aviões inimigos". Por sua vez o rádio de Paris deixou de vir no ar com o seu boletim regular de noticias das 22 horas.

"A ARGENTINA HA DE MARCHAR PARA A FRENTE"

Como falou o general Farrel, agradecendo a manifestação que lhe foi feita — O decreto de posse

BUENOS AIRES, 11 (U. P.) — Comandantes e oficiais do Exército e da Armada compareceram hoje a Casa de Govêrno, afim de apresentar suas saudações ao chefe da Nação, general Edelmiro J. Farrell.

Por volta das 12 horas e 50 minutos, estando literalmente cheio o Salão Branco, o general Farrell entrou no mesmo, saudando os presentes.

Enquanto se processava a ceri-

(CONTINUA NA 9ª PAGINA)

Pacífico não é da obediência...

Sombreamento do café para melhorar o produto

O que nos disse o Sr. Raymundo Martins da Silva, da Divisão de Fomento da Produção Vegetal

(TEXTO NA QUINTA PÁGINA)

FATOS E IDÉIAS DA SEMANA

A CALAMIDADE DAS TRADUÇÕES

PERMITA Ariel que invoquemos o testemunho de uma das suas crônicas nesta folha, exatamente a de domingo de Carnaval. Ocupava-se das traduções que infestam o mercado livresco. Mereceu-lhe as honras da referência aquele "Stab" que aparece na versão de um original alemão como sendo o nome de algum "general" mas que na realidade é nada mais, nada menos do que o "estado-maior". Coisa semelhante sucedeu com a tradução portuguesa de outro livro, na qual surge a todo momento um "general Staff", que ao mesmo tempo dirige operações ou preparativos militares na Alemanha, na França, na Espanha. Lemos agora que o programa de reivindicações da Associação Brasileira de Escritores para este ano compreende as vantagens que devem ser garantidas aos tradutores. Trata-se de fixar "um estipêndio mínimo, variavel segundo a matéria" e de "assegurar ao tradutor brasileiro uma participação em todas as edições da obra que traduziu".

Nada mais justo do que a pretensão, inspirada no velho princípio de que "dignus est operarius mercede sua". É lícito, de outra parte, esperar que a melhoria do nível de remuneração contribua para a da qualidade do trabalho: talvez seja esta uma lição da economia política. Gostaríamos todos de saber que as traduções passaram a ser confiadas a quem tenha capacidade para exprimir, num idioma, o que em outro foi pensado e escrito. A saber, aptidão para realmente "compreender" o autor estrangeiro — as suas palavras e o assunto de que ele trata. Sem que de todos possamos reclamar primores literários, temos o direito de pedir que a tradução seja, tambem, uma realização da inteligência — e não uma espécie de trabalho braçal.

São, com efeito, incontaveis as tolices de todo gênero que poderíamos acrescentar às que ilustram a crônica de Ariel. Tomemos, por exemplo, a obra de Lochner, "What about Germany?", dada ao público brasileiro sob a denominação, sem dúvida feliz, de "A Alemanha por dentro". Informa-nos, logo na página 26, que "foram as trade-unions que, em 1920, mataram o direitista Kapp Rebellion, durante uma greve geral". Quem será esse "direitista Kapp Rebellion"? De acordo com o tradutor, aliás tradutora, pensaríamos em algum indivíduo de nome "Kapp Rebellion" e tendências direitistas. Ora, a verdade é muito diferente. "Rebellion" é simplesmente o substantivo comum "rebelião". Não houve "o" direitista "Kapp Rebellion"; o que houve foi "a rebelião direitista Kapp", isto é, a rebelião direitista chefiada por Wolfang Kapp. Esse Kapp, que por sinal nasceu em Nova York organizou em 1920 uma conspiração que se propunha a tomada do poder em Berlim. A 12 de março o governo mandava prendê-lo — tudo isto se passou antes de Hitler — mas a ordem não chegou a ser executada e, no dia seguinte, os edifícios públicos da capital alemã foram ocupados pelos conjurados. Kapp assumiu o título de "chanceler do Reich" e nomeou ministro da Guerra o general Luttwitz, um dos cabeças do movimento. Mas os trabalhadores não estiveram pelos autos e, declarando greve geral, puseram fim à aventura. No dia 17, Luttwitz e Kapp fugiram. Dois anos depois, voltando à Alemanha, Kapp foi preso, acusado de alta traição. Morreu, porem, antes do julgamento. Assim, nem ao menos se pode afirmar que as trade-unions o mataram durante uma greve geral. O que a greve geral matou, foi a rebelião. Segundo o mesmo tradutor, haveria em Berlim coisas denominadas "Kroll Opera House", "Brandenburg Gate", "Columbus House" (p. 50, 110, 153), o que nos dá idéia de como os berlinenses se divertem pondo nomes ingleses aos seus edifícios e monumentos. Quando o autor fala da escassez de matérias primas essenciais, a tradução, p. 181, recusa-se a dizer o que em português corresponde a "wood-pulp". Quem sabe no entanto se — e aí vai a sugestão gratis para uma nova tiragem — quem sabe se essa "wood-pulp", que amedrontou o tradutor, não será uma coisa chamada "polpa de madeira", de que tanto se utilizam as indústrias? Pulemos a página 183, onde damos com um "North German Loyd (sic)" e uma "Hamburg American Line", que não foram traduzidos porque naturalmente o tradutor julgou que fossem nomes alemães, e vamos saber, p. 305, que a "tradução literal" de "Zuckerbrot und Peitsche" é: "pão de açucar e chicote". Pão de açucar! Um pequeno esforço de imaginação levaria à descoberta desta coisa tão simples que é "pão doce".

A tradução de "Cleópatra", de Ludwig, oferece-nos uma passagem de Dio Cassius na qual as estreitas galeras de Otávio se defendem "do fogo inimigo". Sem ter à mão o original, não sabemos até que ponto foi a colaboração do tradutor na batalha, mas não podemos calar uma desagradavel sensação de anacronismo.

Replicarão os tradutores culpados que, não exibindo eles pretensões literárias, os seus erros são menos graves do que o do prefaciador da nova edição do "Coruja" de Aluizio Azevedo, quando escreve "drama-personae". E temos de reconhecer que a razão está com eles. O que o autor do prefácio, membro de uma academia de bitola estreita, quis dizer, foi "dramatis personae": as personagens do drama, e não "drama personae": o drama de uma pessoa. Ainda se inocentariam os tradutores nacionais invocando precedentes estrangeiros, como os que nós próprios recolhemos na versão francesa do "Insanity Fair", de Douglas Reed. É uma obra quase profética, anterior à guerra, e a tradução foi publicada em 1939 por uma grande casa de Paris — cidade onde muitos sabiam escrever francês e não poucos estavam familiarizados com o inglês e as pessoas e os fatos do cenário europeu. Pois é na "Foire aux Folies" que vamos encontrar, p. 65, 67, uma repugnância invencivel à tradução do epíteto "Grand Old Man", aplicado a Hindenburg. Não sabemos se o tradutor, "monsieur Brouzet", acreditou que isto era alemão e quis deixar ao texto o colorido local. O mesmo sucede, p. 139, 249, 321, com "labour corps", "horses marines" e "storm troopers", e, a páginas 41, com os nomes de obras de Remarque, Lampel e Langhoff ("All Quiet", "Outlaws", "Rubber Truncheon"), embora a seu lado apareça, em alemão, "Der Untertan" de Heinrich Mann. Mas o "nec plus ultra" está na tradução "Double Croix", dada ao inglês "double cross" num trecho em que a esse termo o autor dá o sentido que tem no "slang": o ato de trair, enganar, lograr. Trata-se, com efeito de uma "charge" alusiva ao expurgo de 1934, em que foram assassinados Roehm e outros companheiros da primeira hora de Hitler.

Erros dessa natureza denunciam o trabalho "matado", ou entregue a quem não conhece mais do que o vocabulário escolar, ou ignora o ABC da matéria do livro. A solução, muita gente pensará, consiste em confiar as traduções a nomes consagrados. Sem dúvida, se estes quisessem tomar, de corpo e alma, o trabalho, para o qual às vezes pouco mais se pede que o seu nome e o seu "cartaz". Raramente achamos, na tradução, os conhecimentos próprios, o estilo, a personalidade do indigitado tradutor, e isto porque o trabalho é, com frequência, transferido a um sub-tradutor; ou empreiteiro. Não fora esta a explicação, e procuraríamos em vão justificar os absurdos que enxameiam alguns volumes cuja adaptação ao idioma, que era de Camões, mas acabará tornando-se uma língua de trapos, foi atribuida a figuras aureoladas.

Vamos buscar à estante a edição portuguesa do "Mediterrâneo" de Ludwig, a respeito da qual somos informados de que é tirada diretamente do original alemão. Tudo infunde reverência. Deixamos a

(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA)

Crônica da cidade

De Jorge MAIA

Se a vida, realmente, começa aos 40 anos, como afirmam os norteamericanos, a nossa Avenida só agora principia a existir. E realmente, no caso, o "slogan" seria melhor aplicado que em relação às pessoas. A Avenida foi muito mais velha do que é hoje. Vamos compará-la com as fotografias de 1908, por exemplo, e teremos desejo de rir, aquele mesmo riso que nos provocam os albuns familiares de fotografias, onde os antepassados aparecem em austeras sobrecasacas e ferozes colarinhos de celuloide. A Avenida perdeu aquele seu arzinho provinciano, tímido, de garota que vem do interior e ainda não se adaptou à vida da capital. Desapareceram as pequenas lojas, por onde perambulavam os últimos descendentes de um grupo de comerciantes franceses que trouxe para o Brasil o seu bom gosto e o seu "charme". Desapareceram os edifícios de três andares, em cores diversas, de fachadas abundantes em adornos de argamassa, onde se derramava o engenho e a arte de uma legião de mestre de obras que pontificaram na cidade. Era a época da compoteira e das pinhas de massa como remate à obra-prima. E a Avenida tinha um tom sombrio, com os seus pequenos cafés que não ousavam se estender aos passeios, recolhendo as cadeiras no interior, condenando os fregueses ao calor do verão, ou à humidade do inverno...

Depois, pouco a pouco, foram desaparecendo esses vestígios de uma época. A Avenida, melhor do que ninguem, poderá contar o que foi a ascensão do Rio nestes quarenta anos. Surgiram grandes reformas urbanísticas, modificações, enquanto ela, imperturbavel, continuava em sua encantadora missão de dirigir os passos prediletos do carioca. A sua fama espalhou-se pelo Brasil, divulgou-se pelo mundo: passou a ser um desses logradouros famosos que, como certas "estrelas" de cinema, provocam suspiros no rapazinho do interior, ou no turista intrigado que ainda não veio ao Rio de Janeiro. O homem do Nordeste que desce na estação Pedro II, deixando atrás de si a floresta de Mato Grosso, ou as montanhas de Minas, pergunta imediatamente ao amigo que o foi receber:

— Onde está a Avenida?

O viajante ilustre, recebido com homenagens especiais, no Aeroporto, antes de tomar contacto com a terra e a sua gente, indaga depois das apresentações que vai emitir as suas impressões:

— É aqui a Avenida?

40 anos! Conserva-se jovem e encantadora. Sabe envelhecer sem truques, artifícios, ou operações plásticas. Sente-se mais moça do que nunca, graças aos gigantescos arranca-céus e ao seu ar ingênuo, de garota que não pensa na vida e nas coisas. Os quarenta anos vão encontrá-la em plena juventude, com alguns milhões de "fans" a lhe disputar o coração. E ela, modesta, sorri:

— Vocês não acham que eu ainda sou uma velhinha aceitavel?

Flagrante feito durante o "lunch" oferecido pelo Sr. Pascoal Carlos Magno, segundo secretário da Embaixada Brasileira em Londres, ao grande poeta inglês Sachevrell Sitwell. A homenagem teve lugar no Claridge's e contou com a presença de proeminentes figuras do mundo político e literário, alem de destacadas personalidades do jornalismo, entre elas Lord Rothermere, diretor do grande diário londrino "Daily Mail". Vê-se o homenageado com o Sr. Pascoal Carlos Magno e a Sra. Muniz de Aragão, esposa do chefe da nossa representação diplomática na Inglaterra. O Sr. Pascoal Carlos Magno vem empreendendo naquele país uma notavel obra de aproximação britânico-brasileira e as suas conferências sobre o nosso país costumam despertar vivo interesse em todas as classes sociais. Ainda há pouco publicou em inglês interessante livro sobre o Brasil, intitulado "Sun Over the Palms". Essa obra logrou amplo êxito de crítica e livraria, e está contribuindo para mostrar aos habitantes da ilha de John Bull aquilo que a nossa Pátria já realizou nos diferentes setores da cultura e do progresso material

UM MUNDO SÓ

Antonio Carlos Machado.

Foi dito e tem sido muitas vezes repetido que não há idéia alguma que seja absolutamente nova. E essa verdade, por meridiana, podemo-la apreender sem maiores dificuldades. Não saberemos nunca, então, onde nem como uma idéia pela primeira vez se manifesta. O pensamento se propaga através de correntes descêntricas, por um fenômeno de ondulação semelhante ao que se observa na dilatação centrifuga das vibrações sonoras. Não poderemos, em verdade, elaborar concepções inteiramente originais. Pensar é uma coisa; e é inteiramente outra refletir. Uma reflexão sempre atrai outra e isso porque o raciocinio não pode operar independentemente da inteligência. Os elementos que constituem a substância mesma dos pensamentos são produto de uma combinação de forças mentais, determinada pela ação de certas leis, ainda pouco conhecidas, mas de qualquer modo susceptiveis de enquadramento científico. No futuro, a psicologia será alguma coisa mais do que simples jogo de palavras. Seria um absurdo dizer-se que toda atividade de pensamental pressupõe necessariamente uma impregnação anterior. Todavia não é isso tão absurdo como exagerar as energias criativas do espírito. Qualquer pessoa, cujas faculdades espirituais se tenham desenvolvido normalmente, chega a reconhecer, ao cabo de certo tempo, a impossibilidade de pensar à revelia do mundo exterior. Fôra quase desnecessário assinalar que qualquer idéia, ainda que latente, representa uma projeção do espírito. Nunca saberemos, entretanto, até que ponto somos capazes de projetar uma idéia. É opinião geralmente admitida que os idealistas e pensadores são criaturas dotadas de um grande poder de irradiação espiritual. Daí a influência que exercem sobre o sub-conciente das massas. Muitas vezes um povo passa estirado período tendo ocultas em si notaveis vocações. Pode mesmo dar-se o caso de as sentir vagamente, sem achar contudo os meios de aproveitá-las. É aí que surge o pensador, magnetizando essas vocações, dando-lhes um curso. Não queremos sinificar com isso, de forma alguma, que ele seja sempre um polarizador das aptidões coletivas. Devemos convencer-nos de que ninguem nos poderá dar uma razão bem clara do motivo por que nascem e morrem as grandes idéias, sujeitas como estão às mais diversas contingências.

É positivamente certo que uma ideologia só se cristaliza depois de impressionar a alma popular. Pode-se criar um ideal coletivo e à medida que o povo o cultive e se eduque nele os seus fundamentos irão se consolidando e adquirindo a necessária estabilidade. Quando todos os povos tiverem reconhecido o fato de que lhes não é possivel uma paz duradoura sem mútuo entendimento, compreenderão, então, a necessidade de uma política de são internacionalismo. Nenhum país, seja qual for a esfera de interesses em que se mova, tem necessidade de cultivar o chauvinismo. E quanto mais elevadamente se cultive o ideal da paz, quanto mais e melhor ele for compreendido, maiores serão tambem os benefícios práticos dele decorrentes. A mais sincera política de boa vizinhança, estribada no mais forte e persistente desejo de paz, é o que proporcionará às nações a tão almejada tranquilidade. Por que motivo há de haver entre os povos fronteiras espirituais? Será por ventura impossivel fazer com que todos formem uma só comunidade? É evidente que tem aumentado muito nestes últimos anos o número dos que acreditam numa paz estavel, baseada na confraternização de todos os homens, como tambem tem subido o número dos que a advogam entusiasticamente. A idéia de um mundo só, tão ardentemente defendida por Wendell Willkie, é uma idéia que pede reflexão madura. Em seu livro, ainda que de idealista, mas nem por isso menos digno de atenção, o ilustre pensador alinha considerações da mais palpitante atualidade. Que elas sejam cada vez mais lidas e meditadas — é o que pede o mundo em agonia...

Você sabia?

O lago Battileava, em Ceilão, gosa do quase exclusivo privilégio de albergar nas suas águas peixes músicos; os sons emitidos por aqueles animais são tão doces e melodiosos como os que produzisse uma série de harpas eólias; e, cruzando-se o lago num bote, podem ouvir-se facilmente esses agradabilíssimos sons, que se tornam mais ruidosos e fortes se se deixa cair um remo na água.

* * *

Na Noruega, é proibido por lei cortar árvores, a menos que o lenhador plante três árvores novas em lugar de cada uma que corte

* * *

Em certas regiões rurais da Rússia existe uma curiosa superstição para curar a insônia, a qual consiste em se fazer dormir um cão na casa ou na cama do paciente.

* * *

Nas florestas da Amazônia, Venezuela e Colômbia, os cipós são de tão gigantescas proporções, que enlaçam árvores inteiras, acabando por matá-las.

* * *

Muitos grandes homens foram tambem homens grandes, pois Washington media 1 metro e 90 centímetros de altura. Pedro, o Grande, 2 metros e 5; Walter Scott, 1 metro e 83; Dumas Filho, 1 metro e 78. Lincoln, 1 metro e 78; Darwin, 1 metro e 83; e Thackeray, 1 metro e 93 centímetros.

SEMANA DE ARTE

Garcia de Miranda Netto

MOZART

Há seis anos as tropas alemãs entravam na Austria, recebendo as potências européias o "Anschluss" como um fato consumado. A lembrança desse episódio, que pode ser considerado como o primeiro choque estratégico da guerra atual, traz-nos à memória o fulgor da velha Viena, como cidade musical. Poucos países do mundo poderão, como a Austria, orgulhar-se de um desenvolvimento artístico tão harmonioso e profundo. A escola de Viena e a escola de Mannheim, ambas dos povos germânicos meridionais, foram igualmente famosas na música baroca. Mas aquela sobrepuja logo a rival, que caiu no "mancirismo", tão caracteristico da época e do estilo oitocentista. Johannes Stamitz e Joseph Haydn simbolizam duas tendências, duas artes. Da escola de Viena surgiria essa flor incomparavel que se chama Wolfgang Amadeus Mozart. Mozart é a síntese da arte austríaca, elegante e aristocrática, onde o acabado perfeito da forma não exclue um sentido ariélico e inefavel no pensamento musical. Mozart jamais abdica de uma elegância de punhos de renda, mas sem cair no preciosismo do "rococó", ou na antimusicalidade de um romantismo excessivo, que desfigura a linha musical. Bach dá-nos a impressão de um possuido de Deus onde a ascese e o estado místico se revelam a cada passo em música. Beethoven abre as portas à paixão, trazendo-a para a arte sonora em um grau insuspeitado até então. Entre eles Mozart é o equilíbrio, a graça, sobrepairando em perfeição angélica sobre as contingências do homem mortal. Manuel Bandeira, poeta de sensibilidade agudíssima, fez a síntese mais viva que vi até hoje da arte de Mozart, expressa em termos não musicais: o malabarista, montado em seu cavalo branco é, na essência, o mais puro dos anjos e bem merece o beijo que lhe dá a mãe de Deus, na versão do poeta. Mozart está presente em nosso espírito cada vez que falarmos ou lembrarmos a Austria, gloriosa e católica, baluarte contra os turcos, berço de uma cultura e de uma civilização.

O MÉDICO E O BOTICÁRIO

Ditersdorf, Karl Ditters von Dittersdorff, criou a ópera cômica austríaca em Viena. O "laendler" vinha evoluindo mas nada fazia prever essa admiravel flor de finura e beleza, a Valsa Vienense: Von Dittersdorf abria o caminho para a rajada de violinos, cantando em Strauss e Lanner, enchendo o "Prater" de melodias novas e embaladoras. A influência de Viena sobre os músicos mais famosos é enorme. Richard Strauss deixa entrever a cada momento, em suas partituras admiraveis de forma, um pouco desse encanto humano e malicioso da valsa de Viena. "Till Eulenspiegel" está cheio dela e "Rosenkavalier" possue uma das mais belas valsas até hoje escritas por qualquer músico.

Viena vai pelo mundo em fora e Maurice Ravel deixa-se possuir pelo encantamento desse mago de vivo arco que foi Johann Strauss: "La Valse", apesar do trágico prelúdio que alguns musicólogos comparam a um pesadelo, é a transposição, para a orquestra raveliana, de uma partitura dos cafés danubianos. Foi dos "laendler" daqueles pequeninos restaurantes-jardins suburbanos que a Valsa surgiu, para dominar o mundo.

Quando Karl Ditters von Dittersdorf escreveu "O Médico e o Boticário", mal imaginava estar semeando, em terra fecunda, um jardim que nos traria flores como o "Morcego", o "Estudante mendigo", o "Vendedor de pássaros", o "Camponês alegre", o "Sonho de Valsa" ou "Frederica".

O "PARADIESGARTEN"

O "Paradiesgarten" é bem, como seu nome já parecia indicar, o jardim paradisíaco de onde saiu toda a onda de valsas que inundou o mundo. Johann Strauss alí dirigiu a orquestra que seu pai formara, para interpretar marchas e valsas, que o filho genialmente transfigurou. Esses pequeninos cafés de Viena marcaram o destino de cantores, de poetas, de músicos, de artistas plásticos. E' a alma vienense, que transborda no Danúbio Azul, na "Hommage aux belles viennoises", de Schubert, nas "Recordações de Viena", de Kreisler, no "Du alte Stefansturm"... A torrente de música que saiu dos diques abertos de Viena continua: Alban Berg, tambem vienense, escreve "Woyzeck", criando a mais profunda tragédia musical, em forma original e fecunda. Arnold Schoenberg, hoje professor de composição na Universidade de Los Angeles, tambem é vienense. Todos esses vieram do "Paradiesgarten", aquele café perdido entre ramagens floridas, onde palpitava a lembrança de Mozart e de Haydn, onde passavam os vultos familiares de Schubert e de seus amigos. Descem os "jodler" das montanhas nevadas do Tirol, chegam os "laendler" das campinas do sul. E se transfiguram em Viena, centro da cristandade, a histórica Viena dos Habsburgos, de onde saiu a divisa orgulhosa e temerária: "Austria est imperari orbi universo", divisa que se fez verdadeira, na música imortal que hoje domina todos os corações e comove a todos os homens.

SEMANA LITERÁRIA

ROBERTO LYRA

"Os últimos dias de Sebastopol", de Boris Voyetekhov, trad. de João Távora, (Epasa).

O autor é um jornalista soviético que assistiu os fatos tambem com a alma sacudida por ódio extremo, por suprema dor, e conseguiu descrevê-los para sempre na incisão múltipla e cálida do reporter.

A sucessão de resistências militares e populares na Rússia, que deu ao heróico um sentido diferentes, na sua plenitude, prejudicou, ante os novos e cada vez maiores deslumbramentos, os episódios de Sebastopol, dos mais reveladores, no entanto, pela unanimidade épica. As circunstâncias da derrota, agora recuperada, em prodigiosos assomos de gênio e bravura, refletem melhor do que as vitórias, as condições do povo e a sua identidade com a causa, por que milhões de homens derramaram a última gota de sangue.

As derrotas trazem o afrouxamento da disciplina, o desvio da conciência, a facilidade das mutações passionais, o desânimo e a mágua prontos a fantasiar culpas, a improvisar prevenções, a descarregar contra os chefes e os companheiros os impulsos do desespêro. Entretanto, em Sebastopol, homens, mulheres, crianças, submetidas a provações incomparáveis, demonstraram convicções, sentimentos, ideais indestrutíveis, devoção exclusiva, resoluta, inquebrantável. Foi, então, que tivemos a prova decisiva da determinação absoluta e total, da identidade perfeita entre govêrno e povo.

Há mais. A derrota liberta os instintos, tumultua os serviços, destrói os lares, desorienta tudo e todos, permitindo, em conjunturas desesperadoras, em perspectivas cerradas, a apuração da verdadeira realidade moral e social. Os livros, contendo libelos ou apologias sobre a Rússia, e que só agora podem ser lidos no Brasil ao mesmo tempo, contrastando às versões e, assim, instruindo os julgamentos imparciais, em regra se referem à época de reconstrução, depois do bloqueio, a princípio armado, e, depois, econômico e político, e das lutas internas. Na reportagem de Boris Voyetekhov, porém, temos o flagrante de tôda uma cidade, com o solo revôlto, as almas subvertidas, na fúria dos combates, ao clarão dos incêndios. O que se recolhe de sua leitura, no entanto, é a solidez dos alicerces, é a estabilidade das estruturas, é a unidade psicológica, é a compenetração histórica, é a profundeza da vida, é a retidão dos costumes, é o desprêzo pela morte em nome da honra e do ideal.

Na introdução, há êste quadro da Sibéria, quando Hitler pretendia dominar no Kremlim: "Cem mil trens, carregados de máquinas polvilhadas de neve, corriam pelas estradas movimentadas da Sibéria para os Urais. Milhões de famílias dispersas, que tinham dado os seus melhores homens à guerra, haviam recebido ordem de se mudarem para longe, para os lados do oriente. Viajavam em vagões de carga, de passageiros, em "metros" moscovitas, em trens suburbanos, em carros descobertos, e no gêlo rigoroso do inverno, chegando à pequenas estações desconhecidas, desprezavam tôdas as considerações de saúde e vida e punham todo o seu esfôrço em carregar e descarregar gigantescos tornos e máquinas e pesado equipamento de fábrica. Aí, pessoas que nunca se tinham visto — carcovitas, bielo-russos, cidadãos de Leningrado e de Moscóvia, — contraiam uma amizade, que era cimentada pela dor e pelo ódio. Aí, nas florestas geladas da Sibéria, essa gente ressuscitou, num período de semanas e meses, enormes usinas e fábricas há muito abandonadas e mortas. Trabalhavam num assomo de vingança, diabolicamente. O seu ódio encontrava desafôgo num heróico trabalho disciplinado. Velhos cocheiros, acostumados, desde tempos imemoriais, a conduzir troikas, começaram a estudar motores de combustão interna e, calmamente, esperaram a primavera, quando, pela primeira vez, o seu solo virgem foi lavrado a trator. Numa das mais antigas cidades siberianas, vi um diretor de fábrica, um engenheiro chefe escolhendo cuidadosamente sítios para oficinas no aglomerado das capelas de um mosteiro e tentando solver o problema da sua localização sem prejuizo para o culto. Era uma precaução difícil, inconveniente, e até estravagante, mas o diretor, embora ateu, tomou-a".

Entre as descrições de cenas de intrepidez e ternura, de renúncia e valor, de renome e idealismo, de abnegação e eficiência, que destinam aquelas páginas às seletas da glória humana, há documentos como esta carta de Vera Tomilina:

"Querida amiga desconhecida. Escrevo-lhe esta carta de Sebastopol. A minha carta é tão severa como a cidade. As minhas palavras são tão graves como a Marinha. Querida amiga desconhecida, esta carta leva-lhe pesar, mas eu estou cumprindo a última vontade de seu amigo Gennady Godina. Seu amigo morreu. Uma bala acabou com a sua breve e bela vida. Morreu como herói. Seu nome é o símbolo de vitória que acompanha milhares de fuzileiros no combate. Está enterrado num bosque sob um velho carvalho ramalhudo. Um amigo de Gennady tomou nota das últimas palavras dele para você e uma granada inimiga acabou com a sua jovem vida tambem. Entre o sangue e a poeira, eu encontrei este pedacinho de papel manchado de sangue e li as breves palavras escritas pelo soldado moribundo. Amiga desconhecida, eu não sei onde você está agora, mas, onde quer que esteja, vingue a sua morte. Eu sei que você o fará, porque as mulheres russas sabem que devem fazê-lo. Muitas de nós nos afligimos e muitas de nós temos os nossos pesares. Este pesar torna-nos dez vezes mais fortes e incita-nos a uma vingança implacavel. Vingança. O sangue de Gennady chama por você. Vingue corajosa e intrepidamente. Se você alguma vez vier a Sebastopol, eu lhe mostrarei o seu túmulo e lhe falarei das bestialidades dos fascistas. Ontem, eu vi um menino de oito anos com as duas pernas cortadas por uma granada. Foi levado numa padiola. Sua mãe, louca de dor, vagueava por entre as ruinas procurando as

(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA)

O FUTURO DA EUROPA

De Randal Neale, redator diplomático da Reuters

LONDRES, 11 (R.) — O Sr. Edward Sttetinius, — sub-secretário do Departamento de Estado dos Estados Unidos, — virá brevemente à Grã-Bretanha, com o objetivo de proceder a uma ampla troca de pontos de vista com o Foreign Office. Sua visita despertará especial atenção, pois o Sr. Sttetinius vem num momento da maior transcendência.

Avultam em primeiro lugar as operações aliadas no ocidente europeu. Figura em segundo lugar, — para não mencionar senão esses assuntos mais óbvios, — a situação diplomática da Grã-Bretanha e Estados Unidos em face à Espanha, à Turquia e à Argentina bem como a existente entre a Rússia e a Polônia. Todas essas situações teem possibilidade de repercussões da maior amplitude. Em terceiro plano vem a indisfarçada ansiedade de paz dos países satélites da Alemanha e as suas secretas maquinações para obter esse objetivo. Vem em quarto lugar o problema dos termos do armistício que será imposto à Alemanha. Esse assunto se relacionará com o trabalho da Comissão de Assuntos Europeus. Em quinto luar se atenderá ao interesse público relativo ao futuro da Europa, e, simultaneamente, à insistência feita ao governo britânico para que adote as fórmulas de uma política de amplo alcance.

À nazificação do prussianismo são imputaveis as duas guerras mundiais.

Não se poderá dar à Europa um futuro de paz sem que se extirpe da Alemanha o nazismo e o prussianismo, tornando-a inocua. A "gangrena" nazi-prussiana constitue o alvo principal de terapêutica, e quanto à cirurgia política dos aliados em relação ao caso todos estão de acordo, não só os governos aliados como tambem os publicistas não oficiais.

Quando as opiniões divergem a propósito dos meios e métodos para obter-se o objetivo comum, é indubitavel que o pensamento britânico se acha assaltado, ao abordar este problema, pela incerteza concernente à atitude do governos inglês e aliados, que se consagram plenamente à herculea tarefa de ganhar a guerra. Aquela incerteza versa sobre o receio de que se retarda indevidamente a adoção de decisões de projeção no futuro.

Existem dois documentos referentes ao livre estatuto das Nações Unidas, mas somente dois: a Carta do Atlântico e a Declaração de Moscou, feita pelas quatro potências. A Carta do Atlântico recorda em parte a declaração dos direitos do homem; anuncia princípios, mas não traça um plano construtivo.

A Declaração de Moscou delineia o perfil de uma nova Liga de Nações, que, ao contrario da primeira, poderia e deveria assegurar a manutenção da paz.

Entre a adoção, por parte de todas as Nações Unidas da Carta do Atlântico e a declaração de Moscou, se encontra o discurso d. Churchill, no qual o "premier" britânico fez uma declaração oportuna e genuinamente britânica, impressionando em tal sentido as suas expressões referentes ao planejamento e realização dos objetivos aliados, a longo prazo. Churchill esboçou a sua concepção de um Conselho da Europa; de um Conselho da Ásia; e de uma instituição de ordem mundial, da qual, participassem todas as Nações Unidas. Seu propósito seria achar o maior denominador comum possivel para a integração da vida da Europa, sem destruir as caracteristicas peculiares a cada povo. A 22 de fevereiro, Churchill expôs, na Câmara dos Comuns, um suplemento à Carta do Atlântico.

O Primeiro Ministro britânico declarou: "Não pode se dar o caso de vir a Carta do Atlântico a ser aplicada à Alemanha. Nenhum daqueles princípios da Carta obstará as transferências e ajustes territoriais nos países inimigos. Em consequência dessa declaração, 63 deputados pediram ao governo uma definição das aplicações da mesma.

Isto no que concerne à atitude dos elementos oficiais.

Ao passar o assunto para o terreno da imprensa, o "Times", em editorial de 28 de fevereiro deste ano, salientou o grande interêsse existente pelo futuro da Europa, devendo visar-se entre outros itens, estabelecer a unidade europeia sobre uma nova base de pagamento e contrôles cooperativos.

"A unidade europeia — disse o "Times" — proporciona o único esquema dentro do qual pode solucionar-se o problema alemão. Ainda que se adotem as mais rigorosas medidas para evitar a agressão, não se deve permitir que a Alemanha se converta num "cancer" no coração do organismo europeu. Esta é a consideração principal, que desanima as propostas do desmembramento da Alemanha".

Algumas personalidades de destaque escreveram cartas abertas ao "Times" sobre este editorial. Por exemplo, o professor da Universidade de Oxford, Sr. L. A. Rowh, historiador, se bem que contrário ao desmembramento da Alemanha, preconisou em carta a federalização daquele país em Estados de potência mais ou menos igual.

Sir John Marriot, outro distinto historiador, aprovou a proposta de organização federal da Alemanha, contanto que se respeite o princípio de igualdade, como nos Estados Unidos e Austrália. Manifestaram-se ainda Sir John Tudain, e Sir Eric Phillips. Salientou este último que o plano deveria ser o mais simples possivel e limitado a duas finalidades: imposição contínua a Alemanha das bases da vitória total obtida sobre ela e imposição do máximo de reparações a serem feitas por aquele país, pelos danos e crimes cometidos.

Sir Walter Layon esboçou uma federação européia, com a exclusão da Grã-Bretanha e Rússia. Esta proposta é atacada hoje pelo hebdomadario "Spectator", o qual salienta que uma federação com exclusão da Grã-Bretanha e da Rússia se converteria inevitavelmente numa federação da Alemanha e França, com o perigo de que a preponderância de poder se inclinasse para a Alemanha.

Não há dúvida que, durante a sua permanência em Londres, o Sr. Sttetinius se avistará com os representantes dos governos europeus exilados. Se interrogá-los sobre as suas opiniões quanto ao mente se aperceberá de que estas mente as perceberá de que estas se aproximam muito da singela fórmula do Dr. Erich.

A Semana financeira em Londres

LONDRES, 11 (Reuters) — Os valores brasileiros constituiram uma nota de destaque nas operações da última semana, na Bolsa de Londres. Mantiveram-se as procuras — e o volume das transações combinadas foi consideravel. As ofertas formuladas durante as semanas mais recentes já foram absorvidas, em sua maior parte, de modo que o mercado, em geral, com a insistência da procura, virá a tornar-se possivelmente escasso de valores a venda. Em consequência, registraram-se altas consideraveis. Os títulos de 6-1/2%, de 1917, por exemplo, subiram duas libras e meia, atingindo a 51; os de 5%, de 1898, duas libras, alcançando 73; os de 5%, de 1914, Consolidação, cerca de três libras, elevando-se a 62-1/2; os da Valorização do Café, São Paulo, de 7%, melhoraram de um e meio, subindo a 85.

Entre os fundos britânicos, o Empréstimo de Guerra experimentou nova alta, chegando a 104.

O mercado ferroviário mostrou, em geral, pouca atividade. Entre as Obrigações brasileiras, as da Leopoldina Railway, de 4%, subiram um ponto, fechando a 53, à vista de certa procura.

Notas Econômicas

A produção e o preço do algodão paulista

O Brasil produziu em 1943, números redondos, pouco menos de 500 milhões de quilos de algodão, dos quais 375 em São Paulo, 100 no Norte e cerca de 20 nos outros Estados, sendo 15 somente em Minas.

O consumo foi de 175 milhões, dos quais 80 em São Paulo, cerca de 50 no Norte, alem da Bahia; 30 no Distrito Federal e Rio de Janeiro e 15 em Minas e outros Estados.

Das safras até fins de 1943 deve haver sobras no total de 180 a 200 milhões de quilos, pois foram embarcados para exportação, até agora, apenas 75 milhões de algodão paulista.

No Norte, a produção está caindo: era antes da guerra de 140 a 170 milhões e, nos últimos anos, tem sido apenas de 90 a 100 milhões.

Minas e os demais Estados teem uma produção mais ou menos estavel, o bastante para seu consumo. No cnsumo de São Paulo entram, anualmente, cerca de 10 milhões de quilos de algodão do Norte. O consumo do Norte, alem da Bahia, oscila anualmente entre 40 e 50 milhões de quilos. E Minas consome, entre algodão próprio e de importação, cerca de 15 milhões.

Em São Paulo, a produção continua crescendo: foi de 375 milhões em 1943 e está calculada em 450 milhões no corrente ano. Agora, no entanto, e apesar das sobras existentes, manifesta-se alí uma corrente favoravel, não apenas ao aumento de produção como ainda ao aumento de financiamento, pelo Banco do Brasil, do algodão não vendido para exportação.

De acordo com o estabelecido, em 1943, entre o governo federal e o governo de São Paulo, a produção deste ano deveria ser a mesma de 1943. Apesar disso, em vez das 700.000 sacas de sementes distribuidas pela Secretaria de Agricultura, para a safra atual, foram distribuidas 900.000 sacas. E daí o aumento esperado da produção. O acordo objetivou, essencialmente, não se aumentar a safra para não se agravar o problema da retenção; se a exportação estava, como ainda está, restrita a poucos mercads, não seria econômico produzir quando faltava a quem vender. Alega-se, porem, que todas as sobras, de 180 a 200 milhões de quilos, já estão vendidas e que, portanto, a produção poderá continuar a crescer porque, terminada a guerra, haverá mercados famintos de algodão e o Brasil deve preparar-se para enfrentar com êxito essa situação.

Realmente, quando a guerra terminar a situação deverá ser essa: a exportação encontrará possibilidades enormes para a matéria prima, embora se acredite que a venda de tecidos para o exterior tenda, então, a decrescer. Nesse caso, o aumento da produção estará plenamente justificado. Mas, o problema se complica e toma outra feição quando se repara que o grupo de lavradores paulistas, à frente desse movimento, pretende elevar a base do financiamento oficial de 80 para 100 cruzeiros. Isso teria, como resultado imediato, a alta do preço da matéria prima, inclusive para a indústria nacional e, portanto, nova alta no preço de tecidos e, ainda, o desvio para a lavoura algodoeira de mais terra e maior número de trabalhadores rurais, em detrimento da produção de cereais e de café, essenciais igualmente à economia nacional.

Os fatos estão provando, e isso se compreende e explica pelos resultados ótimos que dá no momento a lavoura algodoeira, a relativa impossibilidade de controlar a produção de algodão em S. Paulo. Assim sendo, não parece aconselhavel, neste momento, elevar a base de seu financiamento, não apenas por aquelas razões, altamente importantes, como ainda porque, se subisse o preço do algodão brasileiro, perderia este, inclusive, a vantagem de preço, que hoje tem, sobre o produto de outros países, vantagem que o tem tornado preferido desde muitos anos nos mercados estrangeiros.

Estes aspectos do problema não podem, portanto, deixar de ser devidamente considerados, antes de tomada qualquer deliberação sobre assunto tão importante para a economia brasileira, a começar pela de S. Paulo.

DE LONDRES

UM BANQUETE DA FAB À RAF

(De Nemo Canabarro, enviado especial de A NOITE)

LONDRES, 11 (Via telegráfica) — "A Missão Aeronáutica Brasileira do coronel Fabio de Sá Earp ofereceu uma recepção íntima, de despedida, aos seus camaradas da Royal Air Force. Devendo encerrar por estes dias o curso de aperfeiçoamento técnico que vieram fazer, não quiseram os aviadores brasileiros dar por terminada sua tarefa sem reunirem, em conversa amigavel, os chefes e oficiais da aviação britânica com os quais vem estando em estreito contacto e com os quais conviveram mais de perto.

Compareceram à festa da FAB à RAF cem aviadores britânicos, alem de representantes do Ministério do Ar, membros do Parlamento, autoridades das Forças Aéreas Norteamericanas e personalidades brasileiras desta capital. Viam-se, notadamente, o sub-secretário do Ar, capitão Balfour; o coronel Sir Jocelyn Lucas, deputado, presidente do "Overseas League" e um dos diretores da Sociedade Anglo-Brasileira; o tenente aviador W. Telling, oficial da RAF e tambem deputado, recentemente eleito pela cidade de Brighton; os marechais do Ar, Bottomley, sub-chefe do estado maior da RAF, Courney e Peter Drummond, ambos do Conselho do Ar; o vice-marechal do Ar, B. Spackman, do Serviço de Administração Aéreo; os "commodores" Beaumong e Boucher; os comandantes de grupo N. H. Flossom e Mils, este último adido aeronáutico no Brasil; os comandantes de ala, W. H. Chisff e Growdon; os chefes de esquadrilha, D. E. Beard e N. Petre, ex-comandante da "Esquadrilha do Fole", oferecida à RAF pelos brasileiros. Entre os representantes da aviação norteamericana viam-se os coronéis M. C. Woodbury, da 8.ª Força Aérea, J. F. Whiteley, da 9.ª Força, e Chesley Petersen, do Estado Maior dessa última e, tambem, comandante de um posto de aviões de caça Mustang.

Por essa relação de nomes pode-se ver como tem sido prestigiados os aviadores do Brasil e como se aprecia na Inglaterra os elementos que concorrerão para realizar o propósito brasileiro de remessa de tropas para as frentes européias. As representações da RAF e da aviação norteamericana compõem-se exclusivamente de veteranos que tomaram parte em memoraveis pelejas no céu do Arquipélago ou dentro do Continente. O marechal do Ar, Bottomley sobressaiu na Flandres e, em seguida, na Grã-Bretanha. Hoje é um dos chefes de grande responsabilidade na desarticulação da resistência alemã. Análogos brilhantes serviços prestaram os demais chefes e oficiais.

Não descreverei aqui — mas não posso silenciar — o caso do jovem coronel norteamericano Chesley Petersen, cujo tipo nórdico atrai a atenção de todos. Parece-se mais com um tenente ou capitão. Físico mediano. Falta-lhe marcialidade no porte. Ainda lhe está nascendo a barba... Entretanto, foi promovido a coronel, com 26 anos de idade. Três vezes foi derrubado, na Batalha da Inglaterra, e, por si, derrubou mais de 30 aviões alemães. Quando os Estados Unidos ainda estavam na neutralidade, Petersen alistou-se como voluntário da RAF na mundialmente afamada "Esquadrilha das Aguias". Desde então, até os últimos raids contra Berlim, tem lutado frequentemente. E' considerado um dos heróis da aviação norteamericana.

HOMENAGEM AO INTERVENTOR JONES DOS SANTOS NEVES

Como foi comemorada em Vitória a passagem do primeiro ano de sua administração

Quando o interventor Jones dos Santos Neves, no momento em que assinava o decreto-lei concedendo aos funcionários estaduais o abono-familiar

Ao assinalar-se o primeiro aniversário de sua gestão, à frente do govêrno do Espírito Santo, recebeu abundantes e expressivas homenagens o Sr. Jones dos Santos Neves, que nesse posto, em curto espaço de tempo, soube grangear a estima pública em sua terra, pelo seu zêlo administrativo e retidão dos seus atos.

A data foi festivamente comemorada pelo povo de Vitória, onde se realizaram várias manifes-

(CONTINUA NA 4.ª PÁGINA)

Em cima, um aspecto do almoço oferecido ao coronel Costa Netto; em baixo, flagrante tomado por ocasião da inauguração da Exposição das Empresas Incorporadas

Homenagem ao coronel Costa Netto

Pelo transcurso do seu 4.º aniversário na Superintendência das Empresas Incorporadas — Inaugurada a Exposição comemorativa

Foi uma festa intima de grande cordialidade a homenagem ontem prestada pelos amigos e admiradores do coronel Luiz Carlos da Costa Netto, para solenizar o 4.º aniversário de sua designação ao posto de Superintendente Geral das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, cujas funções vem exercendo com um grande espírito de dedicação e eficiente operosidade.

A homenagem consistiu num almoço que se realizou às 13 horas, no Aeroporto Santos Dumont, em que tomaram parte não só os colaboradores imediatos de sua administração como ainda os representantes de várias classes sociais.

À mesa em forma de "U" tomaram lugar 150 pessoas, e ao champagne foi saudado o coronel Costa Netto pelo Sr. Garcia de Miranda Netto, em nome dos presentes, fazendo, de inicio, a leitura de uma carta do nosso companheiro André Carrazzoni, diretor de A NOITE, que, tendo viajado para São Paulo, deixou de comparecer, delegando poderes, no entanto, ao coronel Santos Araujo, para representá-lo e testemunhar a sua solidariedade.

Em seguida, o homenageado agradeceu, aproveitando o momento para fazer uma sintese da sua administração durante os quatro anos que exerce a Superintendência.

Depois de se referir ao significativo fato de ter prestado ao Exército quarenta e dois anos de serviço e de sua chamada para o cargo de confiança, que exerce por delegação espontânea do presidente da República, declarou que, ao descanso a que tinha direito, preferia continuar, na medida de suas possibilidades, a prestar os serviços que lhe eram determinados pelo chefe da Nação, e que se sente à vontade para dizer que tem sabido tanto quanto possivel cumprir o seu dever, colaborando nessa grande obra de brasilidade que é o governo Getulio Vargas e em tudo procurando corresponder à confiança que lhe foi depositada.

Disse mais, que as realizações administrativas verificadas nesse patrimônio, embora sob sua vigilante orientação, se devem principalmente ao espirito de cooperação de todos os seus auxiliares para quem deviam ser dirigidas as homenagens do momento.

Falou depois o Sr. Benigno de Assis, que, em improviso, traçou o perfil do homenageado, referindo-se a fatos de sua vida pública, que o tornaram credor das simpatias e apreço gerais.

Por último falou o ministro Silvestre Góes Monteiro para levantar o brinde de honra ao Sr. presidente Vargas, o que foi ouvido de pé e por entre palmas entusiásticas de todos os presentes.

A exposição das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional

A solene inauguração, efetuada às 15 horas, da Exposição das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, para comemorar o 4º aniversário da superintendência do coronel Luiz Carlos da Costa Netto, teve lugar no andar térreo do edificio de "A Manhã", à rua Evaristo da Veiga, 16, com a presença de numerosas pessoas. A fita foi cortada pelo coronel Costa Netto, iniciando-se depois a visita a todos os belos stands, cujos organizadores davam as explicações necessárias aos presentes.

O notavel empreendimento ontem inaugurado, é devido à uma comissão composta dos Srs. Luiz Felipe Camargo Almeida e Joaquim Moreira Alves dos Santos, respectivamente, diretores do Departamento de Engenharia e do Departamento de Comércio e Indústria da Superintendência, o primeiro auxiliado pelo Sr. Homero de Almeida. Mais de uma dezena de "stands" representativos das Empresas, foram magnificamente aparelhados para demonstrar tôda a intensidade do progresso atingido.

O primeiro deles, dedicado à Superintendência, reune interessantes dados sobre os diversos departamentos subordinados àquele orgão central. O segundo, da Rádio Nacional, alem das maquetes de sua estação e da sede, focalizando todo o sistema de ondas curtas e longas, a estação radio-telegráfica, demonstra, tambem, a perfeita ligação permanente mantida com a Superintendência.

Entre outros interessantes detalhes figuram neste "stand" pormenorizada demonstração de como se faz um programa radiofônico, desde o inicial entendimento com o anunciante até o seu lançamento através das ondas herizianas. A parte da Imprensa, que constitue o 3.º "stand", e que foi organizada pelo Sr. Vasco Lima, mostra as atividades dos jornais e revistas vinculados à Superintendência. Os demais "stands" são dedicados às seguintes empresas: Fábrica de Tintas; Fabricação do asfalto; Indústrias Brasileiras de Papel, sediadas em Cachoeirinha, Paraná e Alto da Boa Vista, nesta capital; Brazil Land Cattle Packing Co.; Metalúrgica Nacional, sediada em Santa Catarina; The Southern Brazil Lumber Colonization, de Três Barras, Estado de Santa Catarina, que são as maiores serrarias da América do Sul e finalmente, um "stand" dedicado aos maiores Frigorificos localizados no Cais do Porto.

A Exposição das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional está aberta ao público. Aos visitantes da Exposição serão distribuidos folhetos ilustrativos impressos em sua presença.

Páginas de bordados? na "A Ilustrada".

Criada a Comissão Nacional do Livro Didático

O decreto do presidente da República

Dispondo sobre o livro didático, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1.º — A Comissão Nacional do Livro Didático compor-se-á de quinze membros, nomeados pelo presidente da República.

Art. 2.º — A Comissão Nacional do Livro Didático funcionará por meio de sub-comissões especializadas, que se reunirão e decidirão separada e independentemente.

Parágrafo único — A coordenação dos trabalhos da Comissão Nacional do Livro Didático ficará a cargo do seu presidente, que será designado pelo ministro da Educação.

Art. 3.º — Poderá o ministro da Educação designar comissões especiais de três ou cinco membros para proceder ao exame e julgamento dos livros didáticos cuja matéria não seja da especialidade das sub-comissões instituidas na forma do artigo anterior.

§ 1.º — Observar-se-á, quanto ao processo de autorização dos livros didáticos de que trata este artigo, o disposto nos arts. 13 e 14, do decreto-lei n. 1.006, de 30 de dezembro de 1938, cabendo às comissões especiais constituidas para examiná-los as atribuições da Comissão Nacional do Livro Didático.

§ 2.º — E' aplicavel, no caso do presente artigo, o disposto no § 3.º do art. 1.º, do decreto-lei n. 3.580, de 3 de setembro de 1941.

Art. 4.º — O ministro da Educação fixará a data a partir da qual não se permitirá a adoção dos livros didáticos que não tenham obtido autorização prévia do Ministério da Educação.

Art. 5.º — A publicação oficial de livros didáticos, para uso nos estabelecimentos de ensino do país, passa a constituir atribuição do Instituto Nacional do Livro.

Art. 6.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Sinalização mais rápida na Avenida

Quando foram retirados os re-
(Titulos principais na 1ª página)
fúgios e árvores do centro da Avenida Rio Branco, tambem foram removidos os postes de sinalização do tráfego.

Devido às novas dimensões da antiga Avenida Central e para que melhorasse o tráfego nas esquinas de maior movimento — Sete de Setembro, Assembléia, Visconde de Inhauma, Santa Luzia, Buenos Aires, Almirante Barroso e Ouvidor a Inspetoria do Tráfego, aos cuidados do Sr. Edgard Estrela, estudou um novo sistema de sinalização, mais rápido e util aos interesses do trânsito do centro da cidade. Esse serviço de sinalização será dentro de breves dias instalado na Avenida Rio Branco, não mais em postes centrais, mas nas esquinas e nas calçadas.

Os novos abrigos para os guardas

A Prefeitura do Distrito Federal, colaborando com a Inspetoria do Tráfego, acaba de entregar à Inspetoria do Tráfego, vários abrigos para os inspetores de veiculos. Esses elegantes abrigos fixos, de lona azul, substituiram os antigos, anti-estéticos e já foram colocados nas esquinas da Avenida Rio Branco. Protegerão os guardas do sol e da chuva.

Distribuição de terras

É forte o empenho do governo em desenvolver a agricultura em torno dos grandes centros de consumo, como a Capital Federal. Porisso mesmo, uma das obras marcantes do Estado Nacional é o saneamento da Baixada Fluminense, do que resultou o aproveitamento de uma vasta área de muitos quilômetros quadrados de terra própria para o estabelecimento de pequena lavoura.

Outra providência que o governo vem adotando, com o melhor êxito, é a distribuição, entre agricultores, de terrenos da União situados próximos a grandes centros de população o que proporciona oportunidade a muitas familias de camponeses, mal ambientados nas atividades da metrópole, de adquirirem o seu pedaço de gleba para lavrar.

Com esse propósito baixou o presidente da República uma série de decretos-leis na pasta da Agricultura, e não teem sido poucos os que se valem das facilidades que a lei concede, para se tornarem proprietários de bons sitios que eles logo valorizam pelo trabalho. Ainda recentemente, o governo assinalou de novo o interesse excepcional que dispensa à matéria, baixando um decreto-lei, que estabelece o regime de concurrência pública para as áreas demarcadas no Núcleo Colonial "Duque de Caxias" destinadas à formação de granjas-modelo. Isso denuncia a persistência de um esforço e de um propósito que não esmorece e que acabará vencendo todos os obstáculos e dificuldades.

Médico brasileiro a caminho dos EE. UU.

Seguiu, ontem, para Miami, pelo "clipper" da Pan American Airways, o Dr. Renato Bonfim, secretário geral da Sociedade Brasileira de Ortopédia e Traumatologia. Convidado pelo Serviço Especial de Saude Pública, o médico brasileiro vai aos Estados Unidos afim de estudar os mais recentes progressos da medicina americana no terreno da assistência à criança inválida e da recuperação dos acidentados no trabalho.

Club Vitória

O belo edificio do "Club Vitória"

Dentro da movimentada vida social da capital do Espírito Santo, o Club Vitória ocupa um lugar destacado pela grandeza de suas instalações e pelo seu enorme e selecionado corpo social.

A sua atual diretoria é composta do Dr. Euripedes Queiroz do Vale — Presidente, Dr. Arnulpho Mattos — Vice-Presidente, Dr. Augusto de Aguiar Salles — Secretário Geral, Dr. Atila Bezerra Nunes — 1.º Secretário, Sr. Roberto Salleto — 2.º Secretário, Sr. Michel Sarkis, Dr. Edgard da Silva Mello e Dr. Paulo de Tarso Velloso. Diretores Sociais: Sr. Otton do Amaral Abreu, tesoureiro geral, Dr. Alberto Sarlo — 1.º tesoureiro, e Sr. Ascanio Souza, 2.º tesoureiro.

Localizado numa das Avenidas circunjacentes ao Parque Moscoso, o local mais pitoresco de Vitória, possuindo uma esplêndida e bem organizada biblioteca e diversos jogos de salão, o aristocrático club é o ponto onde se reune a sociedade vitoriense nas suas horas de recreio.

Todas as noites ela goza, ali, momentos de verdadeiros encantos.

Penicilina do Brasil para o exterior

Destinada ao Sr. Guillermo Farua, em Maracaibo, na Venezuela, seguiu, ontem, pelo "clipper" da Pan American Airways, um volume contendo doze ampolas de penicilina, de fabricação do Instituto Osvaldo Cruz. Em face da urgência com que foi solicitado aquele medicamento, a Mobilização da Coordenação Econômica concedeu todas as facilidades para o embarque, prontificando-se a Pan American a ceder o necessário espaço no avião. Anteriormente seguiram outras remessas de penicilina para o Chile e para a Espanha, atendendo a pedidos feitos por intermédio do Itamarati.

Um grande e moderno gabinete dentário para operários

Inaugurado ontem na capital fluminense

Inaugurou-se, ontem, na Fundação Lar do Operário Fluminense, sediada no campo do Ipiranga, em Niterói, um grande e moderno gabinete dentário, destinado às familias dos moradores dos morros da capital do Estado do Rio. Trata-se de mais um importante melhoramento introduzido nas excelentes instalações daquela importante obra do governo fluminense, que mantem sob sua assistência constante mais de três mil operários residentes em Niterói.

AGRADECIMENTO

Francisco Cerqueira Bastos, proprietário dos restaurantes "A LISBOETA", à rua Frei Caneca n. 7, e "MARRECO", à rua Evaristo da Veiga n. 67, vem agradecer, profundamente sensibilizado, aos seus leais amigos, estimados fregueses e, em geral, a todas as pessoas do largo circulo das suas relações sociais as grandes gentilezas e evidentes provas de carinho que, durante a sua recente enfermidade lhe dispensaram, envolvendo-o assim, num intenso ambiente de simpatia e apreço em horas tão penosas da sua vida. Igualmente, hipoteca sincera gratidão às associações que o honraram com distinções especiais, e à praça do Rio de Janeiro que, de maneira insofismavel, lhe testemunhou a maior consideração.

Guardando indelevelmente no coração as demonstrações de amizade recebidas, as quais está impossibilitado de, individualmente, agradecer por serem inúmeras, fica ao dispor de todos na rua Frei Caneca n. 7, onde "A LISBOETA" continuará a manter o timbre de probidade e de bem servir o público que lhe imprimiu a nova gerência.

MUNDANA

Viena, eterna Viena

O dia de hoje é assinalado pela entrada das tropas alemãs e da Gestapo em território austriaco. Depois de uma luta titânica de cinco anos, onde foi sacrificado o chanceler Dolfuss, a Austria, desamparada, tombava, como primeira vitima da catástrofe que ensanguenta o mundo. No dia 11 de março de 1938, ás 18 horas, Schuschnigg abandonava o microfone, onde pela última vez falara um austriaco independente, rogando: "Gott schuetze Oesterreich!" Deus guarde a Austria! Nos homens ninguem mais confiava.

Olho o mar, do alto do atelier de Maria Retzchek. Essa vienense, companheira dedicada de Anton Retzchek, compreende como poucos a natureza do Brasil. Os seus pinceis, obedientes e doceis, transportam para a tela ou para o pergaminho as nossas formas e as nossas cores. Olho uma série de pinturas, feitas por um processo diferente, onde se misturam a aquarela, o óleo, o lapis a gouache. São pequenas miniaturas de nossa natureza, de nossos pássaros, de nossas borboletas, de nossas flores... Maria Retzchek, esposa do ministro da Austria, é hoje a esposa do presidente do Comitê de Proteção aos Interesses Austriacos no Brasil.

Na primeira guerra mundial, o Brasil não rompeu com os austriacos que, de armas na mão, não eram inimigos dos aliados. Nesta guerra, começada em 1938, todos se deixaram envolver pelo canto das sereias da paz, que disfarçava o ruído das procelas e lavava as naus para Scylla e Charybdis. Olho os desenhos de Maria Retzchek, penso em Viena, onde nasceu essa grande artista, a Viena da Torre de Santo Estevão e dos cafés do Prater, onde tambem nasceram a opereta, a alegria de viver e o heroismo do europeu, ocidental e cristão, contra o turco que vinha ameaçar a unidade do pensamento e da fé, nesse "cabo da Asia", onde aprendera a pensar o mundo.

O dia de hoje não é de reflexões alegres. No ambiente conturbado e trágico as luzes de esperança ainda brilham muito tenues. Mas o simbolo de Viena, católica e heróica, não pode ser esquecido em meio desta tormenta, que angustia todos os corações.

ARIEL

gem à sua presidente perpétua, a escritora Iveta Ribeiro com a adesão do Liceu Literário Português. O motivo foi a passagem do aniversário da Sra. Iveta Ribeiro.

No salão nobre do Liceu, a distinta senhora foi recebida com prolongada salva de palmas e coberta de flores atiradas por grande número de vitórias régias, e sócios do Liceu com a sua diretoria à frente. Proferidos discursos de saudação, foi iniciado um programa artístico, que teve grande brilhantismo. A homenageada por sua vez, agradeceu com palavras repassadas de emoção.

— Promovida pelos funcionários, médicos e jornalistas, credenciados no Hospital de Pronto Socorro, celebra-se hoje missa em ação de graças pela nomeação do dr. Ary de Oliveira Lima, antigo diretor do H. P. S., para o cargo de Secretário Geral de Saude e Assistência da Prefeitura.

A missa será no altar-mór da Igreja de Sant'Anna, ás 9 horas, comparecendo à mesma o dr. Ary de Oliveira Lima, por cuja intenção é rezada, e o atual diretor do H.P.S., dr. Eitel de Oliveira Lima, irmão do Secretário Geral de Saude e Assistência a quem lhe substituiu no cargo.

REUNIÃO

A diretoria do Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro realizou no salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música, à rua do Passeio, 98, uma grande reunião dos músicos, na qual foram debatidos e discutidos amplamente os problemas que interessam à classe musical.

Nessa reunião deu-se a conhecer o plano de trabalho da sociedade, bem como a resolução do ministro do Trabalho em oferecer assistência oficial aos músicos.

ANIVERSARIOS

Costa Rego — A data de hoje assinala o aniversário natalicio do nosso ilustre confrade Costa Rego, redator-chefe do "Correio da Manhã".

Figura de singular projeção no jornalismo brasileiro, Costa Rego teve, tambem, atuação destacada na politica do país. Governador de Alagoas, seu Estado natal, deputado e senador, por várias vezes, deu ele sempre relevo a esses mandatos. Contudo, a politica nunca o desviara da vocação jornalistica, que vem exercendo com fulgor e dignidade.

Por isso, o aniversário de Costa Rego é motivo de regosijo para os que morejam no jornalismo.

— Transcorre hoje a data natalicia da interessante menina Nely Fonseca, filha do Sr. Oswaldo Montal e de sua esposa Sra. Matutina Fonseca Montal. Em regosijo pela data será oferecida uma mesa de doces às amiguinhas da galante Nely.

— Festejou ontem mais um aniversário natalicio a interessante menina Lolita, filha do Sr. José Bernardo Filho, comerciário, e de sua esposa, Sra. Maggie Massder Bernardo. Lolita, recebeu, por esse motivo, muitos abraços de suas amiguinhas.

— Completou ontem seis anos de idade, a menina Neide, filha do Sr. Aguinaldo Moreira da Silva Lima, secretário do diretor do Departamento Nacional de Obras de Saneamento, e de sua esposa, Sra. Irene Moreira Lima, do magistério municipal.

— Transcorreu anteontem o primeiro aniversário da interessante Sonia, filhinha do Sr. José Santos Oliveira, e da Sra. Jandyra Oliveira.

— Faz anos amanhã o Sr. Custodio Candido Barbosa, 1º suplente de delegado de policia na cidade de Matias Barbosa, Minas Gerais. O aniversariante, que é estimadissimo na sociedade Matiense, receberá muita felicitações das pessoas de sua amizade.

Fazem anos hoje:

O Sr. Dr. Hugo Pinheiro Guimarães, professor da Faculdade de Medicina; a poetisa Gilka Machado; o Sr. Oscar Sanches de Abrade, sub-diretor aposentado da E. F. C. B.; o Sr. Aprigio dos Anjos, curador de Orfãos e Ausentes; o professor e escritor Alan Fernandez; o menino Luiz Dilermando, filho do Sr. Elmano Cruz, juiz de direito.

NASCIMENTOS

O lar do escritor Sr. Leonidas Bastos e sua esposa, Sra. Helena Bastos está enriquecido com o nascimento de uma menina que, na pia batismal, receberá o nome de Regina Lucia.

HOMENAGENS

O Club das Vitórias Régias, acaba de prestar uma justa homenagem...

ENFERMOS

Na Casa de Saude S. José foi submetido a uma intervenção cirúrgica pelo professor Jorge de Gouvêa o Dr. Antonio Carlos, ex-presidente de Minas Gerais. É lisonjeiro o seu estado.

EM AÇÃO DE GRAÇAS

Em ação de graças pelo completo restabelecimento de saude do Irmão Benfeitor e Protetor Comandador Joaquim Duarte de Oliveira, a Irmandade de S. S. da Candelária fez rezar missa no altar mor do seu templo, ato esse que teve grande concorrência.

MISSAS

Por alma da Sra. Maria Esteves, de Borja Reis, viuva do jornalista Rafael de Borja Reis, falecido em Recife, há um ano, sua familia, fará rezar missa amanhã, ás 8 horas, na igreja de N. S. de Lourdes (avenida 28 de Setembro).

Será celebrada amanhã, dia 13, ás 9 horas, na matriz de Nossa Senhora de Copacabana, à praça Serzedelo Corrêa, missa de 7º dia em sufrágio da alma da sra. Maria d'Assunção Castelo Branco, venerando mãe do vigário, padre Castelo Branco, destacada figura da sociedade carioca.

DECRETOS
do presidente da República

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Agricultura — Exonerando Moacir Sério de Santana e Jonir Gusmão de Barros, do cargo da classe C da carreira de observador meteorológico.

Na pasta da Educação — Autorizando que o Ginásio Progresso, com sede em Curitiba, funcione como colégio.

Na pasta da Fazenda — Autorizando à firma inglesa Wilson Sons & Cia. Ltda. de Fortaleza, o aforamento do terreno de marinha situado na Avenida Pessoa Anta, esquina com a rua Senador Almino e a transferência que o Banco Hipotecário Lar Brasileiro faça à Blanche Geneviève Chanas, de nacionalidade francesa, uma fração ideal do terreno de marinha correspondente ao apartamento n.º 702, do edificio situado na avenida Rui Barbosa 676, no DF.

Nomeando Henrique Carneiro de Mendonça liquidante da firma Aliança Comercial de Anilinas Ltda., com sede no Rio.

Tornando sem efeito o decreto que nomeou Henrique Carneiro de Mendonça para liquidante da firma "A Quimica Bayer Limitada" e o decreto pelo qual foi anulado o de 21 de janeiro que dispensou Edmundo Vila Verde das funções de liquidante da firma Aliança Comercial de Anilinas Limitada, com sede no Rio.

Na pasta da Guerra — Aposentando, no interesse do serviço público, Antonio Estulano da Silva, servente, classe B.

Designando Manuel Undino Gomes da Fonseca para 1.º substituto de ocupante do cargo de escrivão de 1.ª entrância e Paulo Guedes de Oliveira, para 2.º substituto de ocupante de cargo de oficial de justiça de 1.ª entrância da Justiça Militar.

Removendo, a pedido, Jaime da Rocha Vogeler, oficial administrativo, classe H, da Subdiretoria de Fundos para o Estabelecimento de Fundos da 1.ª Região.

Dispensando Aldo Castanha Braga, de servir como primeiro substituto de ocupante de cargo de escrivão de 1.ª entrância da Justiça Militar.

Nomeando, interinamente, datilógrafo, classe D, Jesuino Vargas Coaracj, José Pacheco da Silva, Nestor Leitão Schutz, Roberto de Mendonça Castro e Valdemar Diogo Silva.

Na pasta da Viação — Aprovando — projeto e orçamento na importância de Cr$ 157.770,60 para a construção de seis casas em 3 grupos geminados, para o pessoal da linha de transmissão de energia elétrica de Ibatinga, no porto de Santos e o projeto de alteração de quatro carros dormitórios, destinados ao tráfego de passageiros da Rede Mineira de Viação.

O presidente da República assinou decretos criando duas funções de motorista, referência II na tabela numérica de extranumerário mensalista do Serviço de Transporte da Secretaria do Ministério da Guerra; alterando as tabelas numéricas de extranumerario mensalista da Divisão do Material e de Administração do Edificio da Fazenda e criando, na Tabela numérica de Extranumerário mensalista da Viação Ferrea Federal Leste Brasileiro as seguintes funções:

7 — agente auxiliar, referência IV; 8 — agente auxiliar, referência III; 1 — agente de estrada de ferro, referência VII; 1 — armazenista, referência XI; 1 — armazenista, referência IX; 1 — condutor auxiliar, referência V; 1 — desenhista, referência VII; 1 — engenheiro, referência XXI; 2 — engenheiro, referência XVII; 1 — prático de engenharia, referência XV; 2 — prático de engenharia, referência XIV; 1 — prático de engenharia, referência XIII; 3 — auxiliar de escritório, referência VIII; 6 — auxiliar de escritório, referência VII; 3 — praticante de escritório, referência VI; 11 — praticante de escritório, referência V; 14 — praticante de escritório, referência IV; 2 — feitor, referência VII; 9 — guarda, referência III; 7 — maquinista auxiliar, referência IV; 1 mestre, referência XIV; 1 — motorista auxiliar, referência VIII; 1 — servente, referência V; 1 — praticante de tráfego, referência III; 1 — telegrafista auxiliar, referência IV; 1 — tesoureiro auxiliar, referência X; 1 — engenheiro — com salário mensal de Cr$ 2.600,00; 2 — escriturário, referência XIV; 2 — escriturário, referência XIII.

Mais um concerto do maestro Villa-Lobos com a orquestra sinfônica da Rádio Nacional

Conforme tem sido amplamente anunciado, realiza-se amanhã, ás 22 horas, o segundo concerto do maestro Villa-Lobos ao microfone da Rádio Nacional. Sob a regência do autor a Orquestra Sinfônica da E-8 executará: "Baquianas brasileiras n.º 7" e "Naufragio de Cleônicos" outras duas grandes obras do ilustre compositor brasileiro. Esta magnifica audição de alto valor cultural e artistico está sendo anciosamente aguardada pelos admiradores da boa música e será dedicada ao titular da pasta da Educação, Dr. Gustavo Capanema.

A ciranda dos suspeitos

A detenção do "Barriga", companheiro inseparavel do "Barulho" — Agitado o mundo do crime — Aguardada com singular interesse a detenção de outro suspeito — Ficou com medo de acusá-lo

Ary da Conceição Alexandrino ou Nelson Almeida, vulgo "Barriga"

Os investigadores do crime de Terra Nova estão, ao que se presume, vencendo a etapa final das diligências para esclarecer o caso.

O latrocinio é a sua hipótese. E os ladrões conhecidos, entre aqueles que maior soma de possibilidades, pela maneira de agir, reunem para a consecução de um crime idêntico ao assassinio do capitão Alarcão, foram presos.

Estão quase todos recolhidos aos xadrezes, à disposição das autoridades da Segurança Pessoal. E suas vidas, desde a última prisão até esta data, estão sendo investigadas, pormenorizadamente. Aquilo que fizeram, que pensaram fazer, onde se encontravam na ocasião em que o crime se verificou.

Os reporters sabem bem que o mundo do crime fica singularmente agitado, quando a Policia anda às voltas com um caso idêntico, misterioso, enigmático. Todos sofrem, pois, que são presos e obrigados a confessar pequenos delitos que passariam despercebidos em situações normais. Tem sido sempre assim. E' a ciranda dos suspeitos.

E o autor do crime misterioso fica crivado de pragas... Os demais delinquentes as rogam, tremendas e ferozes.

E' por isso que, muitas vezes, as investigações caminham depressa. Qualquer deles que suspeite do mais leve indicio, se não estiver comprometido, não terá duvidas em apontar o criminoso.

Ary da Conceição Alexandrino, ladrão conhecido pela alcunha de "Barriga", foi detido, como outros, durante as penosas buscas que a Policia vem fazendo nos morros de Terra Nova, como A NOITE, noticiou em sua edição final de ontem.

Durante algum tempo, "Barriga" foi companheiro de "Barulho", sinistro personagem do crime que tinha o hábito de assaltar à mão armada e que está encarcerado, cumprindo pena que lhe foi imposta pela justiça. Já porque a sua folha de malfeitor, bem como os maus caraterísticos e ainda o fato de residir em Terra Nova o apontassem como o autor provavel do crime, as autoridades resolveram detê-lo novamente, pois que já o haviam feito anteriormente, logo no inicio das investigações.

Foi interrogado já pelos detetives da Segurança e ignora-se, contudo, se fez alguma revelação proveitosa com relação à decifração do enigma.

A ciranda dos respeitos, todavia, continua. Assim veio a reportagem a saber que se manifestava um grande interêsse a determinados providências destes pessoalmente pelo sr. Sylvio Terra, da D.G.I., com o sentido de efetuar-se a detenção de outro suspeito. Uma mulher idosa, há dias, interrogada por policiais que andavem em trabalho no morro de Terra Nova, depois de vencer parte do pânico de que estava possuida, fez revelações sensacionais de um homem. Trata-se de um ladrão, jovem e de temperamento violento. Justificou o seu silêncio com o terror que lhe inspirava um possivel desforço violento do delinquente.

Ele é jovem, como dissemos, baixo, espadaúdo, mestiço, enfim, reune todos os caraterísticos dados pelas testemunhas que viram o assassino fugir na madrugada chuvosa do crime.

A despeito dos tremendos esforços desenvolvidos pelas autoridades policiais, esse homem desapareceu. Desde há poucos dias, depois que a Policia incentivou sua vigilância que não mais foi visto nos seus pontos habituais.

É ele, crêm os encarregados de solver o mistério, o assassino do capitão Alarcão.

"Joropo" venezuelano

Xavier Cugat prevê que esta será em breve a dança da moda

NOVA YORK, 11 (U. P.) — O diretor de orquestra de "Jazz" Xavier Cugat, que difundiu amplamente a "conga" e a "rumba", predir agora que a dança da moda será em breve o "joropo" venezuelano. O consul venezuelano em Los Angeles, Sr. Poses Rivas, propoz o nome de Cugat para a concessão da medalha da Ordem de Bolivar por sua contribuição para o melhor conhecimento entre os povos americanos por meio da musica. O Sr. Poses Rivas foi convidado a assistir um ensaio da pelicula "Mister Goed", cujo titulo em espanhol é "Aqui vem um homem", no qual aparecem sessenta bailarinas latino-americanas e a orquestra de Cugat.

O consul Rivas ficou tão bem impressionado que sugeriu ao governo de Caracas a concessão da referida condecoração a Cugat. Este possue já a condecoração "Manuel de Cespedes", de Cuba e a "Cruz do Merito", da Cruz Vermelha Cubana.

Homenagem ao prefeito de Itaguaí

A população do municipio de Itaguaí prestou, na última sexta-feira, uma homenagem ao prefeito daquela cidade, Sr. Vicente Cicarino. Aproveitando a passagem de seu aniversário natalicio, os seus amigos, que são todos que habitam aquele municipio, ofereceram-lhe um almoço seguido de baile. Ao ágape fez-se representar, pelo seu assistente militar, major Joaquim Ramos Pereira, o comandante Amaral Peixoto, interventor no Estado do Rio. Falou em nome da população de Itaguaí o advogado J. M. de Araujo Jorge, destacando o muito que o homenageado tem feito por Itaguaí.

O prefeito agradeceu, e propoz que fossem levantados brindes de honra ao presidente Vargas e ao interventor fluminense. Em seguida o Sr. Araujo Jorge fez entrega ao Sr. Vicente Cicarino de um lindo anel, homenagem dos moradores e negociantes locais.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Repicarão todos os sinos das igrejas de Roma

PARA COMEMORAR O 5.º ANIVERSARIO DA COROAÇÃO DO PAPA PIO XII

NOVA YORK, 11 (A. P.) — A rádio do Vaticano anunciou ontem à noite que os sinos de todas as igrejas de Roma repicarão durante cinco minutos na manhã de domingo imediatamente antes do aparecimento de Sua Santidade o Papa Pio XII, nas sacadas da Catedral de São Pedro de onde falará aos refugiados procedentes do sul da Itália, em comemoração do 5.º Aniversário da coroação de Pio XII.

A oração do Santo Padre terá inicio ás 10.30 (11.30 — hora do Rio de Janeiro), sendo que as cerimónias serão transmitidas pela emissora do Vaticano em ondas de 50.26 metros e 30.06 metros, ás 10.10 (11.10 — hora do Rio de Janeiro).

A transmissão da Rádio do Vaticano anunciando essas cerimónias foi dirigida ao povo italiano e captada pelos serviços de escuta dos Estados Unidos, tendo, anteriormente, a mesma emissora transmitido uma informação revelando que outras cerimónias comemorativas do 5.º aniversário da coroação de S. Santidade serão omitidas neste ano "devido às presentes circunstâncias".

LETRAS E ARTES

O PROGRAMA DA SOCIEDADE

O público do Rio deve bastante às atividades continuas da Sociedade Brasileira de Belas Artes. Incansavel no seu plano de realizações, está presente em diversas galerias, estimulando a produção artistica e procurando estabelecer constantes contactos entre os pintores e o público. Seu programa de exposições gerais para este ano, reunindo, a propósito de cada tema, trabalhos dos seus associados, encerra uma série feliz de exposições, como a da paisagem brasileira, já levada a efeito o ano passado pela própria Sociedade, e tambem efetuada com êxito pelo Museu Nacional de Belas Artes. O interesse por um tema desses é permanente, pois, num país como o Brasil, a paisagem é o motivo constante de atração dos artistas do pincel; o salão do outono, retomando um titulo várias vezes usado, já meio tradição entre nós, o que lhe aumenta o interesse; o salão de arte infantil, de que, pela própria natureza, tanto se deve esperar, altamente expressivo pela curiosidade artistica como pela essência pedagógica e psicológica; o de inverno; o de marinhas, tão oportuno quanto o de paisagem, num gênero onde já se alinham, na história das nossas artes, algumas grandes expressões. Achamos que essa exposição deverá ser, de preferência, uma grande exposição retrospectiva, para indicar a linha de evolução da marinha brasileira; o salão da primavera; o salão de Natal. Este tambem mereceria que se tomassem por tema os motivos noelinos, fazendo renascer a tradição dessas festas. Ai está uma bela enumeração. Algumas idéias novas, outras adotadas; algumas de facil realização, outras de execução dificil — esse belo programa não deve ser uma sucessão de exposições vulgares, a repetir os mesmos elementos, por fim naturalmente exaustos. Cada qual merece um tratamento adequado ao tema dominante. Cada uma delas poderá ser um motivo sério de debates de estudos, de comentários. A enumeração é magnifica. Traduz o entusiasmo e a capacidade de direção do professor Castro Filho. Agora, o que o público já tem o direito de exigir é o maior apuro possivel na qualidade. Salões que sejam em verdade grandes salões!

C. K.

PAPA PIO XII — A Associação dos Jornalistas Católicos realizará, amanhã, ás 17 horas, uma sessão em homenagem ao Papa Pio XII, com os seguintes discursos: "Pio XII e a Paz", Sr. Osorio Lopes; "Pio XII e a Sociedade", padre José Tapajós; "Pio XII e o Brasil", dr. Mario de Andrade Ramos.

A sessão será presidida por D. Joaquim Mamede, Bispo de Sebaste.

ARTE CHILENA — Sob o patrocinio do Embaixador do Chile, inaugura-se, depois de amanhã, ás 16 horas, a exposição do artista chileno Sr. Raul Santailces, no Museu Nacional de Belas Artes.

1.ª EXPOSIÇÃO GERAL DE ARTES PLASTICAS DE PETRÓPOLIS — Deverá inaugurar-se a 16 do corrente, nos salões do "Tenis Clube", de Petrópolis, a 1.ª Exposição Geral de Artes Plásticas a realizar-se naquela cidade, por iniciativa da Associação Fluminense de Belas Artes, sob o patrocinio do DEIP e com a colaboração do prefeito Marcio Alves. As inscrições já se acham encerradas. O governo do Estado do Rio enviará uma série de telas de Antonio Parreiras, pertencentes à coleção do Museu do artista, em Niterói, o que vai constituir para o público petropolitano uma nota de rara sensibilidade. Foram escolhidos os seguintes quadros, que estão sendo encaixotados para seguir ainda esta semana: "Zumbi" (história); "Juan Hernandez" (história); "Modelo em repouso" (nú exposto no "Salon" de Paris de 1920); "O cesteiro" (gênero); "O louco" (gênero). A estes trabalhos juntam-se algumas passagens tipicamente representativas do gênio do artista como o triplice "Manhã", "Meio Dia" e "Tarde", "o Fogo", etc., num total de 17 trabalhos.

CONFERÊNCIAS DE HOJE — "Orgulho e Egoismo", pelo Sr. Camillo Silva, na Federação Espirita Brasileira, ás 16 horas; "Assunto doutrinário", pelo Sr. Manuel Pereira Marques, no Orfanato Suburbano "Tereza Cristina", ás 16,30 horas; pelo Sr. Coronel Brocardo Bicudo, na Liga Espirita do Brasil, ás 18 horas. "Culto Pessoal — Instituição dos Anjos da Guarda (Mãe, esposa e filha)", pelo Sr. L. H. Horta Barbosa, no Templo da Humanidade, ás 10 horas.

EXPOSIÇÕES ABERTAS — Galeria Bernardelli, Galerias Permanente, no Museu Nacional de Belas Artes: Lucilio de Albuquerque, à rua Ribeiro de Almeida; Angelo Bigi, no Palace Hotel; Salão de Fotografias, na Galeria de Arte Clássica.

Homenagem ao interventor Jones dos Santos Neves

CONTINUAÇÃO DA 3.ª PÁGINA

tações de simpatia ao operoso interventor. Houve concorrida missa votiva na Catedral, celebrando-a o arcebispo D. Luiz.

Em seguida a essa cerimônia, o Sr. Santos Neves, acompanhado dos seus mais graduados auxiliares, assistiu a uma homenagem dos escoteiros, organização de que foi criador, e à inauguração do seu retrato na Galeria dos Governadores, promovida pelos funcionários estaduais e municipais, discursando, por essa ocasião, o seu secretário, Sr. Mario Serrano, que mostrou o que tem sido a administração do ilustre espiritossantense no vizinho Estado.

À tarde, foi inaugurado o primeiro Centro de Saúde de Vitória, orando durante a cerimônia o Sr. Eurico de Aguiar Sales, secretário da Educação e Saude.

Às 16 horas, no salão nobre do Conselho Administrativo do Estado, o Sr. Santos Neves pronunciou eloquente discurso, depois do qual assinou importantes decretos-leis, dentre os quais o que instituia o abono familia, para todos os servidores estaduais. O interventor dava, dessa maneira, fiel cumprimento às normas de govêrno do presidente Vargas, o guia da nacionalidade.

Depois, às 17 horas, recebeu em palácio o povo em geral, que ali fôra levar sua adesão de simpatia ao seu govêrno e à sua pessoa.

Em 12 meses de gestão, o Sr. Santos Neves, conquistou a confiança da população, seguindo a tradição de seus antecessores, de bem servir ao povo pelo amor à República, e bem servir esta, pelo amor do povo.

S. S., nestes últimos meses, inaugurou, não sòmente na capital do Estado, mas tambem no interior, Postos de Subsistência da Previdência Social do M. T. I. C. (S. A. P. S.), procurando, assim, evitar a exploração do pobre.

Logo que tomou posse do seu cargo, percorreu todo o Estado, para, de perto, sentir a necessidade onde ela mais se pronunciasse.

As vias de comunicação, quer na parte navegável, do Rio Doce, quer nas rodovias, foram as suas primeiras preocupações. Houve em um ano apenas de govêrno, melhoramentos dos mais notáveis na capital espiritossantense.

Os funcionários de todo o Estado tiveram, além do abono familiar, aumento de vencimentos. Criaram-se novas escolas, primarias e secundárias, além de escolas de aprendizagem para menores desamparados. A colaboração do govêrno com o Serviço Especial de Saúde Pública (S. E. S. P.) foi o mais notável, para o saneamento do Vale do Rio Doce.

O cuidado especial de manter as vias de comunicação de todo o Estado, suas estradas de ferro, foi tambem uma das inúmeras preocupações de seu govêrno.

Já muito fez o interventor Santos Neves pela sua terra natal, no decurso de um ano, apenas.

Proibida a venda do sal não "curado"

Um comunicado do Instituto Nacional do Sal — Fixada a época das colheitas e a venda do produto

O Instituto Nacional do Sal, usando de atribuições que lhe são conferidas por lei, resolveu: "Artigo 1.º — A colheita do sal só poderá ser feit. nos oito meses compreendidos entre 1.º de setembro e 30 de abril.

Art. 2.º — Só a partir de 1.º de janeiro de cada ano poderá sair do municipio produtor, ou ser entregue ao consumo, o sal da safra encerrada em abril do ano anterior.

Parágrafo único — Como medida transitória, até 31 de dezembro de 1944, os salineiros que não possuirem, presentemente, reservas de sal curado, poderão formar ou completar as suas quotas com produto da safra a terminar em 30 de abril de 1944, sobre condição, porem, de que hajam decorrido, no minimo, da respectiva colheita: a) 90 dias, se o produto for dos Estados do Rio de Janeiro, Espirito Santo, Bahia e Sergipe; b) 120 dias se o produto for de qualquer outro Estado salineiro.

Art. 3.º — A inobservância das normas estabelecidas nos artigos precedentes sujeitará o sal a apreensão e o infrator à multa de Cr$ 100,00 a Cr$ 5.000,00 (artigo 7.º do Decreto-lei n. 5.077, de 11-12-42, publicado no "Diário Oficial" da República de 15-12-42).

Art. 4.º — Este comunicado entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogado o disposto no Comunicado n. 43-93, de 30-12-43".

HÁ SEIS ANOS

A madrugada de 12 de março de 1938 foi assinalada por um fato que abalou profundamente o mundo: a ocupação da Austria pelas tropas de Hitler, num dos primeiros golpes que precederam a guerra em que hoje se envolve a humanidade. Os fatos são de ontem, mas poderiam ser lembrados, afim de que a sua memória não se apague da conciência dos homens, quando soar, novamente, a hora da redenção daquele país.

No dia 11 de março, Von Papen, então embaixador em Viena, entregava ao chanceler Schuschnigg o "ultimatum" alemão de ocupação do território austriaco. Entre outros pontos, exigia-se a abstenção de toda e qualquer resistência ao invasor e retirada do próprio chanceler. O terreno já estava preparado desde janeiro, quando, em consequência de uma investigação policial, fora descoberta em Viena uma grande conspiração organizada pelos nacionais-socialistas austriacos, apoiada diretamente por Goebbels. A noticia, que causou sensação em todo o mundo, valeu ao chanceler Schuschnigg um convite para visitar Berchtesgarden, onde se defrontou com o Fuehrer. Dessa dramática entrevista, pouco se soube, mas não tardaram em surgir os seus efeitos, sob a fórma de uma radical modificação no governo austriaco. Ao traidor Seyss-Inquart, por ordem de Hitler, foi confiado o Ministério do Interior e Policia. E ainda a conselho do "Fuehrer" foi fixada a data de 13 de março para o plebiscito que deveria decidir dos destinos da nação austriaca. De janeiro a março, graças a Seyss-Inquart, a propaganda alemã póde se desenvolver livremente, preparando o terreno para o golpe da madrugada do dia 12. A viagem de Schuschnigg a Paris, nesse meio tempo, não alterou a situação: o chanceler austriaco teve uma fria recepção por parte do governo francês, preocupado em não desagradar ao seu futuro inimigo. Para evitar protestos do embaixador alemão, o "premier" da Austria desembarcou numa pequena estação do subúrbio, sendo recebido por alguns funcionários governamentais, o estritamente indispensavel segundo o protocolo. E dos seus entendimentos e negociações, nada resultou. O apelo feito a Mussolini, já em condições dramáticas, tambem resultou nulo. Via-se assim o chanceler Schuschnigg a braços com um problema dificil e angustioso, qual seria o de enfrentar um plebiscito de resultado previamente assegurado pelas forças policiais dirigidas por Seyss-Inquart. Nos primeiros dias de março, a situação politica da França se agrava. Sucedem-se as crises ministeriais, e Hitler, como de costume, aproveita o momento. Repetindo o golpe dado na Renânia, e o futuro, na Tchecoslováquia, espera o instante da confusão para agir. E este veio, no dia 10 de março, com a queda do gabinete Chautemps e a consequente crise. A opinião pública francesa, preocupada com o seu próprio destino, não pôde prever que, dois dias depois, a Austria deixaria de existir como nação soberana. E assim, atonito, o mundo assistiu a um dos primeiros "fatos consumados" da aventura nazista. Schuschnigg, abandonado ao seu próprio destino, e obrigado a renunciar, enquanto a propaganda germânica espalhava pelo universo os "filmes" da entrada das tropas alemãs na Austria, recebidas entre flores e sorrisos...

A primeira lição não será de tudo esquecida pelas Nações Unidas. E a existência e liberdade da Austria foram um dos pontos firmados pela Conferência de Moscou. Aquela que foi a primeira a tombar será, sem dúvida, a primeira a renascer quando a paz voltar à face da terra.

PERDEU-SE

um relógio com pulseira de ouro entre a rua Lavradio e a Praça dos Arcos. Pede-se o favor de entregar à Av. Mem de Sá, 71-1. Telefone 22-8963.

Treinam as enfermeiras do Corpo Expedicionário

(Clichê na primeira página)

Prossegue em ritmo intenso e rigoroso treinamento a que tem sendo submetidas as enfermeiras do Corpo Expedicionário brasileiro. Esse treinamento, como não poderia deixar de ser, não se limita aos serviços pré-médicos e de socorro propriamente ditos, mas abrangem tambem os exercicios corporais e as tarefas de movimentação em campanha. Quer na Escola de Educação Fisica do Exército, quer na Fortaleza de São João, vêm elas realizando uma serie de treinos fisicos diretamente relacionados com a enfermagem de guerra.

Ainda ontem fomos surpreendê-las em plena aula de ginastica. Mal tinhamos transposto os umbrais da Escola de Educação Fisica do Exército, ali na Praia Vermelha, deparou-se-nos um grupo de jovens entregues aos mais variados exercicios individuais e coletivos. Foi a instrutora, Sra. Iris Rodrigues Belo quem nos explicou a finalidade de cada um deles, discorrendo em seguida sobre as marchas e provas de resistência já efetuadas. Segundo nos informou, quasi todas estão aptas para a importante missão a que se destinam, e farão na próxima terça-feira para as altas autoridades militares uma demonstração completa do seu preparo.

CINEMA

Os filmes de hoje:

SÃO LUIZ, VITÓRIA, CARIOCA E ROXY — "A morte dirige o espetáculo", com Barbara Stanwick e Michael O'Shea. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PALÁCIO — "Minha Amiga Flicka" com Roddy MacDowall, Preston Foster e Rita Johnson. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

RIAN — "Aquilo, sim, era vida!", com Alice Faye, John Payne e Jack Oakie — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

ODEON E AMÉRICA — "Rebeca, a mulher inesquecível", com Joan Fontaine e Laurence Olivier. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IPANEMA — "Rebecca, a mulher inesquecível", com Joan Fontaine e Laurence Olivier — Sessões a partir das 20 horas.

GLÓRIA — "Andy Hardy cava a vida", com Mickey Rooney e Judy Garland — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CAPITÓLIO — Sessões Passa-Tempo — "O Automo-bastão", desenho com o Pato Donald e "Noivo do Barulho", com Harry Langdon, — Sessões a partir das 12 horas.

PATHÉ — 10.ª Semana — "Em Cada Coração Um Pecado", com Ann Sheridan, Robert Cummings, Ronald Reagan e Betty Field. Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

IMPÉRIO — "Chamas da vingança", com Gene Autry e os 3.º e 4.º episódios do film em série: "Os perigos de Nyoka", com Kay Aldridge — Sessões a partir das 14 horas.

REX — "Uma Aventura em Paris", com Joan Crawford, John Wayne e Philip Dorn. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-PASSEIO — "... e o vento levou", com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland — Às 12,00 — 16,00 e 20,00 horas.

METRO-TIJUCA E METRO-COPACABANA — "A comédia humana", com Mickey Rooney e Frank Morgan — Às 14,15 — 17,00 — 19,40 e 22,00 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA e RITZ — "Crepúsculo Sangrento", com Merle Oberon e Brian Aherne. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

SÃO JOSÉ — "O Sargento Imortal" com Henry Fonda e Maureen O'Hara. — Às 12,00 — 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

COLONIAL — "Horizonte Perdido", com Ronald Colman e Jane Wyatt e "Aventura a Meia Noite", com Chester Morris. — Sessões a partir das 14 horas.

FLUMINENSE — "Moleque Tião", film nacional, com Grande Otelo e "Aço da mesma têmpera", com Edward Arnolds — Sessões a partir das 19 horas.

SOMBREAMENTO DO CAFE' PARA MELHORAR O PRODUTO

(Títulos principais na 1.ª página)

E' indiscutível a necessidade que temos de melhorar os diversos tipos de café. Nesse sentido, tem-se trabalhado bastante, nos últimos anos, existindo com essa finalidade a Secção do Café e Plantas Estimulantes da Divisão do Fomento da Produção Vegetal, de que é chefe o Sr. Raymundo Martins da Silva, cuja palavra fomos ouvir a propósito de assunto de tão grande interesse para a economia brasileira.

— O escôpo fundamental da Seção do Café, declarou-nos o Sr. Martins da Silva, é, dentro de suas possibilidades, promover, nos meios rurais cafeeiros do país, a difusão de certas normas racionais, que visem, em última análise a racionalização de processos agrícolas pertinentes à cafeicultura.

Sombreamento das lavouras cafeeiras

Dentre esses processos avultam pela sua importância os que se referem à momentosa questão relativa ao sombreamento das lavouras cafeeiras, cuja necessidade, não será demasiado encarecer, é a defesa do solo contra a erosão e a melhoria da produção cafeeira.

A secção encarregada da execução desse programa, cuja latitude bem se pode avaliar, vem contando com o auxílio das Secções de Fomento Agrícola dos Estados cafeeiros, num trabalho, na verdade, ainda um pouco modesto.

Na parte referente ao sombreamento das lavouras cafeeiras, São Paulo vem fazendo um trabalho que merece destaque. A Seção de Café, procurando colaborar com a Seção do Fomento Agrícola daquele Estado, vem orientando os cafeicultores paulistas, no sentido da implantação desse sistema de cultura, existindo, no momento, para mais de 50 campos de cooperação, com áreas superiores a mil hectares, totalizando um número de 971.000 cafeeiros, graças ao esforço dos técnicos especializados, que, naquele Estado, trabalham junto à Seção do Fomento Agrícola.

A Seção distribuiu cerca de 18 quilos de sementes, de árvores diversas, destinadas ao sombreamento dos cafezais do país.

Melhoria da produção

— No atinente à melhoria da produção, o resultado pode ser já consignado em algarismos precisos, conforme relatório apresentado à Divisão do Fomento da Produção Vegetal, pelo qual se verifica que essa produção foi, no decorrer do ano de 1942, de ... 577.398 arrobas de cafés despolpados, de fina bebida, em nove Estados, onde se vem fazendo sentir a ação dessa dependência da Divisão do Fomento, junto às Secções do Fomento Agrícola dos referidos Estados.

Usinas de preparo do café

— Nesse mesmo setor — afirma o Sr. Raymundo Martin da Silva — a Seção do Café vem realizando grandes trabalhos, no sentido da conclusão das Usinas de Preparo de Café, localizadas nos Estados de Minas Gerais e São Paulo. De dois anos a esta parte, fiéis à realização do programa de trabalho do governo, não temos poupado esforços para que possam ser ultimadas as construções das usinas em apreço.

Felizmente, podemos afirmar que estamos no fim do caminho palmilhado, pois já foram concluídas as quatro usinas existentes em São Paulo e três das cinco usinas localizadas no Estado de Minas Gerais, sendo que, até meados do corrente ano, com os recursos postos à disposição do Ministério da Agricultura, estarão concluídas todas as usinas. Já no decurso do ano passado foram arrendadas a organizações cooperativistas, de acordo, aliás, com determinações do ministro Apolonio Sales, duas usinas em São Paulo, estando, no momento, em processo de arrendamento, para o que já foram publicados os respectivos editais, mais duas usinas em São Paulo e três em Minas Gerais. Usinas essas concluídas no decurso do ano de 1943.

Finalidades das usinas

— A finalidade dessas usinas — prosseguiu o Sr. Martins da Silva — é a de promover, entre os pequenos cafeicultores, a melhoria da produção. Daí, a iniciativa de serem elas, tanto quanto possível, entregues a organizações de natureza cooperativista. Alem disso, já se tem verificado que nos lugares onde essas usinas vem funcionando, dadas as vantagens de ordem econômica, sob todos os títulos interessantes, a mentalidade relativa à adoção desse processo de trabalho, entre os cafeicultores, se acentua em progressão de mais para mais, o que equivale dizer que essas usinas prestam, pelos resultados apresentados, uma ação de propaganda, não pequena, no meio onde elas se encontram localizadas.

A capacidade de produção de cada uma dessas organizações é de 1.000 arrobas diárias, podendo apresentar, no final de seus trabalhos, um coeficiente de cafés de boa bebida, que poderá variar, de acordo com a zona, de 15 a 25 por cento.

Essas usinas estão preparadas para fazer o despolpamento, secagem, beneficio e rebeneficio do café, donde se pode avaliar as vantagens que elas poderão prestar às zonas cafeeiras onde porventura elas se encontrem.

Vantagens que advirão

— Uma das vantagens, sem dúvida, bem expressiva é a que se refere à diferença de preço entre o café de boas características de bebida decorrente, na maioria dos casos, do despolpamento e o chamado café de "terreno", sempre de péssima bebida.

Tivemos oportunidade de verificar, na nossa usina, localizada em Ponte Nova, que enquanto o café comum era cotado, em meados de 1942, a 73 cruzeiros, o despolpado, naturalmente de ótima bebida, estava sendo procurado pelo preço de 208 cruzeiros a saca, sendo que o proprietário do referido café desejava pelo seu produto que, na verdade, estava racionalmente preparado, 220 cruzeiros a saca.

Conclue-se, pois, daí, os grandes serviços que estas usinas virão prestar aos centros cafeeiros, por elas beneficiados; melhorando e valorizando o produto, criando uma mentalidade técnica no nosso meio rural, abrindo nos mercados consumidores melhores perspectivas, pois é sabido que o contingente de cafés inferiores que do Brasil sai para aqueles mercados e representa a quase totalidade da sua produção, o que coloca o nosso produto numa situação, em relação aos cafés exportados pelos países centro-americanos, com exceção do nosso país, de grande inferioridade. O Brasil tem necessidade, mais do que nunca, de melhorar a qualidade do seu principal produto de exportação, para se colocar em nível de igualdade com o que vem sendo produzido por aquelas Repúblicas; precisa dar melhor ambiente às suas lavouras cafeeiras, indo ao encontro de hábitos tradicionais dessa planta eminentemente umbrófila; necessita de corrigir os efeitos que prejudiciais da erosão, enveredando-se por uma técnica bem conduzida de defesa do solo, mas, para isso tudo, faz-se mister melhor cooperação dos cafeicultores no sentido de uma aceitação mais ampla desse processo, que, embora em grande latitude, a Divisão do Fomento vem procurando divulgar, por intermédio da Secção do Café — concluiu o Sr. Martins da Silva.

Exercício sob fogo real e explosões de minas

Oficiais norteamericanos assistem, em Engenho da Aldeia, o treinamento da tropa brasileira

RECIFE, 11 (Serviço especial de A NOITE) — Esteve em visita ao campo de treinamento de Engenho da Aldeia um grupo de oficiais do exército norteamericano, o coronel Hill, do Estado Maior do general Ord e membro da comissão mista de defesa brasileiro-norteamericana; coronel Hobs, adjunto da mesma no Rio de Janeiro, o major Sheridan, que acompanha o coronel Hill; o major Finley, membro do Estado Maior do major general Walsh, comandante chefe das forças norteamericanas no Atlântico Sul, com sede na praia da Piedade, nesta capital e o tenente Antonio Matos, que tambem serve no Quartel General da Piedade.

O coronel Hill é um autêntico herói da épica jornada de Bataã, nas Filipinas, tendo sido um dos últimos a abandonar o arquipélago durante a dramática resistência, das forças norteamericanas. Posteriormente lutou na Tunísia, onde foi ferido.

Acompanharam os oficiais norteamericanos ao campo de Engenho da Aldeia dois oficiais do Estado Maior da Sétima Região Militar, alem de jornalistas.

A comitiva foi recebida pelos generais Newton Cavalcanti, inspetor do grupo de região, e Silio Portela, diversos comandantes de unidades ali aquarteladas etc. Após as apresentações e de ligeira visita às obras do Quartel General em andamento, dirigiram-se, todos, para uma das pistas de exercícios, onde tiveram ensejo de assistir a uma demonstração de treino já agora considerado rotina pois que são levados a efeito todos os dias na Aldeia.

A pista que foi construida pelo 14.º R. I. é de tipo avançado e se destina a proporcionar ao soldado a sensação de ruidos e cenas do campo de batalha.

E' um tipo de pista de treinamento das utilizadas na América do Norte. Os oficiais que dirigem a instrução na Aldeia fizeram naquele país, há poucos meses, cursos e estágios que os capacitam de introduzir nos nossos quadros de tropa de instrução a indispensavel flexibilidade sob os mais modernos aspectos oferecidos pela guerra moderna. O exercício em questão é realizado num terreno de certa largura sob o qual estão enterradas minas que explodem nos instantes julgados mais oportunos pelo oficial, que no posto de controle, orienta o treino.

Na extremidade da pista existem trincheiras das quais saem soldados que, rastejando com a máxima cautela, tentam alcançar os objetivos situados na outra extremidade, onde as metralhadoras fazem fogo real, com a alça graduada apenas o "quantum satis" para não atingir os homens.

Desta maneira, a progressão no terreno efetua-se sob o fogo real das armas automáticas, entremeado de explosões de minas. E' uma prova interessantissima à qual o pessoal é submetido a uma forte tensão de nervos, nela apurando-se as qualidades e características dos homens em armas.

Os exercícios foram realizados por elementos do 14.º R. I.

No 7.º Grupo de Artilharia de Dorso e no 15.º R. I.

Em seguida os visitantes dirigiram-se para o acampamento do 7.º grupo de artilharia de dorso, assistindo demonstrações de manejo de canhões, desmontagem e montagem de peças.

No acampamento do 15.º R. I. os oficiais norteamericanos presenciaram outro exercício na pista de obstáculos, compreendendo descidas e subidas muito ingremes, alem de travessia de três cursos dágua.

Quando se encaminhavam para a pista, os oficiais norteamericanos foram homenageados pelo 15.º R. I. Centenas de soldados, carregando bandeirinhas de cor, compuseram um conjunto representando a bandeira da União Norteamericana e nessa ocasião, o orfeon do Regimento cantou o hino norteamericano, seguindo-se algumas canções militares.

O almoço

Terminados os exercícios, realizou-se o almoço oferecido pelo comando da 7.ª Região no próprio refeitório da companhia dos oficiais daquele regimento.

À sobremesa falou o general Newton Cavalcanti, aludindo ao esforço com que o exército brasileiro se prepara em seus campos de treinamento, para tomar parte na luta ao lado dos seus irmãos do norte do continente, de conformidade com os desejos do povo brasileiro expressos por intermédio do presidente Getulio Vargas.

Seguiu-se com a palavra o coronel Hill, que disse da sua satisfação por haver entrado em contacto com as autoridades militares brasileiras em obediência às ordens do seu chefe, o major-general Ord. Acentuou sua boa impressão de tudo quanto teve oportunidade de ver, acrescentando que quantos mais inimigos fossem liquidados, em menor espaço de tempo, mais cedo acabaria a guerra.

Depois do almoço regressaram todos a Recife.

Durante a palestra mantida entre oficiais norteamericanos e brasileiros notaram os presentes que os primeiros achavam-se fortemente impressionados pelo aspecto físico da tropa e com o valor intelectual e técnico dos oficiais que a dirigem.

Padres brasileiros

Alboino Pequeno

Há poucos dias, nesta gigantesca e trepidante cidade maravilhosa, num recanto bucólico do Rio Comprido, no vetusto seminário carioca, 37 aspirantes ao presbiterado, receberam a indumentária sacerdotal.

Nem todos, certamente, atingirão ao ápice da carreira, mas é de supor que bom número deles cheguem ao término dos estudos teológicos. Como testemunhas deste primeiro passo para a vida clerical, lá estavam as distintíssimas famílias dos novos seminaristas, emocionadas pela singeleza tocante desta investidura nas milícias de Cristo em terras brasileiras.

Dia a dia abrem-se claros nas fileiras dizimadas do nosso clero, restando apelar para a seiva nova dos adolescentes que despertaram ao influxo da graça.

Necessitamos de padres. O nosso povo do interior dos Estados como das capitais que demoram à orla do Atlântico, vive reclamando a existência de maior número de levitas do Altar.

E' muito comum, em horas aflitivas, a angústia dos fiéis à procura de sacerdotes para conferir os Sacramentos ou celebrar o Sacrifício de Missa. Dia a dia vem a morte abrindo claros não somente nas posições de evidência dos bispos e arcebispos, como tambem de simples e modestos operários da vinha do Mestre divino.

Alargam-se, dia a dia, os horizontes da grande seara, à espera de novos segadores.

Contemplando estes 37 adolescentes cariocas que revestiram o hábito talar, roguemos, patrioticamente, ao Senhor da messe brasileira, que os conduza ao término da jornada com a ascensão aos altares...

REVIVE O CLUB DA REFORMA

E homenageou ontem, num almoço, o Sr. Luiz Carlos de Oliveira, chefe de gabinete da Polícia Civil

O Club da Reforma, associação acadêmica que floresceu efemeramente na velha Faculdade de Direito da rua do Catete, reuniu-se, ontem, às 13 horas, no restaurante Alhambra para prestar uma homenagem a um de seus fundadores, o então estudante Luiz Carlos de Oliveira, hoje chefe de Gabinete do coronel Nelson Mello.

A suspensão dos programas de calouros

Bem recebida pela imprensa de São Paulo

SÃO PAULO, 11 (A. N.) — A propósito da suspensão, por parte da Divisão de Rádio do Departamento de Imprensa e Propaganda, dos programas de calouros nas emissoras nacionais, publicou, ontem, o "Diário Popular", o seguinte:

"A medida posta em prática pelo Departamento de Imprensa e Propaganda é digna de louvor. Precisa, agora, ser apenas ampliada para os programas de caipiras, igualmente de uma lamentavel pobreza de espírito e que tanto deprimem o nosso caboclo, que, afinal de contas, não é essa caricatura grotesca que se pinta quando são representados por artista quase sempre nascidas nas capitais, não conhecendo o jéca, a não ser de lendas deturpadas."

REVISTA DE DIREITO

Acaba de ser publicado o primeiro fascículo deste ano, correspondente ao mês de janeiro, da "Revista de Direito", antigo e prestigioso repertório de doutrina, legislação e jurisprudência, que há longos anos vem prestando assinalados serviços à cultura jurídica brasileira. Fundado pelo ministro Bento de Faria, o apreciado mensário pertence, agora, às empresas incorporadas ao Patrimônio Nacional, das quais é superintendente o coronel Costa Netto. Seu atual redator chefe, responsavel pela sua direção intelectual, é o juiz Guilherme Estelita, figura acatada de magistrado e de jurista, sob cuja orientação a revista de Direito prosseguirá acrescendo novos louros aos muitos já conquistados através dos seus cento e quarenta e sete volumes.

O fascículo de janeiro publica, na parte doutrinária, a memória que o ministro Filadelfo Azevedo, como delegado do Brasil, apresentou ao Congresso Científico Americano, reunido em Washington, em 1940; insere ainda eruditos estudos da lavra do juiz Nelson Hungria, sobre "O dolo nos crimes contra a honra"; do desembargador José Duarte, sobre tema: "É a superioridade em arma agravante, implicitamente contida no inciso "E" do artigo 44 do Cod. Penal?"; do advogado Alcantara Guimarães, sobre "Os advogados e a crise"; do desembargador Saboia Lima, a respeito da "Delinquência Infantil". Ao lado desses estudos doutrinários, encontram-se tambem pareceres do ministro Filadelfo Azevedo, em torno do regime de bens no casamento de estrangeiros, e do professor Haroldo Valadão, sobre homologação de sentença estrangeira.

O simples enunciado dos temas e dos nomes que os abordam está a revelar a importância desses trabalhos. Ajunte-se a estes uma copiosa e selecionada série de acordãos de vários tribunais sobre matéria civel e criminal, alem da legislação federal promulgada em dezembro de 1943, e tem-se a súmula da matéria que valoriza sobremodo o fascículo recem-publicado.

FALÊNCIAS

PAIVA & COSTA PEREIRA — A requerimento da S. A. Frigorifico Anglo, credora da soma de Cr$ 2.784,60, duplicata, o juiz da 12.ª Vara Civil decretou a falência de Paiva & Costa Pereira, estabelecidos à rua Junqueira, 108, Realengo. Foi marcado o prazo de ....dias para as habilitações de crédito, designado o dia 2 de maio p futuro para a assembléia de credores. Não foi nomeado síndico.

Concordata preventiva

USINA LINOL DE TINTAS LTDA. — O juiz da 10.ª Vara Civel deferiu o pedido de concordata preventiva da Usina Linol de Tintas Ltda., estabelecida com fábrica de óleos, tintas e vernizes, à rua Teixeira Junior, 63. A proposta apresentada é na base de 60% pagaveis em 3 prestações iguais. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de crédito; designado o dia 28 de abril p. futuro, às 14 horas, para a assembléia de credores, servindo o comissário já nomeado.

Passivo declarado Cr$ .... 1.148.214,08.

Atos do coordenador da Mobilização Econômica

O coordenador da Mobilização Econômica, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei n. 4.750, de 28 de setembro de 1942, resolveu encarregar o seu secretário, Sr. Mario Carneiro do Rego Melo Junior, de cuidar no seu gabinete do expediente relativo aos despachos presidenciais e aos do Serviço de Abastecimento, bem como das suas audiências.

Severa repressão contra os fraudadores do tabelamento

BELEM, 11 (A. N.) — O interventor federal na qualidade de presidente da Comissão de Abastecimento, assinou portaria delegando poderes ao chefe de Polícia que assim poderá mediante queixa ou denúncia de qualquer pessoa prejudicada, ou interessada em cooperar com o poder público, tomar providências necessárias à repressão de todas as transgressões referentes ao racionamento ou tabelamento de qualquer dos gêneros alimentícios seguintes: Carne verde — peixe — mariscos — visceras e carne de porco.

A APRENDIZAGEM INDUSTRIAL NO BRASIL

O "SENAI", UMA ORGANIZAÇÃO QUE POUCA GENTE CONHECE

Foi o século XIX que trouxe aos estadistas a consciência da necessidade de alfabetizar o povo. Porque até então só as classes mais favorecidas da fortuna podiam se dar ao luxo de aprender a ler e escrever e, consequentemente, progredir. Graças, porem, à influência dos pensadores e sociólogos daquela gloriosa centúria, a instrução obrigatória passou a ser um ideal, cedo transformado em lema de todos os partidos políticos.

As primeiras consequências da difusão da instrução nas massas populares foi tão grande que a ela se atribuiram fatos da mais alta relevância histórico ou social. "Foi o mestre-escola que venceu em 1870", proclamou-se após a derrota da França na guerra franco-prussiana. "A carta de ABC tornará inúteis os cárceres", profetizaram, por outro lado, poetas e sonhadores, embevecidos pelas maravilhas da instrução. Estas e outras coisas mais foram ditas e divulgadas com tal insistência que a consciência na necessidade da instrução para o povo passou a ser um postulado inalienável de todos os govêrnos. E a tese oposta fez se valer, enunciada de uma maneira simples: "O atrazo de um povo ou mede-se pelo atrazo da sua instrução". Chegou-se à conclusão de que só merecem o nome de cultos, os povos que não possuem analfabetos, se bem que a barbaria nazista tenha desmoralizado, posteriormente, aquela conclusão.

Depois, o problema evoluiu. A civilização passou a exigir do homem maiores aptidões, maior capacidade e maior rendimento. E' por isso que, hoje, a simples alfabetização não é suficiente. Alem de saber ler, escrever e contar, a criança moderna deve ser submetida a um aprendizado que lhe garanta, logo à saida da escola, encaminhar-se para uma profissão. É mister que toda criança, rica ou pobre saia da escola capaz de dedicar-se a um ramo da agricultura, dos transportes, da indústria em geral ou do artezanato.

* * *

O progresso industrial do Brasil, contudo, tem sido tão intenso, que não é mais possivel esperar pelas crianças que saem da escola. Entre nós, urge alfabetizar e — mais do que alfabetizar — ministrar o ensino industrial aos adultos. Precisamos, com a máxima urgência, formar trabalhadores especializados para as nossas indústrias em crescimento. E se essa necessidade era decorrente da própria evolução industrial do país, premente se tornou depois que a guerra, fechando os mercados fornecedores da Europa, abriu às fábricas e empresas nacionais perspectivas de consumo imprevisiveis.

Com a finalidade de formar aquêles trabalhadores, o Govêrno da República, os industriais e os sindicatos de operários entraram em acôrdo.

O resultado dos esforços feitos foi o nascimento do "SENAI", ou seja o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. O "SENAI" foi organizado, em janeiro de 1942, com a finalidade de manter escolas para o ensino dos trabalhadores; para a seleção de candidatos destinados à indústria e tambem para estimular as pesquisas industriais.

Se bem que controlado pelo Govêrno, está nas mãos da Federação Nacional das Indústrias, que se encarrega de coletar, através das fábricas, os fundos necessários à manutenção das escolas. Em média, 5% de todo pessoal das fábricas é matriculado nos estabelecimentos. O aprendizado está aberto a rapazes de 14 a 18 anos, que recebem instrução teórica e prática, na técnica da indústria. Outros cursos, não classificados, como aprendizado, estão abertos a trabalhadores de menor idade, que ali se habilitam para entrar, posteriormente no aprendizado.

A ação do "SENAI" está concentrada na área industrial de São Paulo. Os 250.000 trabalhadores industriais da cidade estão divididos em 11 seções, cada qual delas com as suas escolas. Os outros 250.000 frequentam escolas que estão distribuidas em 30 distritos, mas operando todas sob regulamentação uniforme, com capacidade para 6.000 aprendizes, 12.000 menores a serem treinados, e 4.000 operários adultos. Os cursos duram de 3 a 5 meses. E os resultados têm sido tão bons para a indústria que, cursos semelhantes de aprendizado estão sendo instalados em Taubaté e Jundiaí, no interior daquele Estado, onde se concentra o parque industrial brasileiro.

O "SENAI" dá ainda aos que frequentam as escolas, assistência médica e cuida da sua colocação nas indústrias ao terminarem os respectivos cursos.

O caráter cooperativo do Serviço é atestado pela composição dos "comités de controle", de que fazem parte representantes dos industriais, dos operários e do govêrno.

Graças a essas escolas, a grande procura de operários especializados, que hoje se verifica em São Paulo, tem sido, em parte, atendida.

Os resultados obtidos até hoje aconselham a que o exemplo de São Paulo seja seguido por outros Estados, onde já há núcleos industriais. É que, para o desenvolvimento da indústria, aquele aprendizado está sendo tão importante quanto a alfabetização dos operários.

LOTERIA FEDERAL

Resultado da extração de ontem:

Número	Prêmio
26625	Cr$ 1.000.000,00
26705	Cr$ 100.000,00
7383	Cr$ 50.000,00
28860	Cr$ 20.000,00
6667	Cr$ 10.000,00
7642	Cr$ 10.000,00
8006	Cr$ 10.000,00
8883	Cr$ 10.000,00
24559	Cr$ 10.000,00
28285	Cr$ 10.000,00

Prêmios de Cr$ 2.000,00
5956 3646 10452 17730 16349 11383

Prêmios de Cr$ 1.000,00
6873 7625 568 23781 10669 19003 24481 24440 24175 21421 28530 20406

IMPOSTO DE RENDA

As informações nas fontes deverão ser prestadas em modelos próprios

A Delegacia Regional do Imposto de Renda, no Distrito Federal, comunica aos contribuintes que as informações sobre os rendimentos, ordenados, gratificações, bonificações, interesses, comissões, honorários, porcentagens, juros, dividendos, lucros, aluguéis, etc., que pagaram ou creditaram no ano de 1943, por si ou como representantes de terceiros, deverão ser prestadas em fichas próprias (modelo nº 17), acompanhadas da relação em duas vias (modelo nº 18), na forma do disposto no art. 122 e parágrafo único, do decreto-lei nº 5.844, de 23 de setembro de 1943.

Essa obrigação legal se entende não só com as pessoas físicas e jurídicas, como tambem com as autoridades superiores do Exército, da Marinha, da Aeronáutica e das polícias, e com os diretores e chefes de repartições federais, estaduais e municipais e de departamentos e entidades autárquicas, paraestatais ou outros orgãos e estes assemelhados por todo governo, art. 109, do decreto-lei citado).

As fichas e relações serão fornecidas aos interessados, nos "guichets" ns. 102, 103 e 104, localizados no andar térreo do novo edifício sede do Ministério da Fazenda, à Avenida Aparicio Borges, observado o horário de 11 às 15 horas, diariamente, exceto aos sábados, que será das 9 às 12 horas.

O diretor da Divisão de Impostos de Renda, Sr. Celso de Abreu Barreto, comunica a todos os interessados que àquela diretoria dará audiência pública todas as sextas-feiras, a partir das 17 horas.

Instalada, em Uruguaiana, uma grande lavandaria de lã

URUGUAIANA, 11 (Serviço especial de A NOITE) — Chegará em avião especial, o embaixador Baptista Lusardo, representante diplomático do Brasil no Uruguai.

São esperados amanhã, o interventor coronel Ernesto Dornelles e o ministro Apolonio Salles, da pasta da Agricultura, com o mesmo objetivo do primeiro, que é o de assistir à inauguração da grande lavandaria modelo, de lã, instalada em Uruguaiana.

PRE-8 Rádio Nacional

980 quilociclos

PROGRAMA DE ONDAS MÉDIAS E CURTAS

7,00 — MUSICAS VARIADAS, em gravação.
8,30 — TAPETE MÁGICO, de Tia Lucia, com D. Ilka Labarte. (*)
9,00 — MUSICAS VARIADAS, em gravação. (*)
10,00 — PROGRAMA LUIZ VASSALO, abertura. (*)
10,01 — FATALIDADE, rádio-novela de Oduvaldo Viana. (*)
11,00 — ORQUESTRA ALL STARS, dirigida por Carioca. (*)
11,15 — ALBERTINHO FORTUNA, com orquestra. (*)
11,30 — CONJUNTO TOCANTINS, e seus sucessos. (*)
11,45 — ROBERTO PAIVA, com orquestra. (*)
12,00 — NUNO ROLAND, com orquestra. (*).
12,15 — EMILINHA BORBA, com o regional. (*)
12,30 — A VIDA TEM DESSAS COISAS, programa de Victor Costa. (*)
12,55 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas. (*)
13,00 — MARILIA BATISTA, com regional e orquestra. (*)
13,15 — PEDRO CELESTINO, com orquestra. (*)
13,30 — HORA DO PATO, com Paulo Gracindo. (*)
14,30 — COISAS DO ARCO DA VELHA, com Mesquitinha e outros. (*)
15,00 — REPORTAGEM ESPORTIVA, com Gagliano Neto.
17,30 — MUSICAS VARIADAS, em gravação.
19,30 — RESENHA ESPORTIVA, com Gagliano Neto. (*)
20,00 — PROGRAMA BARBOSADAS, com Barbosa Junior. (*)
20,45 — BARÃO EIXO, o grande mentiroso. (*)
21,00 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas. (*)
21,05 — PROGRAMA BARBOSADAS, continuação. (*)
23,00 — ENCERRAMENTO.

A partir das 8,30 os programas são irradiados simultaneamente em ondas curtas e médias.

TEATRO

AS TRES PANCADAS...

Pelo que já se pode observar, e pelo que se anuncia, há uma sensivel melhoria de nivel de espetáculos, na temporada ora em inicio. As companhias que se apresentaram escolheram peças finas, inteligentes, limpas. E a presença do público, estimulando os seus intérpretes, vem desfazer assim a velha lenda, criada por alguns empresários, de que a platéia só se deixa atrair pelo "rir, rir, rir". Esses, que ligam a função do teatro à do calomelanos, devem estar decepcionados. Cazarré, Eva, Renato Vianna estão provando que teatro não é exclusivamente para o figado, mas tambem para o cérebro, apresentando peças onde existe uma dose de pensamento e de mentalidade. A "chanchada", assim, entrou mal, felizmente, em 44. Por ora ainda não se anunciam as "fábricas de gargalhadas", com as suas "bolas" de sucesso. Tudo está correndo dentro de um certo ritmo que seria de toda conveniência manter, pois, dele depende o reerguimento do nosso teatro, e a consequente possibilidade da apresentação de grandes peças.

Dentro desse espirito, Jaime Costa apresentará, nos últimos dias do mês, a sua primeira peça para 44. Trata-se de um original de Henrique Pongetti, nome que dispensa apresentações. "Os homens já foram anjos" é uma comédia elegante, com malicia e bom humor, sabiamente dosados pelo cronista de "Câmera Lenta". Não podia, assim, ter sido mais feliz o querido ator que, deste modo, se apresenta com boas disposições para a temporada que ora se inicia. No Municipal, Dulcina realizará uma série de brilhantes espetáculos que, por certo, marcarão época na existência do nosso teatro. Trata-se de uma iniciativa, sob todos os aspectos, digna de aplausos, muito embora, como sempre, algumas vozes discordantes já se façam ouvir, alegando que a grande atriz não incluiu peças nacionais em seu repertório, não se podendo classificar a sua temporada de "teatro nacional". Parece-nos injusta essa crítica, porquanto as peças programadas, pelo seu valor artistico, já constituem um patrimônio da humanidade. São grandes originais, que podem e devem servir de matéria de estudo a todos aqueles que, entre nós, se dedicam ao teatro. É certo que Dulcina poderia incluir, ao lado de "Santa Joana", ou de "Cesar e Cleópatra", uma obra nacional, muito embora ainda nada tenhamos produzido à mesma altura. O fato da não-inclusão não diminue, porem, a sua iniciativa, que só pode merecer aplausos.

* * *

"Cidadão Zero" é o titulo de uma comédia que o ator Delorges Caminha está escrevendo, de parceria com o escritor Gastão Pereira da Silva. Será a peça de estréia da Companhia Delorges, em agosto, no Rival, após o seu regresso de uma longa "tournée" pelo sul, onde serão percorridas inúmeras cidades e pequenas localidades. Delorges é, sem dúvida, um dos nossos homens de teatro que mais se tem esforçado no sentido de levar a sua arte aos mais longinquos pontos do país. Esse é um exemplo que deve ser seguido, pois só assim será possivel desenvolver o gosto do povo pelo teatro.

* * *

Enquanto no Rio a temporada decorre com pleno êxito, em São Paulo observa-se tambem um grande movimento, destacando-se os conjuntos chefiados pelos atores Procópio Ferreira e Mario Salaberry. As suas companhias estão agradando plenamente, segundo as noticias de lá chegadas.

ESPECTADOR

"Mouraria", hoje, no João Caetano

O elenco encabeçado por Beatriz Costa e Oscarito, continua com pleno sucesso no João Caetano, onde está sendo representada a feliz opereta portuguesa "Mouraria", na qual ressaltam a recordação de Lisboa de outrora, e o magnifico desempenho dado à já famosa Jóia de Lino Ferreira, Silva Tavares, o poeta incomparavel e Lopo Lauer. Hoje o público terá, ali, três sessões da apreciada opereta: — vesperal às 15 horas, e à noite, às 19,45 e 21,45 horas.

"Maldito Fado!", no Carlos Gomes

Tem sido grande a corrida à bilheteria do Carlos Gomes. O motivo é o grande êxito da canção teatralizada "Maldito fado!" que subirá à cena hoje, em três sessões: às 15 horas e às 20 e 22 horas.

"O bico da cegonha", no Serrador

Registrando um sucesso crescente, Eva e seus companheiros, representarão hoje, no Serador, em três sessões, às 15, às 20 e 22 horas, a deliciosa comédia "O bico da cegonha", original de L. Johnson, em adaptação de Luiz Iglesias e Formaneck.

Vesperais em todos os teatros

Haverá hoje vesperais, às 15 horas no João Caetano, Carlos Gomes, Serrador, Regina, Rival e Recreio.

Descanso semanal

Em obediência à lei do descanso semanal amanhã não haverá espetáculo nos teatros da cidade.

CARTAZ DE HOJE

JOÃO CAETANO — "Mouraria", opereta portuguesa, de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, música de Felipe Duarte, pela Companhia Beatriz Costa com Oscarito. Às 15, às 19,45 e 21,45 horas.

RECREIO — "Pó de mico", burleta vaudevilesca, de Walter Pinto, música de Custodio Mesquita, pela Companhia Walter Pinto. Às 15, às 19,45 e às 21,45 horas.

RIVAL — "Veneno de cobra", comédia de Eurico Silva, pela Cia. Déa Selva-Cazarré. Às 15, às 20 e às 22 horas.

REGINA — "Fogueira de carne", peça de Renato Vianna, pela companhia do mesmo nome. Às 15, às 20 e às 22 horas.

CARLOS GOMES — "Maldito Fado!", canção teatralizada de Miguel Orrico, pela companhia da Empresa Paschoal Segreto. Às 15, às 20 e às 22 horas.

SERRADOR — "O bico da cegonha", comédia de L. Johson em adaptação de Luiz Iglesias e Formaneck, pela Companhia Eva Todor. Às 15, às 20 e às 22 horas.

Vai servir como assistente do Comando Naval de Mato Grosso

O almirante Henrique Aristides Guilhem, ministro da Marinha, assinou um ato designando o capitão-tenente Victor da Silva Vasconcelos para assistente do comandante naval de Mato Grosso, contra-almirante Sylvio de Noronha.

SALVADOR, 11 (Da Sucursal de A NOITE) — Desapareceu misteriosamente desde anteontem, o espanhol Eugenio Carrero, negociante de molhados, estabelecido com o Armazem Estrela do Sul, na rua Felipe Camarão.

Eugenio saira para fazer um pagamento de 50 mil cruzeiros e não regressou a casa.

A VIDA A BORDO DE UM SUBMARINO

(CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA ROTOGRAVADA)

preparada para efetuar um rápido mergulho ao primeiro indicio de perigo. O tempo gasto numa submersão é apenas de um ou dois minutos.

Durante a maior parte de um serviço de patrulhamento, o mar se apresenta deserto e o céu vazio. No entanto, uma vez por outra, uma belonave ou um combóio inimigo se refletem nos vidros do periscópio. Os tubos lança-torpedos são assestados. O comandante enquadra o seu alvo através do periscópio. Quase sem ruido para os tripulantes os torpedos deslizam deixando atrás deles uma longa e clara esteira. O comandante do submarino aguarda o tempo suficiente para verificar se o alvo foi atingido, ordenando o mergulho imediatamente após.

Hoje, a presença de um submarino não constitue mais um segredo. Os navios de guerra inimigos podem localizá-los mesmo submersos. As cargas de profundidade são lançadas sem perda de tempo. Se uma delas cair perto do barco, mesmo sem atingi-lo, os danos poderão ser graves, pois a explosão próxima afetará muitos pontos vitais dos motores. E mesmo que o submarino possa vir à tona depois de escapar de um ataque, o mau tempo e o mar agitado frequentemente tornam os trabalhos de conserto terrivelmente perigosos.

Contudo, a audácia e o completo desprezo pelo perigo, caracteristicas dos tripulantes dos submarinos britânicos, teem constituido um importante elemento das vitórias alcançadas pelos Aliados, não apenas no mar como tambem em terra. Somente no Mediterrâneo, mais de um milhão de toneladas de navios do Eixo foi afundado desde o inicio da guerra. Dia e noite, submersos ou à tona, nos mares tropicais ou nas vias marítimas do norte glacial, os submarinos britânicos golpeiam sem cessar as linhas de suprimento do Eixo cada vez mais reduzidas.

O QUE TODOS DEVEM SABER

VERMINOSES, O GRANDE FLAGELO DO BRASIL, E OS MEIOS DE EVITÁ-LAS

Pelo Dr. João de Campos Gatti

(CONTINUAÇÃO)

A disenteria amebiana é moléstia grave e transmissivel, com tendência à cronicidade infinita, conforme já vimos ligeiramente nos capítulos anteriores. Dissemos que muitos indivíduos portadores de amebas não apresentam a infecção, tornando-se, entretanto, perigosos sob o ponto de vista epidemiológico, pois as amebas eliminadas por eles podem contaminar outras pessoas susceptíveis à infecção.

Tratamento. Os medicamentos especificos para o tratamento da disenteria amebiana são a emetina e o arsenobenzol (914).

A emetina é um alcaloide extraido da Ipeca, utilizando-se o cloridrato em injeções intramusculares ou subcutaneas, à dose de 0g,04 a 0g,08 por dia, durante oito ou dez dias. É o mais eficiente dos medicamentos para combater a disenteria amebiana, podendo ser utilizado por qualquer pessoa que saiba aplicar injeções. Existem no comércio várias marcas de cloridrato de emetina, nacionais e estrangeiras, todas de boa procedência, motivo por que não mencionaremos nomes.

O arsenobenzol, embora de eficiência notavel, não pode ser empregado sem controle médico, pois é mais tóxico do que a emetina e exige uma série de exames de laboratório, para segurança dos doentes.

O clorhidrato de adrenalina é outro medicamento utilizado na disenteria amebiana com resultados apreciaveis, à dose de V (cinco) gotas de manhã e outras cinco à noite, podendo-se chegar à dose máxima de XX (vinte) gotas por dia, ingeridas com um pouco dágua. Quando estes medicamentos falham, embora com sacrifício, deve-se procurar o médico mais próximo, que posto ao corrente do tratamento instituido, fará a terapêutica indicada e verificará se existe ou não qualquer complicação. É obvio explicar que estas noções serão uteis nos lugares desprovidos de recursos médicos, não devendo o leigo instituir um tratamento por sua conta e risco onde existir médico, pois só este poderá resolver os casos de acordo com a feição clinica.

Profilaxia. Sabemos que o homem se contamina ingerindo os quistos amebianos existentes na água poluida ou nos alimentos contaminados. Ora, teoricamente, seria necessário destruir as amebas no interior dos individuos contaminados, doentes ou sãos, estes apenas portadores, coisa impossivel de ser executada. Estas medidas higiênicas seriam as seguintes: destruir as amebas nos portadores, desinfetar as matérias fecais, ingerir alimentos esterilizados e evitar contacto com os portadores. Destas, a única medida facil seria a desinfecção das matérias fecais, ao passo que as outras são impossiveis e o melhor meio para evitarmos a disenteria amebiana, consiste nas medidas seguintes:

a — Evitar alimentos crús como saladas e frutas que não estejam bem lavadas e escaldadas.

b — Conservar em forma seu estado geral, para que o organismo lute com vantagem, quando, por infelicidade, for contaminado.

(Continua no próximo domingo).

SEMANA LITERÁRIA

CONTINUAÇÃO DA 2ª PAGINA

pernas da criança. Mas os nossos heróis não têm medo. Tranquilas e severas são as fisionomias do povo da sitiada Sebastopol. Querida amiga desconhecida, cada centimetro do nosso solo está manchado de sangue quente e lágrimas amargas de crianças, mulheres e velhos. Você deve vingar, implacavelmente, com o seu último alento. Frente de Sebastopol".

Vejam esta cena:

"Levaram muito tempo a afundar?

— Dois minutos.

— Que foi?

— Dois torpedos.

— Onde está o meu Byron?

— Foi ao fundo.

— É pena. Era uma boa edição. E, a propósito, Byron era um inglês decente. Escreveu versos delicados e morreu entre soldados".

Eis outro trecho de irresistivel eloquência:

"Consideravam a segurança fora do seu alcance, ambos sentiam que estavam condenados a morrer. Nisto está a essência da heróica tragédia de Sebastopol — para trazer auxilio que poderia não adiantar, os homens que tinham de morrer e morriam de boa vontade, tão de boa vontade como os que sabiam que o socorro nunca poderia chegar até eles, que a segurança estava fora do seu alcance. Passo a passo, em colunas densas, os homens de Sebastopol se retiravam cobrindo a evacuação dos que partiam para a "Grande Rússia". Não era uma formação estritamente militar o que detinha o inimigo. Era a ordem. Nessa gloriosa companhia, havia marinheiros, artilheiros, cavalarianos, pilotos, correios, soldados de infantaria, mulheres e adolescentes. Foi a mais severa prova de carater que alguem teve que enfrentar durante os oito meses de cerco. Só um objetivo tinha aquela retaguarda, formada no campo de batalha e de elementos tão desesperados — o de arranjar a maior quantidade de munição possivel e vender a vida ao preço mais elevado possivel. O grau de exaltação que aquela gente havia atingido tem raros exemplos na história da guerra. Marinheiros moribundos mergulhavam os dedos em sangue e escreviam na terra em letras debeis: "Voltai para Sebastopol". Os que poderam deixar Sebastopol naquele último dia, devido à indomavel coragem da retaguarda, voltarão e não sós. Com eles virão todos os que associaram à palavra "Sebastopol" o próprio orgulho de homem, seu amor à Pátria, sua dedicação aos elevados principios do nosso país, seu respeito pela sua notavel história e sua fé no futuro. Nesse dia, a retaguarda escreveu a mais gloriosa página de toda a história de Sebastopol".

Este livro faz-nos compreender a razão por que Churchill se confessou humilhado e colocado muito abaixo de acontecimento de tanta grandeza, depois reproduzidos em tantos outros lugares e, sobretudo, em Stalingrado, mas, ali, com as festas da Vitória.

Livros recebidos, "Dodsworth", de Sinclair Lewis, Irmãos Pongetti Editores; "Poemas antigos", de Vinicio da Veiga, Irmãos Pongetti Editores; "Eugenia Grandet", de Balsac, Irmãos Pongetti Editores; "O tronco do ipê", de José de Alencar, Irmãos Pongetti Editores.

Designados como imediatos

O almirante Henrique Aristides Guilhem, ministro da Marinha, designou o capitão-tenente Julio Xavier de Araujo Silva, para imediato do navio auxiliar "José Bonifacio"; capitão de corveta José Moreira Maia, para imediato do navio-escola "Almirante Saldanha"; e do capitão-tenente José Francisco da Silva, para imediato do contra-torpedeiro "Paraiba".

Tomou posse a nova diretoria da Sociedade Brasileira de Urologia

Realizou-se ontem, às 20 horas, na sede da Sociedade Brasileira de Urologia, à avenida Mem de Sá, a cerimônia de posse da diretoria eleita para o corrente exercicio. Usaram da palavra os Srs. Alvaro Cumplido Santana e Arnoll Miranda, o primeiro em nome dos que a dirigiram durante o ano de 1943 e o segundo em nome dos novos diretores. Estiveram presentes ao ato destacadas figuras do mundo médico brasileiro.

Fatos e idéias da Semana

CONTINUAÇÃO DA 2ª PAGINA

multidão dos tradutores mais ou menos anônimos para entrar nos arcanos da história pela mão segura de um mestre impregnado da glória universitária. Mas, que decepção a nossa! Logo a páginas 49 vamos de encontro a alguma coisa que se chama "Gebua". Não pense o leitor que seja algo desconhecido. "Gebua" está por "Gnuae". Admitamos, para ser justos, que a troca do "n" pelo "b" foi um lapso da linotipo, ou da revisão, como "Genúa" que aparece a págs. 24. Continuamos a não saber por que motivo a este nome "Genova", que faz parte do nosso patrimônio intelectual desde que travamos contacto com o genovês Cristovão Colombo, há de ser dada, numa versão portuguesa, a forma antiga, que é a atual alemã. A menos que tenha havido o intuito de oferecer uma prova de que a tradução foi "direta". Mais adiante, p. 89, lemos: "Embora o reino de Péricles fosse muito menor do que o de Augusto; o mesmo não acontecia com as suas vitórias". Isto dá a impressão de que Péricles e Augusto foram contemporâneos. Português, seria: "O reino de Péricles foi muito menor do que o de Augusto, mas não aconteceu o mesmo com as suas vitórias". Da página 117 ameaça-nos um perigoso "Dschinghiskhan". Sabem o que é?

Nada mais, nada menos do que o nosso velho conhecido Genghis Khan, que depois reaparece humanizado pelo livro a fora. Ainda uma vez, o capricho do original alemão. Onde não pode subsistir a desculpa do original é na pag. 125, ao falar da "Pequena Ursula". A "Pequena Ursula" não é outra coisa senão a "Ursa Menor". Nosso amigo de infância Carlos Magno, rei dos Francos, não deveria ser crismado "Carlos, o Grande", p. 247, 252, 254, 433, sob pena de termos dúvida quanto à sua identidade. Na página 278 tropeçamos neste calhau: "Quando a gente lê alguma coisa sobre terras estranhas, é engraçado que fique logo alegre, ao encontrar referências à terra própria". A "terra própria", de que toda gente gosta de ouvir falar, é a "sua", ou a "sua própria" terra. Positivamente, o infante D. Henrique, o de Sagres, é para nós "o Navegador"; mas, para a tradução, p. 330, 366, 544, é "o Navegante". Há, entre as duas palavras, uma certa distinção, que poderá parecer bizantina, mas que tem o mérito de respeitar o que lemos na História do Brasil. Falando de Isabel, a Católica, diz a tradução, p. 331: "Chamaram-no, por isso, de rei; e, ainda que o epiteto masculino tenha sido aplicado como menoscabo, não deixa de permanecer ele na história como figura singular". Na mesma página: "O quadro mundial, no século seguinte, seria outro; e as colônias haviam sido distribuidas de outro modo, se não houvesse realizado a tão longamente planejada união de Castela com Portugal". E' um trecho que não se pode compreender sem um consideravel esforço de criação. A páginas 335 alude-se à coroação "do último paleólogo". Com minúscula, "paleólogo" é "o que conhece as línguas antigas"; mas, com maiúscula, "Paleólogo" é o nome de uma dinastia. Deste é que Ludwig falava. Na página 336 lemos que "Bessarion chegou a ponto de pretender fundir o cristianismo, não só a seita inimiga, como as doutrinas de Platão e de Aristóteles". Quem funde, funde uma coisa com outra, uma coisa e outra. Como está na tradução, ficamos sem saber o que Bessarion queria fundir, e com o quê. O que diz Ludwig é que Bessarion — famoso patriarca latino de Constantinopla — quis fundir não só os dois ramos em que se dividia o Cristianismo, como tambem o Cristianismo com as doutrinas de Platão e Aristóteles. É de péssimo gosto dizer, p. 405, "Don Juan d'Áustria". Quem não conhece um português como "D. João d'Áustria" o famoso bastardo de Carlos V? Fernando de Espanha, que conhecemos do descobrimento da América, é "Ferdinando" (!) a págs. 433, mas o que realmente é "fenomenal" é, p. 499, que os franceses tenham tido, "em Marschall Lyautey" o maior colonizador de todos os tempos. A verdade é que "Marschall" não é o nome de ninguem. Simplesmente, "marechal". Encontramos, por fim, no apêndice onomástico, a preciosa informação, para os leitores de lingua portuguesa, de que "Baal" significa "Lord". Hesitamos em atribuir o erro a um excesso de fidelidade ao original alemão, pois "Lord" não é alemão, mas inglês. Lembramos que a versão poderia ser "Senhor". "Baldwin I" não é mais que "Balduino I" em inglês, e tão pouco o francês Buffon tinha o prenome inglês "George". Preferiamos que o nosso velho "D. Manoel, o Venturoso", não aparecesse fantasiado de "Emanuel", "Gedeão" de "Gideon", Martinho" de "Martin", "Solimão, o Magnifico" de "Soliman, o Magnificente", todas estas cincadas tipicas da tradução canhestra de um texto inglês.

Não acreditamos que tais barbaridades sejam imputáveis à mão de quem abona, com o seu nome a tradução. Fazemos essa justiça intelectual a quem merecidamente conquistou um lugar de relevo na moderna geração de escritores brasileiros. Mas não podemos perdoar-lhe o ter associado o seu belo nome a um trabalho tão cheio de imperfeições. Desejariamos que, na tradução das obras que se destinam a enriquecer a cultura do povo, fossem evitados aqueles vicios da improvisação, que de boa mente desculpariamos às rebecas e aos ventos que o levem da literatura cinematográfica.

E. S. R.

O novo capitão dos portos de Mato Grosso

O almirante Henrique Aristides Guilhem designou para capitão dos portos do Estado de Mato Grosso o capitão de corveta Ernesto Frederico de Verna. Esse cargo vinha sendo desempenhado pelo capitão de fragata Edgar de Paula Oliveira, que foi dispensado.

CAMPANHA CONTRA os exploradores do povo

Dois processos remetidos ao Tribunal de Segurança Pública pela Delegacia de Ordem Politica e Social do Estado do Rio — Exploração até na venda dos fósforos

O Sr. Ari Cesar Sucena, delegado de Ordem Politica e Social do Estado do Rio, prossegue na campanha contra os exploradores do povo, dando execução integral às instruções que, nesse sentido, foram baixadas pelo secretário de Segurança Pública, cel. Agenor Barcelos Feio. Essa medida de amparo e de defesa pupular, que tem todo o apoio do governo e do povo fluminenses, vem sendo levada a efeito com energia e perseverança, tanto em Niterói como no interior, sem dar oportunidade a intervenções que acobertem todos os que se afastarem ao cumprimento exato do dever, nesta momentânea fase de dificuldades que os poderes públicos, por todos os meios procuram atenuar.

Comércio clandestino de açucar

Agora mesmo, tomando conhecimento de um processo originário da 11.ª Região, com séde em Itaperuna, o sr. Ari Sucena, após examiná-lo, determinou o seu encaminhamento ao Tribunal de Segurança Nacional. Nele ficou apurada a ação criminosa de Gabriel Vicente Arrabal, preso e autuado em flagrante, no momento em que ajustava a entrega de 58 sacos de açucar vendidos a Alcemir José Gonçalves, que deveria transportá-los para o Estado de Minas. Ficou apurado no inquérito que o negociante Arrabal havia entabolado o negócio por meio de uma comunicação telefônica, sendo para isso utilizado o aparelho da firma Gomes & Garçoni, de Muriaé, no Estado de Minas, que chamou para atendê-la o individuo Alcemir José Gonçalves, que adotára o nome de "Casemiro". Alcemir, ou "Casemiro", não tinha ocupação definida. Mesmo assim, dispunha de largo crédito, conseguindo empréstimos que se elevavam a Cr$ 6.000,00, além de dispôr de um telefone, de um excelente caminhão e do nome de uma firma comercial para facilidade de suas transações clandestinas. Esse negocista conseguiu evadir-se, achando-se foragido. O seu crime, porem, é conexo ao de Gabriel Vicente Arrabal, e por ele deverão ambos responder perante o Tribunal de Segurança Nacional.

Exploração até com fósforo!

Outro processo remetido pelo Sr. Ari Sucena, ao Tribunal de Segurança Nacional teve curso na Delegacia da 6.ª Região Policial, localizada em Petrópolis. Originou-se ele da prisão em flagrante de Francisco Siqueira, proprietário do "Café e Sorveteria do Sul", no momento em que vendia uma caixa de fósforo por 30 centavos, infringindo a tabela oficial de preços. Não ignorava o esperto negociante que o preço fixado era de 20 centavos, mas declarou à autoridade que o deteve que o fizera por simples distração, confessando a infração praticada. Está ele incurso, assim, no art. 3.º, inciso II, n.º 23 da Lei de Economia Popular.

Mais dois réus denunciados ao Tribunal de Segurança

O procurador Gilberto Goulart de Andrade, do Tribunal de Segurança, denunciou ao ministro Barros Barreto, Dario Leite de Carvalho Almeida, alfaiate, residente nesta cidade. O réu recebeu importâncias de várias roupas e não a sentregou aos seus fregueses.

O processo será julgado pelo juiz Miranda Rodrigues.

— O procurador Joaquim de Azevedo denunciou Euzebio Bezerra da Rocha, pelo fato de haver injuriado o prefeito de Carpina, em Pernambuco. O processo foi distribuido ao juiz Pereira Braga.

O ministro da Agricultura no Rio Grande do Sul

Um discurso do Sr. Apolonio Sales

Porto Alegre, 10 (A. N.) — Em seu discurso ontem em Uruguaiana, o ministro Apolonio Sales declarou que o comércio de lãs atravessa uma fase maravilhosa devido a dois fatores que são a guerra e os motivos climatéricos e acentuou: "Precisamos repousar nossa prosperidade na situação normal e duradoura para quando as clarinadas da paz soarem continuarmos na mesma boa situação. Precisamos tomar providências para vencer a concorrência, produzindo a lã mais barata do mundo e para isso devemos levá-la barata já à fábrica. Disse ainda S. Excia. que havia idealizado a organização de uma série de cooperativas de modo que cada uma não seja detentora de seu produto mas que este seja de todos. Acrescentou que havia projetado o seguinte plano: "Organização de uma Cooperativa de Produtores de Lãs e sócia de uma sociedade anônima que industrializaria o produto, podendo chegar mesmo até a fiação. Como resultado, os produtores de lã e criadores de ovelhas poderiam entregar o tecido aos moradores dos grandes centros.

Para resolver sobre a situação dos pescadores cearenses

FORTALEZA, 11 (Serviço especial de A NOITE) — Prosseguem entre os pescadores os preparativos para a realização de uma grande sessão na Colônia Z-1, da praia de Iracema, na qual serão discutidos problemas da pesca, procurando-se uma solução para melhorar as condições dos que empregam sua atividade nessa indústria.

Pode empenhar despesas e requisitar pagamentos até a importância de Cr$ 16.000.000,00

Uma portaria do ministro da Viação delegando competência ao brigadeiro do Ar Guedes Muniz, chefe da Comissão Construtora da Fábrica Nacional de Motores

De acordo com o art. 251 do Regulamento Geral de Contabilidade Pública, o ministro da Viação vem de delegar competência ao brigadeiro do Ar Antonio Guedes Muniz, chefe da Comissão Construtora da Fábrica Nacional de Motores, para empenhar despesas e requisitar pagamentos até a importância de Cr$ 16.000.000,00 distribuida ao Tesouro Nacional, por conta do crédito especial de Cr$ 20.000.000,00 aberto pelo decreto-lei nº 6.293 de 25 de fevereiro passado, para ocorrer às despesas com o prosseguimento da construção e instalações da Fábrica Nacional de Motores.

Comunicados Fúnebres

Maria D'A. Castello Branco

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Dr. Aurelio Castello Branco e senhora, Walfrido Castello Branco, senhora e filhos, José Castello Branco, senhora e filhos, Padre Manoel d'Assumpção Castello Branco, Dr. Arnoud Castello Branco e filhos, Antonio da Costa Araujo, senhora e filhos, Antonio Ferreira Gomes e filhos e demais parentes agradecem, sensibilizados, a todos que os confortaram no doloroso golpe por que passaram com o falecimento de sua inesquecivel mãe, sogra, avó e bisavó MARIA D'ASSUMPÇÃO CASTELLO BRANCO e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que será celebrada amanhã, segunda-feira, 13 do corrente, às 9 horas, na Matriz N. S. Copacabana (Praça Serzedelo Correa).

Major Vicente Ferreira de Castro

(FALECIDO NO PARANÁ)

MISSA DE 30.º DIA

✝ Leonidas Vicente de Castro, senhora e filho, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 30º dia que, em intenção da alma de seu inesquecivel pai, sogro e avô mandam rezar no altar-mor da Igreja dos Minimos da Ordem Terceira, Largo de São Francisco, às 10 ½ horas, do dia 15 do corrente.

Antecipadamente, agradecem a todos que assistirem a este ato religioso.

UMA BELA FESTA DE SOLIDARIEDADE HUMANA, EM VITÓRIA

O Natal dos Pobres e do Convocado, ali realizado, alcançou grande repercussão

AINDA sob a grata impressão dos benefícios espalhados, no Espírito Santo, pela Legião Brasileira de Assistência, secção do mesmo Estado, magnífica obra nascida do coração generoso de dona Alda dos Santos Neves — damos, abaixo, o que foi o Natal dos Pobres e do Convocado, na capital do vizinho Estado.

Atendendo às recomendações da Exma. Sra. Dona Alda dos Santos Neves, Presidente da L. B. A., no Estado do Espírito Santo, suas auxiliares imediatas procuraram elaborar um plano para tornar feliz o lar do convocado brasileiro, suavizando, assim, a falta daquele que cumpre o seu dever de soldado. O mesmo ocorreu com relação aos lares pobres.

As Legionárias capixabas, brasileiras que bem compreendem as responsabilidades do momento que atravessamos e a confiança que nelas deposita a Pátria, brasileiras que sentem com verdadeira emoção a grandeza dessa festa de fraternidade universal, trabalharam com entusiasmo e dedicação, imprimindo às suas atividades normais o máximo de energia.

Tambem o casebre do pobre compartilhou das alegrias de tão grande dia. Cooperando, como sempre, o Governo do Estado, na pessoa do Sr. Jones dos Santos Neves, Interventor Federal, ofereceu à Comissão Estadual a importância de Cr$ 50.000,00, que foi integralmente repartida com a pobreza desamparada, bem como, as ofertas das firmas comerciais e famílias da mais alta sociedade capixaba.

Assim, convocados pobres e pobres desamparados, tiveram o seu quinhão de felicidade.

Em cada zona da linda capital espiritossantense, havia um posto de distribuição, onde as Legionárias entregavam, pessoalmente, os pacotes, mensagem de alegria da L. B. A. para as famílias dos convocados e pobres socorridos, matriculados na Comissão Estadual.

Não faltou em cada Posto, Hospitais, Quartéis da Força Federal aquartelada em Vitória, Força Policial do Estado, Asilos e Creches, para as crianças pobres, a tradicional "Árvore do Natal", onde Papai Noel sorria compassivamente para as crianças de expressão gulosa nos olhos, confiantes na sua eterna promessa de uma bola ou uma boneca.

Entre a multidão beneficiada, o riso de gratidão se misturava às bençãos ao nome de dona Alda dos Santos Neves e aos de todas as Legionárias que se encontravam presentes.

Cada família, num número aproximado de cinco mil, recebeu dois pacotes de macarrão, um saco de trezentas gramas contendo balas e biscoitos, e um embrulho contendo: — 15 peças de roupas para crianças, homem e mulher. As gestantes (esposas dos convocados) receberam um enxoval completo para bebê.

Senhora Alda dos Santos Neves, presidente da Comissão Central da L. B. A., secção do Espírito Santo

Centenas de pobres aguardam a hora da distribuição

Outro aspecto do Natal dos Pobres, na capital capixaba

Quando a Sra. Izabel Serrano, acompanhada do seu esposo, o secretário da Interventoria, distribuia com os pobres da capital espiritossantense gêneros alimentícios, roupas e gulodices

Homenagem do Comércio de Vitória ao Sr. Interventor Dr. Jones dos Santos Neves, pela passagem de seu 1º ano de Governo

Movimeuto no S. O. S. em janeiro

Foram estes os trabalhos executados em janeiro pelo Serviço de Obras Sociais:

Total das famílias e indivíduos sindicalizados e matriculados, 1.352; Frequência de pessoas atendidas e auxiliadas, 3.488; famílias e indivíduos sindicados e matriculados nesse mês, 60; indigentes devolvidos aos seus Estados, 45; doentes que hospitalizamos, 2; doentes atendidos no Ambulatório da sede da SOS, 325; refeições pelos nossos fogões públicos, 1.389; empregos conseguidos, 31; peças de vestuário fornecidas, 8; gêneros alimentícios, idem, quilos, 20.409; passagens de bonde e de trem, idem, 1.335; leite distribrido, litros, 11.809; merendas aos escolares e crianças pobres na sede e Vila SOS, 21.626; alunas permanentes na Escola SOS, período de férias, 17; frequência média diária do Centro de Recreação Infantil SOS, 207; crianças abrigadas na Vila SOS, cujas mães estão hospitalizadas, 6; total dispendido em Assistência Social, Cr$ 164.619,00.

SERVIÇOS DIVERSOS — Estrangeiros socorridos: 12 portugueses, 3 italianos, 3 americanos, 2 espanhóis, 1 sírio, 1 polonês, 1 russo, 32 pessoas encaminhadas a asilos, hospitais, hospedarias, etc. Forneceu-se: 17 carteiras profissionais, 2 carteiras de identidade, 2 públicas fórmas, 13 reconhecimentos de firma, 17 registros, 164 estampilhas, 72 talões para tiragem de retratos, 89 receitas aviadas, 4 auxílios para viagem, 653 auxílios para alimentação, 1 auxílio para mudança, 1 film radiográfico, 4 cortes de fazenda, 7 pares de calçado, 1 seringa e 1 agulha para injeção, 1 máquina para barbeiro, 1 vidro de remédio, 2 enxovais para recemnascido, 4 objetos diversos, madeira para construção de barracão, pagamentos de: aula de dactilografia, 1; injeções e consultas, 27 ;aluguéis, 105; dívidas, 7; mensalidade de linha de tiro, 1; prestações de máquina de costura, 10; diversos, 2.

AMBULATÓRIO DA SEDE DE S. O. S. — 284 doentes antigos atendidos, 41 novos matriculados, 219 injeções intramusculares, 4 injeções endovenosas, 98 consultas, 137 remédios fornecidos gratuitamente, 23 curativos. Diversas receitas aviadas.

AMBULATÓRIO DA ESCOLA E VILA S. O. S. — 104 curativos. Diversas receitas aviadas. Vários remédios fornecidos gratuitamente.

SERVIÇO ODONTOLÓGICO DA ESCOLA E VILA S. O. S. — 86 clientes atendidos, 78 extrações, 3 obturações, 26 intervenções preparatórias.

CANTINA ESCOLAR DA SEDE S. O. S. — 5.700 merendas, 4.750 pães, 1.000 litros de leite, 40 quilos de carne. (Período de férias).

CANTINA DO CENTRO DE RECREAÇÃO INFANTIL S. O. S. — 15.926 merendas, 13.400 pães, 3.980 litros de leite, 248 quilos de carne.

LAR DE MENORES — 62 refeições, 31 litros de leite, 15 quilos de pão, 15 quilos de carne. Habitou a sede 1 menor.

Julio de Castilhos forneceu, em 1943, 85 mil cabeças de gado

JULIO DE CASTILHOS, 11 (Serviço especial de A NOITE) — Durante o ano próximo passado, segundo estatística agora divulgada, este município exportou e industrializou mais de oitenta e cinco mil cabeças de gado, no valor de 55 milhões de cruzeiros, assim discriminados:

Exportação de gado em pé — Para marchantes de Porto Alegre, 7.221 bovinos, Cr$ 4.284.300,00; para o Frigorífico Swift de Rio Grande, 28.028 bovinos, cruzeiros 16.546.200,00; para o Frigorífico Swift de Rosário, 4.919 bovinos, Cr$ 2.553.500,00; para diversos lugares (gados de corte, reprodutores, muares, suinos etc.), 3.466, Cr$ 1.904.200,00; Cr$ .... 25.590.200,00.

Industrialização — Cooperativa Castilhense de Carnes e Derivados Ltda. (Charqueada União), 16.031 bovinos, Cr$ 11.801.360,00; Miguel Walhrich Filho (Saladeiro S. João), 17.778 bovinos, Cr$ 12.933.860,00; Osorio, Abrantes & Cia. (Charqueada S. José), 7.233 bovinos, Cr$ 4.826.820,00; Cr$ 29.562.040,00.

Resumo — 68.970 bois, 13.714 vacas, 2.900 mulas e 90 suinos.

"A Argentina há de marchar para a frente"

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

mônia, em frente à Casa de Govêrno, reuniam-se numerosas pessoas, observando-se que muitas delas conduziam pavilhões argentinos, paraguaios, bolivianos, chilenos e espanhóis.

Logo a multidão começou a reclamar com insistência a presença do chefe da Nação e, às 13 horas e 10 minutos, surgiu o general Farrell, acompanhado por membros de seu gabinete, nos balcões que ficam sobre a praça de Maio. Foram insistentes os aplausos dos presentes, bem como os vivas a seu nome e à Argentina. Quando, diante do pedido dos circunstantes, o chefe da Nação indicou que faria uso da palavra.

Disse o general Farrell, o seguinte:

"Povo argentino. Vejo ao lado da bandeira da Pátria as bandeiras de outras Nações amigas, às quais rendo minha homenagem. No alto posto em que fui colocacado, não posso, por enquanto, fazer outras manifestações que as seguintes: A Argentina há de marchar para a frente. Procuremos todos nós, no passado, exemplos que possam fortalecer nosso espírito. Cumpramos, cada um de per si, com nosso dever dentro da esfera de ação a que estamos destinados. Tenhamos fé no presente e fique em cada um de nós o convencimento de que assim há de chegar o porvir da Pátria. Nada mais, senhores. Muito agradecido".

O DECRETO DE POSSE DE FARREL

BUENOS AIRES, 11 (U. P.) — A sub-secretaria de Informações e Imprensa veiculou nesta data, o decreto pelo qual o vice-presidente da Nação assume o cargo de Presidente da República Argentina. O texto do referido decreto é o seguinte:

"Buenos Aires, 11 de março de 1944.

"Em vista da renúncia apresentada pelo sr. general de Divisão Don Pedro Pablo Ramirez, do cargo de presidente da Nação, o vice-presidente da Nação Argentina, em pleno exercício do Poder Executivo, de acordo com todos seus ministros e no uso de suas atribuições de comandante em chefe das forças armadas da Nação, decreta:

Art. 1.º — O vice-presidente em exercício, assume o cargo de presidente da Nação Argentina;

Art. 2.º — Comunique-se, publique-se, entregue-se ao Registo Nacional e arquive-se. (aa) — Farrel, Luiz A. Perlinger, Cesar Amezino, J. Honorio Silgueira, Juan D. Peron, Alberto Teissaire, Diego I. Mason, Juan Pistarini".

O SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

BUENOS AIRES, 11 (U. P.) — Por decreto desta data, assinado com o acordo geral dos ministros, a sub-secretaria de Informações e Imprensa passará a depender do Ministério do Interior, incorporando-se a esse departamento de Estado o pessoal, moveis e utensílios que lhe pertencem, bem como os organismos e demais serviços. Alem disso se autoriza ao Ministério do Interior a proceder a sua reorganização conforme as funções que finalmente lhes sejam apontadas, bem como reajustar seu orçamento de salários e gastos, incorporando os créditos cuja transferência se dispõe pelo presente decreto.

Por um segundo decreto, que é referendado pelo ministro de Guerra interino, coronel Juan Peron, nomea-se sub-secretário de Informações e Imprensa o major Juan Carlos Poggi, sem prejuizo de suas funções de secretário-auxiliar do ministro do Interior.

Falam Eisenhower e Montgomery

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

países nenhuma questão que não pudesse ser resolvida mediante um acordo amistoso. Por duas vezes na história, vossa pátria e a minha se viram unidas, lutando em uma grande guerra universal. Na presente guerra, mais que em nenhuma outra da história, lutamos contra as forças do mal, pela decência e respeito pelo espírito humano. Em consequência dessa unidade de direção, venceremos nas batalhas terrestrs, que devem ser travadas antes que o inimigo seja definitivamente esmagado.

O general Eisenhower pronunciou seu discurso na escadaria da Academia. Assistiram à cerimônia os mais eminentes chefes britânicos, entre os quais figuravam os generais Montgomery e Wavell.

LONDRES, 11 (U. P.) — O general Bernard L. Montgomery, durante uma visita que fez às fábricas de tanks e às de outros materiais bélicos, expressou aos operários, que os receberam com grande entusiasmo, que "no fim do presente ano ou talvez antes, terá chegado o instante em que a guerra será decidida".

Em certas ocasiões, Montgomery se viu pouco menos que imprensado pela multidão de trabalhadores, que desejavam saudá-lo pessoalmente. Em algumas das fábricas que visitou, os trabalhadores haviam colocado grandes cartazes, em que se saudava o popular general britânico, com um familiar "Boa sorte, Montty".

O vencedor de Rommel pediu aos trabalhadores que aumentassem seu esfôrço na produção bélica, dizendo: "Prosseguimos nesta guerra com mão firme e o inimigo não pode escapar. Só há uma coisa incerta: a data em que terminará a guerra. Em consequência, elegei vossa própria data e apostai dinheiro sôbre ela. Não tenho a menor dúvida de que se a frente de combate e a frente interna marcharem em unissono, dentro dêste ano teremos chegado à meta ou pouco menos, de forma que no ano vindouro ou, talvez, antes, teremos chegado ao ponto decisivo da luta".

O general Montgomery expressou depois: "Muita gente me pergunta quando se abrirá a segunda frente. E eu sempre respondo que já está aberta. Com os nazistas, ocorre o mesmo que com os italianos, que foram bombardeados durante dois meses até que julgamos que já haviam recebido bastantes bombardeios. Então, tomei o 8.º Exército e nos entendemos com os italianos. Foi algo muito simples, nada difícil. Agora os alemães estão sendo bombardeados. Posso vos assegurar que é algo terrivel. O ataque aéreo se mantém dia e noite. E' algo divertido também. Quando acreditarmos que os alemães ficaram reduzidos ao estado moral desejado, atravessaremos o mar com os soldados e nos entenderemos com êles, tal qual o fizemos com os italianos. Tudo será simples e não oferecerá a menor dificuldade".

Punição para os aprendizes-alunos da Central que faltarem às escolas

Afim de evitar o continuo aumento de faltas não justificadas pelos aprendizes-alunos e atendendo a que os mesmos não recebem propriamente remuneração por trabalho prestado, mas apenas mesadas do auxilio, o diretor da Central baixou instruções regularizando o assunto.

Assim, nos aprendizes-alunos das escolas profissionais que tiverem mais de três faltas não justificadas, serão aplicadas as seguintes punições corretivas: até seis faltas, multa de 50 °|° do total mensal a que tiverem feito jus pela sua frequência; até doze faltas, continuarão como alunos gratuitos deixando de receber a totalidade do auxilio mensal, e os que excederem daquele número de faltas ficarão automaticamente desligados da escola a que pertencerem.

Jalapão — A Shangri-lá brasileira

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

Jalapão, a Sangri-lá brasileira

As dificuldades de comunicação e a falta de meios de locomoção constituiam, assim, uma espécie de muralha chinesa entre o Jalapão — é esse o nome da estranha região — e o resto do Brasil.

Sabia-se, apenas, que o Jalapão era uma terra privilegiada, onde o solo fertilíssimo não exigia maiores esforços do homem e onde o clima adoravel tinha efeitos surpreendentes sobre o prolongamento da vida.

As lendas se multiplicavam em torno desse mundo curioso, mas ninguem era capaz de explicar ao menos a origem de sua pitoresca denominação. Os mapas até hoje não precisam bem os limites dessa região, que fica entre os Estados da Bahia, Maranhão, Piauí e mais para dentro de Goiaz.

Dizia-se, por exemplo, existir ali uma grande lagoa que alimentava as bacias hidrográficas do São Francisco e Tocantins, o que tornava o Norte do Brasil uma imensa ilha. Outros afirmavam haver no Jalapão um ponto comum de encontro de quatro Estados, curiosidade única no Brasil e para o mundo inteiro.

Os primeiros estudos da região

Foi o geógrafo ingles James Wells quem pela primeira vez pisou o território do Jalapão com o fim de estudá-lo. Isso aconteceu em 1876 e dessa expedição, feita em carater particular, pouco se sabe entre nós. O professor Wells faz, porem, uma curiosa revelação, ao assinalar a nascente comum das duas grandes bacias hidrográficas.

Posteriormente, o engenheiro brasileiro Agenor Miranda ali esteve, em 1930, mais ou menos, nada de novo revelando em torno daquele mundo desconhecido.

Durante todo esse tempo — quase um século — que se passou entre uma e outra excursão, o Jalapão não viu por ali ninguem com propósito de estudos ou pesquisas. Como nem o geógrafo Wells nem o engenheiro Miranda puderam dizer ao resto do Brasil o que era o mundo por eles visitado, isso talvez pelo fato de carecerem de elementos mais precisos, continuou-se na ignorância em relação à Shangri-lá brasileira.

Duas expedições à "terra dos deuses"

Era essa a situação em 1942, quando o Conselho Nacional de Geografia, levado pelo desejo de retificar a nossa carta geográfica daquela região, decidiu fazer seguir até ali uma expedição de técnicos, em colaboração com a Divisão de Geologia e Mineralogia do Ministério da Agricultura. Essa expedição, porem, teve de interromper seus trabalhos, devido às dificuldades encontradas, retornando antes mesmo de entrar em contacto com o território do Jalapão.

Em 1943, organizou-se uma segunda expedição, esta sob a chefia do engenheiro Gilvrandro Simas Pereira e em colaboração com o governo do Estado da Bahia.

Março estava em sua primeira quinzena quando se deu inicio à viagem, integrando a caravana, alem do engenheiro Gilvandro, os seus colegas Alvaro Sampaio, José Amorim Filho e Joaquim Martins, do Departamento de Geografia da Bahia, e o professor Pedro Gaia, do Conselho Nacional de Geografia.

Três mil quilômetros a cavalo

Da Bahia, onde se reuniu a seus companheiros, o engenheiro Gilvandro seguiu até Joazeiro, viajando de trem, prosseguindo daí a Boqueirão por via fluvial, numa das pitorescas "gaiolas" que navegam no S. Francisco. De Boqueirão até alcançar a cidade de Rio Preto, nas vizinhanças do Jalapão e onde chegaram a 15 de maio, a viagem foi toda ela feita a cavalo, num total de cerca de 3.000 quilômetros.

Fizeram os membros da expedição o levantamento de uma área de 37.500 quilômetros quadrados, ou seja, uma área maior do que dos Estados de Alagoas ou Sergipe.

Os trabalhos começaram ao ser alcançado o marco de trijunção dos limites enter Bahia, Goiaz, e Minas, onde os referidos técnicos foram notando quão errados estavam os mapas. Em vez de uma impressionante serra, como assinalavam as cartas, encontraram intermináveis chapadões que caem bruscamente para o lado de Goiaz, enquanto que descem quase insensivelmente para o interior da Bahia. Esse imenso altiplano tem pouco mais de 900 metros de altitude.

Descobre-se o Jalapão

O objetivo da expedição era estudar a região do Jalapão, onde se encontra a lagoa do Veredão, ponto comum de nascente das bacias do S. Francisco e Tocantis. Incluia além disso, o estudo da bacia hidrográfica do Rio Preto.

A caravana estabeleceu suas bases de operações em Rio Preto e na vila de Formosa. Os engenheiros iniciaram então o estudo detalhado da região, interando-se pelo território do Jalapão propriamente dito. Fizeram viagens longas e exaustivas, ora a cavalo, ora a pé. A paisagem, de tão monótona, tornava-se igualmente cansativa. Onde estariam as maravilhas do Jalapão? Os dias cediam lugar às noites e a Shangri-lá brasileira não aparecia.

Desfazia-se assim a lenda. O Jalapão não era o que todos sonhavam e que muitos diziam. Era, assim, uma vasta região arenosa, quase absolutamente esteril e deshabitada.

Salvo sob o ponto de vista geográfico, nada ou quase nada de curioso há que observar em todo aquele vasto mundo até então desconhecido.

Já em pleno chapadão, os expedicionários encontraram a chamada Pedra da Balisa, marco natural próximo ao divisor geral São Francisco-Tocantins; é um aforamento de arenito com cerca de 6 metros de altura, tendo a sua base mais de 2 metros de diâmetro.

Pedra de Amolar, a capital

Como todo território que se preza, o Jalapão possue tambem a sua capital! É a vila de Pedra de Amolar, escolhida pelos próprios habitantes para servir de "metrópole". A vida ali está bem longe da que imaginava o padre Perrault. Nada mais de é tudo quanto o presente o nú-cleo populacional de Pedra de Amolar. Seus habitantes são baianos que, acossados pelas secas, chegaram até ali em busca de terrenos onde pudessem plantar e criar. Sua ilusão não durou muito e todos, senão quase todos, já estão pensando em buscar outros horizontes. No Jalapão há água em abundância, ou melhor, há água demais. O terreno não se presta para a lavoura e não há pasto que sirva para a criação.

A vegetação dominante é a caatinga, que avança para o oeste, à medida que a destruição do arenite aumenta; os rios deixam de ser perenes e em muitos lugares do Piauí veem-se pés de buritis morrendo.

Em alguns pontos a erosão atingiu o próprio gnais, assim como o quartzo. Essa região merece acurado estudo geológico.

O clima é essencialmente tropical, chovendo de outubro a abril. Nesse período o calor é muito forte.

O Jalapão perde assim o seu encanto e o Brasil, ganha maior conhecimento do seu próprio território. Essa é uma das finalidades do Conselho Nacional de Geografia: desvendar aos brasileiros aquilo que ainda desconhecemos em relação a nós mesmos.

Assim como já trouxeram à luz tantos conhecimentos preciosos sobre o Brasil e assim como já revelaram tantas riquezas até então desconhecidas, os técnicos do C.N.G. vão esclarecendo muitos pontos obscuros e desfazendo lendas que em nada nos aproveitam.

Agora, de posse dos estudos feitos pela expedição chefiada pelo engenheiro Gilvandro Simas Pereira, o Conselho está elaborando uma nova carta geográfica do ... em relação à região visitada.

Preservando os recursos humanos do Brasil

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

mo tempo em que, dada a ampliação de suas responsabilidades na política mundial do apósguerra, está voltando toda a sua atenção para a preservação de seus recursos humanos. Um trabalhador bem alimentado, feliz e cheio de saude é uma parcela do ativo de um país, e o presidente Vargas já o compreendeu".

Essas foram algumas das palavras com que os jornalistas foram atendidos, quando procuraram ouvir qualquer declaração do Sr. Edison Cavalcante, alto funcionário do Ministério do Trabalho do Brasil, e diretor do respectivo Serviço Nacional de Alimentação, sobre o programa que tem a seu cargo no Brasil e sobre sua missão aos Estados Unidos, a onde acaba de chegar.

O Sr. Edison Cavalcante acha-se acompanhado da Doutora Clara Sambaquy, que será futuramente a diretora da primeira Escola Brasileira de Especialistas em Nutrologia, e ambos vêm de estudar nos Estados Unidos assuntos relacionados com esse vasto programa social iniciado no Brasil já sob os melhores auspícios.

O Sr. Edison Cavalcanti pretende voltar ao Brasil dentro de umas seis semanas, mas a Doutora Sambaquy deve permanecen nos Estados Unidos ainda mais algum tempo, prosseguindo em suas pesquisas em vários Estados do Sul e de leste.

Prosseguindo em suas declarações, disse o Sr. Edison Cavalcanti que o Brasil dispõe agora de um excesso de produção de gêneros alimentícios em seus ferteis Estados do Sul, mas muito pouco dessa produção tem sido exportada em virtude das condições de guerra, afetando principalmente os transportes marítimos. Ainda por esses mesmos motivos, esses excessos que se notam, por exemplo, em certas regiões do Sul são de pouca valia para as regiões menos produtivas e desertas do Nordeste, justamente onde vão ser iniciados os serviços a seu cargo, com a abertura de uma Escola de Aperfeiçoamento de Nutricionistas.

Prosseguindo em suas declarações, disse que essa Escola, a primeira de uma futura série, será instalada justamente em Fortaleza, onde serão diplomados especialistas em assuntos de nutrição. Os sessenta estudantes dessa Escola serão escolhidos em todos os campos que interessam ao problema nutricionista, inclusive médicos, laboratoristas e especialistas de pesquisas bromatológicas e outras congêneres.

Aproveitando o intenso programa de higiene e saneamento, levado nos Estados Unidos de casa em casa, por especialistas de higiene social, o Dr. Edison Cavalcanti pretende levar tais ensinamentos para incluí-los no programa da Escola Nutricionista de Fortaleza.

Outra parte importante do programa de educação pública geral do programa do presidente Vargas — ao que ainda disse o Sr. Cavalcanti — está no fornecimento de refeições a baixo custo aos trabalhadores brasileiros e alimentos a baixo preço, aos grupos de famílias de menores recursos. Já estão funcionando vários restaurantes populares em várias partes do Brasil, fornecendo alimentação sadia e equilibrada aos trabalhadores de todas as classes.

O Sr. Cavalcanti, manifestou-se orgulhoso com o fato desses restaurantes estarem bastando-se a si próprios, desde que foram organizados e inaugurados por seu Departamento. Outra parte igualmente importante do programa geral adoptado no Brasil — disse ainda, em resumo, o Sr. Edison Cavalcanti — é a educação geral do público em assuntos nutricionais.

— "O nosso principal objetivo — disse, resumindo os pontos de vista do programa vasto de que se acha encarregado — é tornar o trabalhador brasileiro mais valorizado para o seu país, mediante o desenvolvimento dos múltiplos e grandes recursos do Brasil".

Disse ainda que o Departamento que se acha entregue a seus cuidados é apenas um dos seis criados pelo presidente Vargas para alcançar um objetivo único. Os demais tratam do problema da habitação barata, da higiene, e da previdência e seguros sociais em geral.

Musica

Cultura Artística de Petrópolis

Precisamente há um ano, Petrópolis foi brindada com uma agremiação musical que já estava tardando a organizar-se. Um nome venerado em todo o Brasil musical surgiu à frente da novel sociedade, o qual constituia garantia plena do bom êxito da empreitada, como hoje temos o grato ensejo de constatar. Surgiu, assim, a Cultura Artística de Petrópolis (C. A. P.), idealizada, fundada e presidida pela eminente professora Alcina Navarro, que, após o jubileu no magistério oficial, se entregou de corpo e alma a novo e belo mister: dotar sua cidade natal de uma sociedade cultural, capaz de proporcionar a seus concidadãos uma temporada permanente de concertos, e que vem acontecendo desde março de 1943, quando Petrópolis aplaudiu, sob a brilhante regência de Eleazar de Carvalho, a vitoriosa Orquestra Sinfônica Brasileira e os solistas Silvio Vieira e Maria Alcina Navarro Lopes, heróis do triunfal espetáculo inicial da C. A. P. De abril último para cá, grandes concertistas teem sido apresentados pela C. A. P. a um público sempre entusiasta, numeroso e selecionado, mandando a justiça que citemos primeiramente Madalena Tagliaferro, a embaixatriz da nossa alta cultura musical em todos os continentes; Rodolf Firkusny, o jovem e maravilhoso pianista tcheco; e Ricardo Odnoposoff, excepcional violinista. Tagliaferro, Firkusny e Odnoposoff proporcionaram aos petropolitanos sublimes momentos de arte, recebendo dos mesmos consagrações que ficarão, indelevelmente, gravadas em suas finas sensibilidades de "virtuosi" de exceção. Oscar Borgerth, o rei dos violinistas nacionais, e Arnaldo Estrela, o inconteste vencedor do prêmio "Columbia Concerts", tambem se acham inscritos no quadro de honra da C. A. P. Apresentou ainda a vitoriosa sociedade a ilustre pianista Maryla Jonas, a "Embaixada Artística Uruguaia", e as aplaudidas cantoras Maria Sá Earp, Adjaldina Fontenelle, Maria Augusta Costa e Alice Ribeiro, esta por sugestão de A NOITE, conforme, desvanecedoramente, nos declarou a professora Alcina Navarro. Ao concerto de aniversário, a cargo de Szenkar e de sua orquestra, seguir-se-ão grandes apresentações, entre as quais Violeta Coelho Netto de Freitas, a "diva" nacional, Maria Antonia de Castro, grande pianista internacional, e Moacyr Liserra, o maior flautista patrício — a "flauta mágica" do Brasil. Parabens, pois, à professora Alcina Navarro e à C. A. P.

P. C.

Telegramas ao chefe do governo

O presidente da República recebeu os seguintes telegramas:

"URUGUAIANA, R. G. do Sul — Comunico, com o máximo prazer, a realização ontem de numerosíssima reunião de criadores de ovelhas do município de Uruguaiana e vizinhos, efetuada com o fim especial de estudar-se e resolver-se o problema da lã. Em meio de aclamações do nome de V. Excia. e lembrança grata da estada do grande presidente nesta cidade, foi aceita a idéia da organização da Cooperativa de Produtores de Lã, a operar num parque industrial, cujo plano já é do conhecimento de V. Excia. Foi constituida comissão, composta dos seguintes nomes: Antônio Martins Bastos, Hermes Pinto, Fernando Riote, Aureo Aires Azevedo e José Candido Santos. Esta comissão se transportará imediatamente para os municípios interessados, para aí concretizar o programa associativo integral, indispensável no êxito da iniciativa. À grande reunião, estiveram presentes o embaixador Batista Luzardo, o prefeito municipal, o Sr. Vieira Macedo e demais autoridades. Visitei, hoje, a charqueada da Cooperativa de Carnes Oeste do Rio Grande do Sul, na qual se abatem diariamente 250 bovinos. Sigo, hoje, para Alegrete, aonde presidirei a reunião para os mesmos fins, prosseguindo na execução do programa. Respeitosas saudações. (a.) Apolônio Sales, ministro da Agricultura".

"TUTOIA, Maranhão — Comunicamos a V. Excia. que recebemos hoje, o abono de familia que nos foi concedido, referente aos meses de novembro e dezembro do ano passado e janeiro e fevereiro do corrente ano. Em nosso nome e, tambem, dos nossos filhos, agradecemos tão patriótica medida, fazendo votos que sempre permaneça à frente da nossa querida Pátria, o grande brasileiro que é V. Excia. Saudações. (a.) Francisco Alves Silva, Avelino Francisco Oliveira, estivadores do bairro da Favela".

UNIÃO DAS PALMEIRAS, Alagoas — Amparada com a vossa reconhecida justiça, eu e 13 filhos penhorados agradecemos o abono de familia. Rogamos a Deus pela felicidade de V. Excia. (a.) Isabel Passagem e filhos".

TÁBOA, R. J. — Acabo de receber o abono de familia, mais um beneficio prestado por V. Excia. Pedimos a Deus proteger a sua existência para dirigir os destinos de nosso glorioso Brasil. (a.) Carmelino Correia de Oliveira".

"RIBEIRÃO BONITO, S. Paulo — Agradecemos a V. Excia. o abono familiar que recebemos, hoje, por intermédio da Coletoria Federal local, a cargo do coletor Sylvio Duarte Pinto Ferraz. Saudações. (a.) Francisco Blota, Domingos Locateli, Manoel Urbano e João Neregato".

"IPAUSSÚ, S. Paulo — Recebi, hoje, na Coletoria Federal desta cidade, o abono familiar instituido pelo govêrno de V. Excia. Cumpre-me agradecer e pedir a Deus lhe conceda paz e felicidade, por tão grande benefício às familias brasileiras. Saudações. (a.) Francisco Carrara".

"IGUAPE, S. Paulo — Junto ao altar do Senhor Bom Jesus de Iguape, faço preces de agradecimento e sinceros votos pela saúde de V. Excia. frente ao honrado govêrno, amparando os lares pobres com o abono familiar. Deus guarde à V. Excia. e exma. familia por muitos anos felizes. (a.) Paulo Massa".

"ARARAQUARA, S. Paulo — Recebi, hoje, por intermédio da 1.ª Coletoria Federal desta cidade, o meu abono familiar por essa razão e mui reconhecidamente, apresento a V. Excia. os meus sinceros agradecimentos pela criação, em tão boa hora, do decreto-lei n. 3.200. Repetimos agradecimentos. (a.) Talarico Carini".

BELAS ARTES

Exposição do professor chileno Raul Santelices

Vai para um ano, acha-se nesta capital, a convite do governo do Brasil, o pintor chileno Raúl Santelices, professor ajudante da Escola das Artes de Santiago, artista laureado várias vezes, em seu país, nos Estados Unidos e na Argentina.

O professor Raul Santelices iniciou, como representante do Chile, um movimento cultural entre o seu e o nosso Estado, tendo evidenciado durante os quase doze meses de permanência entre nós o maior interêsse pela importante missão com que o honrou o governo de Santiago, devendo apresentar ao público carioca, na próxima terça-feira, dia 14, o produto de sua explendida atividade.

Nessa apresentação de boa arte, o professor Raul Santelices exibirá trinta e dois trabalhos — retratos, figuras e outros motivos, sendo que vinte e três deles foram executados no Brasil.

A exposição a inaugurar-se depois de amanhã, às 16 horas, no Museu de Belas Artes, terá o alto patrocinio do Sr. Gabriel Gonzalez Vidéla, embaixador do Chile no Brasil.

Gráfica e educadora norteamericana em visita à Imprensa Nacional

Estiveram em vista à Imprensa Nacional, Miss Rosalind A. Keep, editora de publicações do Mills College da Califórnia, nos EE UU, acompanhada das Sras. Mary Kate Nogueira, da Embaixada americana, e Aurelia Henry Reinhardt, grande educadora norteamericana, as quais foram ali recebidas pelo Sr. Rubens Porto.

Depois de uma visita que se prolongou por cerca de três horas, aquelas senhoras deixaram no "Livro de Visitantes" as seguintes impressões sobre a organização que acabavam de visitar:

"Our visit to the National Press of Brasil is the most profitable experience in this great land. Felicitations to Dr. Rubens Porto, chief, architect and captin of Enterprise. (as.) Aurelia Henry Reinhardt — Mills College — Califórnia".

"My morning here is the most memorable of any in Brazil. (as.) Rosalind A. Keep — Mills College — Califórnia".

"Such a splendid, concret exemple of "Brazil to-day". (as.) Mary Kate Nogueira, Embaixada americana".

Essas lisonjeiras expressões de entusiasmo, escritas por pessoas de alto renome, servem como estimulo e justo prêmio aos esforços de todos os servidores da I. N., na tarefa de elevar, cada vez mais, o nome daquela centenária tipografia oficial.

Iminente nova fase na crise russo-finlandesa

Considera-se tal em vista dos membros destacados do governo de Helsinki permanecerem na capital neste fim de semana

ESTOCOLMO, 11 (A. P.) — Sabe-se que vários membros de destaque do governo finlandês permanecerão em Helsinki neste fim de semana, em vez de tomarem seu habitual descanso no campo.

Esse simples fato está levando alguns observadores a admitir que esteja eminente uma nova fase qualquer no desenrolar da crise russo-finlandesa.

Segundo o correspondente do "Aftonbladet" em Helsinki, em despacho que conseguiu ter curso através da rigorosa censura, "há vários indícios de que a Rússai está desejosa de manter o caminho aberto para ulteriores negociações".

Esse despacho não diz que indícios são esses, embora se refira a uma crescente onda de otimismo, em alguns círculos finlandeses, quanto às possibilidades de uma solução pacífica.

MOSCOU, 11 (U. P.) — As informações de origem estrangeira de que os finlandeses se recusaram a considerar as três primeiras condições propostas pelos russos para o estabelecimento do armistício são interpretadas aqui como um indício de que o governo não está apreciando com a devida seriedade a disposição da Rússia e tão pouco se deu ainda conta da sua situação.

As condições acima aludidas são a base da proposta russa. Estabeleceu a ruptura de relações com a Alemanha, a internação das tropas nazistas que se encontram em solo finlandês juntamente com a entrada dos exércitos da Finlândia para as fronteiras estabelecidas em 1940 e a repatriação dos cidadãos russos e aliados detidos pelas autoridades finlandesas.

É certo que os russos não entrarão em negociações com os finlandeses se estes não romperem suas relações com o Eixo e não adotarem as medidas que se fizerem necessárias à anulação das divisões germânicas que se encontram na Finlândia.

Outro ponto que os russos estão levando tambem em grande conta é o fato do governo de Helsinki estar se mostrando como que alheio ao escoamento do tempo, pois já vai para mais de mês que as sondagens e negociações, fossem estas quais fossem, tiveram inicio. Tendo-se em vista o poderio russo, os observadores afirmam que a atitude finlandesa é insensata e destituida de realidade, sobretudo sabendo-se que Moscou conta com o apoio dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha.

NÃO SE ENVOLVE EM POLÍTICA

Um telegrama do general José Pessoa ao interventor na Paraiba

JOÃO PESSOA (Paraiba do Norte), 11 (Serviço especial de A NOITE) — O general José Pessoa enviou ao interventor, o seguinte telegrama: "Chegando ao meu conhecimento terem espalhado boatos aí haver ido ao presidente da República tratar de política da Paraiba do Norte, autorizo presado amigo desmentir tal invencionice. Nunca me envolvi em política de espécie alguma e considero uma inconciência perturbar a tranquilidade de nossa terra, principalmente, no presente momento em que todos se devem unir diante dos perigos determinados pela convulsão mundial, os quais ameaçam a nossa querida terra".

CARIOCA agrada sempre

2.º Cruzeiro Turístico Interamericano

O próximo regresso dos excursionistas

Noticias recebidas pelo senhor Juvenal Murtinho Nobre, presidente do Touring Club do Brasil, anunciam ter-se iniciado a viagem de regresso dos excursionistas que tomam parte no 2.º Cruzeiro Turístico Inter-Americano, organizado por aquela patriótica instituição. Os nossos patrícios, depois de terem visitado Santiago, Valparaiso e outras importantes cidades do Chile, voltaram à Argentina, tendo chegado a Mendoza no dia 8 do corrente. Seu regresso a esta Capital está marcado para o próximo dia 20, devendo fazer pelo Trem Internacional o percurso Santana do Livramento-São Paulo.

HOMENAGEM DO COMÉRCIO DE VITÓRIA À ADMINISTRAÇÃO DO INTERVENTOR JONES DOS SANTOS NEVES

Salve 26 de Janeiro de 1944!

FORTALEZA, 11 (Serviço especial de A NOITE) — O interventor dispensou a taxa para matrícula de alunos no Colégio Estadual, antigo Liceu, medida que veiu beneficiar a classe estudantil.

Falecimento na Bahia

SALVADOR, 11 (Da Sucursal de A NOITE) — Faleceu o Juiz aposentado, Sr. Francisco Aguiar Liberato de Mattos.

SANTOS, 11 (Serviço especial de A NOITE) — A Alfândega arrecadou, ontem, Cr$ 1.279.086,90.

Desde 1.º do mês, Cr$.......... 10.512.161,10. A Recebedoria rendeu, na mesma data, Cr$........ 732.144,30.

SALVADOR, 11 (Da Sucursal de A NOITE) — O "Diário Oficial publicou a exoneração do Sr. Heitor Lamounier, do cargo de presidente do Instituto de Cacau, e a nomeação do Sr. Paulino Jaguaribe para substitui-lo.

CATENDE (Pernambuco), 11 (Serviço especial de A NOITE)— Um incêndio ocasionado por uma faisca elétrica destruiu, totalmente, a distilaria de alcool da Usina Rochadinho. Não houve desastre pessoal.

Todos os incorporadores da Sociedade Paulista de Ferro denunciados ao Tribunal de Segurança

Advogados e industriais apontados como exploradores do povo

A Sociedade Paulista de Ferro e Aço Ltda. foi fundada em junho de 1942, na cidade de S. Paulo, com organização em quotas e capital de Cr$ 100.000,00.

Foi mais tarde transformada em sociedade anônima, sendo lançadas no mercado 4.000 ações.

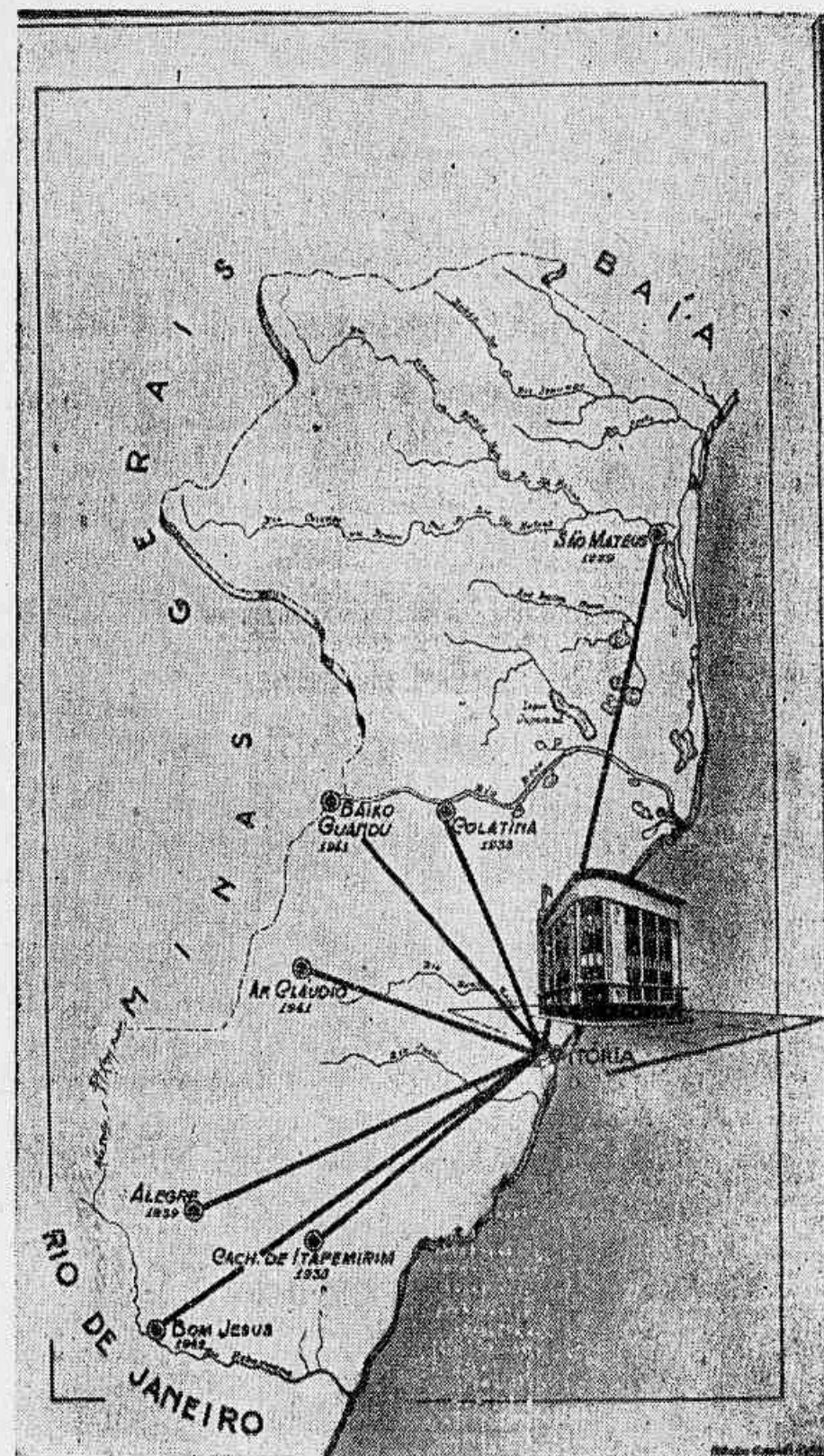
Os fundadores não aplicaram de seu nem um centavo, conforme ficou provado no decorrer do inquérito.

Os seus incorporadores estenderam os negócios da sociedade pelos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Afinal, descobertos os meios ilegais de que se serviam os seus fundadores para atrair tomadores de ações, ficou constatado que os livros da sociedade não se achavam registrados na Junta Comercial, possuindo um patrimônio orçado em 10.000 cruzeiros.

Terminado o inquérito, foi este enviado ao Tribunal de Segurança, onde o presidente ministro Barros Barreto, o remeteu, por sua vez, ao procurador Ademar Vidal.

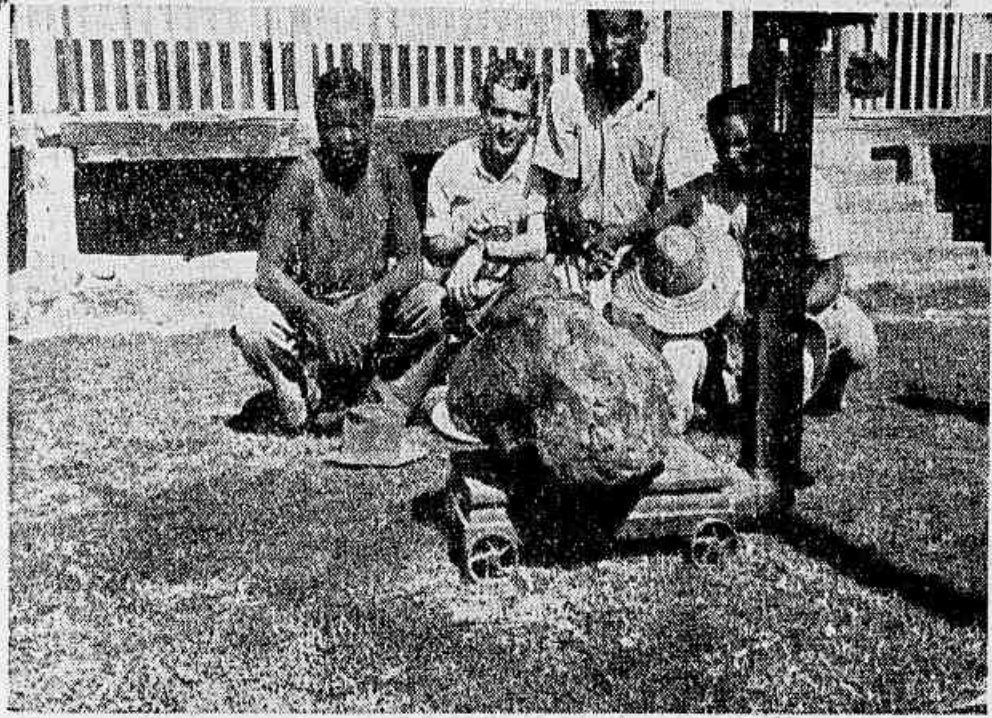
A denúncia desse procurador aponta como responsaveis os seguintes acusados: Srs. Antonio Sampaio Pereira, Heitor Soares de Macedo, Astolfo de Oliveira, Pascoal Luiz Caetano, Firmino Benedicto Orsini Miguez, Luiz Laurindo Buarque de Gusmão, Jorge Machado de Miranda, Altivo Soares Mendes, Moacir Ribas e outros, agentes vendedores.

A denúncia se estende em considerações sobre as condições dos acusados, que são advogados e industriais pessoas de relevo social.

COMPANHIA LORENZONI DE MINÉRIOS LTDA.

(Em organização)

Sua principal atividade é fornecer ao Brasil e às demais Nações Unidas o cristal de rocha, numa cooperação das mais patrióticas ao esforço de guerra aliado. Uma magnífica expressão de trabalho. O que viu o nosso enviado na extração desse precioso e útil minério. Assistência social completa ao operariado. Exploração e importação de outros minérios.

Fala-nos sobre o momentoso assunto, exaltando a contribuição do Estado Nacional para solução de todos os problemas brasileiros, o Sr. Argêo Lorenzoni. Como outros Estados, o Espírito Santo possue enormes jazidas de cristal de rocha

A exportação de minérios pelo porto de Vitória, no Espírito Santo

Bloco de cristal de rocha pesando perto de 150 quilos. Na jazida de Santa Maria, no Estado do Espírito Santo, já foram encontrados blocos pesando 600 quilos

O minério que se extrái das jazidas da Companhia Lorenzoni, tem, nesse instante, uma importância imensa, não só pela sua excelente qualidade, como pelo muito que ele representa para a vitória das armas aliadas, sendo a primeira contribuição pró-esfôrço de guerra do Brasil.

Tudo ali se renova e cresce. Tudo ali é vida nova, estuante, trabalho construtivo, amor à terra, esfôrço único. Visa objetivos altos, visa o desenvolvimento da terra espiritossantense.

Visitando a Companhia Lorenzoni, o nosso enviado teve oportunidade de ali colher de tudo quanto viu, uma impressão magnífica. Suas instalações são completas, não sendo possivel nem admissivel que desestimemos as suas grandes possibilidades num futuro bem próximo.

A firma, óra em organização, é composta dos sócios PAULO ANTONIO LORENZONI, EUTIMIO LORENZONI ARGEO REGINALDO LORENZONI e JOÃO WALDEMAR LORENZONI. Estivemos palestrando com o Sr. Argeo Lorenzoni.

As primeiras explorações de minérios, disse-nos, datam do ano de 1928, podendo-se constatar seu progresso da seguinte maneira: — Nos anos de 1928 a 1931, foram feitas as primeiras explorações no Municipio de Domingos Martins e em outros, do minério "CRISTAL DE ROCHA" e "MICA".

Na mesma época e no mesmo Municipio de Domingos Martins, foram feitas explorações de bauxita. Em 1933 e 1934, realizaram-se as primeiras explorações do cristal de rocha no municipio de Santa Teresa, não havendo entretanto, ainda nessa época, extração dos aludidos minérios. De janeiro de 1943 a março do mesmo ano, houve por parte dos irmãos Lorenzoni, uma exportação de 112 quilos de cristal de rocha. Nessa época, torna-se necessário frisar, o Estado do Espirito Santo era desconhecido, completamente, como produtor do mesmo minério.

Nosso enviado, no meio da palestra, (esta ocorre num terreno onde fôra iniciada a escavação do cristal de rocha), pergunta a um dos sócios da Companhia, se os resultados foram satisfatórios. S. S. nos responde prontamente: Foram, sim, e não sómente nas primeiras pesquisas, pois começamos logo a fornecer a todos os interessados que apareceram, assistência técnica e ferramentas apropriadas, assim como, foram financiadas as aberturas de novas jazidas, no intuito de incrementar a produção. Distribuimos, de março a dezembro de 1943, isto é, no ano findo, gratuitamente, nada menos de Cr$ 160.000,00 em dinheiro e ferramentas.

Perguntamos ao sr. Argêo Lorenzoni, se tiveram visitas de técnicos nacionais e estrangeiros:

— Tivemos, respondeu-nos ele. Em abril de 1943, a convite da Companhia, visitaram o Espirito Santo, os engenheiros de minas, Mr. Brown Frank West; em maio, do mesmo ano, o geólogo Mr. Hunter e o engenheiro de minas Mr. Mc. Coy; em junho ainda do mesmo ano, o geólogo John C. Schell, todos da Commissão de Compras do U.S.

Em julho para aqui vieram alguns engenheiros da Comissão de Compras do Governo Americano, composta dos srs.: Knouse, Pecora, Wasky e Barbosa, este, do Departamento Nacional de Produção Mineral. Essa Comissão de engenheiros após percorrer todo o Estado do Espirito Santo, em companhia dos Diretores da Companhia Lorenzoni, estabeleceu o seu primeiro escritório em Santa Maria, transferindo-o depois, para Santa Teresa, e, ultimamente, para Vitória. Em julho, a convite dos irmãos Lorenzoni, veio Mr. Hill, assistente do Chefe da Comissão de Compras do Governo Americano, tendo vindo do Rio, em companhia do sócio da firma Lorenzoni, Sr. Paulo Antonio Lorenzoni.

Mostra-nos a seguir os resultados satisfatórios obtidos com o trabalho, pois a produção teve um aumento considerável, como se poderá verificar pela exportação mensal, de acôrdo com o quadro que damos abaixo:

1943:	Março	111.870	quilos
	Abril	321.850	"
	Junho	313.330	"
	Agosto	540.310	"
	Set.°	538.790	"
	Out.°	875.370	"
	Nov.°	3.112.200	"
	Dez.°	2.492.400	"
1944:	Jan.°	1.608.250	"
	Total ...	9.914.370	"

Indagamos do sr. Argêo se as compras de cristal de rocha atingiram a cifra animadora e se as mesmas beneficiavam a alguma localidade ou mesmo pessoas.

É claro, diz-nos, pois, no periodo compreendido de, março a dezembro de 1943, as compras efetuadas pela Companhia atingiram a mais de um milhão e seiscentos mil cruzeiros. Só nos Municipios de Santa Teresa e Santa Leopoldina atingiram mais ou menos um milhão e duzentos mil cruzeiros, sendo que essas importâncias reverteram em beneficio daquelas zonas e de mais de quatrocentas pessoas. Muitas destas estavam em sérias dificuldades financeiras, até mesmo, sem morada. Foram então construidas casas. E tudo isso sob os auspicios dos irmãos Lorenzoni. Outra coisa que eu quero frizar, alega S.S.: depois de termos feito uma vasta propaganda de nossas atividades por este Brasil, imenso, aqui apareceram, em consequência, outros compradores que continuam operando e beneficiando esta região do solo brasileiro.

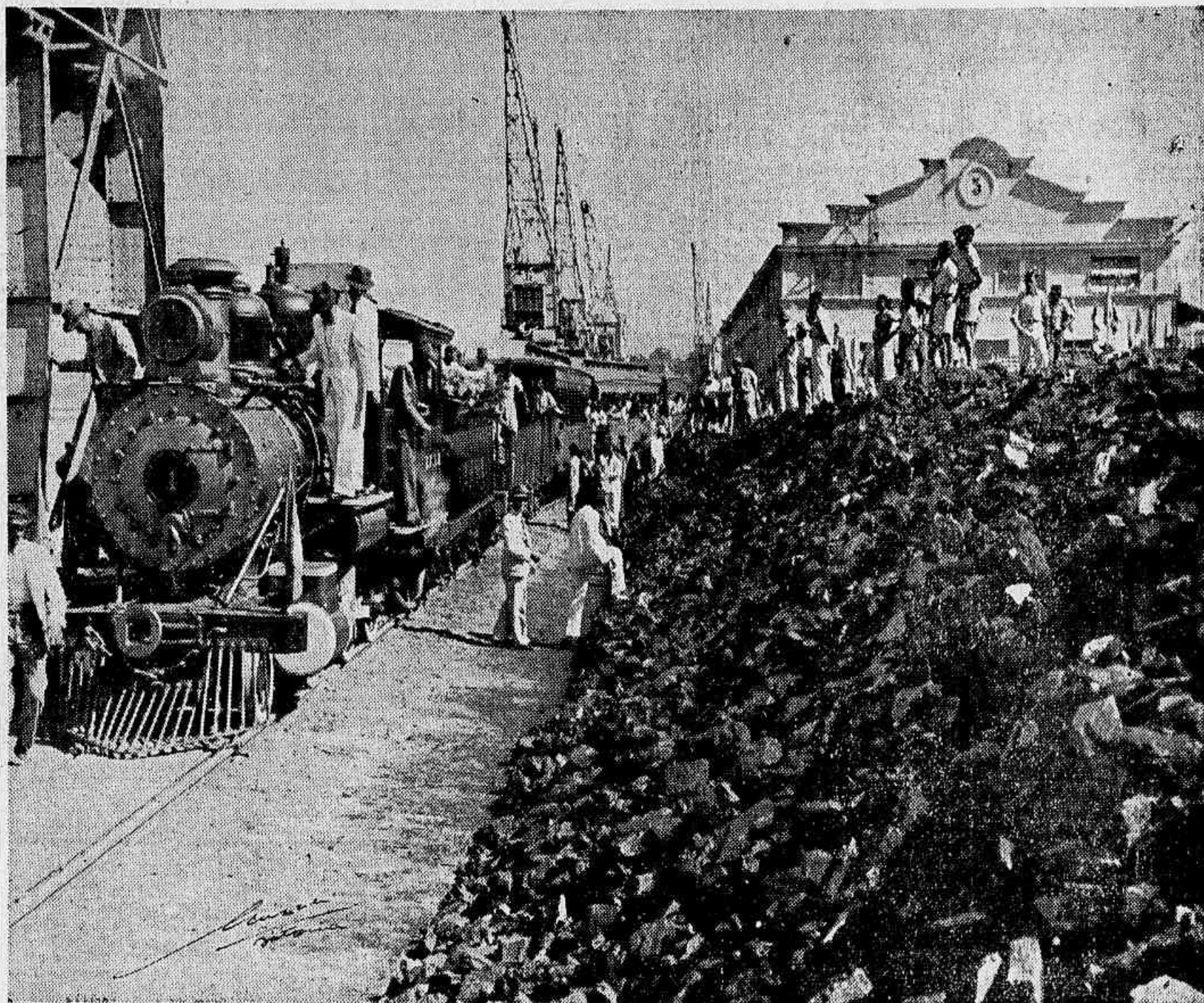
Vemos, nesta fotografia, como se processa a extração de cristal de rocha, na jazida de Santa Maria, pertencente à Cia. Lorenzoni de Minérios Ltda. (Em organização)

Extração e importação de outros minérios necessários à vitória das Nações Unidas

A Companhia Lorenzoni, perguntamos, não incentivará a produção, e, assim, a extração de vários outros minérios, de extrema necessidade para o esfôrço de guerra aliado, nos vários outros Municipios espiritossantenses?

Faremos tudo isso, declara o sr. Argêo. Além de cristal de rocha, estamos incentivando a procura de outros minérios, como bauxita, tungstênio sphalerite (ZINCO), cobre, cordeilite, mica, etc. Dos outros minérios de bauxita, tungstênio e sphalerite, já temos, à disposição de qualquer interessado, uma quantidade enorme de amostras para enviar aos mercados.

Um Estado rico em jazidas minerais

O Estado do Espirito Santo possue grande quantidade de minérios, sendo que nos Municipios de Colatina, Santo Cruz, Baixo Guandú e outros mais, ainda está para ser iniciada a sua exploração, evidentemente tão útil ao esfôrço de guerra. Seria, continua o sr. Argêo Lorenzoni, bem interessante que outras pessoas que tivessem amor ao bom Estado do Espirito Santo, tambem se dedicassem à exploração de cristal de rocha e outros minérios, pois os mesmos oferecem boa perspectiva de lucros. É que todos devem cooperar no sentido de possibilitar meios às nações que lutam pela liberdade humana. O mundo ainda vive uma hora gravissima.

Quisemos saber, a seguir, se a Cia. estava em franca produção e quais os meios com que ela consegue localizar uma nova jazida. Responde-nos o sr. Argêo afirmando que a Cia. tem sessenta depósitos em franca produção, e outros orientados pela Cia. em Santa Teresa, Santa Leopoldina, Cariacica, Afonso Claudio, Colatina, Pau Gigante, Santa Cruz, Muqui, Castello, Itaguassú, Fundão, Alegre e São Mateus. Tem por todo Estado umas trezentas pessoas, umas extraindo minério, outras fazendo pesquisas. Apesar de nossos esforços, pode-se dizer que tudo ainda está por fazer. O campo é vasto e o Espirito Santo poderá se tornar um dos primeiros Estados, como produtos de minérios. Basta, continua S. S., um pouco de boa vontade. Basta o interesse dos seus filhos. E quanto à descoberta de jazidas? Demora esse trabalho?

Não, pois todo dia chega ao conhecimento da Cia. a descoberta de uma nova jazida. Não há mesmo um só dia em que não se tenha a noticia do aparecimento de uma nova lavra. E das melhores.

Agora, já os outros diretores da Companhia Lorenzoni Ltda. tomam parte na palestra que vinhamos mantendo com o sr. Argêo Lorenzoni.

E enquanto percorriamos, em companhia de todos, as várias instalações dos diversos serviços, como sejam: classificação, pesagem, limpeza, embalagem e outras mais, nós os ouviamos exaltar o Estado Nacional, afirmando que ele tem sido excelente propulsionador das indústrias e de todas as fontes de riqueza do país, graças, sem dúvida, à segurança e ao ambiente de paz e confiança pelo mesmo assegurado, através de um governo perfeitamente consciente de seu papel, conciliador e, como tal, propicio ao desenvolvimento dos negocios e aproveitamento de nossas riquezas. E tiveram palavras de reconhecimento à grande obra, grande e patriótica, que nesse sentido realiza o Presidente Getulio Vargas.

Encerrando a entrevista, o sr. Lorenzoni declara-nos que vai oferecer ao Museu Nacional uma riquissima coleção de minérios encontrados no sub-solo espiritossantense, e que qualquer pessoa interessada em manter relações comerciais com a sua firma, deve tomar nota do seguinte endereço:

COMPANHIA LORENZONI DE MINÉRIOS LIMITADA (EM ORGANIZAÇÃO) Rua Duque de Caxias, 119 — Caixa Postal, 63 — Teleg. Lorenzoni. VITÓRIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO.

O Brasil é rico em jazidas de cristal de rocha. Este bloco imenso pesa 4.800 quilos, tendo sido achado em Teofilo Otoni, Estado de Minas Gerais

Fator decisivo para a industrialização do país

Os recursos minerais do Espirito Santo representam um fator decisivo para a industrialização do Brasil. E para enriquecimento da economia nacional.

Um técnico norte-americano, Mister W. D. Johnston, ilustre geólogo, do U.S. Geological Survey, que se encontra há dois anos no Brasil, prestando assistência técnica à Comissão de Compras do Governo Americano e ao Departamento Nacional de Minas e Metalurgia, declarou: "Sabem os economistas que os problemas técnicos e financeiros, — transportes, etc., — podem ser resolvidos pelo homem, mas, as jazidas estão onde a natureza as colocou. Por conseguinte, são as jazidas minerais que condicionam o advento das indústrias". — E disse uma grande verdade.

Todos os problemas que se apresentam para a Cia. têm sido encarados com senso objetivo, sendo que o trabalho organizado é um dos principais da Cia. Lorenzoni.

A contribuição do Estado do Espirito Santo, em minerais necessários ao esforço de guerra aliado

Modestamente e sem alarde, os irmãos Lorenzoni, com o dinamismo que os caracteriza, teem feito com que a contribuição de minerais necessários ao esfôrço de guerra aliado se torne uma realidade. Isso, pudemos observar na visita demorada que fizemos à Companhia que eles dirigem com tanto espirito público.

Algumas dificuldades surgidas têm sido transpostas. Dificuldades, porem, quase sempre oriundas de incompreensões injustificaveis.

Assistência social completa

Ao seu operariado dispensam os irmãos Lorenzoni uma assistência social completa. Construiram casas higiênicas para todos, fornecendo-lhes ainda boa e sadia alimentação.

Coleção de minérios

Nos seus bem instalados escritórios a Companhia Lorenzoni mantém, em exposição, uma rica coleção de minérios, inclusive zinco, aluminio e cobre, todos de grande utilidade para o total esmagamento dos paises do Eixo.

Presentemente, com a falta de gasolina, ela enfrenta várias dificuldades. Vence-as, porém, nunca faltando aos compromissos assumidos para a entrega de minérios à Comissão de Compras dos Estados Unidos.

Em Santa Leopoldina, está localizada esta importante jazida de cristal de rocha, denominada "São Luiz"

Um dos sócios da firma, Sr. Paulo Antonio Lorenzoni, acompanhado de Mister Knouse, chefe da Comissão de Compras do U. S. para o Estado do Espírito Santo, inspeciona uma das inúmeras jazidas de cristal, dessa importante e conceituada Companhia.

Podemos confiar no futuro do Brasil

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

guir, com maior denodo, enfrentando todas as dificuldades que cada dia surgem no caminho da nossa existência de homens públicos, desafiando a capacidade da nossa inteligência e as resistências da nossa tenacidade, tão fracas ante as convulsões do mundo contemporâneo.

Problemas prementes e de vulto exigem soluções imediatas, incompatíveis com a disseminação das responsabilidades. Aos interesses individuais se sobrepõem as necessidades de ordem geral e os indivíduos não se podem contrapor ao apêlo dessas necessidades sob o pretexto de que contrariam o seu bem estar e ferem os princípios sob cuja égide a personalidade se desenvolveu para atuar livremente.

Não renegando o preceito da liberdade nem atentando contra os princípios da igualdade jurídica e política, a democracia projeta sua visão num campo bem mais largo do que o limitado pelas prerrogativas individuais. A vontade comum deve prevalecer sôbre a vontade individual. A tese é ampla. Espíritos de todos os matizes a teem focalizado e discutido, sob os diversos aspectos que comporta.

A democracia atravessa períodos de maré montante e de declínio. Ascende e regride. Retrai-se e expande-se em função das circunstâncias que marcam a vida de cada época na história dos povos.

Já se disse que os povos do Século XX esperam alguma coisa muito mais objetiva do que a liberdade política, algo que se pode chamar, com maior ou menor síntese: — a igualdade de oportunidades econômicas, de modo que a eficácia do regime do governo deverá ser julgada segundo a sua aptidão para realizar os novos intuitos que animam o ser humano, em meio da expansão das riquezas materiais, simultânea e imprevisíveis manifestações de miséria que abatem e envilecem o destino da criatura.

Dentro do panorama do realismo das coisas e de objetivismo dos acontecimentos, pode considerar-se a posição do Brasil depois de 1930, envolvido como se viu o país na trama de problemas complexos, resultantes dos enormes desnivelamentos econômicos e sociais, consequentes da grande crise de 1929.

Conduziram-nos as circunstâncias ao regime consubstanciado na Constituição de 10 de Novembro, cujas idéias fundamentais revelam uma verdadeira preciência dos acontecimentos. Quase a seguir entrava o mundo em fase de guerra. O regime de autoridade, instituído em 1937, livrou-nos da necessidade de processar inoportunamente fórmulas diretivas da vida do país, com o fim de assegurar-lhe a ação lídima e fecunda de um governo forte para enfrentar as enormes responsabilidades da beligerância.

Estamos tomando parte ativa nesta batalha em que se empenha o mundo, em busca da restauração da sua verdadeira liberdade. Cumpre estruturar a obra da própria liberdade das nações, afim de que, como consequência natural, ou como seu complemento, possam elas cuidar de estabelecer o sistema de franquias por que se regulem as relações dos indivíduos dentro de suas pátrias.

A homogeneidade de pensamento e a unidade de ação são condições indispensáveis para que o país possa enfrentar, resoluto e vitorioso, o rude transe da guerra.

O Exército tem as suas raízes no povo, de que faz parte integrante; por isto êle é a medida das fôrças físicas, econômicas e espirituais do povo.

A unidade nacional é que confere a um povo a capacidade de manter o Exército em condições de lutar, renovando-lhe as resistências de coragem e de trabalho, não obstante as calamidades que a guerra determina.

Um grande estrategista chama "coesão anímica" a essa solidariedade invencível na época de guerra, e considera-a fator essencial da vitória; tão essencial, que a ação psicológica do inimigo se faz sentir precisamente no objetivo de destruí-la por todos os meios.

A Humanidade vê-se pela primeira vez em luta numa guerra total; todos os países, todas as criaturas acham-se nela envolvidos. Aqueles, todavia, que não estão sentindo diretamente os seus efeitos, não adquiriram, em sua maioria, o sentido exato da guerra.

Desde o momento em que nos incorporamos às Nações Unidas, o interesse do inimigo é aniquilar-nos, é destruir todas as possibilidades de eficiência da nossa colaboração militar ou econômica. O afundamento dos nossos navios, mais do que o dano material ou a perda de vidas preciosas, visava ferir essa coesão anímica e gerar entre nós a desconfiança e o desânimo.

A guerra é dura e só pode ser vencida por um povo que reuna grande espírito de renúncia e sacrifício. As populações civis sofrem toda a sorte de privações. E' nesse setor que a insídia inimiga tenta infiltrar-se, procurando gerar a revolta e desarticular as energias.

Atribuem-se todos os males à imprevidência dos governos. Esses, por sua vez, no propósito de solucionar problemas emergentes ou acautelar os interesses do futuro da nacionalidade, são forçados a tomar medidas que implicam em novos sacrifícios e dão assim oportunidades à reincidência dos ataques. A sensibilidade do povo está naturalmente aguçada pelas dores morais, sacrifícios de entes queridos nos deveres da pátria, provações físicas pela falta de artigos de todo o gênero; a sua liberdade fica naturalmente reduzida; rompe-se, enfim, o equilíbrio que sela a felicidade das criaturas em todos os tempos e todos os lugares e em torno do qual gira sempre a vida humana.

As necessidades do comando adquirem um sentido proeminente e definitivo nestes períodos em que o organismo coletivo reclama, para sobreviver, o auxílio de processos cirúrgicos.

O trabalho que nos cumpre, ao Govêrno e a todos os brasileiros, é o de destruir, num afã persistente e contínuo, a eficiência dessas fôrças negativas, o de anular toda a ação que vise quebrar o ânimo das populações para, desagregando as energias da nacionalidade, obter o êxito do inimigo e a maior de todas as desgraças para um povo em luta.

A política financeira e econômica seguida pelo Govêrno tem influência decisiva no êxito e consequentemente gerar a dúvida na consciência nacional quanto à segurança das medidas adotadas, é processo hábil de abalar e enfraquecer a coesão.

Só acredito num meio de combater a confusão: — é a projeção de luz esclarecedora da verdade no campo que se pretende envolver em trevas; é dizer ao povo com leal sinceridade o que se faz e o que se pretende fazer, porquanto no povo informado e esclarecido reside a maior segurança do apôio às decisões do poder.

E' assim ao povo por intermédio vosso, que me dirijo neste momento, como em várias outras oportunidades tenho feito, para falar-lhe dos negócios que dizem com as finanças nacionais nesta hora grave da vida da humanidade. Vereis como tudo se tem inspirado num propósito de reduzir ao mínimo as complicações e de guardar, o máximo possível, a harmonia com os ensinamentos da ciência.

Escolhi para assunto desta palestra as últimas medidas decretadas pelo govêrno — imposto sôbre lucros extraordinários e obrigatoriedade de constituição de reservas: — assuntos de interêsse palpitante que constituem fundamento da política financeira de guerra do govêrno e que provocaram longos debates no seio da opinião pública.

Nunca procurei discutir essa medida do ponto de vista da justiça social que ela encerra, tão evidente sempre se me afigurou. Na hora em que o país precisa de recursos para a defesa nacional indefensável seria que os procurasse obter por qualquer forma em que não estabelecesse precedência àqueles que são favorecidos pelas próprias condições atuais e que veem assim transformada, mercê do sentido das fôrças econômicas, em uma safra de lucros fartos e abundantes a parte que a outros cabe de sacrifício e de dor.

Mas independente dêsse aspecto, o que ainda é mais importante de considerar é a repercussão econômica da medida, agindo com eficiência no combate à inflação pela retirada ou congelamento de uma parte dessa massa de poder de compra que a política de guerra criou.

Por questão de método, desejo começar a minha exposição por um rápido esbôço da atual situação.

Alem disso há que considerar em 1943 os saldos de créditos transferidos do exercício anterior e que serão compreendidos no balanço de guerra, pela natureza dos dispêndios a que se destinar, no montante de Cr$ 8.617.161,00.

Verificamos, assim, que, para atender às despesas de guerra já foram abertos créditos no valor total de Cr$ 3.186.357.132,10, tendo o Tesouro como fonte de recursos imediatos para êsses encargos a receita extraordinária proveniente do empréstimo interno de Cr$ 3.000.000.000,00 em "Obrigações de Guerra", de que trata o decreto-lei nº 4.789, de 5 de outubro de 1942.

A necessidade de novos recursos extraordinários se evidencia do simples confronto dêsses números, cumprindo procurar-se um efetivo aumento da renda pública para atender a êsses onus. Daí o acréscimo das taxas do Imposto sôbre a Renda, das do Imposto de Consumo, em estudo, e das que constam da lei sôbre lucros extraordinários.

Tais recursos terão de ser obtidos através de impostos — sacrifício imediato exigido à geração atual — ou de empréstimos internos, cujo resgate, no tempo caberá em parte à geração vindoura. Não há outros processos financeiros. Todos os países a êles recorrem, nesta hora, procurando, por todos os modos, fugir às emissões de papel-moeda, que, através do fenômeno da inflação, destroem o poder aquisitivo e determinam crises de repercussão gravíssimas e imprevisíveis. ção financeira.

Situação financeira

O orçamento para êste exercício de 1944 foi decretado em condições de equilíbrio, com uma receita prevista de Cr$ 6.430.233.000,00 e uma despesa fixada em ..... Cr$ 6.403.531.910,00.

Além dêsse orçamento, que compreende a vida normal da administração, há o orçamento paralelo, para a execução de obras e equipamentos, cuja receita está estimada em Cr$ 1.000.000.000,00 e a despesa fixada em igual quantia.

Obedeceu-se, no trabalho orçamentário, a um critério de compressão máxima das despesas, critério, aliás, que dificilmente se pode conciliar com o estado de guerra e com a urgente necessidade de iniciar e de completar várias obras que interessam aos objetivos militares e ao problema de abastecimento das populações, surgido da redução dos transportes marítimos, acarretando a dos transportes terrestres pelas dificuldades de combustível e falta de material de importação.

No exercício de 1943, recém-findo, e cujas contas não foram ainda encerradas, o orçamento foi decretado com uma receita estimada em Cr$ 4.777.675.000,00, e uma despesa fixada em ..... Cr$ 5.270.160.879,00, tendo sido durante o ano abertos créditos adicionais na importância de ..... Cr$ 3.114.112.280,10, dos quais Cr$ 2.144.913.349,10 destinados às despesas de guerra, e ..... Cr$ 969.228.931,00 destinadas às despesas comuns.

No exercício de 1942, foram abertos créditos para atender às despesas de guerra, no total de .. Cr$1.032.826.622,00 por conta dos quais foi dada a importância de Cr$ 517.286.834,00 — como consta do meu relatório, já publicado.

Não obstante todo o esforço que temos feito, as emissões de papel-moeda elevaram a circulação de cruzeiros de 6.246.525.340 em 1941, para 10.980.849.287 cruzeiros em 1943, ou seja um aumento de 65 %, no que nada há de excessivo se considerarmos a alta verificada no preço dos produtos de nossa exportação, decorrente dos vários acordos que realizamos, entre os quais avultam os do café, borracha, quartzo, minérios de ferro e manganês.

Para que se avalie o que significa esse acréscimo no papel-moeda em circulação e também o aumento verificado nos depósitos bancários no nosso país, nesta época — é interessante o confronto com o que ocorre nos demais países.

Em junho de 1943, publicou o boletim mensal do "The National City Bank of New York" os dois quadros seguintes, muito úteis, exprimindo a situação do meio circulante e dos depósitos bancários em 21 países:

MEIO CIRCULANTE

EM MILHÕES — MOEDA NACIONAL

Em 31 de dezembro

	1938	1939	1941	1942	Percentagem de aumento 1938-42
Estados Unidos	6.856	7.598	11.160	15.410	125
Canadá	263	318	507	754	187
Grã-Bretanha	505	555	752	923	83
Austrália	49	57	85	121	147
Nova Zelândia	17	19	25	31	82
África do Sul	19	21	30	40	110
Índia	1.880	2.359	3.356	5.704	203
Argentina	1.118	1.191	1.380	1.627	47
Brasil	4.825	4.970	6.647	8.500 x	76
Chile	795	950	1.449	1.856	133
Colômbia	66	68	82	112	70
México	298	373	563	753	151
Perú	108	132	209	283	162
Alemanha xx	8.223	11.798	19.325	24.375	196
Bélgica xxx	22	28	48	68	209
Dinamarca	441	600	842	983	123
França xxx	111	151	270	383	245
Holanda	992	1.152	2.116	3.034	206
Suécia	1.061	1.422	1.700	2.016	90
Suíça	1.751	2.050	2.337	2.637	51
Turquia	194	281	512	724	273

x setembro de 1942
xx apenas em Reichsmark
xxx em bilhões

DEPÓSITOS NOS BANCOS COMERCIAIS

EM MILHÕES — MOEDA NACIONAL

Em 31 de dezembro

	1938	1939	1941	1942	Percentagem de aumento 1938-42
Estados Unidos	54.054	58.344	70.792	88.437	64
Canadá	2.500	2.774	3.105	3.657	46
Grã-Bretanha	2.253	2.441	3.329	3.629	61
Austrália	319	335	384	423	33
Nova Zelândia	3	73	83	99	57
África do Sul	100	101	148	195	95
Índia	2.277	2.401	3.212	4.461	96
Argentina	3.791	3.913	4.585	5.254	39
Brasil	11.665	12.523	16.531	17.318 x	48
Chile	1.923	2.049	2.469	2.844	48
Colômbia	87	97	123	161	85
México	368	452	727	1.038	182
Perú	287	318	418	610	113
Alemanha	10.524	13.630	26.177	—	—
Bélgica	16.313	13.155	20.736	27.465	63
Dinamarca	2.305	2.455	3.116	3.547	54
França	33.578	42.443	76.656	91.517	173
Holanda	687	576	941	975	42
Suécia	4.260	4.401	4.879	5.157	21
Suíça	3.111	3.015	3.163	3.347	8
Turquia	291	252	374	441 xx	52

x abril de 1942
xx julho de 1942

Do cotejo feito entre 1938 e 1942 ressalta nitidamente a posição do Brasil quanto ao meio circulante. Fomos dos países onde menos se acresceram os meios de pagamento e apenas na Colômbia, na Suíça e na Argentina a expansão foi menor. Em todos os outros países mencionados no quadro, o surto percentual do meio circulante foi mais alto do que no Brasil.

O confronto poderia ainda estabelecer-se em relação a outras nações não referidas no boletim da entidade bancária citada. Em Portugal, por exemplo o volume do meio circulante passou de 2.494 milhões de escudos, em dezembro de 1939, para 5.679 milhões de escudos, em junho de 1943. Na Hungria, o meio circulante flutuou de 975 milhões de pengos para 3.201 milhões de pengos no mesmo período. Na Rumânia subiu de 48.000 milhões de leis para 127.100 milhões.

Aspecto tomado em Porto Alegre, logo depois do desembarque do ministro Souza Costa

Os quadros reproduzidos do boletim do City Bank apresentam a vantagem da uniformidade dos períodos a que as cifras se reportam. Essa expansão do papel-moeda e dos depósitos bancários, indicando o aumento do poder aquisitivo criado pelas despesas da guerra, constitui o poderoso fato da elevação dos preços.

Os resultados da nossa administração financeira em confronto com os demais países conferem-nos uma situação de incontestável relevo e confirmam o que vos disse há pouco, no sentido da orientação que tem o governo imprimido à política econômica e financeira para prevenir consequências futuras desastrosas ao país.

Entre as primeiras medidas que adotamos em nossa política financeira de guerra alinha-se a restrição da faculdade emissora do Tesouro, consubstanciada no decreto-lei n.º 4.792, de 5 de outubro de 1942. Desde então o Tesouro só pode emitir para atender às operações da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil ou aos empréstimos a bancos feitos pela mesma Carteira, quando garantidos por "Letras do Tesouro". Todas as emissões de papel-moeda passaram a ser garantidas pelas disponibilidade do governo, em ouro e cambiais, na proporção legal de 25 %, ficando expressamente vedado qualquer outro processo de emissão de papel-moeda que não o indicado no citado decreto-lei.

Considerando assim que para fazer face a despesas está o governo recorrendo a empréstimos internos, como a operação de Cr$ 3.000.000.000,00 de "Obrigações de Guerra", e ao aumento de Receita através dos impostos é facil concluir que não haverá ensejo para emissões de papel-moeda incontroláveis capazes de provocar os desastres próprios da inflação.

Ainda neste setor de exigibilidade de despesas orçamentárias e suas repercussões no futuro da nossa economia, cumpre-nos considerar um dos fatos que mais profunda modificação determinou no sentido de nossa vida de nação livre.

O acordo das dívidas externas

Ao problema das dívidas externas se impunha uma solução que assegurasse efetivamente a liberdade econômica do Brasil.

Constituídas de compromissos assumidos desde 1823, correspondiam a um capital de fato desgastado e deprimiam as nossas condições econômicas, arruinando qualquer possibilidade de progresso duradouro.

As negociações se desenvolveram num ambiente de lealdade e de recíproca compreensão dos altos interesses em jogo, apresentando nós os argumentos que apoiavam os nossos pontos de vista, pelos quais entendíamos que os encargos das dívidas se deveriam ajustar às condições reais de nossa situação econômica. Foi por isso que já afirmei ser o nosso ajuste uma vitória da razão e do direito, que honra e dignifica assim a nação brasileira, como os portadores de seus títulos e os governos dos países interessados.

Como consequência desse ajuste, o serviço anual de .... US$ 92.680.092 fica reduzido a US$ 30.727.269 ou US$ 33.362.278, conforme seja aceita a "Alternativa "A" ou "B" de nossa oferta.

O serviço de juros, à base dos contratos, exigiria da economia brasileira, cada ano, US$ .... 51.394.396; exigirá agora US$ .. 20.737.918 ou US$ 19.546.349, segundo a opção dos portadores pela "Alternativa "A" ou "B".

Segundo as informações que estamos recebendo, a preferência dos portadores, tal como esperávamos, inclina-se para a "Alternativa "B", o que vale dizer que teremos a nossa dívida externa reduzida, de imediato, de US$ 837.236.029 para US$ 521.236.400.

Postas em harmonia a nossa capacidade de pagar com a exigibilidade do serviço de nossas dívidas externas, como consequência do ajuste que celebramos, os nossos recursos em ouro e divisas representam, não apenas uma reserva capaz de garantir nos mercados internacionais o poder aquisitivo atual do nosso cruzeiro, mas uma reserva para aquisição dos bens de produção e de consumo de que carecemos para reequipar o nosso parque industrial e os serviços públicos de transportes — tais como navegação e estradas de ferro.

Consideremos este aspecto da constituição de reservas que é fundamental.

Já me tenho referido em várias oportunidades aos grandes saldos constituídos no estrangeiro, motivados principalmente pelas dificuldades trazidas pela guerra ao comércio de importação.

A nossa capacidade de aquisição no estrangeiro, de máquinas e aparelhos para indústria e transporte, será tanto mais elevada quanto maior tiver sido a nossa expansão econômica durante a guerra e quanto mais forte for o nosso propósito de mantermos o ritmo do progresso, no após-guerra.

A observação do nosso comércio exterior nos últimos seis anos permite verificar a nossa importação de máquinas e aparelhamentos para as indústrias, em toneladas:

Em	1937	390.125 t
"	1938	294.116 "
"	1939	205.260 "
"	1940	221.968 "
"	1941	207.697 "
"	1942	98.979 "
"	1943	179.186 "

Grande parte do aumento de 1943, em relação a 1942, corre por conta da Companhia Siderúrgica. Rigorosamente estas quantidades não devem ser computadas quando temos em vista avaliar o material que foi adquirido para a conservação do que está em uso.

Todavia, como essa e outras exclusões são de realização difícil, temos de considerar a totalidade da maquinaria e aparelhamentos importados; de qualquer forma são elementos destinados à produção e sempre dão uma idéia do aparelhamento do país, faltando apenas a distinção do valor de renovações e de empreendimentos novos.

A importação de 390.125 t no ano de 1937 é excepcional e deve ser explicada como consequência das dificuldades de importação em anos anteriores, notadamente de 1932 a 1935; ela representa não apenas a compra de material para fazer face às necessidades de 1937, mas para atender ao acúmulo de desgaste, decorrente da falta de importação no devido tempo.

Ora, atualmente, a atividade da indústria e dos transportes, ferroviários ou rodoviários e mesmo marítimos, é muito superior à verificada antes de 1937. O desgaste de material é enorme. Assim sendo, ainda mesmo que não levássemos em consideração a expansão econômica do país, teríamos que contar com uma importação igual à média das importações de 1938 e 1939 que podemos considerar a importação normal, acrescida das reduções verificadas a partir desse período.

Teremos assim a realidade das nossas necessidades de importação expressa no seguinte quadro:

Redução de 1940, sobre a média 1938-1939 ...	73.000 t
Redução de 1941, sobre a média 1938-1939 ...	87.000 t
Redução de 1942, sobre a média 1938-1939 ...	196.000 t
Redução de 1943, sobre a média 1938-1939 ...	116.000 t
Total até 1944	472.000 t

Nessa estimativa não foi considerada a produção metalúrgica e é necessário que o seja. A Siderurgia produzirá dentro em breve:

70.000 t de trilhos
20.000 t de barras
40.000 t de chapas

No confronto da média 1938-1939 que consideramos como exprimindo a necessidade normal do país estão incluídas:

62.000 t de trilhos
7.900 t de barras e outros produtos
9.400 t de chapas

O valor dêste material aos preços de 38-39 é aproximadamente de uns 100 milhões de cruzeiros. Convém ainda notar que com a produção da siderurgia e o grande desenvolvimento verificado nas emprêsas metalúrgicas do país é possível a substituição de vários artigos computados na estatística, entre eles: arame, peças para construção, peças para máquinas e algumas dessas máquinas. Tais substituições podem ser avaliadas em outros cem milhões de cruzeiros.

Vemos assim, que o nosso "deficit" de importação se eleva a 472.000 toneladas, as quais ao mesmo preço médio de 38-39 — Cr$ 4.200,00 por tonelada representam cêrca de 2 bilhões de cruzeiros. Deduzidos 10% como a produção nacional capaz de substituir êsses artigos de importação como acabo de esclarecer, temos como líquido uma avaliação de Cr$ 1.800.000.000,00 de importação ou sejam 90 milhões de dólares, para atender ao reaparelhamento do país.

Não me parecem necessários argumentos para evidenciar o grande interêsse dos industriais em formar reservas em cruzeiros ou em dólares ou libras, como o desejarem, para levar a efeito a importação, na primeira oportunidade, tal como objetiva o decreto-lei n.º 6.225, de 24 de janeiro de 1944.

A êsse total precisa ser somado o valor da importação de bens de consumo duráveis, (rádios, geladeiras, etc.), cujo desuso é também importante. Sôbre êsses artigos poder-se-á adotar certa disciplina na importação, de modo que se evitem acúmulos excessivos. Considerando, entretanto, que grande parte dêsses produtos constitue aquisições indispensáveis, cumpre separar uma reserva, que estimamos em 25 milhões de dólares para fazer face a essa corrente de importação.

Acrescente-se à essas inadiáveis necessidades a soma considerável indispensável à realização de obras novas no país, e poder-se-á avaliar em tôda a sua extensão o que representa como medida de previsão êsse critério de constituir reservas, que o govêrno procura de forma inegàvelmente eficiente prestigiar através do decreto-lei n.º 6.225, fazendo com que não incidam no imposto de lucros extraordinários aquelas cotas que forem aplicadas com êsse fim, pela aquisição de certificados de equipamentos ou depósitos de garantia.

Outro aspecto a considerar ao tratar de reservas que nos assegurem a normalidade econômica é o que se refere às reservas monetárias.

Mesmo que se chegue à conclusão de que, depois da guerra, venham a ser dispensáveis as reservas-ouro para garantia do papel-moeda e depósitos bancários, ainda assim será provável a necessidade da manutenção de reservas para fazer face a flutuações da balança de pagamentos.

Sòmente na exportação de mercadorias do Brasil, já sofremos nestes últimos anos flutuações no valor de uns 90 milhões de dólares. Não será, portanto, exagêro pensar-se em reservas de câmbio no valor de 100 milhões de dólares, ao menos até chegarmos a entendimentos internacionais com o objetivo de aliviar o encargo de tais reservas e de tornar mais segura a garantia contra os riscos das flutuações da balança de pagamentos.

No nosso caso, também é prudente considerar uma reserva para atender à saída de capitais de refugiados. Em resumo, o que os nossos estudos, feitos na competente secção do Ministério da Fazenda, aconselham manter como reservas é o seguinte: 1.600 milhões de cruzeiros para atender à importação extraordinária de máquinas, aparelhamentos e instalações; 500 milhões de cruzeiros para fazer face à importação excepcional de bens do consumo durável; 2 bilhões de cruzeiros para enfrentar as situações da balança de pagamentos; e 500 milhões de cruzeiros para atender às remessas urgentes justificáveis de capital de refugiados no país.

Temos assim, ao todo, uma necessidade de reservas de 4 bilhões e 800 milhões de cruzeiros, ou sejam 240 milhões de dólares, sem considerarmos o lastro ouro para garantia da moeda. Considerando êste, a reserva mínima elevar-se-á a 365 milhões de dólares, admitindo-se ainda a reserva existente, como parte do lastro monetário.

As disponibilidades que hoje possue a Nação no estrangeiro, elevam-se em ouro metálico a gr. 226.500.637,850, sendo:

Depositado no Federal Reserve Bank of New York	gr	171.174.677,183
No Banco do Brasil . . .	gr	55.325.960,667
	gr	226.500.637,850

Essa importância corresponde em US$ a 255.512.192,60 e em moeda nacional a .... Cr$ 5.121.664.010,20. Se acrescermos a essa disponibilidade em ouro a que possuimos em divisas, o seu valor sobe a .... Cr$ 9.086.955.003,00 ou sejam .... 454.000.000 de dólares.

Vale isso dizer que possuímos reservas no estrangeiro em valor correspondente à previsão das que consideramos necessárias à manutenção do equilíbrio de nossa economia.

Em relação ao papel-moeda hoje em circulação somente as reservas em ouro metálico correspondem a 46,5% ou seja quase o dobro do limite legal (25%). Com a complementar medida de absorção ou congelamento, dentro do país, dos lucros excessivos, esta a situação excepcional de segurança que a moeda nacional apresenta. Apesar disto não é pequeno o número de pessoas que ainda teem dúvidas a propósito do futuro do cruzeiro e apontam o aumento das emissões de papel-moeda como prenúncio de descalabros: o argumento principal é a tendência de compra que se observa de toda e qualquer mercadoria, o que pretendem valer como prova de desvalorização do cruzeiro.

A verdade, porem, é que dificilmente encontraremos, no passado de toda a nossa história, meios tão adequados para conseguir a estabilidade monetária; nunca tivemos, como agora, possibilidade tão alta de recursos para obter meios de produção eficiente.

Antes de 1930, obtivemos, por vezes, no comércio exterior, saldos altamente favoraveis. No período que vai de 1901 a 1913, podemos admitir, essa posição vantajosa alcançou uma estabilidade bem acentuada. Depois de 1914, porem, os saldos altamente favoraveis passaram a ser esporádicos e conseguidos, quase sempre, à custa da valorização do café, financiada com capitais levantados no estrangeiro. Dessa forma, a vantagem do saldo desaparecia em anos subsequentes, com o acréscimo de remessas para atender ao aumento do serviço das dívidas.

A idéia da valorização tinha sua justificativa. Era o meio de aumentar a nossa capacidade de compra no estrangeiro. Graças ao café valorizado, foi possível melhorar o aparelhamento do país. Todavia, esses processos artificiais continham dois inconvenientes: primeiro, sobrecarregavam o serviço da dívida externa; segundo, levaram de modo geral a descurar a eficiência da produção, dada a facilidade com que eram obtidos os lucros pela venda de um produto valorizado.

Os saldos que estamos obtendo, a partir de 1940, não trazem, como os anteriores, a sobrecarga de um aumento crescente de remessas.

Ao contrário, pelo Acordo das Dívidas Externas, o serviço ficou definitivamente reduzido e os saldos que possuímos estão livres, não só para atender às flutuações do câmbio, mas ao reaparelhamento do país.

Durante toda a década de 1931-1940 não foi possível conseguir maiores vantagens no comércio exterior. Esses males não afligiram, no entanto, apenas ao Brasil; a impossibilidade de obter melhores preços pelos produtos de exportação afetou a todos os países exportadores de produtos agrícolas e matérias primas em geral.

Hoje, acha-se amplamente reconhecida a necessidade de evitar a triste repetição, no futuro, dessa evolução desarmônica presenciada, de 1931 a 1940, entre os preços dos artigos "manufaturados" e "não manufaturados" A Secção III, apêndice 3, do relatório da Conferência de Alimentação das Nações Unidas, é uma prova eloquente do reconhecimento do fato dessa desigualdade existente até 1940. Ali, já se manifesta claramente o propósito de impedir tal disparidade, no futuro.

A Inglaterra e os Estados Unidos, reconhecendo a injustiça e a desvantagem de adquirirem matérias primas a preços baixos, concordaram com o ponto de vista que sustentou o governo do Brasil, da valorização dos produtos de que, em face das circunstâncias da guerra, estavam necessitando urgentemente.

E, dessa forma, em 1941 passamos, de novo, a auferir lucros no comércio exterior, tal como antes de 1930, mas com a enorme vantagem de tais valorizações não terem a sobrecarga dos financiamentos a que obrigaram as valorizações anteriores.

Alem disso, outros produtos passaram a ser exportados independentemente de acordos especiais, por preços sensivelmente elevados, notadamente os tecidos. No conjunto, com essa elevação de preços, o Brasil vem obtendo lucros compensadores.

De 1939 para 1940, a renda auferida na exportação dos principais vinte e seis grupos de produtos, em virtude do aumento de preços, foi de 183 milhões de cruzeiros, destacando-se as pedras preciosas e semi-preciosas e as carnes em conserva.

De 1940 para 1941, o aumento da renda da exportação, em função do acréscimo de preços, foi de 860 milhões de cruzeiros, sobressaindo o café, com 522 milhões.

De 1941 para 1942, esse aumento foi de um bilhão e 738 milhões de cruzeiros, concorrendo o café com 638 milhões; os tecidos de algodão, com 220 milhões; e o cristal de rocha com 146 milhões.

De 1942 para 1943, registra-se um aumento bem menor. Contudo, nas rubricas que correm por conta do aumento do preço, figuram ainda o café, os tecidos e o cristal de rocha.

De 1940 a 1943, mais de 3 bilhões de cruzeiros foram acrescidos à renda nacional, por força exclusiva do aumento de preço dos produtos de exportação.

Trata-se, indubitavelmente, de enorme massa de poder de compra, lançada em mãos do público.

E' bem verdade que parte não pequena desse aumento contrabalança a redução de quantidades; mas em vários casos a diferença de preço sobrepuja a diminuição da quantidade.

Em relação a alguns produtos, as quantidades se apresentam maiores, juntamente com a elevação dos preços. De um modo geral, os acréscimos de valor no total das exportações foram os seguintes:

	Cr$
1941 sobre 1940 ..	1.765.000.000
1942 sobre 1941 ..	774.000.000
1943 sobre 1942 ..	1.229.000.000

num total de 3.768.000.000 de cruzeiros.

De 1941 para 1942, o aumento foi relativamente pequeno, por causa da grande queda em quantidade, mas o acréscimo do preço foi de tal ordem, que ainda proporcionou um aumento líquido de 744 milhões.

De 1942 a 1943 não houve, no total, redução de quantidade. Ao contrário, registrou-se mesmo um pequeno aumento. Houve, tambem, acréscimo de preço, mas não com a aceleração do período anterior.

Podemos facilmente verificar o movimento dos valores por tonelada:

Período	Cruzeiros por tonelada	Acréscimos percentuais
1940	1.532	—
1941	1.903	24
1942	2.818	13
1943	3.237	15

A repercussão dessa massa de poder de compra no resto da economia do país, não poderia deixar de ser perturbadora; e o reverso da medalha e de consequências tanto mais fortes, pela ausência da importação. A massa do poder de compra, que normalmente se escoaria pela importação, espraiou-se no território nacional, forçando a alta de mercadorias e serviços nacionais.

A produção manufatureira, em face do poder de compra acima aludido e, em grande parte, por falta dos produtos de importação, expande-se a preços elevados, proporcionando lucros vultosos.

Nova massa de poder de compra se forma, intensivamente.

A massa de poder de compra, nesta nova órbita, perde em extensão e ganha em intensidade.

Acumula-se, de preferência, no Distrito Federal e em São Paulo, principais centros de produção manufatureira do país.

E' natural que, estando concentrada a renda e sendo poucos os escoadouros, pois limitados são os investimentos durante a guerra, a renda transborda, afluindo rapidamente para os imoveis. Nos centros industriais e nos centros de exploração dos produtos exportaveis há excesso de dinheiro.

No resto do país o dinheiro se torna escasso.

Tais dificuldades se agravam e se prolongam com a escassez de transportes.

Há uma generalização de desajustamentos, provocando especulações de toda espécie.

Raciocinando de maneira simplista, poder-se-ia admitir que grande parte dos malefícios acima aludidos teriam sido evitados se não procurássemos obter preços elevados para os produtos de exportação.

Na verdade, se não houvéssemos agido no sentido da elevação dos preços, teríamos impedido o acréscimo inicial de uns 3 bilhões de cruzeiros de poder de compra, com a repercussão de acréscimo de 6 a 10 bilhões de cruzeiros nos centros urbanos. Seguramente não presenciaríamos tão acentuada tendência de alta de preços dos gêneros alimentícios e, muito menos, estaríamos assistindo à tanta especulação.

Parece-nos, porem, que devemos ter a coragem de enfrentar as dificuldades do presente, para conseguir uma economia sólida em favor de um Brasil menos pobre. Precisamos considerar o problema com firmeza, encarando-o em toda a sua realidade.

Muitas das exportações que estamos realizando atualmente são de duração efêmera. Algumas não passam de um puro esforço de guerra. São mais consequência de compromissos políticos do que de razões econômicas, não obstante a receita que produzem.

Os preços elevados que todos esses produtos conseguem, exigem capitalizações urgentes, para fazer face à cessação de lucros no futuro.

Se os preços não fossem elevados, não poderíamos fazer reservas suficientes para suportar, no após-guerra, a paralização dessas exportações.

Está ainda na lembrança de todos a situação em que saímos da guerra passada, com enormes prejuizos e sem recursos para enfrentar as dificuldades que surgiram depois de 1919.

Em 1920, fazíamos remessas, para o pagamento de serviços da dívida, no valor de uns 40 milhões de dólares e isso com um "deficit", na balança de mercadorias, de 70 milhões de dólares.

Nos três anos anteriores, de 1917 a 1919, tínhamos apurado um saldo de 300 milhões que, evidentemente, não dava para contrabalançar esses "deficits", pois perto de 150 milhões foram consumidos nos próprios anos de 1917 a 1919, em serviços de dívida.

Qual a situação atual?

Parece-me que bem diversa: estamos levantando indústrias que reduzirão, em parte, a procura de importações. Alem disso, sòmente em reservas-ouro, o Brasil dispõe de mais de 250 milhões de dólares e em disponibilidades cambiais, em diferentes praças, possuímos outros tantos milhões de dólares.

O serviço da dívida, como já expliquei, graças ao ajuste feito com os nossos credores, conciliando os recíprocos interesses em jogo é, hoje, menor do que o serviço de 1920.

Se procuramos elevar os preços de nossos produtos de exportação e se aumentamos o volume dessa produção, como pretender que a circulação de papel-moeda continuasse a mesma, realizando o milagre de fazer circular mais produtos e de preços mais altos sem aumento de volume?

Se da política seguida pelo Governo resultou um considerável aumento da renda nacional e dela se originou uma disponibilidade que permite ao nosso país constituir as reservas que apontei; se com essa política formou-se um clima que tem permitido os entendimentos que resolveram problemas fundamentais da nossa economia, como o ajuste das dívidas externas, a implantação, no território nacional, das indústrias básicas, siderurgia, soda cáustica; se com o ajuste das dívidas externas conseguimos assegurar a disponibilidade dos recursos para alicerçar a construção do Brasil no após-guerra, não só pela utilização imediata de tais reservas mas sobretudo pela situação de equilíbrio que assegura à nossa balança de pagamento — por que insistir nesse pessimismo doentio ou intencional?

Razões talvez houvesse para receio das repercussões futuras se o Governo não cuidasse de obter os recursos por forma regular para as despesas que a situação de guerra o obriga; se descuidasse da constituição de reservas dentro do país, para compensar os recursos imobilizados no exterior; se agisse, enfim, precisamente da maneira inversa por que o faz.

A guerra é por si mesma um ato de consumo e com características imperiosas e inadiáveis. Prosperidade financeira e estado de guerra são situações incompatíveis. O que se exige da administração financeira de um Estado é que obtenha os recursos indispensáveis às necessidades militares, com o mínimo de sacrifício da economia, e é isto, meus senhores, o que o Governo do Presidente Getulio Vargas tem feito, conforme os números que vos acabo de ler!

Acentuei as vantagens que conseguimos auferir para a economia nacional, obtendo dos países compradores preços mais altos para os produtos de exportação do Brasil, resultado dos Acordos de Washington e dos demais que temos assinado. Mas são essas mesmas vantagens que nos obrigam aos sacrifícios atuais. É exatamente pelo fato de recebermos muito pela produção de material estratégico, e construções urgentes para atender às necessidades bélicas que devemos redobrar os nossos esforços para impedir que esse poder de compra se alastre

(CONTINUA NA 15.ª PÁGINA)

O COMÉRCIO DE VITÓRIA AO INTERVENTOR DR. JONES DOS SANTOS NEVES

Homenagem pela passagem do 1º aniversário de sua administração

BIBLIO-PINACOTÉCA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Visando elevar o nivel cultural dos capixabas

Aspecto da sala destinada a menores, vendo-se, à direita, alguns quadros firmados por autores locais

A Biblio-Pinacotéca Municipal de Vitória é uma das organizações de finalidade cultural que mais elevam os fóros de civilização do Espirito Santo. Criação do Dr. Américo Poli Monjardim, tornou-se de logo uma idéia vitoriosa, pelo apoio que, em retribuição lhe emprestou o público capichaba. Hoje faz parte do patrimônio intelectual do Estado, como uma obra meritória, fecunda e sólida, que nem a ação do tempo conseguirá destruir.

Instalada solenemente a 2 de dezembro de 1941, tem, portanto, mais de dois anos de funcionamento ininterrupto, em que vem demonstrando estar à altura das finalidades a que foi destinada, preenchendo uma lacuna que há muito se fazia sentir em nosso meio. Isto, sem desmerecer a Biblioteca Estadual, tambem de utilidade indiscutivel, porem já insuficiente dentro de sua grandeza, para acompanhar a evolução vertiginosa que Vitória vem sofrendo, durante esta década e, principalmente, na vigência do Estado Nacional. O número de escolas aumentou de modo surpreendente, a mocidade desdobrou-se em estudos e exigências de técnica moderna, no campo da educação. Uma única bibliotéca seria exiguo material para a formação de tão imenso edificio.

Excelentemente acondicionada num andar terreo, à Avenida Capixaba n. 103, em Vitória, com salas destinadas a adultos e a menores, acobertando os primeiros da algaravia natural à primeira idade, a Biblio-Pinacotéca Municipal tem tido uma afluência excepcional, cuja veracidade pode ser revelada em dados concretos, pelos argumentos insofismaveis dos números. Assim é que, em dezembro de 41, alí compareceram 205 consulentes; durante o ano de 1942, cerca de 16.662 pessoas valeram-se dos prestimos daquelas estantes, compulsando as suas obras; em 1943, próximo findo, essa cifra elevou-se para 22.360, com um acrescimo, portanto, de mais de 5.500 visitantes. É interessante, ainda, verificar-se às qualidades e os assuntos preferidos pelo público durante aquele ano de atividades. 3.741 pessoas solicitaram livros sobre assuntos gerais; 57 de filosofia; 3 de religião; 175 de ciências sociais; 308 de filologia; 26 de ciência puras; 396 de ciências aplicadas; 6 de belas artes; 15.392 de literatura, e 2.256 de história e geografia.

Eis, em linhas gerais, no que se resume este pequenino mundo de sabedoria que tem ainda, a enfeitar e valorizar as suas paredes, uma fortuna em telas dos mais renomados pintores locais, alem de trabalhos outros, ofertados por artistas alienigenas. A parte de Pinacotéca tem por finalidade principal gravar os ângulos da cidade, os pontos pitorescos ou históricos, os trechos antiquados, que a picareta renovadora vai fazendo desaparecer.

Assim, no recesso de uma instituição modelar, escreve-se, inspirado num idealismo puro como o que criou a Biblio-Pinacotéca Municipal, uma das páginas mais vigorosas e eloquentes, da História cultural do Estado do Espirito Santo.

L. B. A.

Plantar e criar galinhas, eis o que todos devem fazer

No transcorrer do ano passado, a Legião Brasileira de Assistência distribuiu mais de 6.000 coleções contendo seis espécies diferentes de sementes agricolas, destinadas, todas, à organização de "Hortas da Vitória" residenciais. As dificuldades para uma fiscalização rigorosa, por falta de pessoal e meios de transporte, não permitem um cálculo seguro em torno do resultado e da aplicação dessas sementes.

Por intermédio, porem, dos seus monitores agricolas que persistiram na sua colaboração com a entidade fundada e presidida pela Sra. Darcy Vargas, foi possivel apurar que a terça parte dessas sementes foram bem aproveitadas. Tendo-se em conta, todavia, as desistências e os insucessos, pode-se considerar como existentes no Distrito Federal, cerca de 1.500 hortas residenciais organizadas, com o auxilio exclusivo da L.B.A. e em condições de comprovarem os beneficios que prestaram aos seus proprietários e plantadores. Somando-se esse total, seguro e certo, com as probabilidades do emprego do número restante de coleções distribuidas, é justo que o total das hortas desse tipo seja elevado a cerca de 3 mil e tantas a 4 mil.

Para uma cidade como o Rio de Janeiro, cuja população é muito superior ao total de 2 milhões, esse número de "HV" residenciais é, positivamente, dos mais reduzidos. Para elevá-las, pois, ao máximo de sua influência, como fator de economia e barateamento do custo da vida, a Legião Brasileira de Assistência precisa, antes de mais nada, da colaboração e da boa vontade do público, colaboração essa que tem sido grande, mas poderia ser muito maior.

Disposta, no entanto, a enfrentar todas as dificuldades naturais a uma campanha de tamanha proporção como é essa das "Hortas da Vitória" e dos Clubs Agricolas, a L.B.A. vem procurando proporcionar aos interessados todas as facilidades possiveis para a organização desses pequenos núcleos de produção e de criação de aves em todos os quintais da cidade e, nesse sentido, continua à disposição do público para as informações e orientações necessárias a esses trabalhos o seu Serviço de Hortas e Clubs Agricolas.

Basta ao pretendente de uma horta ou de uma criação de aves em sua própria casa, procurar esse serviço, para obter, a respeito, todos os esclarecimentos e, se preciso for, todo o auxilio necessário, inclusive o empréstimo de ferramentas.

O Centro Libanês de Vitória, Espírito Santo, tem a honra de cumprimentar S. Excia. o Senhor Interventor Federal, Doutor Jones dos Santos Neves, pela passagem de seu primeiro aniversário de governo, e reitera seu decidido apoio e sua colaboração, como o tem feito desde há muito, pois seus filiados, se acham honrados de estarem radicados nesta boa e acolhedora terra de Domingos Martins.

Prepara-se o contingente baiano que integrará a Força Expedicionária

BAHIA, 11 (Da Sucursal de A NOITE) — Os trabalhos de preparação do contingente baiano que fará parte do Corpo Expedicionário Brasileiro prosseguem com o maior entusiasmo. Até o momento, já foram examinados centenas de oficiais, sargentos, graduados e soldados. A Junta Médica de Seleção vem funcionando, diariamente, no Ambulatório Augusto Viana, com a colaboração de vários médicos civis, cerca de 50, divididos em turmas de vinte médicos, que se revesam, reinando o maior espirito de cooperação e, principalmente, grande rigor técnico, o que tem permitido a seleção de individuos realmente aptos, fisica e mentalmente, a poderem suportar as agruras da guerra, as intempéries, as mais duras contingências da campanha. Não obstante o rigorismo técnico com que tem procedido a Junta, rigorismo na boa significação da palavra, tem sido bastante satisfatório o indice do pessoal incluido na Categoria Especial, que vai alem de cinquenta por cento. Por outro lado, baixo é o indice de incapazes (pouco mais de dez por cento) dando uma aptidão geral de quase oitenta e oito por cento, o que depõe muito favoravelmente, acerca das condições de higidez da tropa da 6.ª Região Militar, devida em grande parte aos particulares cuidados dispensados pelo Comando da Região e Chefia do S. S. Regional.

Na Paraiba, a presidente da Federação Paraguaia de Assistência aos Lázaros

JOÃO PESSOA, 11 (Serviço especial de A NOITE) — Chegou aqui por via aérea, a senhora Maria Taboada, presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros do Paraguai que veio observar os pontos da campanha realizada em prol dos hanseanos. Em companhia da senhora Taboada viajaram a senhora Alba Garay, sua secretária e a senhora Eunice Weaver, presidente da Federação Brasileira das Sociedades de Assistência aos Lázaros.

Ao desembarque compareceram o interventor e sua senhora, autoridades, médicos etc. A senhora Taboada visitou logo depois a colonia Getulio Vargas e alguns pontos pitorescos da cidade.

As Sras. Weaver e Taboada almoçaram no Palácio da Redenção, com o casal Ruy Carneiro. Mais tarde foram visitados a Colônia de Férias de Tambaú, o Orfanato Dom Ulrico, o Abrigo de Menores, a Maternidade, o Asilo da Mendicidade, a igreja de S. Francisco, etc.

À tarde realizou-se o jantar no Cassino do Parque oferecido pela Sociedade de Assistência à senhora Taboada e comitiva.

Trabalha-se no Espírito Santo

O ESTADO VEM EVOLUINDO SOB O GOVERNO SANTOS NEVES -- INTENSA E FECUNDA A ATIVIDADE DA SECRETARIA DA AGRICULTURA, TERRA E OBRAS PUBLICAS DO VIZINHO ESTADO -- SOLUÇÃO ACERTADA PARA GRANDE NUMERO DOS PROBLEMAS RELACIONADOS COM O FUTURO DO ESPIRITO SANTO -- DEFESA DE SUA ECONOMIA

O ano de 1943 foi para a Secretaria da Agricultura, Terra e Obras do Estado do Espírito Santo, dos mais proveitosos, tanto no setor propriamente agrícola, como no que diz respeito aos serviços de obras públicas e viação.

Orientada sob os cuidados técnicos de um dos mais competentes e estimados auxiliares do interventor Santos Neves, toda a eficiência e máxima capacidade de produção veem sendo empregados pelo Dr. Enrico Ildebrando Aurelio Ruschi, no sentido de ampliar ainda o vasto programa de realizações traçado pelo ilustre governante capixaba. Melhor que as simples palavras, as cifras merecem maior expressão, dada a indiscutivel demonstração dos seus algarismos. Assim, procuraremos demonstrar que nos diversos serviços superintendidos pela Secretaria da Agricultura, foi despendida a importância total de Cr$ 21.500.000,00 (vinte e um milhões e quinhentos mil cruzeiros), sendo que a renda correspondente àqueles serviços atingiu a Cr$ 4.500.000,00 (quatro milhões e quinhentos mil cruzeiros).

Conhecendo profundamente todas as necessidades que o país vem atravessando neste momento de sérias inquietações para a vida da humanidade, e querendo tudo fazer para auxiliar o eminente chefe da Nação na sua tarefa de prestigiar as forças das Nações Unidas pela vitória definitiva dos ideais democráticos dos povos livres das Américas, o governo do Espírito Santo desconhece esmorecimentos, empregando todos os esforços para bem servir ao regime.

Mesmo diante dessa duvidosa situação, quando tudo indicava sérias dificuldades para a execução dos planos estabelecidos, os negócios públicos naquele vizinho Estado correram de modo satisfatório, principalmente no setor entregue à eficiência desse insigne técnico espiritossantense, que é o Dr. Enrico I. A. Ruschi.

Oferecemos, a seguir, um quadro ligeiro das atividades empreendidas por sua Repartição, nos vários setores de seu desenvolvimento, durante o ano de 1943.

A Ponte do Rio Doce, outra notavel realização da mesma Secretaria. A pavimentação em concreto numa extensão de 780 metros, teve sua inauguração em outubro de 1943. Está situada em Colatina, no Espírito Santo.

Fomento e organização da produção

Eis um dos campos de maior interesse para a vida administrativa do Estado. Durante o ano de 1943, os serviços de Fomento Agrícola e Organização da Produção consumiram cerca de Cr$........ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil cruzeiros), excluindo uma verba auxiliar para atender serviços de carater urgente no mesmo setor.

A cultura algodoeira, uma das mais intensificadas, para cujos plantios foram distribuidos 33.240 quilos de sementes, entre os Municípios de Alegre, Cachoeiro de Itapemerim, Santa Teresa e João Pessoa, mereceu cuidados singulares. O desenvolvimento da juta atingiu quase todos os Municípios do Estado.

Os serviços de sericicultura tambem obtiveram por parte do Estado, um desenvolvimento digno de nota. Cerca de 250.000 mudas de amoreiras e 8.500 gramas de ovos foram entregues aos inúmeros lavradores interessados nessa cultura.

Grande tem sido o interesse com que o Estado vem cuidando da pecuária. O Estado manteve com crescente desenvolvimento as suas fazendas de criação e postos de monta e procurou, por intermédio dos seus técnicos, incentivar sua produção animal. Assim, foram adquiridos, de procedência idônea, diversos reprodutores das raças Gyr, Guzerath, Indubrasil, Holandesa, Simenthal e Guersey. O Serviço de defesa sanitária dos rebanhos tem sido de grande eficiência. Foram aplicadas 188.381 vacinas animais em todas as propriedades dos criadores estaduais.

Vias de comunicações e transporte

Durante o ano de 1943, o serviço de conservação de rodovias foi realizado em uma extensão de 1.600 quilômetros, com uma despesa total de Cr$ 850.000,00, sendo que, nos trabalhos de reconstrução de estradas, foi empregada a importância de Cr$ 113.906,00.

O plano rodoviário do Norte teve seu prosseguimento acelerado, assim tambem como a construção da rodovia Vitória-Campos. Com o primeiro dispendeu-se a importância de Cr$ 670.000,00 incluindo os trechos seguintes: — Corrego-Dágua-Riacho (concluida); Santana-Morro da Anta (concluida); São Mateus-Nova Venecia; Colatina-Nova Venecia; Nova Venecia-Cachoeira da Lapa e Cajubi-Presidente Bueno, concluida.

No setor propriamente de transportes, tem sido objeto constante do governo sanar as dificuldades trazidas pela guerra à locomoção de pessoas e mercadorias. Para isso, a melhoria introduzida nas rodovias do Estado tem sido desenvolvida de maneira apreciavel. Assim é que foram intensificados os serviços de transportes da E. F. Itapemerim e Navegação do Rio Doce, com bons resultados.

Tanto na E. F. Itapemerim como na Navegação do Rio Doce, os serviços se conduziram normalmente durante o periodo findo de 1943, apesar do esforço exigido dos seus materiais.

Obras civís — Construções novas

Prosseguiram intensamente os serviços de construção dos seguintes edificios: — Orfanato Santa Luiza, Escola Prática de Agricultura, Grupo Escolar de Muqui e Quartel de Afonso Claudio. Essas obras foram estimadas em Cr$ 845.254,40.

Prosseguem ativamente os trabalhos para construção de mais um grupo escolar e 12 casas residenciais para funcionários estaduais, e a construção do majestoso edificio da Maternidade do município de Colatina.

Ensino agrícola

A Escola Prática de Agricultura funcionou normalmente, no periodo de 1943, tendo já ajustados os cursos técnicos, que coincidem com o funcionamento da E.I.M. 344. Até o mês de agosto passado, completaram o curso de 130 alunos e matricularam-se, naquela ocasião, mais 77, perfazendo um total de 207 alunos. Os últimos matriculados terão concluido o curso de práticos e Serviço Militar, em julho do corrente ano. Aí, então, a Escola retomará o seu efetivo de 200 alunos.

A Escola Prática de Agricultura está situada em aprazivel zona, no próspero Município de Santa Teresa. Constitue uma das grandes preocupações do governo, dados os magníficos resultados obtidos.

Conclusão

Por esse ligeiro quadro de realizações, podemos observar o que tem sido o desenvolvimento da Secretaria da Agricultura, Viação e Obras Públicas no atual momento, no vizinho Estado do Espirito Santo, hoje, entregue à direção de um dos seus ilustres filhos, interventor Jones dos Santos Neves, cujos auxiliares empregam suas energias no sentido exclusivo do engrandecimento da terra espiritossantense.

No setor da Agricultura, tem sido indiscutivel o progresso intensificado pelo Dr. Enrico I. A. Ruschi, moço, cujo devotamento à causa pública vem merecendo o melhor concurso e boa compreensão dos seus conterrâneos. Ele se destaca entre os melhores elementos do atual governo, não somente pela competência comprovada e conhecimentos completos das necessidades do seu Estado, como, ainda, pela sua conduta de patriota brioso, correto e disciplinado e pela sua grande capacidade de trabalho.

Escola Prática de Agricultura. Vê-se, no primeiro plano, o novo pavilhão de Estagiários, inaugurado em setembro de 1943.

Aspecto externo da Obra Social Santa Luiza, em Vitória, uma das realizações da Secretaria da Agricultura, Terra e Obras Públicas, no ano de 1943.

Matou a noiva e o futuro sogro!

E ainda feriu a bala a madrasta da eleita e mais duas pessoas

RECIFE, 10 (Serviço especial de A NOITE) — Por motivos futeis, o cabo do Exército, José Faustino Filho, sacou do revolver que trazia à cinta e alvejou várias pessoas, duas das quais tiveram morte instantânea. A primeira vítima de José Faustino foi sua própria noiva, a jovem Luiza Moraes Vaz, de 18 anos.

Após abatê-la, o criminoso alvejou a madrasta da jovem, ferindo-a, e abateu a tiros, tambem, o pai de sua eleita. Houve ainda duas outras vitimas. Foram o motorista que se recusou transportar o matador para determinado lugar e um menino que assistiu aos delitos. Ambos foram feridos a bala.

Trata-se de um cabo pertencente ao novo Grupo de Artilharia de Auto. O criminoso entregou-se à prisão.

CONTRA O EMPIRISMO NA PESCA

Cursos de emergência para patrões e mestres de pesca

Escreve-nos o comandante Armando Pinna:

"No comando do navio de instrução "Presidente Vargas", da Escola de Pesca Darcy Vargas, em pleno oceano, no passadiço daquele barco, tendo a bordo, sob meu comando, a juventude do nosso litoral, já inteiramente acudida e transformada pela assistência humana, justa, cristã e racional, que o governo Vargas lhe proporcionou, senti a necessidade, ante tão maravilhoso resultado, de agitar, patrioticamente, novas diretrizes, contra o empirismo que ainda, por teimosia, mantenos nas atividades da pesca em pleno ano de 1944 e em detrimento da felicidade de nossos pescadores e suas familias.

Quando exerci a direção de Caça e Pesca no Estado de São Paulo, tive necessidade de conhecer certo e determinado pesqueiro na costa sul daquele Estado.

Embarcado num troiler, dirigido por inteligente e corajoso mestre de pesca, entusiasta pela sua profissão, nos fizemos ao mar em direção ao sudoeste, navegando sempre com a costa à vista.

Chegado à altura da serra da Juréia, o mestre pediu-me para fundear porque, devido à forte cerração que então caira, não podia mais se orientar por determinada quebrada da serra, marcação necessária para dar a popa e assim manejar mar em fora, durante quatro horas, quando alcançariamos o pesqueiro desejado. Como a cerração não se desfizesse, não fomos ao pesqueiro e o dia ficou perdido e a empresa não ganhou dinheiro.

Tudo naquele navio era empirico. Se tivéssemos navegado, racionalmente, em rumo direto de Santos ao pesqueiro tudo se teria realizado a contento.

Mas no navio não se sabia bem das vantagens da agulha e da carta de navegar.

A agulha nada valia tal o desprezo em que sempre viveu; nunca fora regulada ou conjurada de declinação e dos desvios, embora fosse o navio inteiramente de ferro.

Em sua bitácula havia: um masso de estopa, uma garrafa vazia, e um pé de sapato, pois dominava a lenda de que pela cor da água e cheiro do vento tudo se resolvia. Se ainda houvesse, a bordo, uma carta de navegação da zona, seria possivel, uma vez determinado, pelo prumo, o setor onde nos achávamos, tirar o desejado rumo perpendicular à costa, pois, nada se via do litoral, devido à cerração fechada.

Ora, onde se faz pesca com segurança e abundância, navega-se na certa; sabe-se dos locais de pesca e suas épocas.

Usa-se, com habilidade e conhecimento de causa, dos instrumentos de navegação e meteorologia e principalmente do termômetro, pois a temperatura das águas orienta a presença do plancton e com ele a dos peixes que o persegue, para seu alimento.

Sabe-se, por exemplo, que o bacalhau está mais ativo e pega bem na isca com a temperatura de 6 a 2 gráus e a cavala entre 13 e 20 gráus (trabalhos de Epry, página 67).

Sabe-se mais, que a vida planctônica sobe à superficie à noite e baixa ao clarear do dia ou vice-versa, conforme o tipo e a espécie. A sardinha come plancton vegetal e o arenque plancton animal enquanto que a cavala e muitos outros peixes devoram a sardinha, arenque e outros animais menores, assim se processando a vida nas águas, cujas razões e causas devem ser enunciadas em cursos apropriados.

Tudo que se refere à conduta geral da vida aquática, ao manejo e emprego dos aparelhos modernos de pescar, de navegar e de conservar o pescado e mais, ainda, o que se refere à segurança, amparo e assistência aos homens no mar e no porto, exige dos mestres e patrões de pesca conhecimentos que só através de cursos práticos e racionais pode torná-los mais eficientes e mais felizes, principalmente num país de normas democráticas como o nosso.

A Marinha Nacional anos a fio vem preparando através de suas escolas e cursos, infinidades de homens para as atividades do mar, constituindo hoje verdadeira legião de entendidos e ainda capazes de ajudar a grandeza do nosso Brasil. Uma lei proibindo em geral o aproveitamento de reformados e aposentados nos obriga a assistir muçulmanamente gerações de jovens, de nosso litoral, se embrutecerem e se diluirem na sua ignorância diante de centenas e centenas de patricios velhos, remidos do país, muitos dispostos a esse patriótico serviço de ensinar, assim lhe seja isso facilitado, mesmo porque só quem já andou e viveu no mar é que sabe como ele é de fato.

Armando Pinna."

A XI Exposição Nacional de Pecuária

A XI Exposição Nacional de Pecuária que se realizará provavelmente na primeira quinzena de julho deste ano, em Belo Horizonte, será uma afirmação de que há no país a respeito, bem como nas atividades industriais de produtos derivados.

O secretário da Agricultura em Minas já está se articulando, para o maior sucesso do certame, com os criadores e industriais, tomando as primeiras medidas, pois se trata de um movimento da maior significação e provará o surto de progresso em que nos achamos na matéria. Já a VIII Exposição Nacional realizada em Belo Horizonte, em 1938, ultrapassou as anteriores, evidenciando o que o governo tem feito para a melhoria dos rebanhos e das indústrias correlatas, resultando um extraordinário sucesso, pelo interesse que o público demonstrou e pela enorme concorrência de expositores de todos os Estados.

Após seis anos de intervalo, o governo da República e o governo de Minas, por intermédio do Ministério da Agricultura e da secretaria de Agricultura daquele Estado, tudo farão para o brilhantismo da nova grande parada de nossa produção pecuária e industrial da mesma origem, que tanto se teem desenvolvido. A Exposição de 1944 que se projeta será realizada na Feira Permanente de Animais, devidamente reaparelhada.

A situação geográfica do recinto é magnífica e todos os Estados terão o seu espaço necessario.

A Exposição, conforme declarou à imprensa, em recente entrevista o Sr. Lucas Lopes, secretário da Agricultura de Minas, vai mobilizar tambem os que se dedicam à avicultura, apicultura, a cunicultura e outros ramos de atividade cujo desenvolvimento vimos observando com satisfação.

Será ela uma revisão completa de nossas possibilidades, da garantia do nosso esforço no front interno, para a vitória das Nações Unidas e mesmo de após guerra, quando tivermos em cooperação para abastecer as nações que ora se encontram sob o jugo nazista.

A XI Exposição Nacional de Pecuária, a realizar-se em Belo Horizonte, assinala um acontecimento de alta significação na Pecuária e na Indústria de Produtos Derivados do Brasil.

TRANSPORTE -- O PROBLEMA N. 1 DO CARIOCA

Justo pedido dos moradores de Del Castillo — O bonde de Benfica deve ir até aquele subúrbio

Nas modificações do tráfego de bondes a Light incluiu a linha de Benfica, que é subsidiária das de São Cristovão.

Acontece que esse carro vai até a Praia Pequena. Moradores de Del Castillo, subúrbio da Auxiliar, escrevem à NOITE para dizer o seguinte:

Del Castillo é localidade populosa só servida pelos trens da Central que, como se sabe, quando passam alí não há mais um lugar sequer, mesmo apertado, pois já vêem superlotados, com "pingentes" agarrados uns aos outros. Del Castillo está na área de Cachambi, o que deixa sem a menor dúvida que a população é, na verdade, muito numerosa. Informam os missivistas que a providência sugerida de bonde de Benfica prosseguir até Del Castillo, já teve da Light aceitação. Agora depende do prefeito deferir. É, ainda, lembrado, como medida complementar, levar-se o bonde de Cachambi até a mesma estação, que não fica muito distante do ponto final daquela linha.

É justo o que pedem os moradores de Del Castillo.

PELOTAS, 11 (Serviço especial de A NOITE) — A Associação Comercial de Pelotas enviou um memorial à Secretaria de Obras Públicas pleiteando medidas urgentes para sanar as precárias condições da importante rodovia Pelotas-Cangussú, quase intransitavel no momento.

Confirmados os preços do arroz

PORTO ALEGRE, 11 (A. N.) — Reuniu-se o Conselho Administrativo do Instituto Sul-Riograndense do Arroz, tendo ficado deliberado a confirmação do preço de Cr$ 50,00 pela saco de arroz japonês com casca a ser pago ao produtor; Cr$ 95,00 pelo arroz beneficiado a granel; Cr$ 52,00 por saco de arroz "blue rose" com casca e Cr$ 99,00 pelo beneficiado a granel.

Podemos confiar no futuro do Brasil

(CONCLUSÃO DA 1ª PÁGINA)

para outros setores em que o aumento da atividade é adiável.

Estamos recebendo somas de vulto pela produção de material estratégico, porque essa produção não sobreviverá ao periodo de paz. As amortizações devem ser muito grandes, como ocorre em todos os países.

Daí a necessidade imperiosa das reservas.

A politica que seguimos, que é util e proveitosa à formação do Brasil do futuro, seria perigosa se não nos sujeitássemos a um regime econômico pelo qual, no presente, se utilize o que é necessário à nossa preservação e aos interesses da guerra, acumulando as disponibilidades para uma expansão futura.

A lei sobre lucros extraordinários teve assim, a par de obter recursos para as necessidades de guerra, esse aspecto econômico que acabo de ressaltar. Os maiores inconvenientes da inflação — e esta é inseparável do estado de guerra, só cabendo aos governos diminuir-lhe a extensão — só poderão ser minorados absorvendo o Estado esse excesso de rendimento pela retirada da massa do poder de compra ou seu congelamento em reservas especiais, notadamente sob a forma de compras antecipadas de cambiais para aquisição de maquinarias ou de depósitos para futuros investimentos no país.

As outras medidas que fazem parte integrante do nosso plano de ação compreendem a disciplina do crédito, de molde a impedir excessiva facilidade financeira para empreendimentos; restrição do financiamento de atividades não exigidas pelo esforço de guerra; facilidades diretas para produção de gêneros de primeira necessidade e supressão de atividades dispensáveis.

Tais medidas, por certo, exigem sacrifícios e aborrecimentos. São pouco simpáticas às classes produtoras e podem, mesmo, uma burocracia por vezes dispendiosa e irritante. Mas são providências que se impõem e tanto mais acentuadamente quanto maior a probabilidade de alta de preços.

A tendência para a alta precisa ser corrigida mediante processos adequados, ainda que complexos pela sua natureza, e não por meio de recursos simplistas e cômodos, mas nocivos ao futuro da economia brasileira.

Sendo o Brasil um país de enorme extensão territorial e muito escassa sua rêde de transportes, é natural que as medidas a que aludimos, notadamente as que visam facilitar a produção de gêneros de primeira necessidade e a supressão de atividades dispensáveis, encontram grandes embaraços na sua execução.

Daí as deficiências que presenciamos; mas é preferível haja essas deficiências, com o consequente movimento de alta de preços, a cortar a causa fundamental da alta, abrindo mão das reservas, para renovação dos transportes e do parque industrial.

A politica que seguimos de constituição de reservas assegurará a realização desse grandioso objetivo que teremos de considerar depois da vitória de nossas armas.

E esse ideal me parece justificador de todos os sacrifícios e aborrecimentos do presente.

Meus senhores:

Na medida que aumenta a participação do nosso país nos resultados da guerra cresce o interesse do inimigo em desarticular a nossa coesão em cuja defesa cumpre concentrar tôdas as nossas energias.

Na minha palestra convosco houve talvez, certo abuso dos limites da vossa tolerância generosa. Mas a matéria é sobremodo empolgante e precisamente porque não admito que, em sã consciência, qualquer brasileiro proceda contra o interêsse de sua Pátria, revoltou-me êsse trabalho inimigo de infiltração detratora, pelo qual se tenta aluir a unidade nacional, criando causas falsas e aparências capazes de gerar o desânimo.

Quando na arrancada de 1930, aqui se levantou a bandeira da revolução, lembrai-vos todos de que não há mais varias vozes discrepantes e assim, com êxito, pôde o Rio Grande levantar-se de pé pelo Brasil. Hoje, em hora bem mais grave e difícil, aqui como em tôda a extensão do nosso território, o Brasil levanta-se na defesa dos grandes ideais humanos.

Cerremos fileira pela grandeza do nosso Brasil, o que vale dizer pela vitória das Nações Unidas, afim de que na humanidade prevaleçam os princípios da Liberdade e da Justiça, e a igualdade de oportunidades econômicas confira a cada um a parte a que tem direito como criatura de Deus.

As homenagens ao Sr. Souza Costa — O banquete que lhe foi oferecido

PORTO ALEGRE, 11 — (A. N.) — Após breve repouso, o ministro Souza Costa esteve no Palácio do Governo, em visita ao interventor Ernesto Dorneles, a quem agradeceu as homenagens que o governo do Estado lhe prestou, por ocasião de sua chegada. Durante essa visita, o titular da Fazenda palestrou com o chefe do Executivo gaúcho, trocando ligeiras impressões sobre o progresso do porto e o desenvolvimento de Porto Alegre, cujo intenso movimento fora objeto de sua viva admiração. Ao sair do Palácio, o ministro Souza Costa, recordando, talvez, o tempo em que, aqui, exerceu sua atividade como um dos diretores principais do Banco da Província, deu um passeio pela rua dos Andradas, a tradicional rua-praia, de que os portoalegrenses tanto se orgulham, e que é um dos pontos chics da cidade, onde está situado o comércio elegante. Tomando, assim, contacto com o povo, na simplicidade do seu trato, o ministro Souza Costa teve oportunidade de rever e abraçar velhos amigos e admiradores, muitos de modesta condição, tendo para cada um uma palavra de simpatia. Foi mais um ensejo, esse passeio, que se apresentou ao titular da Fazenda, para sentir a real afeição que desfruta em todos os circulos de sua terra, como justa recompensa aos valiosos serviços que vem prestando ao Rio Grande do Sul e ao Brasil, no seu posto de grande responsabilidade.

Ontem, às 21 horas, o governo do Estado, representado pelo interventor Ernesto Dorneles, seus secretários e demais auxiliares de confiança, ofereceu um jantar ao ministro Souza Costa, no Grande Hotel. Especialmente convidados, tambem compareceram ao ágape o general Salvador César Obino, comandante da 3.ª Região Militar, comandante Haroldo Reis, delegado da Capitania dos Portos, Sr. Odilon Rosa, diretor da Caixa Econômica, e outras pessoas de destaque. Ao "champagne", o interventor federal saudou o homenageado, num breve mas expressivo improviso. Começou dizendo que o Rio Grande do Sul recebera, com grande satisfação e simpatia, a visita do seu ilustre filho, e estando homem público e laborioso ministro, que servindo em um dos setores mais importantes e de maior responsabilidade do país, vinha se revelando um eficiente colaborador da grande obra de restauração nacional, que o presidente Getulio Vargas realiza, no Brasil, na época em que vivemos. Observou que no Rio Grande do Sul, como nos demais Estados da Federação, as classes produtoras, o comércio, a indústria, a agricultura, a pecuária e o povo em geral, acompanhavam, com interesse, o trabalho patriótico de S. Excia. na execução do plano financeiro que tem permitido a realização das obras do conhecimento público.

O MINISTRO SOUSA COSTA PASSARÁ O DOMINGO EM PELOTAS

PELOTAS, 11 (Serviço especial de A NOITE) — O ministro Souza Costa passará o domingo nesta cidade, da qual é natural e onde possue um grande circulo de amizades e relações.

Em estudo um plano de fornecimento de crédito hipotecário e rural

PORTO ALEGRE, 11 (A. N.) — O ministro Sousa Costa presidirá hoje, na séde do Banco do Rio Grande do Sul, uma reunião destinada ao estudo de um plano de fornecimento de crédito hipotecário e rural aos criadores e agricultores riograndenses. Esse plano prevê um crédito de 30 a cinquenta milhões de cruzeiros para aqueles fins, com [illegible] Estado, para o que o Conselho Administrativo já aprovou um projeto de decreto-lei.

Importante reunião no Banco do Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 11 (A. N.) — O ministro da Fazenda, sr. Artur de Souza Costa, presidiu uma importante reunião no Banco do Rio Grande do Sul. Participaram dessa reunião, alem dos diretores daquele estabelecimento, os srs. Oscar Fontoura, secretário da Fazenda do Estado e Antonio Luiz Souza Melo, diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil. O objetivo dessa reunião foi o estudo duma fórmula pela qual se possa aumentar o capital do Banco do Rio Grande do Sul, a fim de desenvolver as operações de crédito real, conforme aconselhou o Presidente Getulio Vargas quando de sua última viagem a este Estado. O assunto, depois de convenientemente discutido, chegou a um termo satisfatório, devendo o Banco do Rio Grande do Sul iniciar em breve aquelas operações, como é desejo do Presidente da República.

A LISTA NEGRA

WASHINGTON, 11 (U. P.) — O Departamento de Estado deu a conhecer os nomes das firmas incluidas e excluidas da Lista Negra, as quais são as seguintes:

Firmas incluidas — Casa Verde, de Masataka Yoshida — São Paulo; Casa Verde, de Yoshida & Sonohara Ltda. — São Paulo; Pan Brasil Comercial e Representante Ltda. — São Paulo.

Firmas excluidas — Aliança Cinematográfica Ltda. — Rio de Janeiro; Sociedade Anônima Metalúrgica Otto Bennack, Joinville, Santa Catarina; Leo G. Szefredo Krappe, Florianópolis, Santa Catarina; Afonso Silva, Belo Horizonte, Minas Gerais.

Orfanato Suburbano "Teresa Cristina" — Conferência

Realiza-se hoje, às 16,30 hs, a conferência mensal pelo sr. Manoel Pereira Marques, na séde do Orfanato Suburbano "Teresa Cristina", à rua Lopes da Cruz, 448 — Meier.

Seguiu o adido de aeronáutica no Panamá

Passageiros do "clipper" da Pan American Airways, seguiu, ontem, para a cidade do Panamá o tenente-coronel aviador Raimundo Vasconcelos de Aboim, que vai assumir o cargo de adido de aeronáutica junto à Legação do Brasil no Panamá.

Florença atacada pela primeira vez

HAVIA SIDO TRANSFORMADA PELOS ALEMÃES EM LOCAL DE CONCENTRAÇÃO DE MATERIAL RODANTE E EQUIPAMENTOS — O COMUNICADO ALIADO A RESPEITO DIZ QUE NÃO ERA POSSIVEL CONTINUAR ACEITANDO A RESPONSABILIDADE — TRIPULAÇÕES ESPECIALMENTE TREINADAS PARA EVITAR DANOS AOS TESOUROS ARTISTICOS DA CIDADE — REPELIDA A INFILTRAÇÃO NAZISTA NO SUDESTE DE APRILIA

Q. G. ALIADO EM NAPOLES, 11 (A. P.) — Aviões aliados, de bombardeio, de porte médio, atacaram hoje Florença, na Itália, pela primeira vez, causando danos sérios a esse importante centro ferroviário de suprimentos do "front" alemão na Itália.

Pelas informações dos pilotos [illegible] ataque foi coroado de exito, tendo as bombas dos "Mitchells" atingido junções ferroviárias, vendo-se em fotografias vários grupos de vagões cobertos de fumaça da explosão das bombas.

BERLIM ANUNCIA ATAQUE ALIADO COM APOIO DE "TANKS"

LONDRES, 11 (U. P.) — O comunicado alemão anuncia que os aliados efetuaram ataques ao sul de Aprilia com apoio de "tanks". Acrescenta a informação que essa ação anglo-norte-americana foi rechaçada.

A DECLARAÇÃO OFICIAL DO COMANDO DO MEDITERRÂNEO

NAPOLES, 11 (U. P.) — O Comando das Forças Aéreas Aliadas do Mediterrâneo expediu hoje a seguinte declaração oficial:

"Até agora impusemos a nós mesmos a grave restrição de não atacar as estações ferroviárias de Florença, afim de evitar qualquer responsabilidade pelos danos que pudessem experimentar os valiosíssimos tesouros artísticos da cidade. Por esse motivo tivemos que atacar vários objetivos dos arredores de Florença, procurando assim alcançar o mesmo fim que a consecução daquilo que um só ataque teria bastado.

Não podemos continuar aceitando essa responsabilidade.

Não resta a menor dúvida de que em Florença, tal como em Roma, os alemães se aproveitaram deliberadamente de nossa evidente falta de disposição de correr o risco de causar, acidentalmente, danos aos monumentos artísticos, históricos e religiosos da cidade. Os reconhecimentos aéreos permitiram observar grandes concentrações de material rodante e equipamento e nada menos de 35 locomotivas nas vias de manobra.

[illegible] tripulações de bombardeio de grande experiência e treino para cumprir a ação, afim de que se tomou todas as classes de precauções no sentido de evitar danos à cidade propriamente dita. O ataque contra Florença atingiu o coração da rede de abastecimento do inimigo para as tropas alemãs que lutam na cabeça de ponte e em Cassino. Florença já não é mais um refúgio para material bélico".

REPELIDA A INFILTRAÇÃO NAZISTA

ARGEL, 11 (Por Chris Cunningham, da United Press) — As tropas norteamericanas repeliram uma infiltração nazista no sudeste de Aprilia, um dos setores da cabeça de ponte Anzio-Nettuno.

Dada a reduzida violência [illegible] investida, os oficiais aliados supõem que o debilitamento da pressão nazista durante esta semana se deve talvez [illegible] do ataque contra a cabeça de ponte, [illegible] que Hitler lhes prometeu um grande apoio em aviões e tanques. Diz-se mesmo que Hitler havia dirigido uma mensagem a essas tropas, na qual manifestava que a cabeça de ponte aliada desapareceria nos três dias de iniciado o último ataque. Então foi dito aos comandantes teutos que na ação seriam utilizadas enormes forças aéreas e blindadas, porém o comando germânico não cumpriu o prometido.

A moral dos soldados teutos era elevada quando teve lugar o último ataque a fundo, há um par de semanas, porem logo caiu ao não se concretizar o "terrivel" apoio aéreo. A Luftwaffe esteve ausente da cabeça de ponte, onde as forças aliadas do ar continuam dominando os céus.

O porta-voz no Q. G. Aliado manifestou o seguinte:

"Existem indícios de que o Alto Comando alemão está enfrentando uma depressão diante das elevadas baixas e do insubstituivel equipamento perdido, alem do registro de fracassos tais como a "arma secreta constituida por seus tanques movidos por ação da radiografia.

As tropas de assalto selecionadas e os granadeiros da 16.ª Divisão nazista sentiram seriamente os efeitos da ação. Os prisioneiros daquela unidade são rapazes, em grande número, de apenas 17 anos de idade. Diz-se que esses homens foram treinados na Iugoslávia e se queixam de estar mal equipados".

Os prisioneiros qualificam de "Infernal" a luta na cabeça de ponte e manifestam que o fogo da artilharia aliada é pior que o canhoneio soviético na frente oriental.

Alguns observadores opinam que o fato de que os alemães não empreenderam a quarta-contra-ofensiva, esperada em começos desta semana, talvez se deva em parte ao baixo nivel do moral.

O comunicado desta manhã diz que a atividade na cabeça de ponte esteve limitado a duelos de artilharia. Uma patrulha nazista de onze homens foi detida nas imediações de Litônia sobre o lado oriental do perimetro da cabeça de desembarque.

Segundo foi revelado hoje, os alemães experimentaram pelo menos uma centena de baixas em mãos dos norteamericanos em um dos dois ataques desenvolvidos na noite de terça-feira ao sul de Aprilia. Sobre o campo de batalha foram encontrados os corpos de vários combatentes inimigos.

Na frente de Cassino, seja, uns 120 quilômetros ao sudeste de Roma, houve encontros entre patrulhas, além dos costumeiros duelos de artilharia. Ao sudoeste daquela localidade, a artilharia britânica embuscada no Garigliano Inferior canhoneou os teutos que se concentravam atrás das linhas de fogo.

Na frente do Oitavo Exército, ao norte do Adriático, houve relativa inatividade mesmo quando as unidades indús repeliram dois ataques na zona de Orsogna, onde os teutos estiveram atacando infrutiferamente durante a semana passada, [illegible] terreno coberto de neve.

O Q. G. das Forças Navais aliadas anunciou, por sua vez, que os "destroyers" britânicos canhonearam, na noite de quarta-feira, o porto da ilha de Korcula, próxima da costa iugoslava. [illegible] a ilha está dominada por grande número de alemães. As forças da costa britânicas tambem atacaram um pequeno navio no canal de Neretva, entre o extremo oriental da ilha de Svar e o território metropolitano iugoslavo.

As forças aéreas aliadas do Mediterrâneo prosseguiram sua ofensiva e ontem levaram a cabo umas oitocentas saidas, sendo a oposição aérea inimiga quase imperceptível.

Os bombardeiros médios atacaram os pátios ferroviários em Tiburtino, e Littorio, nas proximidades de Roma. Esta ação foi qualificada oficialmente de muito eficaz. Os caças-bombardeiros "Invader" tambem agiram contra as estações de mercadorias de Sabinello e Zagarolo, situadas na zona da capital. O material rodante e os depósitos foram bem "cobertos" pelas bombas.

Os aparelhos "Wellington", das Reais Forças Aéreas, fizeram outras incursões com as estações similares de São Vicente.

Sobre a zona da cabeça de ponte, os caças-bombardeiros atacaram os embasamentos da artilharia alemã.

Por seu turno, os "Warhawks" escolheram para alvo os canhões inimigos existentes nas zonas de Terracina e Littorio e bombardearam tambem as concentrações de tanks de Cisterna.

KESSELRING, O GENERAL DA DEFENSIVA

Q. G. DE VANGUARDA DOS ALIADOS NA ITÁLIA, 11 (David Brown, correspondente especial da R.) — De ontem para hoje, continuou a virtual estagnação em tôda a cabeça de ponte. Não quer isto dizer, entretanto, que tenham ficado completamente inativas as fôrças que se enfrentam nos três setores principais em que se dividiu a frente de Anzio e Nettuno: de fato, porém, é verdade que se assinala o duplo efeito: em virtude do mau tempo, os aliados não podem fazer seus avanços com a sistematização que usam, sobretudo o preparo normal da aviação e da artilharia, para depois entrarem em ação as tropas terrestres; [illegible] as tremendíssimas forças em homens e material, que tem sido, em tôdas as investidas que os alemães concentraram, [illegible] perdas em material, recomendo arriscá-las em missões duvidosas.

Kesselring levou a semana inteira procurando corporizar sua quarta ofensiva contra a cabeça de ponte costeira dos aliados, em Anzio. Desde terça-feira, ataques esporádicos foram por parte das fôrças nazistas desfechados em tôda a zona do perimetro das posições aliadas. As fôrças dos generais Alexander e Clark, todavia, contiveram êsses ataques, e a quarta tentativa de "atirar os anglo-norteamericanos no mar" não pôde tomar vulto.

O antigo marechal do Ar, é, todavia, conhecido, por amigos e inimigos, como "teimoso". Kesselring conta sua vida militar mais por contra-ataques que por ataques. Não obstante, essa sua situação de "general de defensiva" não lhe tira os méritos de pertinácia, que o sagram um dos mais corretos chefes militares da Alemanha nazista. Aliás, ao que parece, desde algum tempo a fama bélica dos alemães passou para o valor da defensiva; Rommel, o general do Afrika Korps, póde ser considerado como o prototipo dessa nova espécie de estratégia. Antigamente, os generais alemães eram tidos como herdeiros de Frederico: sabiam vencer. Modernamente, o generalato germânico consubstancia a qualidade, que não de somenos, de saber perder.

As últimas informações recebidas da frente anziana relataram que o comando nazista continuava nessa estratégia conctariana. Vôos de reconhecimento atestaram que Kesselring dedicava todo seu esforço na concentração dos elementos para ataques futuros; e assim estava virutalmente sem emprego de atividade o torrencial general das avançadas, von Mackensen, que fôra mandado para aqui, à frente peninsular, afim de contrabalançar a estratégia defensiva de Kesselring. O alto comando nazista procura colocar nos dois pratos da balança os dois generais, que representam caracteristicos dispares.

COMUNICADO ALIADO

ARGEL, 11 (U. P.) — O Alto Comando Aliado expediu hoje o seguinte comunicado:

"Muito embora continue o máo tempo, as tropas polonesas, hindús, canadenses e britânicas do Oitavo Exército realizaram ativa ação de patrulha e tiveram encontros com o inimigo em muitos pontos. Dois pequenos grupos inimigos atacantes foram repelidos por tropa hindús.

As tropas do V Exército realizaram patrulhamento na frente principal e na cabeça de ponte aliada em Anzio.

Atividades navais. Prossegue a atividade naval do Adriático. Dois "destroyers" britânicos no curso de uma expedição durante a noite de 8 para 9 de março conhonearam o porto de Korcula, que estava ocupado por numerosa força alemã. Na mesma noite, nas proximidade da costa, no canal de Meretva, entre o extremo oriental da ilha Svar e terra firme, forças costeiras britânicas leves atacaram uma pequena embarcação de cabotagem o qual ficou envolto em chamas, apesar do ativo fogo das baterias de costa inimigas. Nossos barcos não tiveram baixas nem danos.

Atividades aéreas. As instalações ferroviárias de Tiburtino e Littorio foram atacadas ontem por bombardeiros médios. Tambem foi atacada a ponte de Orvieto. Foram atacados por bombardeiros leves, embasamentos de artilharia e concentrações de tropas na zona da cabeça de ponte. Um avião inimigo foi destruido e cinco dos nossos perderam-se. As forças aliadas do Mediterrâneo realizaram uns 800 vôos. A atividade aérea inimiga foi de uns 25 vôos sobre a zona de Roma".

Em São Paulo o diretor do DIP

A homenagem que será prestada hoje ao capitão Amilcar Dutra de Menezes

S. PAULO, 11 (A. N.) — Chegou a São Paulo, pelo último avião da Vasp, o capitão Amilcar Dutra de Menezes, diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda.

O aparelho aterrissou às 17 horas, no campo do Congonha.

Desde às três horas da tarde que uma chuva violentissima, e trovoada, tinha desabado, mas, apesar disso, foi carinhosa a recepção ao diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda. Ali estavam, no aeroporto, representante do interventor Fernando Costa, delegados de todas as Secretarias de Estado, o comendador Mario Guastini, diretor da Divisão de Imprensa e Rádio e todos os diretores do DEIP.

A diretoria da Casa de Portugal compareceu incorporada, e tambem os diretores de quase tôdas as associações de São Paulo.

O almoço com que a colônia portuguesa homenageará o capitão Amilcar Dutra de Menezes, realiza-se amanhã, festa, essa, que será oferecida pelo jornalista e homem de letras, Armando Boaventura, antigo adido à Embaixada de Portugal, que aqui chegou ontem, vindo de Lambari, como representante do embaixador Martinho Nobre de Melo.

Melhou a situação alimenticia na Itália

E por isso já vai ser reiniciado o fabrico de macarrão

NAPOLES, 11 — (R.) — A situação alimenticia melhorou grandemente na Itália durante os últimos dois meses e os italianos estão se preparando agora para reiniciar a fabricação de macarrão, ao que informa Cecil Sprigge, enviad oespecial da Reuters.

Ataques à navegação alemã para a Noruega

Afundados quatro navios de suprimentos e danificados outros cinco

LONDRES, 11 — (A. P.) — O Almirantado anunciou que submarinos britânicos ao atacarem combóios inimigos que tentavam manter o tráfego de suprimentos entre a Alemanha e a Noruega, afundaram 4 navios e danificaram outros cinco.

Cada vez mais dificil a posição dos alemães nas ilhas do Egeu

LONDRES, 11 — (U. P.) — No Q. G. das Reais Forças Aéreas Australianas foi anunciado que a posição nazista nas ilhas de Creta, Rodes, Scarpanto e outras do Mar Egeu é cada vez mais dificil visto à impossibilidade dos navios de abastecimentos do "Eixo" em burlar o bloqueio aéreo.

A informação acrescenta que durante as últimas semanas os teutos procuraram burlar o bloqueio a todo o custo, por meio do uso de consideravel frota de pequenas embarcações, o que não foi conseguido por efeito das ações desenvolvidas pela arma aérea australiana.

Partiu de Porto Rico a Sra. Roosevelt

SAN JUAN, 11 (A. P.) — A senhora Roosevelt partiu hoje de manhã para destino desconhecido após ter passado três dias em Porto Rico, visitando estabelecimentos navais e militares e inspecionando os projetos sociais e econômicos do governo da ilha.

Espião alemão detido no Chile

VALPARAISO, 11 (A. P.) — O Chile continua a efetuar investigações referentes à espionagem inimiga, tendo o Departamento de Policia detido, neste porto, o cidadão alemão Maximo Kauntzer.

Espera-se, tambem, para breve, novas prisões.

Destruidas centenas de toneladas de mercadorias

LISBOA, 11 (A. P.) — Um incêndio destruiu centenas de toneladas de mercadorias que se encontravam nos armazens do Cais de Santa Apolônia, em Lisboa.

Essas mercadorias, que deviam ser embarcadas para a Grã-Bretanha, incluem 300 toneladas de cortiça.

Tribunal de Apelação do Distrito Federal

Concurso para juiz substituto

Iniciam-se quarta-feira, 15 do corrente, às 13 horas, no Tribunal de Apelação, as provas orais do concurso para juiz substituto, sendo chamados os seguintes candidatos: Bacharéis: Henrique Horta de Andrade, Augusto Affonso Netto, Joaquim Didier Filho, João José de Queiroz e Diogenes Rollim de Albuquerque.

Suplentes: Francisco de Oliveira e Silva, Antonio Valença de Melo e Francisco Paulo Marques dos Santos.

O papel da Prefeitura

As declarações do prefeito Dodsworth, relacionando as atividades desenvolvidas pela Prefeitura do Distrito Federal para enfrentar os grandes problemas criados pela guerra ao abastecimento da cidade, tiveram a virtude de exibir à opinião pública um quadro de trabalho dos mais patrióticos na presente emergência. É evidente que as autoridades municipais desempenham, com zelo insuperavel, as suas árduas funções reduzindo de muito as proporções da crise que enfrentamos. Não fora o descortinio e a dedicação da Prefeitura bem mais dificil seria hoje a situação dos cariocas, quer no que diz respeito ao abastecimento, propriamente dito, quer no que se refere aos transportes urbanos e suburbanos. Atuando em perfeita harmonia de vistas com a Coordenação da Mobilização Econômica e com o Serviço de Abastecimento, a Prefeitura, como assinalou o Sr. Henrique Dodsworth, readquiriu a função especifica que lhe cumpre na solução desses problemas. Para tanto abriu um crédito de dez milhões de cruzeiros destinado a atender às questões do abastecimento, firmou um convênio de fomento à produção com o Ministério da Agricultura, pavimentou estradas que levam aos centros de produção do Distrito e iniciou a construção de outras, facilitou a construção de postos de venda de gêneros alimentícios, cedeu dependências municipais para a instalação de postos de abastecimento, permitiu a venda de legumes e frutas em caminhões, na via pública, etc. A essas e outras medidas da mesma natureza há que somar o amplo apoio dispensado ao plano Cte. Amaral Peixoto que visa à criação de mercados regionais articulados com um entreposto geral de gêneros, cuja construção já foi iniciada pela Prefeitura. Circunstâncias imprevistas, entre elas o desabamento do tunel na linha da Central do Brasil, retardaram a conclusão deste plano que, uma vez em vigor, virá melhorar sensivelmente o abastecimento do Rio de Janeiro. As oportunas informações do prefeito Dodsworth tiveram, portanto, o mérito de ilustrar a população sobre a atuação dedicada do governo municipal empenhado em levar à prática sem demora todas as recomendações do presidente Vargas em favor do povo, dos seus mais legitimos interesses.

Estreita-se o cerco aos japoneses

Aproxima-se de uma crise a campanha no norte da Birmânia, de onde o general Stilwell pretende expulsar os nipões — Continua o avanço aliado no mar de Bismark

NOVA DELHI, 11 (U. P.) — As informações jornalisticas indicam que a batalha que se desenvolve no vale de Hukawang chegou ao seu ponto culminante nestas últimas 48 horas, quando forças chinesas e norte-americanas começaram a estreitar o cerco em torno das unidades japonesas isoladas na zona.

Acrescentam que os japoneses já experimentaram consideraveis baixas e que sua posição é critica.

APROXIMA-SE DE UMA CRISE A CAMPANHA NO NORTE DA BIRMANIA

NOVA DELHI, 11 (De Preston Grover, da Associated Press) — O general Stilwell está forçando de tal maneira o norte da Birmânia que está se aproximando rapidamente uma crise na campanha ali.

Com recursos limitados, o general forçou caminho por cerca de cem milhas no norte da Birmânia. Stilwell está pondo os japoneses diante de uma urgente alternativa — ou retirar forças, de outras frentes da Birmânia, afim de conter as colunas sino-americanas, ou permitir-lhes alcançar o seu objetivo relativamente sem dificuldade. O propósito do general é o de "limpar" de japoneses o norte da Birmânia, de maneira a poder construir uma nova ligação com a estrada da Birmânia, afim de levar abastecimentos para as forças que combatem na China. Stilwell vem avançando com muita rapidez do que parecia possivel ao Alto Comando aliado no sudéste da Asia.

Certas criticas têm surgido, neste teatro de guerra, quanto às possibilidades militares da estrada de Ledo, proposta pelo general, do nordéste da India até o centro-norte da Birmânia, onde se ligaria à antiga estrada da Birmânia. A resposta de Stilwell a essas objeções foi dada em recente entrevista à imprensa quando o general declarou que as suas forças já haviam realizado o que lhe haviam dito ser impossivel.

A ação de Stilwell, no distrair a sua coluna de infantaria americana em operações diretamente ligadas às das suas tropas chinesas é uma revisão drástica do plano primitivo, que era a de uma coluna americana, chefiada pelo general de brigada Frank Merrill, para fazer penetrações de larga escala na Birmânia, acossando os nipões. Em vez disso, as tropas de Frank Merrill fazem uma grande volta, pelo flanco esquerdo, em torno dos japoneses, e surgem 16 quilômetros para trás das suas linhas, espalhando ali a confusão.

É de presumir que Lord Mountbatten, comandante em chefe do sudeste da Ásia, não somente aprova as atuais operações de Stilwell como está pronto para explorá-las, se Stilwell puder provar a sua afirmativa — de que pode tomar aos japoneses o norte da Birmânia.

Embora os japoneses tenham sido reforçados na Birmânia, nos últimos meses, Stilwell marcha implacavel sbre o objetivo — e está tão determinado a alcançá-la que chegou a tomar pessoalmente o comando das operações.

AVANÇAM OS ALIADOS EM TODOS OS SETORES DO MAR DE BISMARCK

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 11 (A. P.) — As tropas aliadas estão avançando em todo sos setores em torno do Mar de Bismarck, enquanto os japoneses perdem, dia a dia, todas as suas possibilidades de poderem esmagar, na origem, os bombardeios aéreos com que é diariamente atingida a sua grande base de Rabaul, na Nova Bretanha.

A principal vitória anunciada pelo general Mac Arthur, em seu comunicado oficial desta manhã, foi a alcançada pelos Fuzileiros Navais norteamericanos em Talasea, aldeia situada a 170 milhas de Rabaul, na costa norte da Nova Bretanha, e que foi ocupada após uma arrancada através das selvas.

Tambem na ilha de Los Negros, posição estratégica capturada no arquipelago do Almirantado, os norteamericanos avaçaram cerca de três milhas e meia, diante de uma razoavel oposição dos japoneses. Por outro lado, registaram-se outros avanços ao longo da costa do nordeste da Nova Guiné, acima de Saidor, ficando as forças aliadas ainda mais próximas de Madang.
mais próximas de Madang.

No arquipelago do Almirantado, foram atacada sas instalações inimigas tambem da ilha de Manus e das outras menores que a rodeiam.

Rabaul, a decadente base japonesa, voltou a ser devastada por aviões de porte médio, vindos das bases da ilha Salomon, e que atacaram a cidade e a região portuária, já tão abalada por ataques quase diários. Foram lançadas sobre Rabaul e suas imediações 134 toneladas de bombas, que causaram grandes explosões e incêndios, estes visiveis a cerca de 50 milhas de distância. Não houve nenhuma oposição aérea por parte do inimigo, e só se perdeu um dos aviões atacantes, assim mesmo por efeito da artilharia antiaérea terrestre.

Registaram-se tambem ações intensas na peninsula de Willaumez, onde foram capturadas a aldeia de Talasea e a estreita faixa de terra, alongada, que os japoneses vinham usando a guisa de aérodromo. As unidades aéreas aliadas atacaram as instalações e as comunicações de retaguarda das linhas inimigas, e destruiram duas barcaças inimigas, perto de Bili.

Ainda no decorrer das ações sobre a Nova Bretanha, que limita pelo Sul o Mar de Bismarck, registaram-se explosões e incêndios causados pelas bombas lançadas por bombardeiros aliados de porte médio em Gasmata, no cabo Dampier e na bahia de Jacquinot. Foram afundadas barcaças inimigas, muitas delas visivelmente carregadas, ao largo de Lindenhafen e Marú.

Na parte ainda em poder do inimigo, na Nova Guiné, aviões de patrulhamento noturno perseguiram um navio mercante inimigo, deslocando cerca de 2.000 toneladas, que foi forçado a encalhar na bahia de Humboldt, enquanto um outro era abandonado por sua tripulação, quasi afundando, em Altape. Mais para leste eles bombardearam os aquartelamentos inimigos na ilha de Muschu, ao passo que, já de dia, outros aviões aliados incendiaram alguns pequenos navios inimigos, nas alturas de Altape. Dessas operações sobre a Nova Guiné, deixou de regressar um dos aviões aliados.

Houve ainda outras ações de menos alcance sobre a costa de Maldang e Buka. Na ilha de Bougainville, essas operações tiveram maior importância, com um violento ataque aéreo às instalações da artilharia inimiga no perimetro de Torokina.

Unidade noturnas de reconhecimento atacaram posições inimigas, nas ilhas Shortland, com resultados que não puderam ser observados.

BOMBARDEADAS AS ILHAS DE PONAPE E KUSSAIE

WASHINGTON, 11 (A. P.) — O Departamento da Marinha distribuiu o seguinte comunicado:

"No dia 9 de março, aviões de bombardeio da 7.ª Força Aérea bombardearam as ilhas de Ponape e Kussaie, tendo sido observados entre as instalações em terra, em Ponape, incêndios e explosões. Em Kussaie foram observados impactos nas instalações do cais.

Duas bases inimigas nas ilhas Marshall, parte oriental, foram atacadas por aviões do exército e da marinha. Outros aviões de patrulha da marinha e componentes da 2.ª Ala da Esquadra bombardearam outra base na mesma região.

"Não foi encontrada resistência por parte da aviação de caça inimiga em qualquer desses ataques, sendo que os danos sofridos por nossos aviões foram consequentes do fogo anti-aéreo.

Todos os aviões americanos retornaram à sua base."

COMUNICADO DO Q G DE LORD MOUNTBATTEN

NOVA DELHI, 11 (R.) — Estão em retirada na direção sudoeste as forças japonesas na região de Lalawing, no vale de Hukawang, na Birmânia, ao que informa o comunicado de hoje do Q G de Lord Louis Mountbatten. As tropas aliadas realizaram avanços ao longo da costa ao sul de Maungdaw e tambem na zona das colinas de Maungdaw.

Mediante um avanço posterior, os soldados aliados estabeleceram o bloqueio da rodovia de Buthidaung a Maungdaw e outras unidades operaram contra a fortaleza japonesa estabelecida em Razabil, a leste de Maungdaw. Nas colinas de Chin continuam os japoneses ativos em ambos os flancos oriental e ocidental dos aliados. Aparelhos médios de bombardeio pertencentes à Aviação Estratégica bombardearam ontem à noite posições inimigas. Quinta e sexta-feira e à noite de quinta-feira aparelhos da Força Tática atacaram as posições japonesas, os depósitos e comunicações em Mayu, Arakan, Chindwin e colinas de Chin, na região noroeste de Burma. Bombardeiros médios dos Estados Unidos bem como caças dos aeródromos de Isdaw e Ratha. No dia seguinte caças bombardeiros atacaram uma ponte ferroviaria e a rodovia de Kamingend.

COMUNICADO DO Q. G. DE MAC ARTHUR

QUARTEL GENERAL ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 11 (R.) — O comunicado hoje distribuido pelo general MacArthur revela que nas ilhas do Almirantado, as unidades médias e pesadas aliadas bombardearam as posições inimigas em Manus. Na Nova Bretanha, os caças-bombardeiros com base nas ilhas Salomão atacaram a base inimiga de Rabaul, causando explosões e grandes incêndios cujo clarão era visivel de mais de 50 milhas. Não houve intercepção de parte dos caças japoneses. Um avião aliado foi derrubado, pelos canhões anti-aéreos. As instalações inimigas em Cabo Saint George, na Nova Irlanda, foram tambem bombardeadas. Em Gasmata grandes incêndios foram causados pelas bombas aliadas. A área das casernas na ilha de Muschu foi tambem bombardeada.

Em Rai-Madang, as fôrças terrestres aliadas estão avançando ao oeste do cabo de Rigny. Três aparelhos inimigos efetuaram um raid noturno sôbre Saidor causando alguns danos e poucas vitimas. Um deles foi abatido pelos canhões da defesa anti-aérea.

Ao meio dia, os caças-bombardeiros aliados atacaram o aeródromo de Buka. Em Bougainville, os bombardeiros leves aliados atacaram as posições da artilharia inimiga no perimetro de Torokina.

Acusado de agredir o guarda-civil

Acusado de haver agredido o guarda-civil n.º 1.471, que rondava as imediações da estação Barão de Mauá, foi preso e conduzido à Delegacia do 12.º Distrito Policial, Antonio Bernardino de Araujo, residente à Circular da Penha n.º 257. Efetuou a detenção de Antonio, que conta 25 anos e é solteiro, o guarda civil número 1.313.

O policial agredido apresentava escoriações nas faces e nos braços.

Berlim anuncia êxitos de seus submarinos

LONDRES, 11 (U. P.) — A rádio de Berlim anunciou oficialmente que os submarinos alemães afundaram 16 destroiers de escolta inimigos em operações realizadas nos oceanos Ártico e Atlântico e no Mar Mediterrâneo. Acrescenta que entre as ilhas de Simi e Rodes forças navais alemãs avariaram 2 lanchas torpedeiras britânicas, que fugiram e se refugiaram em águas territoriais turcas.

O "Grajaú" veiu escoltando um combóio

O contra-almirante Alfredo Carlos Soares Dutra, comandante da Força Naval do Nordeste, assinou o seguinte elogio: "Ao incorporar o caça submarino "Grajaú" nesta força sob o meu comando, apraz-me elogiar o comandante, oficiais e guarnição pelo bom desempenho das grandes e penosas travessias, como escolta de combóio de Miami a este porto".

Uma resolução sobre os cursos da Escola Militar

O diretor do Ensino do Exército foi autorizado a permuta dos alunos do 2º ano da Escola Militar, que tenham sido reprovados em uma só disciplina ou grupos de instrução, e aos do 1º ano que o tenham sido em um grupo, a frequência do ano seguinte, com dependência da aula do ano anterior.

Noticias religiosas

Pio XII — O aniversário da coroação de Sua Santidade

O orbe católico e a civilização cristã comemoram hoje o 5.º aniversário da coroação do Papa Pio XII como Sumo Pontífice da Igreja Católica, Apostólica, Romana. Dia sobremodo grato à cristandade, que, entre anseios, dirige aos Céus as suas preces pelo Santo Padre e por suas intenções, a data de hoje assinala a passagem de mais um marco de sacrifícios constantes que o Soberano Pontífice vem fazendo pela fraternidade entre os homens, numa paz baseada na justiça e na caridade evangélicas.

Em todos os templos da arquidiocese, segundo determinação do arcebispo D. Jaime Câmara, as coletas de hoje se destinam a constituir um presente filial a Augusto Pontífice, para as múltiplas e imensas necessidades que Pio XII procura atender.

Em Niterói, coroando a série de homenagem da diocese, haverá grande e solene assembléia da Confederação Católica, sob a presidência de honra de D. José Pereira Alves, bispo diocesano.

Terça-feira, dia 14, às 17 horas, em sua séde social, à rua da Quitanda, 59 — 3.º andar, a Associação dos Jornalistas Católicos, presidida pelo Sr. Osorio Lopes, reunir-se-á, em sessão magna, num preito de acatamento filial à Sua Santidade Pio XII.

3.º domingo da Quaresma

Epistola (Ef., V, 1-9): "Irmãos: Sede imitadores de Deus, como filhos caríssimos, e andai no amor, como o Cristo nos amou"...

Evangelho (Luc. II, 14-28): "Naquele tempo, estava Jesus expulsando um demônio e éste era mudo. E, quando expulsou o demônio, o mudo falou e o povo ficou admirado"...

Calendário litúrgico — 12 de março — S. Gregório Magno, Papa e doutor da Igreja; S. Bernardo, S. Teófanes e S. Pedro.

Hora santa eucarística

O piedoso exercício da hora santa de hoje, no Santuário Nacional do Coração Eucarístico de Jesus (Matriz de Sant'Ana) será feito pela paróquia de S. Francisco Xavier. Os soldadinhos paroquiais e os paroquianos, em geral, deverão achar-se às 16 hs. no Templo da Adoração Perpétua.

Pregações e conferências da Quaresma

Pregarão hoje o Revmo. padre Dr. José Maria Moss Tapajós e o Revmo. monsenhor Benedito Marinho. O primeiro, após a missa das 11 horas, na Igreja de S. Francisco de Paulo; e o segundo, às 20 horas, na Catedral Metropolitana.

Oração Imperada pro re gravi

De ordem de Sua Excia. Revma. o Senhor Arcebispo Metropolitano, comunico ao Revdo. Clero Secular e Regular do Arcebispado, que, daquí por diante enquanto não se mandar o contrário, todos os sacerdotes deverão dar nas missas que celebrarem nesta arquidiocese — pro re gravi a oração pro Papa, que substituirá as orações Imperadas até a presente data. Rio de Janeiro, 11 de Março de 1944. — Mons. Francisco de Assis Caruso, Secretário do Arcebispado.

A Segunda Carta Pastoral do Senhor Arcebispo Dom Jaime, sobre visitas pastorais, deve-se acrescentar, na página 30, o seguinte: 13 — De Música Sacra — Decretos 363, 367 e 407. Mons. Caruso, Secretário do Arcebispado.

Em ação de graças pela nomeação do secretário de Saude e Assistência

Os representantes da imprensa no Hospital do Pronto Socorro farão celebrar hoje, domingo, 12 do fluente, às 9 horas, no altar-mor do Santuário Nacional do Coração Eucarístico de Jesus (matriz de Santana), missa em ação de graças pela nomeação do Dr. Ari de Oliveira Lima para secretário de Saude e Assistência. Será oficiante o revmo. padre Manera, S. S. S., capelão do Pronto Socorro.

Expressiva homenagem da A. J. C. ao Sumo Pontífice

A Associação dos Jornalistas Católicos, sob a direção do Sr. Osorio Lopes, seu presidente, comemorará condignamente o 5º aniversário da eleição e da coroação de Pio XII, em sua sede social, à rua da Quitanda, 59, 3º andar.

Assim é que terça-feira, dia 14, às 17 horas, haverá uma assembléia solene em homenagem ao Sumo Pontífice, com pequenas alocuções, de 15 minutos, sobre os temas seguintes: "Pio XII e a Paz"; "Pio XII e a sociedade"; "Pio XII e o Brasil".

Câmara Eclesiástica — Homenagem ao Sumo Pontífice

Acaba de ser publicada importante circular da Câmara Eclesiástica, assinada pelo arcebispo metropolitano, em homenagem ao Sumo Pontífice, por motivo das efemérides do natalício, da eleição e da coroação de Sua Santidade, o Papa Pio XII, recomenda D. Jaime Câmara, seja feita no próximo domingo, dia 12, coletas nas matrizes e mais templos da arquidiocese em prol do Santo Padre, como presente de aniversário, para reconstrução de igrejas destruidas, para o templo votivo de Santo Eugênio ou outros elevados fins.

A segunda carta pastoral de D. Jayme, arcebispo do Rio de Janeiro

D. Jaime de Barros Camara, acaba de publicar a sua segunda carta pastoral, como arcebispo do Rio de Janeiro, sob o título "Visitas Pastorais". O precioso documento, com judiciosas ponderações e valiosos argumentos, menciona as vantagens da visitação, preparativos e chegadas, trabalhos da visita.

Bispado de Petrópolis — Campanha pró-patrimônio da nova diocese

Com a colaboração das mais destacadas e eminentes figuras da sociedade serrana, prosseguem ativamente os trabalhos para a formação do patrimônio da nova diocese com o bispado de Petrópolis. Novos donativos foram recebidos recentemente de personalidades em evidência na capital e na cidade petropolitana, destacando-se entre os doadores o conde Pereira Carneiro, príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança, Srs. Guilherme Guinle, Armenio Rocha Miranda, Leonel Magalhães e senhora, Gastão Mendonça Bittencourt, Mario Cardoso de Miranda, Americo Ludolf, Vicente de Paula Galliez, Rodrigues Alves Pinto, Manoel Cardoso Fontes, Souza Reis, Manoel Cicero Peregrino, embaixador E. L. Chermont e Mauricio Nabuco, Srs. Ernesto Fontes, Antonio Leite Garcia, Luiz P. de Albuquerque D'Orey, Herbert Moses, Thiers Fleming, Joaquim Pedro de Salles e senhora baronesa de Bonfim, Olga Rheingantz Porciuncula, Assunta Seabra, Alice Calmon du Pin e Almeida, viuva Rocha Miranda, viuva Alberto de Faria, Laurinda Santos Lobo, Branca de Mello Franco Alves, Antonieta Cortez, Beatriz da Cunha Penido, Elisa de Oliveira Castro, Zaira Amoroso Costa, viuva Oscar Guanabarino, Irmandade do Santíssimo Sacramento da Matriz de Petrópolis e Ordem Terceira de São Francisco de Assis.

Coluna médica

A "SULFANILAMIDA" SEM RECEITA MÉDICA — Os telegramas de hoje anunciam que as autoridades médicas anglo-americanas proibiram às tropas em operações de guerra o uso da "sulfanilamida", sem receita médica. Pelo que esclarecem os distintos despachos, tinha sido dado a cada soldado, esse remédio, em pó e em comprimidos, como "dotação de campanha". Cada homem tinha um pacote de "sulfanilamida", envolto num papel, contendo as "instruções", como devia ser tomado o remédio, quando devia ser tomado e as respectivas doses. Mas o que se verificou na prática foi o seguinte: "... os médicos militares, dizem dos telegramas, compreenderam que o emprego individual da droga em pó, impede, frequentemente, a cicatrização das feridas. Além disso, os soldados abusavam dos "tabletes" e não liam as "instruções" sobre o emprego".

Não são só os soldados que fazem isso. Na clínica civil, o médico explica e escreve como se deve tomar o remédio. Mas o cliente, às vezes, ou volta no dia seguinte, ou manda gente para perguntar como se toma, ou toma de maneira errada!

Isso, com qualquer remédio.

Em se tratando da "sulfanilamida", remédio que, segundo a "Gazeta da Farmácia", do Rio de Janeiro em certa ocasião, causou 28 mortes em Nova York, o fato cresce de importância.

A "sulfanilamida", causando "curas milagrosas e mortes", é um remédio que tem os seus grandes entusiastas e inimigos, que a condenam como remédio perigoso.

Por isso, é fácil imaginar os motivos que deram lugar às medidas que acabam de ser tomadas pelos médicos militares aliados.

Dr. Nicolau Ciancio

Até parece um automovel abandonado...

Moradores da Praça Nilo Peçanha, na Urca, pedem-nos chamemos a atenção de quem de direito para o estranho fato de ficar o auto-limousine cinzento n. 9.752 durante longo tempo parado, na referida praça, como se estivesse em completo abandono. E vez já tem havido quem se dirija ao tal carro, pensando que é de praça, e nunca encontram o motorista, que está sempre ausente, como afirmam.

Afinal o carro 9.752 é ou não de praça e serve ou não a freguezia?...

Faleceu a abadessa de Santa Maria, em S. Paulo

SÃO PAULO, 11 (A. N.) — Faleceu, ontem, a reverenda madre Gertrudes Cecília Silva Prado, O. S. B., fundadora e primeira abadessa da Abadia de Santa Maria. Era filha e bisneta do nome de Ana Abiah Silva Prado, sendo os seus pais Antonio Caio Silva Prado, falecido em 1889, como presidente do Ceará, e dona Maria Sofia Rudge Silva Prado, falecida em 1937.

Quase vinte bilhões de dollars em material de guerra

As remessas feitas pelos EE. UU., dentro da Lei de Empréstimos e Arrendamentos

WASHINGTON, 11 (U. P.) — O administrador de Economia para o Exterior, Sr. Leo Crowley, anunciou que as remessas de materiais compreendidas dentro do "Empréstimo e Arrendamento" enviadas aos aliados até 31 de dezembro ascenderam a 19.986.000.000 dólares, ou seja o equivalente de 14 por cento de todos os gastos de guerra do país.

As entregas de 1943 foram avaliadas em 11.833.000.000 dólares, sendo que a Grã-Bretanha recebeu cem por cento mais que em 1942. Aviões, bombas, tanks, navios, canhões e outros materiais constituiram cinquenta e quatro por cento do "Empréstimo e Arrendamento" total. Desde março de 1941 os Estados Unidos construiram 150.000 aviões, 21.000 dos quais foram enviados de acordo com o "Empréstimo e Arrendamento", e outros 7.000 exportados foram pagos em dinheiro. A Rússia recebeu 7.800 aviões; as forças aliadas no Pacifico e no Extremo Oriente outros quatro mil; enquanto outras zonas de combate e de instrução militar mais 16.000. Os motores e peças de avião exportadas estão avaliadas em mais de 1.000.000.0000 de dólares.

Os aliados receberam .... 4.146.000.000 de dólares em material e produtos industriais. Os viveres e outros artigos agricolas estão avaliados em 2.534.000.000 de dólares.

A remessa de viveres para a Grã-Bretanha constituiu dez por cento do aprovisionamento desses paises, enquanto as remessas enviadas à Rússia permitiu manter as rações do exército soviético.

As remessas de 1943 comparadas com as de 1942 denotam os seguintes aumentos: Grã-Bretanha 100%, Rússia 114%, Africa e Oriente Médio 129%, China, India, Austrália e Nova Zelândia 71%, outros paises 72%.

Em 1943, a Rússia recebeu material taxado em 2.888.115.000 de dólares, compreendendo 4.100 tanks, 33.000 jeeps, 700 destruidores de tanks, 173.000 caminhões, 25.000 veiculos diversos e ...... 6.000.000 de pares de botas.

Revela-se que muitas divisões francesas do norte e oeste da Africa, estão equipadas com armas recebidas através do "Emprestimo e Arrendamento".

A Argélia e o Marrocos receberam mercadorias até 31 de dezembro no valor de 322.000.000 de dólares. Até agora as autoridades francesas pagaram 62.250.000 dólares.

As remessas à China aumentam constantemente. Só em dezembro duplicaram em relação à tôdas as remessas de 1943. A ajuda total à China foi avaliada em .... 200.995.000 dólares, além de .... 191.731.000 considerados pelo Comando Norteamericano na India e na China, como transpasse a êste último país.

A Austrália recebeu quatro quintas partes dos artigos enviados a êsse país e a Nova Zelândia, no valor de 603.893.000 dólares. O total da exportação de 1943 para essa zona foi superior em oitenta por cento aos totais juntos de 1941 e 1942.

O sub-secretário de Estado, Sr. Edward Stetinius, declarou que o programa de "Empréstimos e Arrendamentos" é uma arma importante "forjada há três anos", quando os agressores ganhavam tôdas as batalhas e as nações amantes da liberdade corriam perigo de morte.

Todos os membros da Comissão de Assuntos Exteriores da Câmara de Representantes, entrevistados pela United Press, afirmaram que será prorrogada a lei de "Empréstimos e Arrendamentos".

Sindicato dos Jornalistas Profissionais

São convidados a comparecer na séde do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, Departamento Jurídico, em qualquer dia útil, no horário de 17 às 18 horas, afim de se entenderem com o advogado permanente dessa instituição de classe, Dr. José de Alencar Medeiros, sobre assunto de seus interesses, os senhores: José Signoriello, Armin Edwin Gaspar, João José Tavora, Eva Webber, Americo Corrêa Marques, Antonino Alves Marques, José Ciuti e Manoel Abad.

Bem aceita a idéia do recibo único das obrigações de guerra

JULIO DE CASTILHOS (R. G. do Sul), 11 (Serviço especial de A NOITE) — Está logrando o mais franco sucesso a campanha pró-obtenção do recibo único da subscrição compulsória das Obrigações de Guerra, levada a efeito pela Coletoria Federal e patrocinada pela Cooperativa Castilhense. Já subiram a cento e vinte as autorizações encaminhadas a essa repartição da União, solicitando o recibo único para pagamento total das Obrigações de Guerra no corrente exercício.

Cursos profissionais na Associação Comercial

Será inaugurada no dia 15 a util iniciativa

A Associação Comercial do Rio de Janeiro, que tão assinalados serviços tem prestado à coletividade, vae agora, no dia 15 do mês corrente, com o intuito de colaborar na elevação do nivel cultural da profissão do comércio, inaugurar três cursos técnicos previstos nos moldes da recente reforma do ensino comercial. Os cursos em questão serão os de Secretariado, Administração, Propaganda e Comércio.

Para a sua instalação, a Associação Comercial entrou em combinação com os mestres de maior projeção especialistas nas matérias em apreço, e tomou a deliberação de franquear as aulas a quantos dela necessitem, sendo que os alunos de poucos recursos pagarão o que puderem ou, mesmo, nada pagarão.

O Sr. João Daudt de Oliveira, presidente da Casa de Mauá, já determinou as providências necessárias, sendo que todo o 10.º andar do edificio em que funciona será ocupado com a instalação dos cursos.

Os interessados, portadores de certificado de curso ginasial, propedêutico ou normal, de ambos os sexos, poderão colher informes na sede da Associação, à rua da Candelária n. 9, 10.º andar, das 9 às 17 horas, nos dias úteis.

A política externa da comunidade britânica

Do comandante Stephen King-Hall, membro do Parlamento e destacado comentarista de assuntos internacionais.

(Copyright B. N. S. — Especial para A NOITE)

LONDRES, março — Em meu último artigo, estudei a natureza do problema que Lord Halifax focalizou e que sintetisou como sendo a questão de se saber se era ou não possivel para o Império — empregando esse termo no sentido de Comunidade dos Dominios — estabelecer, em tempo de paz, uma politica externa comum. Essa questão não é nova; mas os acontecimentos dos últimos 25 anos, e, mais ainda, as perspectivas futuras, tornaram-no da maior oportunidade.

Há, de um modo geral, duas escolas, na maneira de encarar o problema. A primeira é a dos centralizadores e a segunda dos descentralizadores. Para os adeptos da primeira dessas escolas, o ideal consiste no estabelecimento de um Parlamento Imperial, dirigido por um Gabinete Imperial. A outra corrente, por sua vez, afirma que esse ideal constitue a mais completa negação de todos os métodos empregados até o presente. Indo mais longe, essa segunda corrente argumenta que a própria essência da Comunidade Britânica consiste em que a mesma não obedece a um plano aprioristicamente estabelecido, mas que evolue de acordo com as circunstâncias e as necessidades.

A vantagem do método, ou melhor, da falta de método, que tem, até agora, servido de diretiva é que a organização do Império estabelecida surgiu para satisfazer a urgente necessidade de ação.

A frouxa estrutura da cooperação imperial foi criada durante os últimos 50 anos, sob a pressão dos acontecimentos e, em geral, depois que a necessidade de se adotar uma determinada medida no sentido dessa estruturação se havia manifestado de maneira a não deixar dúvida sobre o perigo que acarretaria o seu desconhecimento. Esse fato — dizem os centralizadores — constitue um perigo, nas circunstâncias atuais. Já é uma grande coisa — salientam — resolver fechar a porta da estrebaria, depois que muitos cavalos já foram furtados, enquanto ainda restam na estrebaria muitos cavalos. Mas a menos que a porta seja fechada com antecedência, a cocheira acabará ficando sem cavalo algum. Em face de semelhante dilema, o inglês comum deseja uma solução de meio termo. E, sendo eu próprio um inglês comum, sou tambem partidário de uma tal solução. Na minha opinião, o principio fundamental é que é desejavel o reforçamento da unidade do Império, contanto que o mesmo fique resolvido livremente e não seja imposto à força.

Partindo-se desse principio, creio que a primeira medida que deve ser tomada em seguida é se estabelecer, por meio de discussões em que tomem parte representantes de todos os dominios, os pontos de acordo e desacordo. É sabido que uma conferência imperial se reunirá em breve e, sem dúvida, a questão da politica externa será, então, examinada.

Seria possivel elaborar-se, em tal oportunidade, uma espécie de Carta do Atlântico da Comunidade Britânica; uma série de principios que, sem contrariar os magnificos postulados da Carta do Atlântico, cristalizassem aquelas aspirações num instrumento um tanto mais concreto.

Se se conseguisse isso, seria possivel estabelecer-se um comité consultivo permanente para os negócios exteriores, no qual estivessem representados todos os dominios e a India. As recomendações feitas por esse organismo — no caso do mesmo ser composto de funcionários dos Ministérios do Exterior dos Estados componentes — seriam, indiscutivelmente, muito acatadas pelos gabinetes do Império.

Segundo penso, isso é o máximo que se poderia fazer por enquanto, sem se contrariar a opinião pública dos Dominios. Qualquer acordo que não se baseie, solidamente, na opinião pública representa um perigo, no nosso tipo de democracia. E' outro caso indagar-se a medida proposta é suficiente para satisfazer as necessidades futuras, em face da rápida evolução dos negócios internacionais que caracterisa a fase atual da história. A única solução seria, então, acelerar, por todos os meios, a educação do eleitorado, até que esse compreendesse que todos os cidadãos vivem numa única Comunidade, que, por sua vez, faz parte de um só mundo.

Os resultados da reunião de ontem

Nas corridas realizadas ontem no Hipodromo Brasileiro, verificaram-se os seguintes resultados:

Primeiro páreo — 1.500 metros, Cr$ 8.000,00; Cr$ 1.600,00 e Cr$ 800,00. 1.º) Pervertida, A. Barbosa, 53 ks.; 2.º) Souvenir, J. Portilho, 56 ks.; 3.º) Brutus, M. Carvalho, 51 ks. Tempo: "101". Ganho por um corpo, do 2.º ao 3.º, dous. Rateios do vencedor: Cr$ 12,80. Dupla: Cr$ 22,20. Placés Cr$ 10,80, Cr$ 15,80. Movimento do páreo: Cr$ 96.140,00.

Segundo páreo — 1.400 metros, Cr$ 10.000,00; Cr$ 2.000,00 e Cr$ 1.000,00. 1.º) Farpé, W. Lima, 47 ks.; 2.º) Larproprio, E. Silva, 52 ks.; 3.º) Estambul, R. Sepulveda, 56 ks. Tempo 91 2/5. Ganho por três corpos, do 2.º ao 3.º, igual diferença. Rateios do vencedor: Cr$ 17,70. Dupla Cr$ 20,70. Placés: Cr$ 11,60, Cr$ 11,30. Movimento do páreo: Cr$ 103.340,00.

Terceiro páreo — 1.200 metros, Cr$ 15.000,00; Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.000,00. 1.º) Eldora, A. Brito, 55 ks.; 2.º) Mareta, Salustiana, 55 ks.; 3.º) Saltarella, Ullôa, 55 ks. Tempo: 77 4/5. Ganho por dous corpos; do 2.º ao 3.º, três. Rateios do vencedor: Cr$ 47,30. Dupla: Cr$ 30,00. Placés: Cr$ 25,70 e Cr$ 12,60. Movimento do páreo: Cr$ 137.350,00.

Quarto páreo — 1.400 metros Cr$ 10.000,000; Cr$ 2.000,00 e Cr$ 1.000,00. 1.º) Preclara, A. Barbosa, 53 ks.; 2.º) Cannanéa, E. Silva, 55 ks.; 3.º) Preciosa, Ullôa, 55 ks. Tempo: 90 2/5. Ganho por um carpo, do 2.º ao 3.º, meio corpo. Rateios do vencedor: Cr$ 147,40. Dupla: Cr$ 122,60. Placés: Cr$ 81,50 e Cr$ 25,30. Movimento do páreo: Cr$ 157.600,00.

Quinto páreo — 1.400 metros, Cr$ 8.000,00, Cr$ 1.600,00 e Cr$ 800,00 (Betting). 1.º) Gacy, S. Câmara, 45 ks.; 2.º) Caeté, Zuniga, 54 ks.; 3.º) Brevet, W. Lima, 46 ks. Tempo: 90 4/5. Ganho por cabeça, do 2.º ao 3.º, três corpos. Rateios do vencedor: Cr$ 166,60. Dupla: Cr$ 73,20. Placés: Cr$... 19,70, Cr$ 10,80 e Cr$ 31,70. Movimento do páreo: Cr$ 181.710,00.

Sexto páreo — 1.400 metros; 1.400 metros, Cr$ 10.000,00, Cr$ 200,00 e Cr$ 1.000,00. 1.º) Genghis Kahn, A. Barbosa, 56 ks; 2.º) Escora, S. Câmara, 54 ks.; 3.º) Capuano, Olavo, 56 ks. Não correu Damur. Tempo: 91 1/5. Ganho por um corpo, do 2.º ao 3.º, dous corpos. Rateios do vencedor: Cr$ 19,20. Dupla: Cr$ 47,00. Placés: Cr$ 12,30, Cr$ 20,00 e Cr$ 21,10. Movimento dopáreo: Cr$ .... 200.330,00.

Sétimo páreo — 1.400 metros, Cr$ 8.000,00, Cr$ 1.600,00 e Cr$ 800,00. 1.º) Planeta, O. Macedo, 48 ks.; 2.º) Pomito, S. Câmara, 46 ks.; 3.º) Motinero, C. Pereira, 58 ks. Não correu Pebetita. Tempo: 91. Ganho por um corpo, do 2.º ao 3.º, igual diferença. Rateios do vencedor: Cr$ 49,10. Dupla: Cr$ 31,10. Placés: Cr$ 14,80 e Cr$ 15,10. Movimento do páreo: Cr$ 247.800,00. Geral: Cr$ ..... 1.124.360,00. Concursos: Cr$ ... 249.020,00. Pista areia leve.

A campanha do cigarro para o soldado combatente, em Maceió

MACEIÓ, 11 (Serviço especial da A NOITE) — A campanha pela aquisição de cigarros para o Soldado Combatente continua sendo abraçada com a mais viva simpatia pelo povo alagoano.

Maceió está sendo filmada

MACEIÓ, 10 (Serviço especial de A NOITE) — Continua sendo filmada pelo cinematografista Pedro Neves a cidade de Maceió. Amanhã, domingo, será filmada a Avenida Duque de Caxias e sua praia de banho, considerada uma das mais belas do Brasil.

O novo edifício do Ministério da Educação

Não será protelada a sua instalação

Sobre a aquisição de moveis para o novo edifício do Ministério da Educação, o DASP, por intermédio do seu presidente, exarou o seguinte despacho:

"Sobre aquisição de moveis para o novo edifício do M. E. S. Despacho: Embora de acordo com o ponto de vista manifestado pelo diretor da Divisão do Material deste Departamento, quanto às obrigações dos fornecedores em face dos compromissos assumidos, resolvo autorizar, excepcionalmente, a aceitação dos moveis com revestimento interno de cedro, por considerar que não convem ao governo protelar a instalação do Ministério em sua sede definitiva, e que a substituição da madeira, segundo as conclusões do certificado incluso, fornecido pelo Instituto Nacional de Tecnologia, não representa objetivo de lucro ilícito nem influe na qualidade dos acabamentos".

Esperado em Jequitinhonha o governador Benedicto Valladares

JEQUITINHONHA, 10 — Minas Gerais — (Serviço especial de A NOITE) — Esta cidade espera a visita, no próximo mês de abril, do governador do Estado. Será a primeira vez que o Chefe do Estado percorrerá o norte de Minas. Nessa ocasião será estreiada uma das pistas do campo local em construção, por aviões que abrilhantarão os festejos. A população local prevê, com otimismo, a bôa impressão que o governador terá deste municipio, principalmente no tocante à criação do gado bovino. O prefeito Hildebrando Martins preparou excepcionais homenagens ao ilustre visitante. O governador Benedito Valadares viajará de automovel de Montes Claros a esta cidade, passando por Salinas e Fortaleza. Daqui regressará a Belo Horizonte, de avião.

Regressou o reitor da Universidade de Porto Alegre

Pelo "clipper" da Pan American Airways, regressou, ontem, a Porto Alegre o professor Antonio Saint Pastous de Freitas, reitor da Universidade daquela cidade e que se encontrava no Rio desde o dia 23 de fevereiro último, a convite do ministro da Educação, afim de participar dos trabalhos para a reforma definitiva do ensino superior.

Vai fazer um curso de tisiologia em Montevidéu

Via Buenos Aires, seguiu, ontem, para Montevidéu, a bordo do "clipper" da aPn American Airwaysc, o Dr. Djalma da Cunha Batista que, durante trinta dias, fará um curso de tisiologia na Faculdade de Medicina da capital uruguaia.

"O Positivismo no Brasil"

Na próxima quinta-feira, 16 do corrente, será realizada no Club de Engenharia, às 17,30 hs. pelo sr. Jefferson de Lemos e sob o patrocinio da Sociedade Brasileira de Cultura Positivista, a terceira conferência sobre o Positivismo no Brasil. Entrada franca.

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

O Vasco venceu o América por 4x0 — Jair, Isaias, Cordeiro e Lélé, os marcadores — Cr$ 39.560,70 a renda

Numeroso público compareceu ontem, à noite, ao estádio de Alvaro Chaves, afim de presenciar o encontro entre os quadros do Vasco e do América.

O jogo esteve bem animado e terminou com a vitória do Vasco, pela contagem de 4x0.

Na equipe vascaina Yustrich, Rafanelli, Argemiro, Ely, Cordeiro, Lelé e Jair foram os mais destacados.

No conjunto americano Grita fez muita falta. A zaga constituida por Domicio e Itim agiu com falhas. Amaro, Osni II, Cezar, Maneco e Jorginho foram os melhores entre os rubros.

Os quadros

As equipes que atuaram estavam assim formadas:

VASCO — Yustrich; Zago e Rafanelli; Octacilio, Ely e Argemiro; Cordeiro, Lélé, Isaias, Jair e Djalma.

AMÉRICA — Osni II; Itim e Domicio; Oscar, Danilo e Amaro; China, Maneco, Cesar, Lima e Jorginho.

Arbitro do match, Sr. José Pereira Peixoto.

Vasco, 1x0, no primeiro tempo

O primeiro tempo terminou com a contagem de 1 x 0, favoravel ao quadro do Vasco da Gama. Jair recebeu o couro entre os zagueiros e atirou com violência às redes de Osni II. Depois do tento vascaino, os rubros passaram a atuar melhor. O jogo esteve algo violento, destacando-se Zago, Cezar, Octacilio, Oscar e Izaias.

Segundo tempo

Aos oito minutos de luta, o América, por intermédio de Maneco enviou a bola as rêdes de Yustrier.

O juiz, entretanto anulou por impedimento. Por intermédio de Isaias, o Vasco consigna o seu segundo ponto. Num avanço dos rubros, Rafanelli faz penalty. Bate Danilo e o couro vai fora. Aumenta o Vasco. Alfredo II centra e Cordeiro, de cabeça assinala o terceiro goal. Entra Esquerdinha na equipe do América, ocupando a ponta esquerda passando Jorginho para half direito. Sai Oscar. Lelé aumenta. O meia vascaino recebe entre os zagueiros, atira forte, marcando o quarto goal dos seus. Com a contagem de 4x0, favoravel, termina o match. A preliminar entre o quadro de aspirantes do Vasco e a equipe titular de profissionais do Madureira, terminou com a vitória do club vascaino por 4 x 2.

A renda do match atingiu a soma de Cr$ 39.560,70.

Notas da Federação M. de Football

— O Flamengo enviou à Federação Metropolitana de Football o balancete do mês de fevereiro último.

— Recebeu a Federação, da C.B.D., oito carteiras de atletas do Bonsucesso.

— A C.B.D. retificou o nome do player Figliola, do Vasco, para Filiola.

— O Botafogo pediu a reversão do player Bororó.

O TIJUCA HOMENAGEIA A CRÔNICA ESPORTIVA DA CIDADE

Brilhante o programa de comemorações do "Dia do Cronista Esportivo"

Mais uma vez, o Tijuca Tennis Club realiza em sua sede a festa de confraternização da crônica esportiva carioca, que todos os anos alcança um estrondoso sucesso nas lides da nossa imprensa. O programa de comemorações do "Dia do Cronista Esportivo", marcado no calendário Tijucano para hoje, dia 12, encerra uma série de competições esportivas nas diversas modalidades dos desportos, competições essas conhecidas pelo empreendimento e eficiência com que se apresentam os atletas Cajutis, numa demonstração cordial e eficiência com que se apresentam os atletas Cajutis, numa demonstração cordial e simpatia do espirito de cooperação que existe entre o Club de Heitor Beltrão e a imprensa carioca.

O Tijuca Tennis Club já tornou esta festividades, bastante difundida em nossos setores jornalisticos. A homenagem que presta ao cronista; o sentimento fraternal que suscita e o ânimo e o entusiasmo que faz nascer no espirito de todos os que militam em nossa crônica de desportos, concorre de forma primordial para tornar patente e inconfundivel a festa de homenagem ao cronista esportivo da cidade.

O programa terá inicio às 9 horas com missa solene na Igreja dos Três Corações, em frente à sede do Club, devendo terminar às 13 horas, com um lauto almoço.

A Semana Cooperativista, em Pernambuco

RECIFE, 11 (Da Sucursal de A NOITE) — Comemorando o centenário da fundação da primeira cooperativa no Estado, o Departamento de Assistência às Cooperativas, sob os auspicios do governo do Estado, promoveu a realização da "Semana Cooperativista", como objetivo de estudar a estrutura do sistema e propagar a necessidade de os trabalhadores se ajudarem mutuamente. A "Semana" iniciou-se domingo último, tendo sido a cidade de Caruarú escolhida para primeiro centro dessas reuniões, que se prolongarão até doze do corrente. A cerimônia em Caruarú compareceram o Sr. Costa Porto, diretor do Departamento de Assistências às Cooperativas, e outras personalidades, assim como representantes de diversas cooperativas do interior do Estado. A Prefeitura local ofereceu um almoço aos congressistas, durante o qual se ouviram diversos oradores. A tarde realizou-se no Club Intermunicipal a instalação dos trabalhos da "Semana Cooperativista", sob a presidência do Sr. Renato Farias, representando o secretário da Agricultura. Fez o discurso oficial o Sr. Costa Porto, o qual mostrou a importância e os efeitos do cooperativismo em Pernambuco. Em seguida, no mesmo edificio, inaugurou-se a Exposição Agro-Industrial de Caruarú, onde serão realizadas diariamente sessões de estudo. Está marcado para domingo um grande programa de encerramento, possivelmente com a presença do interventor Agamemnon Magalhães.

Convocados os Juvenis do São Cristovão

Estão convocados a comparecer hoje às 13,30, no campo da rua João Pinheiro, em Piedade, para o encontro amistoso com o River F. Club, a ser realizado na preliminar desse dia, os seguintes juvenis do São Cristovão: Hindemburgo, Laercio, Carrasco, Hedio, Cipriano, Newton, Dermeval, Joãozinho, Helio, Albino, Miguel, Murilo, Bira, Leleco e Maneco.

TENNIS

Torneio de Abertura e Torneio de Estreantes do Tijuca

Acham-se abertas as inscrições no Departamento Técnico do Tijuca, para o Torneio Abertura e para o Torneio de Estreantes, até os dias 12 e 19 de março, respectivamente.

É grande o entusiasmo que reina em face da abertura da temporada tenistica do grêmio Cajutí tendo para isso sido elaborado um programa de comemorações, constando do mesmo o oferecimento de uma suculenta feijoada no dia 19, (Inicio do Torneio), às 12 horas, na sede do club.

O Torneio de Estreantes, terá inicio no dia 26.

Inverteram-se os papéis

Os filiados da Federação Metropolitana de Basketball ao invés de sugerir, pediram a opinião da diretoria

Fora anunciado que os clubes filiados à Federação Metropolitana de Basketball, apresentassem na reunião do Conselho Supremo, ontem efetuada, sugestões sobre o campeonato deste ano. Mas tal não ocorreu, pois contrariando a solicitação feita pela entidade, os representantes pediram que o Departamento Técnico torne público o trabalho que elaborou sobre o assunto.

Nova reunião

E resolveram os conselheiros marcar nova reunião para quarta-feira, quando tomarão conhecimento da classificação oficial em 1943 e opinião pelo sistema a ser adotado.

Pelo "clipper" da Pan American Airways, seguiu, ontem, para Montevidéu, via Buenos Aires, acompanhado de sua esposa, o Sr. Manuel Pio Correia Junior, que vai assumir o cargo de secretário da Embaixada do Brasil no Uruguai. O referido diplomata exercia idênticas funções em nossa Embaixada em Caracas, donde chegara há uma semana.

Cartaz fluminense

O Icaraí espera confirmar a vitória enquanto o Frigorifico lutará pela revanche

O Estádio Caio Martins será palco hoje de mais um grande jogo em prosseguimento ao campeonato fluminense. Esse jogo que reunirá as equipes do Icaraí de Niterói, e do Frigorifico de Barra do Piraí, deverá atrair uma grande assistência ao local da luta, pois, reune deveras dois quadros bem preparados e integrados por valores positivos do "association" do Estado do Rio.

Como se sabe o 1º jogo realizado domingo passado em Barra do Piraí, foi vencido pelo Icaraí, pelo score de 4 x 3.

Sendo assim, é lógico que as honra de favorito pendem para os niteroienses, o que não quer dizer, todavia, que os rapazes de Barra, não possam vencer o jogo. Ao contrário, essa desvantagem dará maior valor e combatividade aos companheiros de Ramos, que tudo farão para levar de vencida os comandados de Oscarino.

Por tudo isso, porem, espera-se que o jogo proporcione ao público esportivo de Niterói, momentos de sensação e agrade plenamente pois trata-se de dois quadros categorizados.

Vão comandar unidades da Esquadra

O almirante Henrique Aristides Guilhem, ministro da Marinha, designou o capitão Alvaro Pereira do Cabo para comandar o contratorpedeiro "Mato Grosso"; o capitão de fragata Nelson Noronha de Cravalho, para comandar o tender "Ceará", e o capitão tenente Pedro Caldas Pires para comandar o navio hidrográfico "Lahmeyer".

Dispensas de oficiais de Marinha

O ministro da Marinha assinou as seguintes dispensas de oficiais: capitão de corveta, engenheiro naval, Carlos Alfredo da Silva, do Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras; do capitão de corveta (M) Celino Barbosa Cabral, do "Belmonte"; do capitão-tenente José Francisco da Silva, do Comando Naval do Norte; do capitão de corvete Ernesto Frederico de Verna, do Comando Naval de Mato Grosso; do capitão-tenente Antonio Mendes Braz da Silva, do ajudante da Estação Central Radiotelegráfica da Marinha: do cap.-tenente médico Mario Ferreira França, do navio-tanque "Marajó"; do 1º tenente médico Edidio Guertzenstein, da Escola Naval; do primeiro tenente, médico, Raul Soares Garcia, da Estação Central Radiotelegráfica da Marinha; do primeiro tenente Jurandyr de Oliveira Pereira, da Base da Defesa Flutuante; do segundo tenente Manoel Diderot de Souza Lima, do Comando Naval de Mato Grosso; do primeiro tenente, farmacêutico, Romualdo Renault de Mello Mattos, do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro; do segundo tenente Lauro Timponi, do navio auxiliar "Itassucê"; do 2º tenente Alvaro Martins, do Quartel Central de Marinheiros; do capitão-tenente Humberto Mario Biangolino, da Diretoria de Engenharia Naval; do 1º tenente Francisco Thomaz de Oliveira Junior, do "Belmonte"; e do capitão-tenente Mario Martins Garcia, do cruzador "Rio Grande do Sul".

500.000 HOMENS

ameaçados de aniquilamento

(Titulos principais na 1.ª pagina)

MOSCOU, 11 — (Por Henry Shapiro, da "United Press") — Grandes contingentes de tropas nazistas, calculados em mais de quinhentos mil homens, e que se acham situados desde o Mar Negro até a região noroeste da Ucrânia, estão na iminência de ser aniquilados em uma batalha que pode vir a figurar como uma das maiores de toda a guerra, na frente oriental. Cerca de uma dúzia de pontos fortificados dos fascistas alemães devem muito brevemente ser reconquistados pelos russos.

As derrotadas divisões de von Mannstein estão empreendendo uma retirada na linha do rio Bug, em uma frente de uns 50 quilômetros de amplitude, depois do golpe esmagador do general Konev, durante cinco dias da nova ofensiva que determinou o rompimento das linhas nazistas.

Os despachos da frente dizem que a ofensiva de Konev — que fez a ligação das forças da primeira frente da Ucrânia, do marechal Zhukov, com as da terceira frente ucraniana, do general Malinovsky — perfurou as defesas centrais dos fascistas de Hitler, liquidando tão completamente as forças blindadas inimigas, que se pergunta se von Mannstein poderá reorganizar suas forças e resistir a leste do rio Dniester.

A nova ofensiva do Exército Vermelho — que assinala a quarta poderosa irrupção nas defesas hitleristas da Ucrânia, durante este mês — parece destinada a submeter à prova imediata o poderio das defesas nazistas do rio Bug, partindo de um ponto ao norte de Vinitsa, sobre a grande curva do rio até sua desembocadura. A campanha parece destinada a aniquilar os fascistas alemães ou expulsá-los finalmente da Ucrânia.

Alem das amplas considerações estratégicas da campanha soviética, se fazem notar os seguintes acontecimentos nos diversos setores da Ucrânia:

Primeiro — As forças do general Malinovsky aproveitaram a perda de equilíbrio dos nazistas, para lançar duas poderosas colunas diretamente para o Mar Negro, com o objetivo de libertar Nikolaiev e Odessa, antes que os alemães se pudessem repor do golpe que experimentaram no norte. A coluna que cortou a estrada de ferro Dolinskaya-Nikolaiev ocupou Kristovorovka, apenas a 34 quilômetros ao norte de Nikolaiev, colocando assim o grande porto do Mar Negro quase à distância de tiro e fazendo perigar a sorte das forças nazistas que ainda resistem a nordeste de Nikolaiev. Essas divisões hitleristas foram envolvidas entre os contingentes que se apoderaram de Kristovorovka e outras colunas soviéticas que avançam pela margem direita do Dnieper e que ocuparam Katchorovka: a 99 quilômetros de Kherson.

Segundo — O flanco direito das forças do Marechal Zhukov continua limpando de inimigos a praça de Tarnopol, rua por rua, no terceiro dia da sangrenta luta corpo a corpo. Considera-se iminente a queda desse importante entroncamento ferroviário vital.

Terceiro — Vinitsa, a denominada porta de acesso da Rumânia, e próxima do centro das defesas dos fascistas alemães na Ucrânia, parece que está perto de cair, depois do golpe assestado por Konev ao grosso das forças blindadas de von Mannstein, que haviam manobrado anteriormente, para proteger os acessos orientais de Vinitsa. O general Konev surpreendeu e aprisionou o grosso das forças blindadas de von Mannstein, que anteriormente fizeram infrutíferas tentativas, durante várias semanas, para salvar o exército nazista cercado em Korsun.

O general Konev tomou 12 mil caminhões e 500 canhões de autopropulsão dos fascistas alemães, bem como abastecimentos e equipamentos em quantidade comparavel, senão superior à presa de guerra tomada durante o cerco de Stalingrado.

A vitória de Konev deu aos russos a posse de Uman e Christianovka, pontos de onde o comandante nazista havia projetado o início de contra-ataques, para conter a ofensiva soviética na Ucrânia.

Alem de Kherson, Nikolaiev e Olviopol, no sul, e Tarnopol e Proskurov no norte, outra meia dúzia de pontos estratégicos ou mais estão ameaçados pelo avanço do Exército vermelho, que parece prosseguir em ritmo acelerado em cada uma das três frentes principais da luta na Ucrânia.

A ordem do dia de ontem do marechal Stalin revela que os exércitos do general Konev empreenderam a ofensiva de forma quase simultânea com os exércitos do general Malinovsky, de 24 a 48 horas depois que o marechal Zhukov iniciou o ataque na Ucrânia Ocidental.

O quadro da ofensiva soviética se apresenta agora perfeitamente claro: Os exércitos das frentes que até agora entraram em ação teem por objetivo eliminar o que resta do grosso das tropas nazistas, impedindo, mediante ataques fulminantes, que o inimigo possa fortificar-se numa zona para outra. O plano soviético parece haver sido coroado de êxito.

Os despachos da frente oferecem hoje um quadro vivo da [illegible] empregados pelo general Konev. O ataque foi empreendido a sudoeste de Zvenigorodka, às primeiras horas da manhã, quando a neblina envolvia a zona do rio Gorni-Tikich, onde os fascistas alemães haviam levantado forte barreira defensiva.

Um intenso bombardeio de artilharia, que se prolongou durante várias horas e que parece haver sido um dos mais concentrados da guerra, precedeu ao ataque da infantaria. O rio foi assaltado rapidamente. Uma unidade movel soviética conseguiu apoderar-se da travessia, aprisionando os 70 nazistas que a defendiam. A referida unidade reteve a travessia até que chegaram reforços. Depois, os tanks e as peças de artilharia atravessaram, penetrando nas linhas de defesa dos fascistas alemães, [illegible] o primeiro dia do ataque.

Os despachos da frente dizem que as tropas soviéticas avançaram dezenas de quilômetros na jornada inicial, alargando a brecha tão rapidamente que os nazistas não se puderam repor do golpe em nenhum momento. Os hitleristas lançaram grupos de tanques de 25, 30 unidades; porem fracassaram em todos os seus contra-ataques.

A 80 KM. DA RUMANIA

MOSCOU, 11 — (Por Eddy Gilmore, da Associated Press) — Grandes forças do Exército Vermelho, em sua ofensiva através das zonas alagadas da Ucrânia meridional, [illegible] a linha nazista numa frente de mais de 800 quilômetros de extensão, e um novo impulso [illegible] avanço destinado a [illegible] parte sul da União Soviética.

Uma das principais vitórias obtidas pelas forças russas foi [illegible] a 80 quilômetros da fronteira da Rumânia.

A atenção do povo russo se volta [illegible] marechal Ivan S. Konev [illegible] Exército daquele front [illegible] lançou uma terceira [illegible]

ofensiva. As tropas de Konev romperam as linhas alemãs numa frente de cento e noventa milhas, ao sudoeste de Cherkassy, e capturaram hoje várias dezenas de localidades habitadas, com o aniquilamento de alguns milhares de alemães.

A cavalaria russa vem tomando brilhante parte no cerco de centenas de canhões pesados, tanques de gasolina e depósitos de munições e suprimentos que os alemães não puderam retirar durante a sua fuga desordenada.

As unidades russas capturaram posição a menos de quarenta e oito milhas de Pervomaisk, o último entroncamento ferroviário de importância na área da curva do Dnieper, e perto da linha Odessa-Varsóvia.

CONQUISTADA BERESLAV, A 60 KM. DE KHERSON

LONDRES, 11 — (Por Tom Yarborough, da Associated Press) — Investindo na margem ocidental do Dnieper, as forças soviéticas chegaram a um ponto situado 60 quilômetros do grande porto de Kherson, com a captura da cidade de Bereslav, enquanto na extremidade da frente ucraniana continuavam combatendo nas ruas de Tarnopol, contra obstinada resistência alemã.

Mais de duzentas e oitenta localidades foram capturadas pelas forças da primeira, segunda e terceira frentes ucranianas. Esses três grupos soviéticos, ampliando constantemente a frente de 800 quilômetros, estão cercando os alemães a uma fuga precipitada do território russo.

MOSCOU, 11 (U. P.) — Urgente — O comunicado russo desta noite anuncia que a batalha no interior da cidade de Tarnopol ainda prossegue intensa, e que as ruas de Tarnopol estão sendo teatro de violentos combates.

MOSCOU, 11 (U. P.) — Urgente — O comunicado desta noite revela que ao noroeste, oeste e sul de Uman processa-se uma ofensiva no curso da qual já foram reconquistadas cerca de uma centena de localidades habitadas, inclusive Ivangorod, cidade 18 quilômetros ao oeste de Uman.

MOSCOU, 11 (U. P.) — O comunicado de guerra da meia-noite, expedido pelo Alto Comando Soviético é do seguinte teor: "Em onze de março, nossas tropas depois de vencer a resistência e os contra-ataques do inimigo continuaram a luta nas ruas de Tarnopol. No setor de Proskurov prosseguiram as batalhas de ofensiva. Foram ocupadas mais de trinta localidades, inclusive Zelenoye e a estação de Brasilov.

Ao noroeste, oeste e sul de Uman, nossos soldados continuaram na ofensiva e tomaram Ladizhinka, centro de distrito na região de Kiev e mais de outras cem localidades, entre elas Ivangorod.

Ao noroeste e oeste de Kirovgrad, os russos, no transcurso das batalhas de ofensiva, ocuparam Zlatopol, Novo Mirgorod e Bolshayaviskaya, centros de distrito na região de Kirovgrad e mais de outras 40 localidades, inclusive as estações de Shestakovka e Martinovka.

No setor noroeste e oeste de Krivoi Rog, as forças soviéticas avançaram e ocuparam mais de cinquenta localidades, inclusive os grandes povoados de [illegible] Timkovo e Visium. Nossas forças também se aproximaram do entroncamento ferroviário de Dolinskaya.

Ao sudoeste e sul de Apostolovo, na margem ocidental do Dnieper nossas forças se apoderaram de Berislav, centro de distrito na região de Nikolaiev e outras 60 localidades habitadas.

Nas demais frentes houve atividades de patrulhas e em algumas partes luta de importância local. Ontem foram destruidos ou avariados 98 tanques teutos e derrubados 49 aviões".

Modificado o Decreto-lei n.º 5.844

Modificando o decreto-lei 5.844, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Artigo 1.º — Fica assim redigido o art. 97 do Decreto-lei n.º 5.844, de 23 de setembro de 1943:

"§ 2.º — Excetuam-se da disposição deste artigo as comissões pagas pelos exportadores de quaisquer produtos nacionais aos seus agentes no exterior".

Artigo 2.º — Fica assim redigido o art. 98 do Decreto-lei n.º 5.844, de 23 de setembro de 1943:

"Artigo 98 — Considera-se rendimento tributavel da exploração de películas cinematográficas estrangeiras, no país, a percentagem de 30 % (trinta por cento) sôbre as importâncias pagas, creditadas, empregadas, remetidas ou entregues aos produtores, distribuidores ou intermediários no exterior, sujeita ao desconto do imposto na fonte à razão da taxa de 10 %".

Artigo 3.º — A forma de cobrança disposta no artigo precedente tambem se aplica aos casos anteriores pendentes de solução, observada, apenas, quanto à incidência, a taxa vigente na época a que eles se referirem.

Artigo 4.º — Este Decreto-lei entra em vigor na data de sua publicação.

Artigo 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Quatrocentas crianças das escolas públicas de Niterói viveram, durante estes últimos dois meses do período de férias escolares, numa atividade tanto recreativa quanto salutar, frequentando a "colônia de sol" de Icaraí, que vem sendo instalada, anualmente, com grande aproveitamento, naquela linda praia fluminense. Agora, no pitoresco campo de São Bento, realizou-se a "festa do adeus" da petizada. Vários números, interessantíssimos, foram apresentados pelas crianças, que trajavam vestimentas curiosas, havendo, por isso mesmo, "condes", "marquesas", princesas", "pagens", e, até, habitantes de longínquas ilhas orientais. Findo o programa, que terminou com uma farta distribuição de doces e refrigerantes aos escolares, despediram-se as crianças das suas professoras e dirigentes, para voltar à escola, onde, com o espírito e o corpo refeitos, durante os longos meses pelo "doutor sol", irão entregar-se, de novo, ao estudo, prosseguindo os cursos que lhes são ministrados, cuidadosamente, no cumprimento dessa admiravel política educacional, orientada, com pleno êxito, pelo governo do Estado do Rio

A ESPIONAGEM DO EIXO NA IRLANDA

Especulações em torno do pedido dos EE. UU.

LONDRES, 11 (De Alex Singleton, da A. P.) — Os ingleses fizeram pressão sobre o governo de Dublin, no sentido de aceitar o pedido americano pelo fechamento dos postos de escuta do Eixo na Irlanda, e, como resposta, o primeiro ministro do Eire, Eamon De Valera, entregou ao governo britânico uma cópia da nota enviada a Washington.

A resposta negativa de De Valera a êsse pedido — que tinha por fim impedir que transpirassem importantes informes militares — pode produzir a imposição de severas restrições nas viagens entre o Eire e o Reino Unido. Os circulos responsáveis dizem que há poucas probabilidades de que a fôrça, — como, por exemplo, sanções econômicas, — seja empregada contra o governo irlandês.

Em nota datada de 22 de fevereiro, Sir John Maffey, representante do Reino Unido no Eire, informou De Valera de que os ingleses "apoiavam inteiramente o pedido de afastamento, do Eire, dos representantes diplomáticos e consulares alemães e japoneses e de que os ingleses desejavam salientar a importância que ligavam a êsse pedido".

A perspectiva de restrições na fronteira encontra apoio na declaração do secretário do Interior, Herbert Morrison, em julho passado, de que "estamos acompanhando a posição na fronteira, e, quando novos melhoramentos, em controle, forem necessários, nós os faremos".

Acredita-se tambem que os Estados Unidos não teriam feito o seu pedido sem considerar o que fariam em caso de recusa. E o pedido coincidiu com outros sinais de rigor na atitude das Nações Unidas para com as Nações neutras, suspeitas de cooperar voluntária ou involuntariamente, com o Eixo. Esses sinais incluem a posição aliada em face do novo governo da Argentina, a suspensão dos carregamentos e arrendamento e empréstimos para a Turquia e a pressão sôbre a Espanha para que se coloque verdadeiramente na neutralidade.

ENTUSIASMADO O POVO DE DUBLIN

LONDRES, 11 (A. P.) — Sabe-se que, de uma maneira geral, o povo em Dublin recebeu com entusiasmo a atitude assumida pelo primeiro ministro De Valera em relação à nota de 21 de fevereiro dos Estados Unidos, sobre o fechamento de legações e consulados da Alemanha e do Japão no Eire.

A imprensa britânica, entretanto, deplora unanimemente a ação do primeiro ministro do Eire, dizendo, entre outros, o "Daily Mirror":

— "Há todos os motivos para acreditar-se que a América não pretende dar a questão por encerrada. Quanto à Inglaterra, embora não participando das atuais negociações, deverá agir de acordo com a América, tomando todas as providências que julgar necessárias".

O QUE DIZ UM JORNAL SUECO

ESTOCOLMO, 11 (A. P.) — O "Stockolms Tidningen", comentando o pedido feito pelos Estados Unidos ao Eire para que promova o afastamento dos representantes diplomáticos e consulares alemães e japoneses ali acreditados, diz, em editorial, que, mais cedo ou mais tarde, "os neutros do ocidente europeu" terão que aderir ao lado aliado, queiram ou não queiram.

O editorial incluiu entre os países "neutros do ocidente europeu" exatamente o Eire, a Espanha e Portugal.

IMPEDIDA A VENDA DE DOIS NAVIOS

WASHINGTON, 11 (U. P.) — Urgente — Soube-se que os Estados Unidos recusaram permitir a venda ao Eire de dois navios mercantes, dos quais esse país tem urgente necessidade, em consequência de sua negativa em cooperar com as Nações Unidas.

"TEM O DIREITO"

NOVA YORK, 11 (R.) — O "Herald-Tribune" diz que a recusa do governo da Irlanda de atender ao pedido norteamericano é uma coisa inexplicavel. Acrescenta que os Estados Unidos teem incontestavelmente o direito de exigir que "essa fonte de informação para o inimigo seja fechada" e salienta que o Eire jamais se poderá fazer perdoar pelas perdas de vidas preciosas que a invasão da Europa provocar, em consequência do que obtiver a Alemanha através de seu território.

ENFORCOU-SE

As autoridades policiais, de serviço à Delegacia do 19.º Distrito, fizeram recolher, na tarde de ontem, ao Instituto Médico Legal, o cadaver do operário Sebastião Francisco de Paula, de 24 anos, brasileiro, solteiro e morador na rua Baroneza de Engenho Novo n.º 72.

Sebastião, após ingerir um poderoso tóxico, dirigiu-se para o interior de sua casa, inforcando-se.

Em breve os novos julgamentos dos criminosos de guerra

MOSCOU, 11 (R.) — Novos julgamentos de alemães capturados, dos quais se sabe que participaram de assassinios em massa e torturas em que — segundo a rádio local — morreram cerca de dois milhões de cidadãos russos, inclusive soldados do Exército, serão celebrados em breve.

O relatório da comissão investigadora revela que milhares e milhares de russos foram envenenados em câmaras de gases letais.

A imprensa russa, ao publicar os resultados dos inquéritos, frisa a determinação das autoridades russas para castigar os responsáveis desses crimes horríveis, os quais foram revelados por documentos capturados pelos russos na sede da Gestapo em Kiev.

Segundo êsses documentos alemães, os organizadores e dirigentes do extermínio em massa foram: o major general von Hindeburg, chefe do campo de prisioneiros de guerra na Prússia Oriental, o tenente general Hergott, chefe de campos de concentração da Polônia, e Reschwitz, comissário penal. Os executores imediatos são os membros dos grupos de execuções e o pessoal dos campos alemães de concentração.

Criado o Quadro Especial do Ministério da Educação

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei, criando o Quadro Especial do Ministério da Educação:

Artigo 1.º — Fica criado, de conformidade com as tabelas anexas, o Quadro Especial (Q. E.) do Ministério da Educação e Saude.

Parágrafo único. — Integram esse Quadro os cargos isolados e de carreira exercidos pelos funcionários do Ministério da Educação e Saude, constantes da relação nominal anexa, que passaram à subordinação disciplinar e administrativa da Prefeitura do Distrito Federal, por força do Decreto-lei 1.040, de 11 de janeiro de 1939.

Artigo 2.º — Ficam alterados, de conformidade com as tabelas anexas, os Quadros Permanente e Suplementar do Ministério da Educação e Saude.

Artigo 3.º — Os decretos dos funcionários que por força deste decreto-lei tiveram os seus cargos incluidos no Quadro Especial, ou transferidos do Quadro Suplementar para o Quadro Permanente, serão apostilados pelo Diretor da Divisão do Pessoal, do Departamento de Administração do Ministério da Educação e Saude.

Artigo 4.º — O tempo de classe que os funcionários contam, na data da vigência deste decreto-lei, nas carreiras em que atualmente se encontram, será considerado, para todos os efeitos, como tempo de serviço nas classes das carreiras para onde são transferidos.

Artigo 5.º — As vagas que se derem no Quadro Especial só poderão ser providas por promoção.

§ 1.º — Os cargos isolados serão suprimidos à proporção que vagarem.

§ 2.º — As carreiras desaparecerão gradativamente, suprimindo-se, à proporção que vagarem, os encargos do menor vencimento em cada uma.

Artigo 6.º — Enquanto houver cargos vagos no Quadro Especial, as dotações provenientes das supressões de seus cargos serão aproveitadas no provimento destes vagos.

Parágrafo único — Depois de providos todos os vagos, ficarão sem aplicação as dotações correspondentes nos demais cargos que se forem suprimindo.

Artigo 7.º — As dotações correspondentes aos cargos isolados e de carreira, definitivamente extintas, do Quadro Suplementar, que se forem suprimindo, serão levadas a crédito da conta corrente do Quadro Permanente.

Artigo 8.º — Enquanto houver cargos vagos nas carreiras extintas cujas funções serão exercidas, no futuro, por extranumerários, as dotações provenientes dos cargos isolados e de carreiras, dessa mesma natureza, que se forem suprimindo, serão aproveitadas no provimento desses vagos.

Parágrafo único — Depois de providos todos os vagos, ficarão sem aplicação as dotações correspondentes dos demais cargos isolados e de carreira, dessa natureza, que se forem suprimindo.

Artigo 9.º — Fica destinada, do atual saldo da conta corrente do Quadro Permanente, a importância de Cr$ 4.800,00 (quatro mil e oitocentos cruzeiros), para atender, no corrente exercício, à despesa com a execução deste decreto-lei.

Artigo 10.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Feridos no choque de veículos

Foram medicar-se no Posto Central de Assistência Isaias Vieira Campos, de 21 anos, solteiro, comerciário, residente na travessa Carlos Xavier, 60, que apresentava fratura do crânio e da coxa esquerda, e Saul da Silva Moraes, de 32 anos, casado, tambem comerciário, domiciliado na av. Paulista, 299 em Niterói.

Ambos os feridos viajavam num bonde que trafegava pela rua São Luiz Gonzaga, quando ao passar o portão do prédio 487, um auto caminhão desprendendo foi de encontro ao eletrico, ferindo os dois citados cidadãos.

Culto pessoal no Templo da Humanidade

Será realizada hoje, domingo, às 10 hs. no Templo da Humanidade, séde da Igreja Positivista do Brasil, na rua Benjamin Constant n.º 74, uma conferência pelo engenheiro Hildebrando H. Barbosa, sobre o tema: Culto Pessoal — Instituição dos "Anjos da Guarda". Entrada franca.

No Instituto Nacional de Ciência Politica

Mais uma importante sessão semanal realizou ontem no salão do Conselho da A.B.I. o Instituto Nacional de Ciência Politica, a qual obteve grande êxito, dada a importância das conferências pronunciadas. Inicialmente fez uso da palavra o sr. Carlos Gomes de Oliveira, que dissertou sobre o tema "Redenção da criança e o govêrno nacional." Seguiu-se na tribuna a sra. Camila Alves Furtado que, em brilhante improviso, se referiu à obra de puericultura encentada pela sra. Darci Vargas. Em seguida falou o Sr. Herbert de Castro, que discorreu sobre o tema "Realizações do governo nacional no aproveitamento da força hidráulica do país. Finalmente usou da palavra o Tte. Rivadavia Leal, que desenvolveu o tema "O sentido nacionalista do republicanismo brasileiro". Antes de encerrar a reunião, o sr. Pedro Vergara referiu-se à secção de pesquisas sociológicas, criada no Instituto, afirmando que a mesma tem suscitado amplo interesse em todo o Brasil, recebendo ao mesmo tempo as mais entusiásticas adesões, e contando já com nomes de reconhecido valor como, entre outros, os dos srs. Desemb. José Duarte, Almir de Andrade, Monte Arrais, Oscar Tenório, Rezende Alvim, Antônio Carlos Machado, Santiago Dantas, Ildefonso Mascarenhas e Mário Sombra.

ATACADOS MUENSTER E O PASSO DE CALAIS

Novamente iludidas as defesas germânicas pelos bombardeiros anglo-americanos — A RAF bombardeou as fábricas de aviões em Clermond Ferrand, Chateauroux e Ricamarte, na França

LONDRES, 11 (Por Gladwin Hill, da Associated Press) — Formações de "Liberators" e "Fortalezas Voadoras", realizando a sua décima quarta operação em treze dias, iludiram novamente as defesas alemães e bombardearam a área da Alemanha Ocidental, através de nuvens espessas. À noite passada, numerosas esquadrilhas de bombardeiros pesados anglo-americanos incursionaram sobre as fábricas de aviões situadas na área de Clermont Ferrand e outras em Ossun e Chateauroux, enquanto "Mosquitos" e "Lancasters" da RAF realizaram ataques de precisão contra três fábricas de aeroplanos nas partes central e meridional da França.

Nessas incursões, as esquadrilhas norte-americanas e britânicas encontraram apenas ligeira oposição aérea, pois a Luftwaffe não pode levantar as suas esquadrilhas de caças.

Os alemães esforçaram-se por compensar a falta de oposição aérea com barragens anti-aéreas fortíssimas, quando os bombardeiros da Oitava Força Aérea dos Estados Unidos, depois de um dia de inatividade, lançaram sobre a parte ocidental do Reich o seu segundo ataque em menos de doze horas.

Revelou-se que o Passo de Calais foi simultaneamente atacado por formações de aparelhos pesados norte-americanos durante quinze vezes, desde o dia 24 de janeiro. Naquela região, segundo declarou o primeiro ministro Churchill, os nazistas estavam preparando os seus aviões foguetes controlados pelo rádio, para bombardear a Inglaterra.

Esta manhã, outras formações de aparelhos aliados atravessaram o Estreito de Dover em direção leste, afim de continuar a ofensiva aérea reiniciada à noite passada. Observadores postados na costa sul da Grã-Bretanha identificaram aviões norte-americanos. Pouco depois, o rádio da Holanda saiu do ar.

Os bombardeiros pesados dos Estados Unidos concluiram, assim, a semana mais significativa da guerra aérea, com os ataques sobre objetivos em Menster, na Alemanha, e o Passo de Calais, na França. Sem encontrar oposição dos caças inimigos, as "Fortalezas Voadoras" bombardearam Menster com grande intensidade, causando danos tremendos nesse grande centro de transportes, a 35 milhas da fronteira holandesa.

Os embasamentos da artilharia de Calais constituem uma seria ameaça à rota mais curta da invasão da Europa.

Entrementes, caças "Hunderbolt" incursionaram contra os territórios ocupados e metralharam aeródromo e posições de artilharia nazista.

UMA DAS CONDIÇÕES DE TEMPO MAIS TRAIÇOEIRAS ATÉ ENTÃO ENCONTRADAS

BASE NORTEAMERICANA NA GRÃ-BRETANHA, 11 (De Charles Lynche, da Reuters) — Os bombardeiros pesados *Liberators* da Oitava Força Aérea do Exército dos Estados Unidos que atacaram a costa francesa hoje descrevem as condições do tempo como uma das mais traiçoeiras até então encontradas. O raid não foi de grande envergadura e todos os bombardeiros desta base regressaram a salvo sem terem encontrado oposição alemã. Muitos dos aparelhos atacantes encontram neve. Muitos aparelhos trouxeram suas bombas para a base, intactas. O sargento Lewis Ecritchlow, de Kansas City, Missouri, artilheiro de um dos bombardeiros, disse: "O serviço foi bom mas o tempo foi terrivel". Outro piloto, o capitão Edward Sheley, tambem de Kansas City, disse que as nuvens não permitiram observar os resultados que, a seu ver, foram excelentes. O segundo-tenente Leon Campbell, de Elizabethon, Tennessee, bombardeiro de um "Liberators", declarou que havia voado através de nuvens e tempestades de neve. Segundo frizou, foi uma das missões mais árduas já levadas a efeito.

ATACADAS AS FÁBRICAS EM CLERMOND FERRAND, CHATEAUROUX E RICAMARIE

LONDRES, 11 (U. P.) — (Urgente) — O Ministério da Aviação anunciou que os aviões do bombardeio da RAF atacaram as fábricas de aviões de Clermond Ferrand, Chateauroux e Ricamarie.

COMUNICADO NORTEAMERICANO

LONDRES, 11 (A. P.) — O comando da Força Aérea dos Estados Unidos nas Ilhas Britânicas distribuiu o seguinte comunicado: "Objetivos militares na área de Muenster, na Alemanha, foram atacados hoje por esquadrilhas de "Fortalezas Voadoras" da Força Aérea dos Estados Unidos, enquanto formações de *Liberators* bombardearam instalações militares alemãs na área do Passo de Calais, na França.

"Thunderbolts" da 8.ª Força Aérea escoltaram as "Fortalezas" e "Lightnings" deram proteção aos "Liberators", sobre o Passo de Calais.

"Outra força de "Thunderbolts" da 8.ª Força Aérea realizou operações de ofensiva sobre os territórios ocupados, metralhando aeródromos e posições da artilharia, alem de outros objetivos militares alemães.

"O bombardeio contra Muenster foi efetuado com nuvens baixas, mediante o uso de instrumentos.

"Não foram encontrados aviões inimigos durante as operações diurnas.

"Quatro dos nossos caças não regressaram. Todos os bombardeiros voltaram às suas bases".

LONDRES, 11 (R.) — O Ministério do Ar anuncia: "Aviões "Lancasters" do Comando de Bombardeio atacaram, ontem à noite, 3 fábricas de aviões e outras pequenas de rolamentos para mancais, na França, Central e Setentrional. "Mosquitos" atacaram objetivos situados na Alemanha ocidental.

"Destas operações não regressou um de nossos aviões".

Os bombardeiros da RAF efetuaram anteriormente, quatro grandes ataques contra objetivos situados na França, sem a perda de um só aparelho. Na noite de quinta-feira, a importante fábrica de aviões em Marignone, próximo de Marselha, foi atingida por bombas de 4 e 8.000 libras lançadas por uma poderosa formação de "Lancasters". Outros objetivos foram as fábricas de aviões em Meulan les Mureaux, nas proximidades de Paris e tambem os pateos ferroviários em Trappes, 110 milhas a suleste de Paris.

O Comando de Bombardeio da RAF e a Força Aérea norteamericana prossegue em ataques de arrazamento continuado, sem mostrar qualquer sinal de declinio. O comando de Bombardeio está aproveitando amplamente as noites de lua para atacar alvos especiais, efetuados à luz do dia pelos bombardeiros pesados norteamericanos.

Deu uma facada no seu difamador

Na casa de habitação coletiva da rua Aristides Lobo n.º 88, Iva Souza Andrade, residente ali, tomou uma faca e com ela desferiu um golpe em Braz Falconi Filho, que tambem ali mora. Iva que conta 18 anos e é solteira foi presa em flagrante pelo soldado da Policia Militar, Jorge Antonio de Souza, e conduzida à Delegacia do 14.º Distrito Policial. A arma tambem foi apreendida e a mulher autuada.

Falconi, que conta 29 anos e é casado, foi medicado na Assistência de um profundo ferimento que apresentava no braço direito.

Deu razão à divergência que terminou na cena acima descrita o fato do homem andar difamando a jovem.

A questão da Iugoslávia

LONDRES, 11 (De Randal Neale, redator diplomático da Reuters) — Com a chegada a Londres do Rei Pedro da Iugoslávia e do presidente do Conselho de ministros e ministro das Relações Exteriores, Sr. Pouritch, acompanhados do ministro do Interior do mesmo governo, espera-se que agora serão iniciadas em breve as conversações com o governo britanico, encaminhadas a conseguir um esclarecimento do conflito iugoslávo.

Atualmente, o governo de Pouritch, que ajuda o general Mihailovitch e está oficialmente reconhecido pelos governos aliados, repudia ao marechal Tito e a seu Comité de Libertação Nacional, os quais por sua vez, repudiam ao governo e contam com apoio militar dos governos britanico, russo e norteamericano.

A atitude que, segundo se informa, adotaram o embaixador iugoslavo em Moscou e o presidente da missão militar na mesma capital, consistente em romper com o governo Portich e aliar-se ao marechal Tito, constitue um acontecimento do qual o rei Pedro poderá tirar as conclusões lógicas para decidir.

O governo britânico comunicará sua opinião ao rei Pedro da Iugoslávia, inspirando-se exclusivamente no desejo de fomentar os interesses da Iugoslávia como país aliado combatente.

Esperava-se que o rei Pedro chegasse na quinta-feira à Grã-Bretanha e fontes fidedignas informaram de sua chegada. A partida do rei Pedro e de seu sequito sofreu um atrazo inevitavel no Cairo, no momento de sair. O embaixador britânico acreditado junto ao governo iugoslavo acompanhou o rei Pedro do Cairo a Londres.

MOSCOU, 11 (De Haroldo King, correspondente especial da Reuters) — Stanos Simitch, embaixador iugoslavo na Rússia e o tenente-coronel Miodrag Lozich, chefe da Missão Militar iugoslava em Moscou, romperam todas as relações com o governo iugoslavo do Cairo e colocaram-se a disposição do Marechal Tito. Tanto Simitch como Lozich tomaram parte na deposição do Principe regente Paulo quando foi entregue o ultimatum alemão à Iugoslavia em 1941.

As cartas de Simitch e Lozich, publicadas hoje num dos orgãos da imprensa moscovita, expressam sua lealdade ao regime do Marechal Tito.

Lozich diz: "Não posso, por mais tempo, servir ao governo pro-fascismo de Purich, formado pelos servidores do regime do traidor Principe Paulo".

Donativos enviados à NOITE

Em beneficio da viúva Maria Constantina dos Santos, a respeito de quem publicámos uma noticia, na qual havia um apelo aos corações caritativos, recebemos, de um anônimo, a importância de Cr$ 20,00.

— Para o menino Wanderley Rodrigues Rego, residente na rua Carlos Gentil Homem, 171, em Parada de Olinda, Nilopólis, recebemos a importância de dez cruzeiros, enviada por D. Corina da Silva.

Não sou assassino!

(Titulos principais na 1.ª pagina)

ARGEL, 11 (De Joseph Dynan da Associated Press) — O Tribunal Militar Francês condenou Pierre Pucheu, ex-ministro do Interior no governo Petain, por traição e decretou a pena de morte, ignorando a advertência fervorosa de Pucheu de que a decisão "colocou a pedra fundamental de uma guerra civil" na França.

A sala do juri, repleta, deu um suspiro abafado quando foi anunciada pelo presidente juiz Leon Verin, a condenação do réu.

O tribunal deu seu veredicto uma hora e dois minutos depois que Pucheu, nervoso e agitado, gritou: "Eu não sou um assassino. Isto não é uma Corte de Justiça, mas golpe politico. Pucheu referiu-se ao seu promotor, major-general Pierre Weiss, tambem ex-aliado ao governo de Vichy.

Pucheu declarou que ofereceria de boa vontade sua vida se soubesse que assim dissiparia a atmosféra carregada e o ódio que, segundo afirmou, a politica do Comité Nacional Francês de Libertação estava espalhando entre os franceses, porem concluiu seu argumento exclamando resignadamente: "Quoi qu'il arrive, vive la France". Depois dessa exclamação foi retirado da sala do juri quase chorando e mordendo os lábios.

Louis Buttin, advogado de defesa de Pucheu apelou da pena de morte.

A Corte de Apelação pode confirmar a sentença ou ordenar um novo julgamento. Não pode anular o veredicto. Se o veredicto for confirmado, a única esperança de Pucheu está na clemência de De Gaulle.

APELARAM DA SENTENÇA OS ADVOGADOS DE PUCHEU

ARGEL, 11 — (U. P.) — Os advogados do Sr. Pierre Pucheu decidiram apelar a sentença, com o que automaticamente se adia a execução da mesma.

Acredita-se que o Supremo Tribunal carecerá de uma semana para considerar a apelação.

UM "TEST" DOS PROCESSOS DOS TRAIDORES

LONDRES, 11 — (De Randal Neale, correspondente de assuntos diplomáticos da Reuters) — A sentença, condenando Pucheu, criará profunda impressão no interior da França Metropolitana, onde já, fora ele condenado à morte pelo Conselho de Resistência. Qualquer outro veredicto teria sido considerado fora de cogitações pelos membros do Movimento Francês de Resistência, para os quais o caso Pucheu constituiu um "test" dos processos dos traidores.

Nos circulos franceses desta capital, quando era comentada a noticia de que fora dada a Pucheu 24 horas para apelar contra a sentença de morte, declarou-se que em circunstâncias normais a apelação seria feita ao Comité Francês de Libertação Nacional, que funciona como orgão-chefe do Estado".

ARGEL, 11 (U. P.) — A vida ou a morte de Pierre Pucheu, ex-ministro do Interior do governo de Vichy, condenado à morte, e acusado de traição e abuso de autoridade, depende da apelação feita pelo seu defensor, e em última instância da clemência do general De Gaulle, na qualidade de chefe de Estado. Este sofreu acerbas criticas por parte do acusado.

Pucheu, cinquenta e cinco minutos antes de condenado, declarou: "Espero que os ministros do Comité (de Libertação Nacional) cumpram bem sua missão. Espero que o homem que os domina se eleve acima dos sentimentos partidários. Porem, se o Comité continuar em seus métodos atuais, como governo provisório da França, dentro de um ano terá provocado a pior sorte de dissenções internas".

Disse tambem que, no caso de se realizar eleições na Argélia, todo o Comité seria expulso.

A Côrte, integrada por cinco juizes, deliberou durante cinquenta e cinco minutos, declarando o acusado de delito de traição e condenando-o à pena de morte sem circunstâncias atenuantes.

O Tribunal não o julgou culpado de atentados contra a segurança interna ou a forma de governo. Foi igualmente absolvido quanto à acusação de prisões e atentados contra a liberdade individual. No entanto, foi considerado culpado do delito de organização da Legião anti-bolchevista e de haver compactuado com o inimigo quando desempenhava a secretaria de Estado na Produção Industrial, bem como de haver entregue a policia francesa aos alemães.

A sentença de condenação declara tambem confiscados todos seus bens, que devem passar à nação. O veredicto foi lido na ausência do acusado, de acordo com a tradição. Contrariamente ao que acreditam alguns observadores, a sentença não firma jurisprudência para o futuro dos colaboradores de Vichy, cujos casos serão tratados segundo a atuação individual.

O defensor de Pucheu apresentou hoje mesmo, a noite, o pedido de apelação da sentença por traição, ficando suspensa a execução da mesma. A Corte passará provavelmente uma semana estudando a apelação.

Esta foi feita quando ainda não havia transcorrido oito horas depois de proclamada a sentença condenatória.

O presidente da Corte, Sr. Louis Verin, iniciou a leitura do veredicto em voz muito baixa. Na sessão privada, quando se notificou Pucheu da sentença de morte, encontravam-se apenas os juizes, o defensor do acusado, o promotor e os integrantes da guarda.

No caso do pedido de apelação ser regeitado, a única pessoa que poderia salvar a vida de Pucheu será o general Charles De Gaulle, na qualidade de Chefe de Estado.

Em suas últimas declarações, Pucheu deixou entrever o destino que o aguardava. "Estou tranquilo — disse — porque há muito tempo sacrifiquei minha vida à Pátria. Vossa responsabilidade é enorme. Deveis ser valentes e agir com clara visão. Se ditardes um veredicto partidário, tereis plantado a primeira estaca da guerra civil. Estou em paz comigo mesmo. Na solidão de minha prisão fiz o exame de conciência. Dei tudo à minha Pátria; minha vida e ainda a própria segurança de meus filhos, tendo a ela servido honestamente. Afirmo perante amigos e inimigos que obedeci sempre e exclusivamente às necessidades imperiosas da nação. Suceda o que suceder. Viva a França!"

Não pode ceder Murilo -

O Sr. Alberto Pinheiro, presidente do Atlético, entendeu-se telefonicamente com o Sr. Alfredo Curvello esclarecendo que no momento o seu club não pode ceder Murilo ao Flamengo por não dispor de outro elemento para o substituir no posto. Ramos, antigo zagueiro direito do grêmio mineiro, acha-se seriamente contundido e afastado das atividades. Em época oportuna, no entanto, as negociações serão reabertas.

Assumirá a presidência do Flamengo o Sr. Francisco de Abreu, atual vice-presidente

O Flamengo reforçado

Tentará restabelecer o prestígio do Fla-Flu

O reaparecimento de Jurandyr, atração da peleja de hoje

Jurandyr, que hoje reaparecerá dando maior prestígio ao Fla-Flu

Mais um Fla-Flu. Sempre a "peleja das multidões" constitue atração para o público futebolistico carioca. Tricolores e rubro-negros já se acostumaram a proporcionar grandiosos espetáculos, em que a força de duas equipes categorizadas se alia a uma disciplina que nunca é quebrada para o êxito do maior clássico de nossos campos.

Esta tarde, no gramado do Botafogo, os velhos rivais estarão em luta. Será uma peleja de enorme expressão para a situação das duas representações, ambas movidas pelo mesmo propósito — a rehabilitação. Vencidos nos últimos compromissos, Flamengo e Fluminense precisam de um resultado honroso para salvar o prestígio do Fla-Flu.

A situação do Flamengo

O Fla-Flu de hoje encerra para o Flamengo uma significação especial. Os rubro-negros teem urgente necessidade de conseguir a rehabilitação dos 6 x 2 impostos pelo Botafogo. E o momento é asado, pois que um triunfo no Fla-Flu constitue, em qualquer condição, feito expressivo.

Contando agora com o reforço de alguns titulares, como Jurandyr, Peracio e Biguá, muito esperam os "fans" do campeão na peleja de hoje.

Tambem o Fluminense precisa vencer

O Fluminense, que tombou diante do América, por 2 x 1, tentará um resultado positivo frente ao seu poderoso rival. Foram reorganizadas as linhas da equipe das Laranjeiras, que contará desta vez com uma formação mais eficiente. Tambem sabem os tricolores que necessitam da vitória e para tanto se entregarão à luta sem desânimo.

Perspectiva animadora

De uma apreciação em torno do que oferece o Fla-Flu de hoje, é forçoso concluir que as perspectivas são das mais animadoras. Animadas do mesmo espirito de luta e, acima de tudo, dispostas a não quebrar a tradição do clássico, as duas equipes deverão proporcionar um cotejo movimentado, renhido. Não há propriamente um favorito.

Os quadros

Os dois teams provaveis são:

Flamengo — Jurandir; Artigas e Gualter; Biguá (Jacyr), Bria e Jaime; Nilo, Zizinho, Djalma, Tião e Vevé.

Fluminense — Batataes; Norival e Renganeschi; Vicentini, Spineli e Bigode; Adilson, Waldemar, Maracaí, Tim e Noronha.

Uma fase que recorda o último Fla-Flu do campeonato do ano passado quando os dois adversários da tarde de hoje egualavam a contagem no marcador

FLAVIO DENUNCIOU O SEU CONTRATO

Enviada uma carta ao Flamengo lembrando a terminação do compromisso a 10 de Abril -- Pela vontade de vários dirigentes o conhecido técnico seria apenas preparador físico

Foi encaminhada ontem pelo Departamento de Profissionais à diretoria do Flamengo a carta de Flávio Costa, denunciando o seu contrato. De acôrdo com os têrmos do referido contrato, Flávio Costa, no caso de pretender novas condições, para continuar no club, teria que comunicar 30 dias antes da data da terminação do compromisso vigente. E isso foi feito legalmente. Conforme A NOITE teve oportunidade de adiantar, Flávio pretende luvas de 40 mil cruzeiros e mais um prêmio extra de 10 mil cruzeiros, no caso de conquistar o tri-campeonato e ainda ordenados fixos de dois mil cruzeiros. São essas as pretensões do dedicado e competente "coach" rubro-negro.

Seria apenas preparador físico

Podemos adiantar com segurança, que vários diretores do Flamengo são sistemàticamente contra o técnico Flávio Costa, assim, como tambem são contra o regime profissional, dentre êles podemos citar os Srs. Silvano de Brito, Paulo Ramos Nogueira, Silvestre Leite e Leônidas Detzi. Êsses elementos que cercam o atual presidente, teem criado as maiores dificuldades para a vida do football profissional do Flamengo. Agora mesmo, o Sr. Silvano de Brito declarou a sócios de prestígio do Flamengo — declarações essas que não podem ser contestadas — que um dos seus objetivos, ao entrar novamente, para a diretoria do Flamengo, era o de "botar para fora o técnico" bi-campeão e estaria disposto a tudo fazer nesse sentido. Em face dessa predisposição dos dirigentes atuais, o presidente Dario de Melo Pinto pensa entregar a Flávio Costa a preparação física dos jogadores cabendo à diretoria a escalação do quadro para os compromissos oficiais.

ESCALAÇÃO DE BIGUÁ SÓ NA HORA DO MATCH

Num Fla-Flú o Flamengo joga maiores responsabilidades, muito embora seu cartaz de vitorioso bi-campeão esteja agora arranhado devido às derrotas sofridas depois da decisão de Domingos. E' fato que o rubro-negro tem se apresentado tambem sem o concurso de vários players titulares, inclusive Jurandir, Peracio e Biguá, o que de certo modo explica seus reveses.

Para o Fla-Flu desta tarde não é absolutamente certa a presença do half direito Biguá.

A última hora o técnico Flavio Costa decidiu que esse player só jogará após um ligeiro "test" em campo minutos antes da peleja, com o Fluminense. O "Indio" baterá bola e se não se ressentir, será escalado. Do contrário, jogará na asa direita da linha média rubro-negra o atacante Jacyr.

A NOITE — Domingo, 12/3/44 — N. 11.523

COM LICENÇA

Mulatinho joga hoje, no C. P. O. R.

O Fluminense F.C. oficiou à Federação Metropolitana de Fooball, concedendo licença ao back Mulatinho, para jogar hoje, no quadro do C.P.O.R.

FIM DE SEMANA

Os cariocas deixaram, com pasmosa facilidade, que os paulistas levassem para a terra dos bandeirantes a hegemonia do sport brasileiro.

Dormiram, tranquilamente, os metropolitanos, como quem desfruta os momentos felizes do dever cumprido, sob os louros conquistados em batalhas por vezes árduas, por vezes faceis, que lhes deram a impressão de senhores absolutos do poderio esportivo nacional.

Enquanto isso, os paulistanos, ciosos de suas tradições, com indomavel vontade e extraordinário senso de unidade, iniciaram um trabalho perseverante e util para a reconquista da posição perdida.

Não foi dificil a tarefa por que os cariocas continuavam embalados pelo sonho lindo de presumida superioridade, que teve corpo e viveu, enquanto os paulistas não quiseram provar o contrário.

Agora, alarmados como qualquer criança temerosa do "bicho papão", os metropolitanos maldizem o descuido de terem dormido de mais.

Então, surgem os confrontos das cifras — em dolorosa demonstração de que o ideal do amadorismo é um sonho que morreu — para justificar o alarme.

Procura-se desvendar o segredo da metamorfose que colocou o sport bandeirante em vertiginosa ascensão quando, em realidade, não existe segredo.

O que existe é união entre dirigentes e dirigidos, com o objetivo único de elevar ao máximo o nivel do sport no grande Estado.

Dentro desse sentimento nasceu, sem esforço, a coesão administrativa, razão de ser da independência econômica que possibilitou a São Paulo a invejavel situação que desfruta.

Na terra dos bandeirantes o respeito mútuo constitue o Evangelho, onde os dirigentes dos clubs podem aurir os ensinamentos que indicam o caminho do progresso.

No Rio, estiolam-se as energias na prática quotidiana da politica, abandonando-se o principio de que os interesses superiores do sport devem sobrepor-se aos interesses clubisticos.

Basta seguir o exemplo dos paulistas, que tiveram a nitida compreensão do regime profissionalista, para que os problemas dos clubs cedam lugar à tão almejada prosperidade econômica.

* * *

Disseram, algures, que o football era o sport das multidões.

A frase, que talvez partisse do torcedor anônimo, traz em seu bojo muito da filosofia do homem simples, a quem pouco importa ter existido um Platão cujas doutrinas vararam os séculos fazendo escala.

Muitos, no entanto, não acreditavam na verdade da frase.

Viveram, sempre, ensimesmados, renegando os prosélitos da cultura fisica e da prática do sport, por serem adeptos separatistas ou melhor, apenas da cultura intelectual, no próprio negativismo do "men sana in corpore sano".

O prestigio do football sobrepõe-se a todos os julgamentos levando de roldão os juizes apressados, vencendo, até, aos desmandos de seus dirigentes.

E por maiores que sejam os fatores adversos, ele vai, em cada dia que passa, reafirmando seus méritos.

Aos que ainda duvidam do prestigio do football basta lembrar, que apesar de tudo a multidão aflue aos campos de sua prática, movimentando, nas bilheterias verdadeiras fortunas.

Na última rodada do "Torneio Relâmpago", cerca de cento e cinquenta mil cruzeiros foram arrecadados, enquanto em São Paulo a peleja Corinthians x São Paulo andava pela casa dos quatrocentos mil cruzeiros.

* * *

Ainda não apareceu, em nosso football o Messias capaz de salvá-lo da calamidade dos juizes.

A rodada inicial do "Torneio Relâmpago" faiscou no horizonte esportivo como séria advertência aos responsaveis pela solução do problema dos árbitros.

Estes, afinal, são as maiores vitimas, pelo pavor à responsabilidade daqueles que os deviam defender nos momentos dificeis.

Benevides é um nome que jamais será esquecido na história do football, como viverá indelevel na memória da humanidade a divina figura da divina Ligia, atirada à voracidade das feras pelo crime de sua bondade.

A Ligia, porem, encontrou a salvação na fidelidade humana de um Ursus, enquanto Benevides foi condenado, justamente, por excesso de ursus...

PILLAR DRUMMOND

OU FICA POR 30 MIL CRUZEIROS OU SERÁ "FEITOR DE FAZENDA"...

Gijo não chegou a um acordo para a renovação do seu contrato - Toda a boa vontade do Fluminense

O Fluminense graças a habilidade do Sr. Gastão Soares de Moura vem resolvendo satisfatoriamente todos os problemas atinentes a renovação dos contratos dos seus profissionais. Rui, Afonsinho, Russo, Adilson já assinaram os novos compromissos e estarão a postos para as atividades de 44. Faltava apenas Gijo, o excelente arqueiro que o ano passado substituiu Batatais de maneira eficiente e chegou a figurar como arqueiro reserva do selecionado carioca. Ontem o joven guardião entendeu-se com o Sr. Gastão Soares de Moura afim de resolver a sua situação. Inicialmente, Gijo declarou que não tinha propostas de clubes bandeirantes mas pretendia voltar para São Paulo pois o seu pai exigia a sua presença na fazenda de propriedade da familia para dividir com o mesmo a direção dos negócios. O vice-presidente tricolor considerou a impossibilidade de prescindir do seu concurso fazendo-lhe uma proposta de acordo com o limite máximo das luvas pagas aos demais profissionais. Gijo porem não aceitou preferia seguir para São Paulo chegando a afirmar ao diretor responsavel pelo football profissional do Fluminense que embarcaria amanhã, afastando-se consequentemente das atividades esportivas.

Mas... por 30 mil cruzeiros...

Tendo o Sr. Gastão Soares de Moura Filho relutado na concessão do passe, Gijo resolveu então oferecer ao Fluminense condições de 30 mil cruzeiros para continuar tricolor por mais um ano. A importância pedida pelo joven guardião foi considerada exagerada, e valeria como um precedente. Assim foi criado um "impasse". Ou Gijo fica por 30 mil cruzeiros ou então será feitor de fazenda no interior de São Paulo. Espera-se contudo que o Fluminense e o referido jogador venham ainda a chegar a um acordo nessas poucas horas que precedem o Fla-Flu e Gijo volte a cidadela tricolor substituindo mais uma vez o grande Batatais...

NOVO CAMPEÃO

NOVA YORK, 11 (R.) — Sam Bartolo conquistou o titulo de campeão mundial de peso-pena, derrotando por pontos Phil Terranova, numa luta de 16 rounds travada em Boston.

"O município de Calçado, no Espírito Santo, comemorou condignamente a passagem do primeiro ano de governo do Senhor Interventor Federal no mesmo Estado, Dr. Jones dos Santos Neves"

— Grandiosas solenidades para assinalar o primeiro aniversário de um governo feliz e fecundo — Inauguração de várias melhorias, realizadas pelo Prefeito, Dr. Ataulpho Lobo — Três quatriênios são passados que o Brasil, depois da vitoriosa revolução, assiste a profundas e sadias remodelações operadas em todos os setores de sua vida, sob a sábia inspiração do insubstituivel timoneiro da nacionalidade, Presidente Getulio Vargas. (Do discurso pronunciado em Calçado, pelo Dr. Ataulpho Lobo).

Entre as várias comemorações realizadas no municipio de Calçado, no Espírito Santo, para assinalar a passagem do primeiro aniversário do Governo do Sr. Jones dos Santos Neves, Interventor Federal no Estado do Espírito Santo, destacaram-se as seguintes: Às cinco horas da manhã, alvorada pela Sociedade Musical Euterpe "São José"; às vinte horas, inauguração solene do retrato do Interventor Jones dos Santos Neves, no Salão Nobre da Prefeitura Municipal; às vinte e uma horas, inauguração de diversas reformas levadas a efeito no Edificio da Prefeitura Municipal; às vinte e duas horas, grandioso baile no Salão Nobre da Prefeitura; às vinte e duas horas, tambem, foi entregue ao trânsito público um grande trecho, calçado a paralelepipedos, da Avenida Major Bley, em Bom Jesus do Norte.

A Prefeitura, obedecendo às diretrizes traçadas pelo Interventor Federal, Dr. Jones dos Santos Neves, em bem pouco tempo fez muito, pois, alem de outras coisas, houve acréscimo na arrecadação dos impostos municipais na importância de Cr$ 75.928,30. — Houve amortização da divida do Municipio no valor de Cr$ 52.866,40, não tendo sido contraidas novas dividas. Houve a criação de várias escolas pela Prefeitura de Calçado. Reformas e construções de pontes. Calçamentos de ruas a paralelepipedos. Nivelamento, ajardinamento e arborização de diversos logradouros públicos.

O Dr. Ataulpho Virgilio Lobo, prefeito de Calçado, está animado do mais sadio desejo de trabalhar e construir. E por isso conta com o integral apoio do governo do Estado e de todos os seus municipes.

Como eles são ..

(Caricatura de Gamaro, versos de Theo Drummond).

Mexe tanto com o pescoço
Que parece não ter osso
O "seu" Jurandir de Matos,
Contrata mil jogadores,
Mas os que compra, senho-[res,
São bondes destes baratos

THEO.

TURF

FLEXA, STALINGRADO, DADIVA, MARROCOS E FALSETA, NA SEGUNDA ELIMINATÓRIA

Programa de prognóstico para a corrida destas tarde

HEITOR OLIVEIRA

PRIMEIRO PAREO

1.400 metros — Nacionais de 3 anos, sem mais de uma vitória

BIG DEN — Melhorou bastante

Animal	Peso	Comentário
Big Den (Zuniga)	55	A corrida fez-lhe bem. Deve ganhar
Miripahú (Ulloa)	55	Inimigo muito sério
Emulo (Geraldo)	55	Perigoso. Pode surgir
Diogo (Mezaros)	55	Nada fará. Corre pouco

SEGUNDO PAREO

1.200 metros — Nacionais de 3 anos, perdedores

MUTUM — Dificil perder

Animal	Peso	Comentário
Mutum (Ulloa)	55	Tem excelente trabalho
Itaporé (C. Pereira)	55	Será inimigo terrivel
Glauco (Zuniga)	55	Está sempre no placé
Ermitão (Araujo)	55	Melhor que na última

TERCEIRO PAREO

800 metros — Nacionais de 2 anos, sem vitória

DADIVA — Dificil perder

Animal	Peso	Comentário
Dadiva (C. Pereira)	52	Foi ótimo o seu exercicio
Flexa (E. Silva)	52	Muito dará o que fazer
Stalingrado (Geraldo)	54	E' corredor. Perigoso
Marrocos (Barbosa)	54	Não fará má figura

QUARTO PAREO

1.500 metros — Nacionais de 3 anos, sem mais de duas vitórias

EXIGENTE — Confirmando o trabalho...

Animal	Peso	Comentário
Exigente (Ulloa)	55	Foi prejudicado na última corrida
Caimão (Zuniga)	55	Deve correr melhor. Há fé
Cruzador (Portilho)	55	Folgando na ponta...
Casablanca (Leighton)	55	Reaparece com chance.

QUINTO PAREO

1.400 metros — Nacionais de 5 anos. Pesos especiais

DIAGORAS — Na turma domina

Animal	Peso	Comentário
Diagoras (Camara)	59	Força do páreo
Território (Barbosa)	59	Pode fazer seu o triunfo
Siringe (Maia)	54	Trabalhou muito bem
Cuscús (Greme)	55	Seu estado é ótimo

SEXTO PAREO

1.500 metros — Nacionais de 5 anos, de 3 a 5 vitórias

EXÚ — Confirmando a última

Animal	Peso	Comentário
Exú (Geraldo)	54	Vai ser dificil derrotá-lo
Passos (C. Pereira)	58	Adversário de respeito
Conselho (Jorge)	58	Em caso de luta é perigoso
Assiria (Portilho)	52	Tem um bom trabalho

SÉTIMO PAREO

1.500 metros — Nacionais de 4 anos, de 3 a 5 vitórias

ABIAHY — E' a força

Animal	Peso	Comentário
Abiahy (Ulloa)	54	O retrospecto é a seu favor
Tupaciguara (Leighton)	50	Agradou o exercicio que fez
Colon (Soares)	50	Anda muito bem. Perigoso
Marujo (Olavo)	54	Folgando na ponta

OITAVO PAREO

1.500 metros — Animais estrangeiros — Handicap

RELAMPAGO — Melhorou muito

Animal	Peso	Comentário
Relampago (Barbosa)	56	Dificil perder
Lamento (J. Coutinho)	50	Vai dar o que fazer
Queridita (Benites)	54	Melhor que na última
Curaçáu (Zuniga)	56	Está sempre no "placé"

BETTING SIMPLES — 252

BETTING DUPLO — 21 — 52 — 21